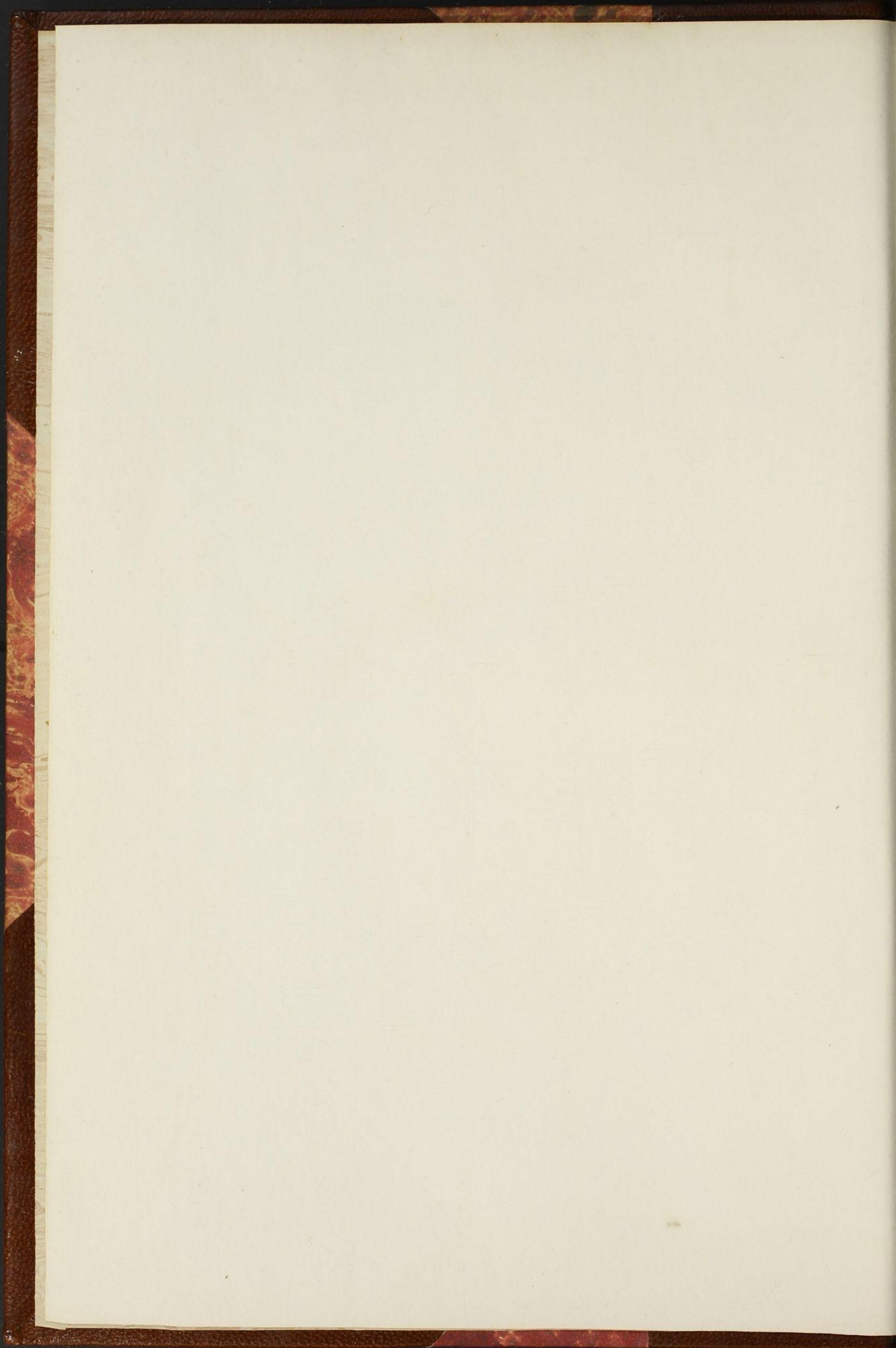


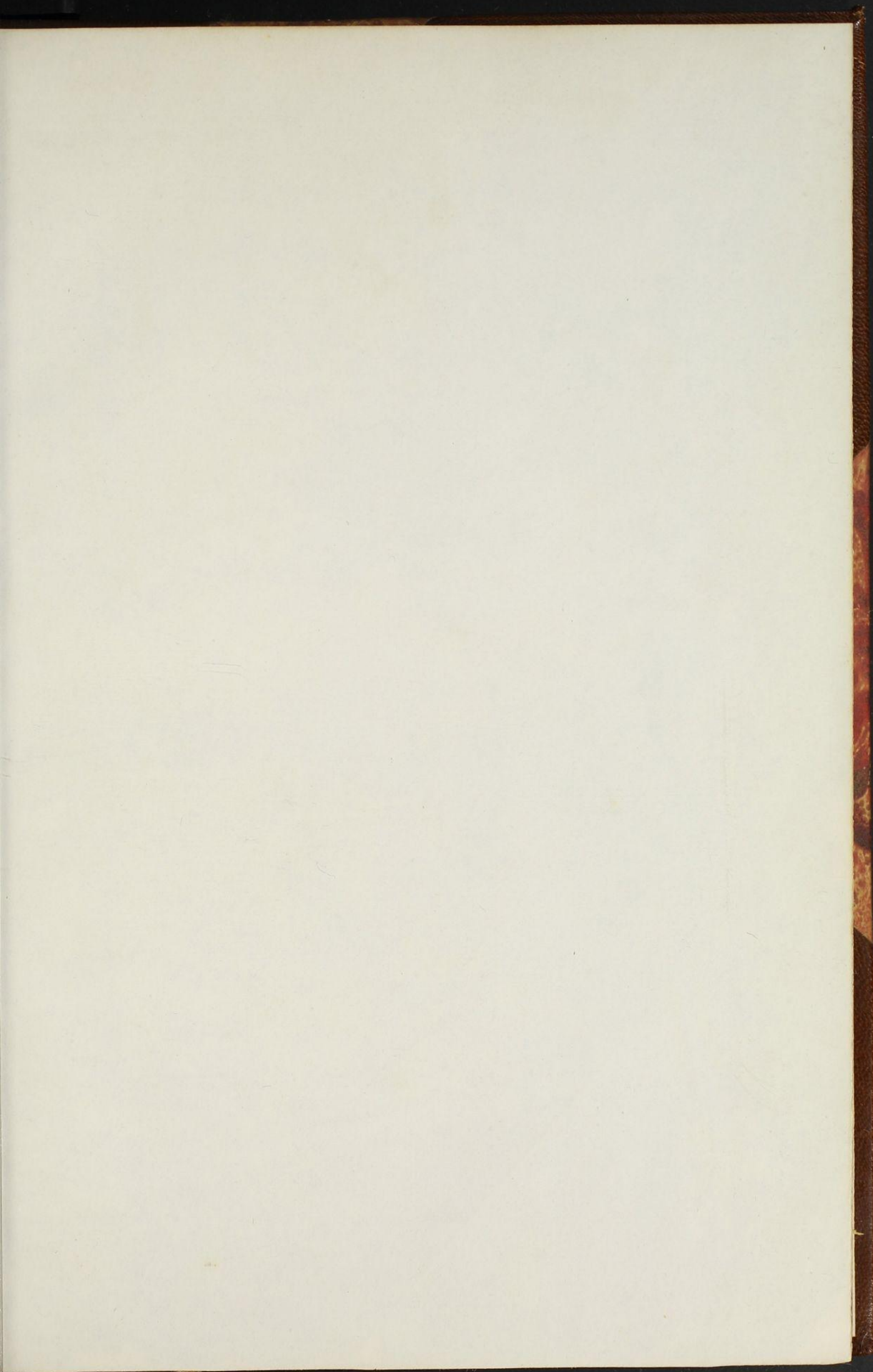
Je ne fay rien
sans
Gayeté

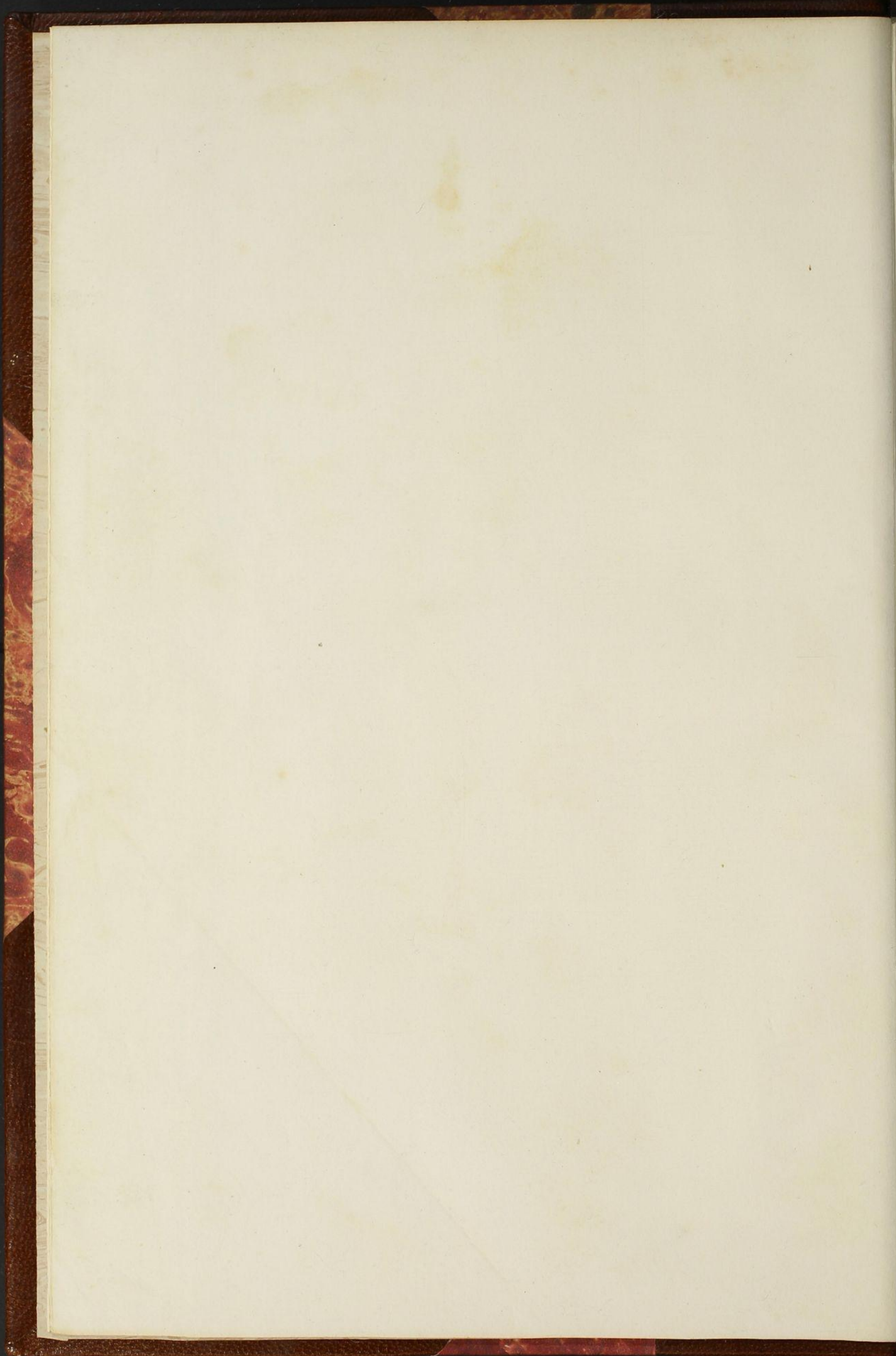
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin









Sancti Leonis

Olivio Barros



1898

SEGUNDO VOLUME

[Handwritten scribble]

1.^a EDIÇÃO

o Livraria Baralho

SEGUNDA PARTE

CAPITULO I
A CIDADE SANTA

CAPITULO II
A EXPEDIÇÃO

CAPITULO III
OS FANATICOS

CAPITULO IV
A GUERRA

CAPITULO V
O ULTIMO REDUCTO

Tendo-se procedido a revisão e impressão deste trabalho, dentro de muito curto espaço de tempo, o que não permittiu o necessario cuidado, escaparam diversos erros, dos quaes damos os mais importantes.

ERRATA:

Pag.	linhas	Onde se lê:	Leia-se:
151	23	Nosso Senhor O Bom Jesus	Nosso Senhor Bom Jesus
159	13	falar ao Bom Jesus	Falar ao velho
»	22	escorricia	escorria
160	28	acima	abaixo
247	17	ondavam	andavam
»	21	das praças	dos fracos
248	25	dizado	dizendo
337	18	serretos	e restos
433	10	então vestidos á paizana	então á paizana
450	31	Villa Novaia	Villa Nova
466	15	bentinham	que tinham

A pagina 170, depois de «redempção dos heróes», devia haver um espaço que indica o fim de um sub-capitulo.

Bella Corvini pulchra

Pharmanacutico da

Septennio

Cave 1

O jaguêcol velho

e ferreiro

1/2 Cave

1/2

1/2

Facsimile



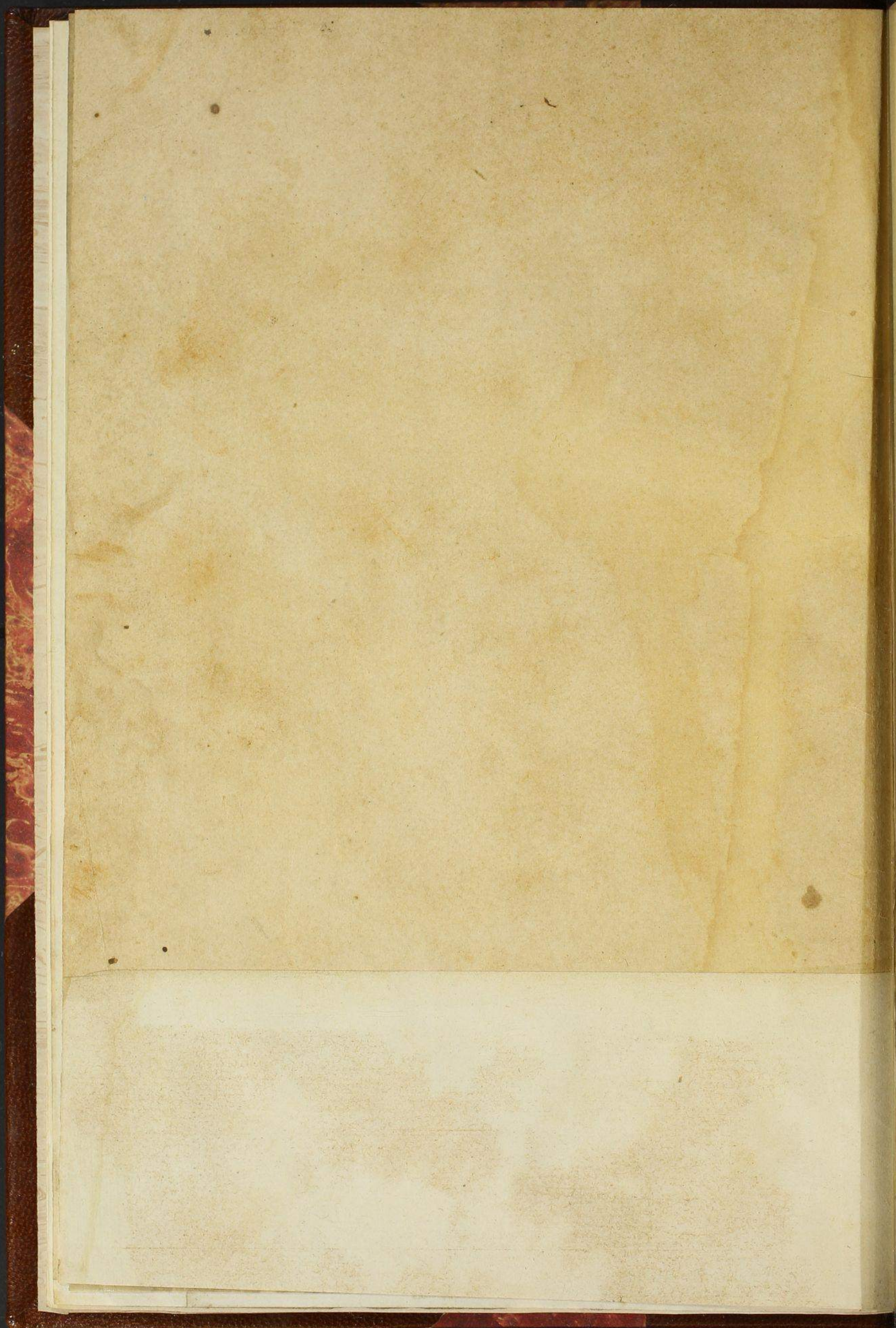
Fiel retrato do fanatico Antonio Conselheiro

Confirmado pelo Reverendo Frei João Evangelista do Monte Marciano, auctor do luminoso Relatorio apresentado em 1895 ao Exm. Snr. Arcebispo da Bahia, sobre Antonio Conselheiro na espinhosa viagem que fez, e sua entrada no arraial de Canudos, no dia 13 de Maio de 1895.

Diz o Reym. Missionario: «Que o fanatico Antonio Conselheiro cujo nome de familia é Antonio Vicente Mendes Maciel, cearense, de cor branca tostada ao sol, magro, e pouco vigor physico, parecendo soffrer de alguma affecção organica, por frequentes e violentos accessos de tosse a que está sujeito.

Vestia tunica de americano, tinha a cabeça descoberta e empunhava um bordão: os cabellos crescidos sem nenhum trato, a cahirem sobre os hombros: as crespas barbas grisalhas, mais para brancas: os olhos fundos raras vezes levantados para fitar alguém: o rosto comprido, e de palidez quasi cadaverica: e a sua voz e ar penitente davam-lhe ao todo uma apparencia que não simples e ignorante dos possiveis meios de atrahir e attrahir o povo

Entre os seus discipulos o celebre





Capitulo I

Passaram-se annos. As alparcas do missionario tinham pisado muitas terras, fazendo brotar a fé nas populações. Alguns milheiros de homens obedeciam á palavra do enviado de Deus e ao redor delle se agrupavam, como a manada em torno do pastor, nos momentos de perigo.

Cruzeiros se tinham alçado nos cocorutos das serras, nas encruzilhadas, ou á entrada dos logarejos ; povoados se tinham formado aqui e acolá, onde quer que o missionario estacionasse algum tempo, roteando os corações dos simples com o exemplo de sua virtude e o calor de sua palavra.

A idade não lhe vencêra a indomita energia do corpo fragil, nem lhe deixára na physionomia os avisos da natureza ao homem, para que se apreste a pagar-lhe o tributo derradeiro. Os cabellos não se lhe branquearam ; conservam-se grisalhos como dantes. Os

OS JAGUNÇOS

olhos, porém, parece adquiriram mais fogo e o olhar mais amplitude. Vendo já meio realizado o seu sonho, o olhar do missionario não penetra sómente no intimo dos corações ; rasga a vastidão do espaço, vence a carreira do tempo e tenta surprehender o segredo do futuro.

Agora, a um aceno de seu braço descarnado e sem força, como á palavra dos monges-apostolos de outras éras, formam-se legiões promptas a morrerem pela fé. O seu corpo mirrado transfigura-se nas prégações da cidade santa, e o seu arrojo, filho da confiança céga no poder supremo, a quem servia, era tão vehemente quanto o dos prophetas-tribunos, que, na face dos despotas, lhes estigmatizavam os crimes, ou, á frente do povo, faziam revoluções regeneradoras.

Agora, o missionario é o pegureiro de um rebanho de leões.

Um dia, passando por um trecho de terra rebelde, onde espinhos traiçoeiros se escondem sob a areia, como as viboras, para picarem, um aculeo de «cabeça-de-frade» varou a sola da alparca do missionario e penetrou-lhe no pé. Então, elle sentou-se numa pedreira, não podendo andar mais.

Lançou os olhos em derredor e viu a região toda atormentada como fôra a sua vida, austera como a sua regra. Não havia regatos querulos, espelhando nas aguas crystallinas as grandes ramagens preguiçosas das mattas opulentas ; não havia a sombra voluptuosa das grandes arvores colossaes. Por toda a parte o espinho que penetra, a areia que abraza aos raios causticantes de um sol de fogo.

Em vez das largas estradas que avançam pelas

A CIDADE SANTA

planicies amplas, como longos tapetes extendidos á passagem de um cortejo regio ; em vez das fitas de caminho que contornam as coxilhas, abraçando-as com carinho—as veredas asperas, sinuosas, trepando pelas pedras como as lagartixas, entremettendo-se pelos penedos arranhados pelos cascos dos cabritos bravos.

O missionario considerou por longo tempo aquelle tracto de sertão brutesco. O pé lhe sangrava, onde penetrára o espinho, o sangue escorria e era chupado pela terra arenosa. Então, elle disse, falando comsigo mesmo :

— E' aqui !

E com o bordão foi apontando os logares onde pretendia levantar o grande templo da sua nova Sião.

Foi assim que nasceu a cidade do Bello Monte, capital dos novos puritanos, cuja fé e cujo enthusiasmo pela obra divina as palavras do missionario acendram.

Agora, elle não é mais o simples missionario, o eremita peregrino que vagava pelo sertão bravio, sem outro norte que não a missão divina. Agora, já era o fundador do Bom Conselho, o fundador de Bello Monte, o santo enviado de Nosso Senhor, o Bom Jesus, o Conselheiro.

Uma guarda de novos templarios o cerca : são seus sacerdotes e seus paladinos, os guerreiros que pelejarão pela lei do Bom Jesus.

Já um templo, ainda humilde, se ergue alli. As muralhas de outro, mais alto e mais espaçoso, estão levantadas. Um formigueiro de gente trabalha na conclusão d'elle. Emquanto homens passeiam pelos andaimes e a trolha do pedreiro acama o reboco, uma fila

OS JAGUNÇOS

de mulheres e crianças conduz pequenas pedras e barro.

Um enxame de palhoças grimpa as encostas, atafulha-se nos valles e se emmaranha num dédalo de ruelas. Uma praça se rasga, formando o adro da igreja nova ; ahi brincam meninos, junto de dezenas de cargueiros parados á porta de uma loja. As plantações verdejam nos quintaes cercados de páu a pique.

Rezes miugem ás portas das casas mais apartadas e, nas ruelas, ou nas encostas ingremes, saltam cabritos.

Mais ao longe, nas capoeiras da margem do rio, cantam machadeiros, fazendo a derrubada.

Aqui e acolá, nos terrenos mais baixos, pequenas roças, cercadas de páus ennegrecidos nas queimadas, sacodem ao vento as folhas farfalhantes do milharal.

Quasi por toda a parte a terra é ingrata. Emtanto, pregadas ás escamas das pedreiras, ou escondidas nas anfractuosidades da penedia, colmeias ricas susurram ao trabalho indefesso das abelhas.

Em vez das selvas umbrosas, onde pompêa a vegetação opulenta, apparece a impenetrabilidade feroz das catingas.

Não ha na paizagem os toques brandos, amolentados, de uma natureza luxuriante, onde o homem dorme ou se espreguiça enquanto a terra produz. Por toda a parte se estende um terreno bravio, encrespado ameaçadoramente á approximação do homem, como uma féra acuada. Por toda a parte a terra mostra as garras dos espinhos, ou reponta os bicos dos penedos.

Foi essa natureza bravia que o missionario chamou a seu serviço ; foi ella que elle elegeu por com-

224

229

A CIDADE SANTA

panheira e ancilla, como os thaumaturgos do deserto, para quem eram animaes domesticos as panthéras e os chacaes.

Mas a natureza circumdante, embora acudisse á palavra do missionario, não se lhe submetteu sem um contracto : os homens que alli morassem teriam de irmanar-se com a região. E elles se irmanaram. A elles, só a elles, as catingas dariam accesso franco ; para elles, a terra secca exsudaria mananciaes pelos buracos das cacimbas ; para elles, os espinheiros encolheriam as garras e as escarpas baixariam o dorso. Na terra das catingas medrou o jagunço.

A' porta de um tugurio, já pela tardinha, acaba de sentar-se um homem. Ha pouco, chegára elle conduzindo ás costas um jacá, cujo conteúdo fôra derramado no meio da casa, onde formou um monte. Eram productos da roça—espigas de milho misturadas com aboboras, pepinos, raizes de mandioca e de batata rôxa.

O tugurio se levanta longe do centro da cidade, embaixo de um lançante. Deante da casa, num terreiro aberto, mas limpo de vegetação, passeiam cabritos e gallinhas cacarejam, cercadas de pintainhos.

Aos pés do homem se estende um cão de pello fulvo e focinho longo, com a lingua rubra pendente, arquejando de uma corrida aos caetetús pela roça.

De dentro da casa vinha um barulho de cozinha : chiado de gordura ao fogo, ruído de colher de páu, mexendo nas panellas, vasculejar de vasilhas, que estão sendo lavadas.

OS JAGUNÇOS

O homem, da porta, gritou para dentro :

— Está prompta a janta, Carlotta ? Eu estou para morrer de fome. E' a ultima vez que deixo de levar matalotagem para a roça. Eu é que fui bôbo ; todos têm cozinha na roça. Só eu, e por sua causa, Carlotta, não tenho o que comer lá.

— Por minha causa, não ! Você foi que não me deixou ir cozinhar lá.

— Sim, porque as muriçocas e os mosquitos têm estado bravos ; não deixam a gente socegada um instante. Se você fosse, tinha de levar os meninos e elles, coitadinhos, tinham de ficar com as perninhas empoladas e vertendo sangue, de tanta picada de mosquito.

Dizendo estas palavras, elle se levantou e ia entrando em casa, quando deu com os olhos numa pessoa que se approximava.

— Ora, louvado seja Deus ! Sempre chegou o dia ! Pensei que vossemecê tinha esquecido o caminho de meu rancho. Ha tanto tempo...

— Deus lhe dê boas tardes, Pedro Espia.

— Louvado seja Christo, tio Luiz.

— Que é da Carlotta ?

— Está ahi dentro, lidando na cozinha.

— Zé Pequeno ficou bom da perna ?

— Abaixo de Deus, foi Pajehú quem curou o menino.

— E o menino novo ? aquella impertinencia toda já acabou ?

— Aquillo acabou, graças a Deus, quando as presas romperam.

E assim continuaram os dous interlocutores, que

eram, sem tirar nem pôr, Pedro Espia e Luiz Pachóla. Se mudança havia nos dous, era a que a idade traz. Luiz Pachóla já estava de «meio-dia para tarde». Seu corpo não se alquebrára, é verdade; parecia mais maneiro, talvez, mais fino, do que fôra outr'ora. A barba e os cabellos estavam já grisalhos, mas o homem era o mesmo, aquella mesma belleza viril, aquelles traços accentuados de energia e aquelles olhos rasgados, negros e fundos, mais velados e mais tristes agora.

Pedro Espia, porém, de menino que era naquelle tempo, se transformára em homem feito.

Seu pae lhe morrêra, havia tempo, e elle continuou na companhia do missionario, vindo tambem estabelecer-se em Bello Monte.

Já por esse tempo estava casado com uma caboclinha espigada e chibante, que fôra dos lados de Periphery. O casal já tinha dous filhos, com grande intervallo de tempo entre elles. O mais novo estava querendo andar agora; o mais velho já era taludo e vivia fazendo travessuras, cavalgando os bodes, estrepando-se nos espinhos de macambira, pintando o demo por alli fóra.

— Mas, tio Luiz, — disse, de repente, Pedro Espia—porque é que vossemecê esteve tanto tempo sumido ?

— Uai ! você não sabia disso ? Pois não me despacharam daqui para o Joazeiro, buscar uma madeira para a igreja nova ?

Luiz Pachóla, como Pedro Espia, durante o tempo decorrido do seu encontro no rancho onde estava o missionario, nunca mais deixára a companhia deste,

OS JAGUNÇOS

afóra em casos de ausencia temporaria e por pouco tempo.

Pachóla despedira-se de João Joaquim, logo que este chegára ao ponto onde estava a boiada. Dalli mesmo tomou o rumo que devia levar o missionario.

O camarada foi verdadeira providencia para a gente que acompanhava o missionario. Beatinho já não podia mais trapacear, porque tinha junto de si os olhos vigilantes de Luiz Pachóla. Todos o estimavam e pouco a pouco iam obedecendo ao logar-tenente do missionario. Como era elle grande conhecedor dos sertões, vivendo até então em viagens constantes, a elle eram confiadas as commissões difficeis e longinquas.

Agora, por exemplo, chegára do Joazeiro, onde fôra buscar madeira para a conclusão da igreja nova.

Logo depois de chegar, foi á casa de Pedro Espia, a quem referiu o insuccesso da viagem. Com effeito, lá encontrára seu antigo patrão, velho, é verdade, mas cada vez mais judeu.

João Joaquim, por artes do diabo, soube que a gente do Conselheiro tinha comprado madeira alli.

A madeira devia ser conduzida pelo rio, até certa altura e dahi em deante seguiria por terra o seu destino. Então, o antigo boiadeiro activou terrivel campanha contra aquella gente, que não passava de uma corja de malandros e de criminosos, segundo affirmava.

Já de longa data, estimulára os subdelegados dos logarejos a denunciar ás auctoridades superiores a campanha subversiva do missionario, que estava virando a cabeça do povo do sertão.

A CIDADE SANTA

A proposito da madeira, o homem tanto fez que o vendedor teve medo de entregal-a aos compradores. Assim, convencidos de que, se fornecessem madeira áquella população rebelde, incorreriam nas penas de rebellião, recusaram a cumprir o tracto e a entregar a madeira, cujo preço já haviam recebido.

Quando Luiz Pachóla chegou com essa nova á cidade santa, houve grande excitação, propondo-se muitos a irem tomar á força a madeira.

Por outro lado, o juiz e as-auctoridades do Joazeiro, tendo noticia das intenções da gente de Bello Monte, trataram de preve-ir ao governador da Bahia, pedindo forças que os garantissem.

Encontran os a cidade santa sob a influencia da-quella excitação.

A gente do Joazeiro, a principio, encheu-se de pavor com os boatos que corriam.

De Petrolina, do sertão do Ceará e do Piauhy, passavam viandantes aos magotes. Mas as distancias eram longas ; as novas, ainda quando exaggeradas, chegavam já frias áquelles pontos remotos.

Quem por lá andasse veria a calma por toda a parte, a vida normal do povo sertanejo, a cuidar do gado e das plantações.

Luiz Pachóla, depois de contar o caso a Pedro Espia, quiz retirar-se, mas este o deteve, dizendo-lhe que sahiria tambem.

Nisto, a Carlota concluiu o jantar e Pedro Espia ponde matar a fome. Pachóla já tinha jantado.

Logo depois, sahiram ambos, em direcção á cidade.

Já estava escuro quando elles pararam no largo

OS JAGUNÇOS

da igreja, em que havia gente reunida á porta de uma loja.

Nos valles, onde estavam enxameadas as palhoças, brilhavam centenas de luzes, tão numerosas quanto as palhoças. Nas ruelas, no largo e nas estradas havia escuridão.

Chegados que foram á loja, entraram desembaraçadamente, distribuindo e recebendo saudações.

— Então, como foi aquillo, Pachóla?

— Pois foi assim mesmo como Deus quiz, sô Villa Nova.

— Os homens lá não quizeram dar a madeira?

— E' atôa teimar. Só mesmo á força.

— E o nosso conselheiro já sabe?

— Como não?

Villa Nova, que se conservava do lado de dentro da loja, saltou o balcão e veiu á porta, mettendo-se no meio do grupo que alli estava. Era rapaz ainda, alto, espadaúdo, de côr morena carregada. Tinha pouca barba e a modo de uma duvida nos olhos.

Estavam elles conversando, quando entrou um cabróche meião de altura, em mangas de camisa e de chapéo de couro á cabeça. Deram-lhe o nome de Pajehú. Ao passo que Villa Nova estava vestido quasi á moda das cidades grandes, Pajehú trazia roupa de algodão grossa e alpercatas nos pés.

Era mais para gordo do que para magro e, apesar do traje, era bem apesscado.

Esses, como outros mais, tinham acudido alli quando começou a construcção da igreja e o povo pegou a affluir, mudando-se de outros logares. Villa Nova tinha

A CIDADE SANTA

negocio bem sortido para aquellas paragens. Chegados a Bello Monte, entraram para a irmandade do Bom Jesus e viviam debaixo de sua regra.

A' noite, sempre se ajuntava gente pelas vendas e negocinhos da cidade; na casa de Villa Nova havia maior quantidade de frequentadores.

Davam á tréla sobre varios assumptos, mas nessa noite, naturalmente, todos se occuparam do incidente do Joazeiro. Esperava-se o aviso do Conselheiro para decidir-se. Todos queriam ir buscar a madeira á força

Villa Nova lembrou que o melhor era irem todos logo falar ao Bom Jesus. Estavam impacientes por ver concluido o novo templo. Por causa de um excommungado que não entregou a madeira iam as obras ficar atrazadas.

O alvitre de Villa Nova foi acceito immediatamente, e todos sahiram, tendo antes Villa Nova chamado uma pessoa para ficar tomando conta da loja.

Em uma casa construida atrás da egreja, como dependencia desta, mas della separada, havia a porta aberta, por onde escorricia a luz mortíça de uma candeia de azeite de mamona.

Para ahi se dirigiram Luiz Pachóla e todos os companheiros.

Pararam á porta, e todos, quasi a *una-voce*, tomaram a bençã a quem estava lá dentro:

— Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo!

Depois, penetraram logo numa sala um tanto espaçosa, onde havia outras pessoas sentadas em bancos. Em pé, de costas para a entrada, destaca-se a tunica do Conselheiro, que, de cabeça descoberta e

OS JAGUNÇOS

pendida para a frente, parecia ouvir alguém que falava ao pé d'elle.

Os recém-chegados foram entrando e tomando assento entre os que lá estavam já.

Ficaram algum tempo mudos, esperando que a pessoa que estava de pé junto ao Conselheiro terminasse a fala. Terminada esta, Pajehú aproximou-se do Conselheiro e, prostrando-se em terra, beijou-lhe a samarra. Depois disse :

— Meu pae, a gente do Joazeiro não quiz entregar a madeira para a nossa igreja. Que é que meu pae manda ?

Conselheiro ficou na mesma posição, como se fôra indiferente á successão de pessoas que d'elle se aproximavam.

Após uma pequena pausa, elle voltou-se e, com o braço estendido, falou :

— Seja feita a vontade de Nosso Senhor do Céu

Depois, como se continuasse a expôr uma idéa, foi indicando com o gesto os caminhos por onde deviam seguir. Terminou, por fim, dizendo vagarosamente :

— Vá o Luiz. Vá devagar, divida a gente ; não tome estrada batida ; corte pelos atalhos, siga pelo rumo. Não cheguem lá todos ; assumptem pelo caminho se vem gente delles. Cinco ou seis vão adeante ; deixem signaes ; se não houver nada, puxem a madeira rio acima, bem distante do Joazeiro.

Concluiu e permaneceu ainda de pé, silencioso, como se estivesse orando.

Luiz Pachóla e os companheiros pouco mais se demoraram alli. Sahiram falando em voz baixa, dis-

cutindo entre si. Ao passo que se foram distanciando da casa onde tinham deixado o missionario, foram alteando as vozes e combinando o que deviam fazer.

Afinal, resolveu-se que a partida sahiria com a lua nova.

Gente não faltava para ir ; a questão era de escolher. Naquelles tempos, aquella não seria a primeira expedição. Quasi todo o dia entrava gente nova a estabelecer-se em Bello Monte.

De vez em quando, vinham ter ahi soldados desertados dos destacamentos dos pontos menos afastados.

Vinham armas tambem com os soldados. A gente da redondeza commerciava francamente com Bello Monte, sem o minimo receio.

Lá entravam quasi diariamente cargueiros carregados, vindos das fazendas mais proximas.

Os fazendeiros já mandavam de longe para lá suas tropas, carregadas de mantimentos. Muita gente vinha para ahi, como para uma peregrinação.

Quem passasse de dia no meio do largo da igreja veria chegar tabaréos, uns a pé, outros a cavallo e até na garupa dos cargueiros, sentados em cima das retrans das cangalhas.

Para a cid de santa viera, não havia muito, Villa Nova, mudado de Cannavieiras, onde já se tinha celebrizado como chefe de clavinoteiros.

Procurára Bello Monte como refugio, pois vira-se perseguido nas luctas politicas do sul da Bahia. Tinha fama de homem de muita coragem e intelligencia.

Nas guerras feudaes do sertão da Bahia, essas luctas terriveis e lendarias de familia a familia, onde a

OS JAGUNÇOS

vendetta constituiria verdadeiro culto, Villa Nova appareceu como a revelação de um guerrilheiro, tal qual o celebre Empecinado, da Hespanha.

Muitos dos habitantes da cidade santa tinham o sangue da gente que pelejou decennios inteiros ao lado dos Militões e dos Guerreiros, dos Seixas e dos Brandões—luctas constantes e encarniçadas, que só terminavam pela destruição completa de uma das familias inimigas.

Os Militões, os Guerreiros, os Brandões e os Seixas constituiram familias poderosissimas, já pela influencia politica, já pelas vastas propriedades agricolas, pelos grandes cabedaes. As riquezas e as vidas se sacrificavam nessas terriveis *vendettas*, em cuja execução, recheiada de espantosas peripecias, o historiadore o psychologo encontrariam as paixões dos fortes e os lances dramaticos mais proprios da idade média, eguaes ás guerras particulares de castello contra castello.

Tambem viera estabelecer-se na cidade santa, deixando seu sitio á beira do Jequitinhonha, um outro homem importante do sequito do Conselheiro: chamava-se João Abbade. Quando Luiz Pachóla entrou a falar com o Conselheiro, ao lado de Villa Nova e Pajehú, lá estava tambem João Abbade, um bello typo de homem branco. Bastante alto e de proporções athleticas, de traços finos e regulares, seria realmente bello, se não se lhe notasse bastante dureza na expressão e, principalmente, no olhar. Tanto a seu respeito, como a respeito de Villa Nova, contavam-se mentiras de duzias de homicidios e outros crimes barbaros. Tinham a valentia provada em mais de

A CIDADE SANTA

uma occasião difficil, no meio de luctas tremendas e a descoberto : nada mais.

E quem não fôr valente como elles, não canta, nem entôa, no meio desses sertões brasileiros, onde vivem milhões de homens e onde, apesar disso, apesar da ausencia de auctoridade e de força, ha menos crimes do que numa só das nossas grandes cidades.

Havia tambem em Bello Monte grande quantidade de velhos, de crianças e de enfermos, ou aleijados.

Tanto enfermos como aleijados chegavam constantemente a estabelecer-se alli, fiados no poder sobrenatural do Conselheiro para livral-os dos soffrimentos, pois já tinham exgottado a paciencia com os mézinheiros.

Mais de uma vez penetrou alli algum padre, a quem Conselheiro não impedia de praticar as cerimonias do culto. Só era difficil de consentir nos sermões, que o thaumaturgo dos sertões considerava privilegio seu. Em todo caso, uma vez, um padre francez, bastante habil, conseguiu vencer a reluctancia do Conselheiro e prégou ao povo de Bello Monte. Durante todo o tempo da prédica, Conselheiro ouviu-o attentamente, fazendo com a cabeça um signal de assentimento aos conceitos do orador e aos tropos da oração. Um momento, porém, a cabeça do thaumaturgo abanou, dissentindo do orador. Tanto bastou para que o povo, levantando enorme grita, interrompesse o sermão, como se fôra a um gesto do céo.

O povo de Bello Monte, afóra as horas da prédica do Conselheiro, occupava-se tambem da criação e da cultura, tendo um processo especial para fazer a «car-

OS JAGUNÇOS

ne de vento» e conservá-la por longo tempo em magnífico estado e com excellente e delicioso sabor.

Naquella hora da noite, havia ainda movimento na cidade e conversa animada entre vizinhos sentados nos batentes das portas, ou em pequenos tóros de madeira lavrada.

Em poucas casas, das melhores, havia illuminação interior a velas de sebo, ou a candieiros de bicos, peças feitas de latão, altas, tendo o espevitador preso pela corrente.

Pegado ás portas das cozinhas de muitas casas, havia grandes coadouros de taquara, de onde pingava a decoada para fazer sabão.

Passando-se pelas portas das casas, ouvia-se a pancada retumbante da mão-de-pilão, que mulheres de saia arregaçada e presa á cintura por uma embira, ou por uma ouréla de panno piloto, empunhavam resolutamente, socando milho para cangica, ou pulverizando-o para fubá.

A's vezes, pelas portas escancaradas de palhoças sem janellas, via-se um magote de gente ajoelhada deante de uma imagem tosca, ou de um quadrinho de papel, cantando o terço em tom grave e tristonho.

Então, pelos valles vestidos de atra sombra, eccava merencorea a voz dos jagunços, chamando a assistencia de Deus aos pobres filhos das solidões...

Luiz Pachóla e os companheiros estiveram ainda algum tempo agrupados perto da casa de Villa Nova. Depois de discretearem sobre a expedição em busca

A CIDADE SANTA

da madeira, tendo marcado a partida, separaram-se, retirando-se para suas casas.

Pachóla encaminhou-se para a sua, que tinha ao lado, fechando o quintal, uma latada, onde as grandes espatulas do cactus «espinho do inferno» ameaçavam com as pontas agudissimas de suas hastes envenenadas.

Luiz empurrou a porta, que estava cerrada, e penetrou logo na sala terrea, onde havia uma grande frasqueira de madeira escura e um catre tecido de sola.

Uma candeia, no portal da porta que communicava esta sala com a cozinha, illuminava esses dous commodos.

Num torno tambem fincado no portal estava dependurado pelo rabicho o basto de Luiz. Em cima da frasqueira, estavam estendidos pellegos e coxinilhos. Havia ainda na parede, pendentos de outros tórnos, freio, peias, laços, um facão e um a espingarda de dous cannos.

Em tudo se notava, apesar da pobreza, muito asseio e ordem.

Pachóla, entrando, atravessou logo a sala e foi á cozinha, onde estava uma mulher sentada num banquinho, entretida a fiar algodão. Junto della, no chão, havia um pequeno balaio de alg dão descarçado e batido. Ella pegava uma pasta, abria-a delicadamente e, prendendo na ponta do fuso o algodão, imprimia logo, com seus dedos ageis, rapidissimo movimento giratorio ao fuso, que ia distendendo docemente a linha, até tocar o chão; enrolava a linha e recomeçava de novo, trabalhando natural e graciosamente com os dous braços.

OS JAGUNÇOS

Toucava-a um lenço de Alcobaça, de côres muito carregadas.

Quando Pachóla penetrou na cozinha, ella, sem interromper o trabalho, nem sahir do logar, lançou-lhe rapido olhar e disse-lhe, em tom de carinhosa censura :

— Você custou, Luiz.

— Nhá-não, tia Joanna. Estivemos falando do negocio da madeira com o nosso Conselheiro.

— Que é que elle mandou ?

— Elle me mandou ir lá buscar.

— Ah ! valha-me Nossa Senhora ! pobre de mim, vou ficar sósinha outra vez, sem mais poder commigo, velha e acabada como estou !

— Que é que eu hei de fazer, tia Joanna ? Se fosse por meu gosto, vossemecê tinha razão ; mas não é...

— Tá bom, não precisa de tocar mais nisso, não. Quer tomar um golinho de café ? Agua está fervendo no fogo.

— Quero, nhá-sim.

A mulher levantou-se, apoiando as duas mãos nos joelhos e, suspirando, caminhou para o canto da cozinha, onde se estendia um fogão feito de barro, tendo em cima umas trempes de pedras.

Atiçou o fogo e voltou-se para Pachóla :

— Vá lavar o coadouro.

Pachóla arrancou da parede onde estava afincado por sua haste de ferro um coadouro de algodão grosso e, abrindo a porta que da cozinha dava para o quintal, ficou alli, tendo na mão grande cuia d'agua, enxaguando o coadouro.

A velha deu alguns passos pela casa, á tóa, espe-

A CIDADE SANTA

rando a terminação do serviço de Luiz. Alta, muito magra, com o rosto comprido e engelhado, ao qual o lenço da cabeça dava uma expressão de padecimento, a velhinha conservava ainda nos olhos uma doce mostrança de carinho e piedade.

Naquelle corpo entanguido pela idade e, mais ainda, pelo incessante soffrimento, mal se podiam vislumbrar os traços da mãe de Conceição, a Joanna do Peripery, que fôra tão forte e tão estouvada noutro tempo.

De outra vez que passára o missionario por aquella fazenda, Joanna, ainda inconsolavel da morte de sua filha unica, resolveu acompanhal-o, dizendo que precisava cuidar da outra vida, pois a presente estava para ella acabada. Já nesse tempo o missionario tinha determinado emprehender logo a construcção dos templos e a fundação da cidade santa.

Sô Janjão, e principalmente d. Maria José, apesar de todo o seu fervor pela religião e a sua fé no missionario, só depois de muita difficuldade consentiram no desejo da mulata.

— Ora, yayá, eu sou um caco que não presta mais para nada. Fico aqui só atormentando vossemecê com as minhas rabugices. Mais hoje, mais amanhã, eu amanheço morta ; por isso, quero cuidar de minha alma, emquanto não me chega a hora da morte.

Foi muito dolorosa a separação entre os fazendeiros, já tambem velhos, e a antiga mucama da familia. Foi ainda o fervor religioso de d. Maria José quem venceu, convencida, alfim, de não poder obstar a similhante resolução, da qual poderia depender a salvação futura da mulata.

OS JAGUNÇOS

Esta não podia andar a pé. O fazendeiro deu-lhe animaes para silhão, forneceu-lhe dinheiro, deu-lhe animal para carga e mandou um molecote da fazenda acompanhá-la.

Quando se fixaram em Bello Monte, Luiz Pachóla levantou sua casinha e trouxe para sua companhia a triste velhinha, em quem reconhecêra logo a mãe de Conceição.

Aquellas duas almas, nas quaes a morte tragica de Conceição estabelecêra um laço de indelevel solidiedade no culto perenne da morta, comprehendiam-se intimamente, sem jámais tocarem nos tristes successos do passado.

Viviam como mãe e filho.

No antigo camarada do boiadeiro, por cuja causa lhe morrêra a filhinha estremecida, Joanna sentia haver alguma cousa da morta, um éco de seu espirito e do seu amor. Era como um ponto por onde ainda se ligava á terra a alma que já se evolára. Em Luiz Pachóla ella via confusamente o ideal, a aspiração ou o desejo supremo que tivera a menina neste mundo e que a faca do vaqueiro viera cortar.

Por seu lado, Luiz comprehendia que a sua piedade filial pela velhinha era uma fórmula de culto á alma de Conceição.

Quantas vezes, varando as solidões ao rhythmio da marcha do animal, não se surprehendia inteiramente absorvido no passado, repassando e revivendo as peripecias dos poucos dias de sua estada no Periphery?

A alma de Conceição era para elle como, para os sertanejos, essas almas milagrosas de quem muito penou neste mundo, ás quaes elles elevam preces

A CIDADE SANTA

cheias de fé e fazem votos para obterem a realização de um desejo.

Nos momentos de perigo, ou de dificuldades, para ella Pachóla alçava o espirito, invocando-a ao lado do santo de sua devoção e da Virgem Mãe de Deus.

Muitas vezes, nas longas vigílias das noites grandes, julgou surprehender, de pé, junto ao giráu onde dormia, uma figura alva, brilhando serenamente, com um divino sorriso de protecção, parecendo velar pelo somno do camarada. Então, reconhecia ter surprehendido o anjo da guarda, que o sertanejo crê firmemente estar sempre junto de nós, até ao momento em que vòa, conduzindo-nos a alma á presença do Juiz Eterno.

Era, com certeza, o anjo da guarda de Pachóla, que por elle velava. Mas o que lhe parecia estranho é que, mais de uma vez, lobrigou no rosto do anjo os traços de Conceição, muito mais bella, de uma belleza espiritual e superna, que participava do esplendor de Elohim.

Quando Pachóla, depois de sorver, num cuité de casca bordada com incisões bizarras, o café aromático, sentou-se deante da velha, esta, sem dizer palavra, continuou calmamente a fiar algodão. Luiz por muito tempo contemplou-a em silencio, sem achar o que dizer. Depois, mudou de logar e acocorou-se ao pé della, tendo junto de si um monte de algodão.

E os dous começaram a trabalhar em silencio. O camarada descarçou algumas mancheias de capuchos. Depois, tomando um arco, vibrou a corda sobre as pastas de algodão, adelgaçando-as. Por ultimo, metteu-as entre as cardas, tornando-as mais tenues e

OS JAGUNÇOS

fofas. Ia reunindo cuidadosamente no balaio os grandes flócos alvos, que a velha tirou para metter no fuso

No meio do silencio da noite, aquelle trabalho representava um quer que seja das éras passadas ; respirava a tranquillidade e a paz dos santos, a rude e magestosa simpleza das raças sobrias e fortes que architectaram a grandeza dos imperios...

E parecia que eram assim os eleitos de Deus, os heróes e os martyres anonymos da redempção dos povos.

Antes da partida da expedição, Beatinho organisou pelas ruas da cidade santa uma procissão, na qual tomasse parte o corpo expedicionario, ao lado do povo.

Toda a gente dalli tinha quisilia com os soldados da policia, porque muitas vezes, quando sahiam em pequenas partidas, aos povoados mais proximos, tiveram luctas com elles.

Com effeito, alli na cidade santa, a auctoridade suprema era o Conselheiro. Elle não permittia que outro tivesse uma fracção sequer de poder senão emana do delle. Accresce a isto que mais de um governador se dirigira ao Conselheiro em muitas occasiões, afim de obterem seu auxilio para as eleições do municipio de Geremoabo e outros vizinhos, onde mais directa e mais funda fosse o influencia do thaumaturgo

Portanto, as proprias auctoridades supremas consentiam, ou, pelo menos, reconheciam o poder do Conselheiro, tolerando-o com pleno conhecimento do que elle por lá fazia.

A cidade santa era como um dominio a parte, um Estado onde só imperava a lei do Conselheiro e

A CIDADE SANTA

cuja autonomia elle bravamente defendia, defendendo os preceitos de sua fé.

De um trecho de sertão aspero, elle fizera um grande povoado, levantando egrejas, formando alli um centro de commercio importante com os povoados vizinhos

Sua gente não roubava, nem depredava pela redondeza, nem elle incommodava directamente os vizinhos. Queria viver com seu povo na cidade santa, sem accommetter os outros, comtanto que não o viessem molestar.

Aconteceu, porém, mais de uma vez, que algum delegado soffrego, dos municipios mais proximos, sabendo da existencia de gente de Bello Monte por alli, em compras, mandava agarrar alguns. A gente, ás mais das vezes, não se deixava prender e succedeu-lhe até voltar para a cidade santa em intima camaradagem com os soldados que adheriam á causa do Conselheiro, levando-lhe o contingente de suas pessoas e de suas armas.

Da policia de Sergipe, de cujas fronteiras não ficava longe Bello Monte, mais de uma vez entraram soldados com armas para os dominios do Conselheiro, incorporando-se á gente deste.

Como a unica auctoridade era elle, a organização era toda d'elle que era o poder supremo. Sua organização social tinha muita cousa do velho testamento, ao menos no tocante á familia.

Prohibindo os crimes contra a pessoa e a propriedade, tolerava a polygamia e até a promiscuidade. Entretanto, não se confundia de fórma alguma com o *gumbi* dos Palmares, que, noutros tempos, imperou,

OS JAGUNÇOS

mais ao norte, na serra da Barriga, onde um poderoso Estado vivia sob sua auctoridade suprema.

O Conselheiro era, como os cenobitas da Thebaida, de uma castidade de santo. Seus olhos não se demoravam numa physionomia de mulher; com ellas, elle só falava de costas e raramente. Organizou a guarda de sua pessoa, composta dos guerreiros mais fieis e mais valentes, e estes o cercavam sempre.

Sua influencia era absoluta no espirito de todos. Sua religião não era outra senão, nas linhas geraes, a religião catholica. Era schismatico, porque não punia as uniões sexuaes fóra do sacramento do matrimonio e arrogava-se auctoridade religiosa, que não tinha. Assim, por exemplo, só elle prégava; elle fazia baptisados e tambem casamentos.

Empregava as orações e preces catholicas, tão conhecidas dos sertanejos.

A suprema auctoridade temporal era para elle a do Imperador, que considerava o eleito e o ungido do Senhor. Seu socialismo e certas praticas do communismo só têm analogia com o communismo dos peruanos, sob a organização theocratica dos Incas. Alli não havia pobres; todos trabalhavam para a comunidade, á medida de suas forças. Não prohibia o commercio, nem que o individuo tambem trabalhasse um pouco para si.

Reconhecia a auctoridade religiosa do Papa, embora se afastasse em alguns pontos das regras do catholicismo; nisto lembrava a actual organização da Abyssinia, cuja lei suprema reconhece a auctoridade do Papa, mas onde, pelo afastamento daquelle paiz, durante seculos, das nações civilisadas, ou pela falta de

A CIDADE SANTA

prelados, estão em esquecimento os preceitos da religião e a polygamia é mais do que tolerada — está francamente introduzida nos costumes.

Cada acto que contrariasse as ordens do Conselheiro parecia-lhe acto de franca hostilidade e como tal era considerado por todo o povo de Bello Monte.

Por isso, quando se espalhou pela cidade santa a nova trazida por Luiz Pachóla, foi grande e geral a excitação. Todos estavam dispostos a ir buscar á força a madeira e a castigar severamente os responsaveis.

Tendo se organizado uma expedição para esse fim, ia ella partir logo. Por isso, Beatinho organisára uma procissão, á cuja frente elle proprio marcharia, de guião alçado, entoando preces pelo bom exito dos companheiros que iam partir.

O Conselheiro prégaria no momento da recolhi-da da procissão. E como a igreja velha não era grande e não accommodava o povo todo, fez-se um pulpi-to á porta do templo. Dahi poderia falar ao povo reunido pelo adro.

Na vespera da partida da expedição, o povo todo se ajuntou á porta da igreja velha, á tarde.

Beatinho sahiu conduzindo o guião, feito de mo-rim branco, onde elle pregou, em cada canto, quatro quadrinhos, representando Nossa Senhora, sob diver-sas invocações.

O povo todo o acompanhou, formado em alas.

Elle, á frente, tirava a ladainha de Nossa Senho-ra, tal como costumava cantar quando sacristão de sua terra.

As mulheres, no couce do prestito, e gglomeradas, respondiam em côro.

OS JAGUNÇOS

A procissão serpeou por entre as ruelas, levantando nuvens de pó ao estrupido do povo.

Pelo espaço todo soava o côro, entoando o *ora pro nobis*. A procissão marchava ao rhythmo da ladinha e, logo depois dos *kyries*, apressou o passo, envolvendo-se na poeira. Assim, chegou até ao alto de um pequeno morro, de onde, fazendo um semicírculo, voltou sobre os passos, para vir entoar o *Agnus Dei* dentro da igreja.

Ahi chegados, prostraram-se todos, quasi a beijarem a terra. Então, a voz estridente do Beatinho, tomando um tom arrastado, foi expremendo com dificuldade o *Agnus Dei*, que a multidão respondia, em accento choroso.

Nos altares de madeira tosca, as imagens dos santos, de mãos postas e olhos voltados para o céu, parecia exalçavam a prece dos jagunços.

Aquella gente toda, cuja côr escura quasi se confundia com a do chão da igreja, polido pelo attrito dos pés e dos joelhos, cantava no ambito sombrio do templo com os olhos baixos, batendo nos peitos.

Pelos orificios das telhas vãs, desciam obliquamente raios de luz, em que dançavam myriades de esquirolas douradas.

Terminado o *Agnus Dei*, fez-se pequena pausa, depois da qual o Beatinho murmurou um *oremus*. Nesse momento, andorinhas chilreavam pelo tecto, voando rente da cornija, ou pousando nos travessões que seguravam a armação da cumieira.

Na nave cheia de sombra reinava profundo silencio. A casa de Deus, já pela hora da tarde, já porque as paredes grossas impediam a acção abra-

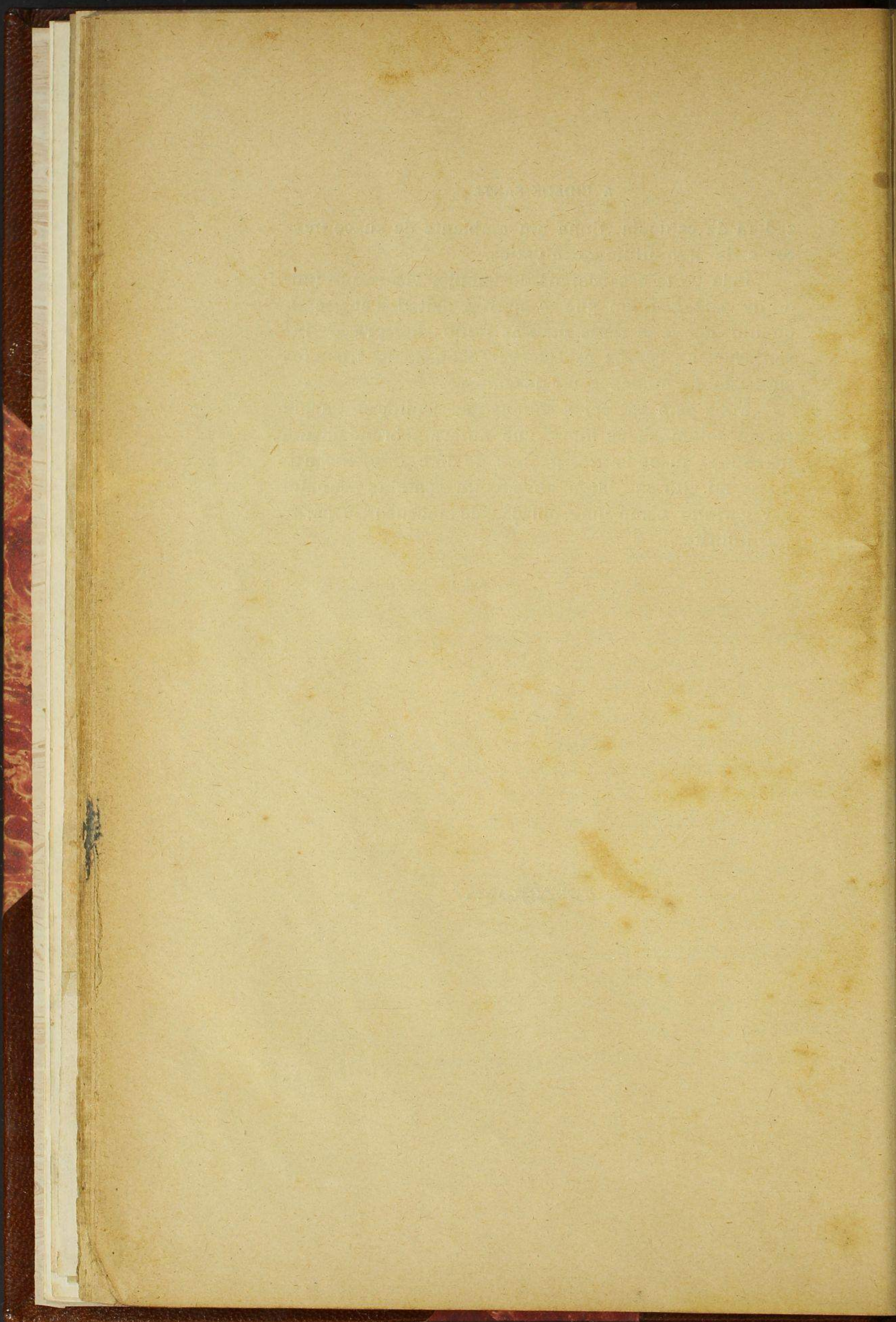
A CIDADE SANTA

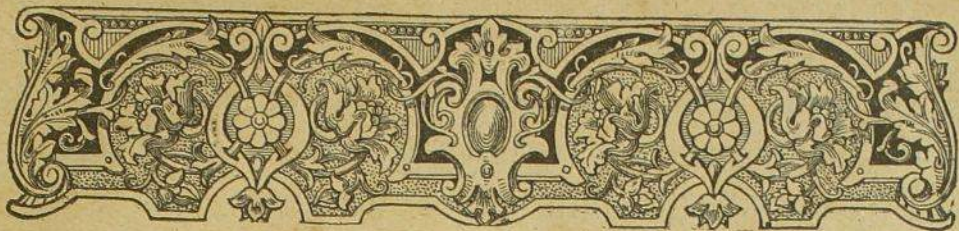
zadora da canicula, tinha um ambiente de suave frescor e de tranquillidade mystica.

Pela porta escancarada do templo, via-se um fundo de paizagem em que os morros, deitados em semicirculo, como as rezes mansas junto do aprisco, levantavam ao céo os cabeços verdoengos, na triste resignação da mudez e do desamparo.

Mais para cá, pelos colmos das palhoças, suspiravam columnas de fumo, que nutavam brandamente no espaço quaes longos pannos de dó e, desmanchando-se no alto em larga nuvem transparente, subiam devagarinho como uma oblação de incenso ao páramo infinito...







Capitulo II

O juiz de direito do Joazeiro, sabendo de que corria a voz de proximo assalto á cidade, pela gente de Conselheiro, apressou-se a pedir auxilio da força de linha.

Pela cidade e pela população ribeirinha, passava um fremito de terror, como á imminencia da guerra. Muitos havia, porém, que se quedavam tranquilos, dizendo que conheciam bem os jagunços de Bello Monte e delles não tinham receio.

Mas a força de linha chegára e partira ao encontro do inimigo, decidida a occupar um ponto onde lhe pudesse embargar o passo.

Seu intuito principal era cobrir a cidade, defendendo-a de qualquer aggressão, por ser porto importante do rio S. Francisco e centro de grande commercio.

A gente de Bello Monte ainda não sabia da ap-

OS JAGUNÇOS

proximação dos soldados. As communições não eram rapidas allj por aquelles trechos de sertão ingrato.

A expedição sahiu de Bello Monte, de madrugada. Quasi todos iam a pé. Quem ia chefiando o magote de jagunços era Luiz Pachóla. Pedro Espia teimou em ir tambem, e José Pequeno foi em companhia do pae.

Sá Joanna, na vespera da partida, quando viu Pachóla lavando sua lazarina numa cacimba proxima e amolando o facão, disse :

— Em que dia chegará a hora de Nosso Senhor me chamar ! Tanto que já penei neste mundo ! Velha como estou, não tenho socego ainda ! Seja tudo pelo amor de Deus !

— Vossemecê tenha paciencia, tia Joanna. Fique socegada. Deus me ha de ajudar. Quando vossemecê menos esperar, eu estou de volta, rompendo pela casa a dentro.

— Os anjos que digam amen !

Que ha de ser de mim se você me faltar, Luiz ? Nossa Senhora estará me conservando para assistir outra desgraça ? Tenho fé que não. Eu tenho a devoção de rezar toda a manhã, pedindo a Nossa Senhora me tire deste mundo e ajude a você, Luiz.

— Tenha paciencia um bocadinho, tia Joanna. E' até peccado falar em morte assim. Nossa hora chega mesmo. E quando chegar, não tem que isto, nem aquillo—vamos andando mesmo.

— Ah, meu filho ! você fala assim porque ainda não passou o que eu já tenho passado neste mundo. Quando a gente chega a esta idade, tendo padecido como eu padeci, vive suspirando pela morte.

A EXPEDIÇÃO

— Nhá-não, tia Joanna. Não é tanto assim. Não é á tôa que Nossinhô manda a gente padecer; por alguma cousa ha de ser. Vossemecê, que tem tanta fé em Deus, não tem razão de clamar como agora.

— Eu é que sei.

— Não estou dizendo que vossemecê não sabe; sabe muito até, mas isso não «imprime» de ter um tiquinho de paciencia, ao menos por imitação de Nossa Senhora.

O resto do dia se passou sem novidade, occupada a velhinha na labuta do costume. Luiz estivera fóra mais tempo do que o habitual, occupado em escolher ainda alguns companheiros para a expedição. A questão era justamente de escolha, porque todos estavam dispostos

Concluida a escolha, Pachóla andou de casa em casa dando instrucções. Marcou-se a reunião para o dia seguinte, pela madrugada, no largo da igreja.

Navespera, á tardinha, um grupo dos que iam partir já se tinha reunido naquelle ponto e, ao estampido de descargas successivas, no meio de vivas ao Bom Jesus, ostentaram seu ardor bellicoso.

Pela madrugada, o signal da reunião era dado por tres tiros.

Nessa noite, em casa de Pachóla, recolheram-se á hora do costume. Joanna, porém, ficou horas esquecidas, genuflexa, á borda da cama, com a cabeça metida entre os braços trançados, orando constrictamente.

A velhinha levantou sua prece ao throno de Nossa Senhora, invocando centenas de vezes seu santo nome. Houve um momento em que ella ergueu a cabeça; o corpo descahiu, sentando-se nos calcanhares.

OS JAGUNÇOS

Seus magros braços estendidos tomaram a mais humilde attitude de supplica, e seus olhos, muito fixos num ponto da parede, parecia que contemplavam o throno da Virgem, cercada de anjinhos, com o pé apoiado na cabeça de uma serpente.

No dia seguinte, quando Pachóla acordou aos primeiros cantos dos gallos, já encontrou na cozinha a tia Joanna, curvada á beira do fogão, tentando fazer fogo.

Logo depois, elle arranjou seu embornal de matatagem, andando daqui p'r'alli, em silencio; tomou seu café e sem ter coragem de dizer palavra, olhou uns momentos, embaraçado e commovido, o vulto da velhinha. A casa estava mergulhada na sombra. O fogo crepitante allumiava parcamente a cozinha.

Luiz, de chapéo de couro á cabeça, cinturão de sóla á cinta e, unido á ilharga, o pesado facão de matto, deu uns passos para traz, timidamente, como querendo evitar o momento da despedida.

Depois, ganhando a sala escura, voltou-se rapidamente e abriu de mansinho a porta da rua. Dahi, gritou :

— Louvado seja Christo, tia Joanna !

E sahiu correndo, tendo tempo de ouvir antes a voz tremula da velhinha murmurar :

— Nossa Senhora te acompanhe, meu filho !

Pachóla foi o primeiro a chegar ao ponto marcado e a dar os tres tiros para o ar.

Com pouca duvida, a rapaziada toda acudiu daqui e dacolá, alguns ainda estremunhados de somno.

A EXPEDIÇÃO

Ganharam a estrada logo, marchando aos grupos, sem ordem, pela meia escuridade da ante-manhã.

Durante todo o dia, andaram mais ou menos juntos. Os mais lestos adeantavam-se dos outros ; um grupo dos mais vagarosos ficava por ultimo, mas, de distancia em distancia, os da frente paravam, á espera dos outros.

Quasi todos marchavam a pé. Muito poucos vieram a cavallo e, assim mesmo, não se distanciavam dos peões. Zé Pequeno, por exemplo, o filho de Pedro Espia, embora quizesse acompanhar a pé os maiores, não teve para isso o consentimento do pae. O menino era novo ainda e Pedro Espia, com toda a razão, não queria vel-o estropiado em marchas forçadas.

Bem que o pequenitote dizia :

— Papae, eu não tenho medo de vossemecê p'r'andar. Onde vossemecê pisar, eu piso tambem. Vou no seu rasto que nem um veadeiro.

— Sae dahi, caturrinha ! Ora já se viu ? Pulga quer ter catarrho !—exclamou Pedro Espia, com ar de riso, fingindo ridicularisar o filho, mas não podendo occultar na expressão do rosto e no tom da voz o orgulho de pae, que não cabe em si de contente deante de uma prova publica de actividade do filho.

Os jagunços que marchavam perto de José Pequeno e de Espia davam gostosas gargalhadas, porque o menino continuou falando, ao passo vagaroso do animal :

— Ora, papae ! Vossemecê tá pensando ? Então cuida que eu já esqueci daquelle dia na roça ?

— Que é que teve ?

OS JAGUNÇOS

— O Relógio e a Mimosa deram rasto de caeteté, lá em riba do morro, e com pouca duvida levantaram e vieram tocando morro abaixo. Os porcos do matto torceram e, chegando embaixo de uma pedra grande, embolaram e fizeram cara aos cachorros. Ahi, a Mimosa acuou logo e Relógio cahiu na toada. Aquillo era só assim—uau, au, auauau...

— Qual! não tem uau, nem pera-uau! Deixa de estar contando rodela ahi!

— Deixe-me acabar, papae! Eu não acabei de contar que gritei por vossemecê uma hora inteira, p'r'amor de acudir lá acima do morro. Eu aprumei logo morro emcima e—quem viu papae [subir lá? — chegando perto da pedra grande, trepei num galho e cancei de ver os cachorros briquitando com os bichos. No eu descer, topei com papae pelejando ainda para romper matto e ganhar a altura.

— Tá bom! Cala tua bocca, lingua de maritaca!

José Pequeno, todo ancho de ver-se bem apreciado pela roda, esporeou seu piquira alazão e galopou um bom pedaço.

Pedro Espia gritava-lhe de longe:

— Fica quieto, menino! deixa de maligneza, José! Que diabinho mais esfoguetado! Tu estás caçando pé de eu te pôr agorinha mesmo no caminho de casa...

Por volta do meio-dia, fizeram alta á beira de um correço, tendo já andado boas cinco leguas. Cada qual trouxe comsigo sua matalotagem e cada qual bulia, de vez em quando, no embornal a tiracollo, jogando na bocca um punhado de farinha e um torrãozinho de rapadura.

A EXPEDIÇÃO

A' beira do correjo, tomaram folego e trataram de fazer jacuba, que era excellente refresco. Todos foram se assentando á sombra das arvores, tendo nas mãos o cuité de jacuba. Ahi, então, tiveram tempo de conversar, de dirigir pilherias uns aos outros e alguns chegaram até a passar por uma madorna.

Pondo-se de novo a caminho, marcharam com a fresca da tarde até o sol sumir-se. Escolheram uma baixada onde havia bom logar de passarem a noite, e ahi pousaram. No dia seguinte, deviam dividir-se em pequenas partidas, porque iam se approximando dos povoados.

A expedição compunha-se de cento e muitos homens.

Logo pela madrugada, partiram subdivididos em grupos. Poucos marcharam pela estrada batida; a maior parte seguia pelo rumo, cortando cerrados e campos. Pachóla tinha combinado com os companheiros não se afastarem muito da margem da estrada e acudirem sempre ao signal de tres tiros.

Elle proprio marchou com alguns companheiros pela estrada, onde era mais provavel ter algum encontro.

Em certo ponto do caminho, Pachóla chamou Pedro Espia e disse-lhe que seguisse na frente, para dar alarma.

Pedro, que já tinha servido de espia de tapuyada, estava muito proprio para esse papel. Além disso, os parceiros desse caboclo diziam que elle enxergava de dia que nem urubú, e de noite, tal qual coruja ou cavallo gazeo.

Elles não tinham noticia segura de chegada de

OS JAGUNÇOS

força de linha, nem de estar a cidade prevenida da aproximação delles.

Tanto em Bello Monte como em Joazeiro, houve zum-zum, que até podia ter nascido da imaginação dos novelleiros.

Em Joazeiro, correu que a gente do Conselheiro vinha tomar a cidade; em Bello Monte, soube-se apenas que as auctoridades de Joazeiro tinham pedido força. Mas tudo era ainda bastante vago.

A expedição ia com todas as precauções, porque o jagunço é sempre desconfiado. Ao partir de Bello Monte, Pachóla, muito pratico, homem que já tinha virado meio mundo, começou a proceder com toda a cautela; para elle, a expedição devia marchar com o cuidado que teria se tivesse certeza de um encontro com força inimiga. Em todo o caso, essa ultima hypothese não se realisaria na sua opinião. Por isso, já tinha formado o plano de entrar apenas com dous companheiros na cidade, deixando pela redondeza toda a gente da expedição amoitada. Queria, primeiro, ir pelas bôas, a ver se lhe entregavam a madeira sem barulho. Caso recusassem, elle sahiria bem socegradamente, como se estivesse resignado. Cá fóra, ao signal combinado, convocaria seu povo, e então é que a couisa ia mesmo.

Luiz Pachóla, quando despachou Pedro Espia, como explorador da estrada, mandou que elle montasse o cavallo em que ia José Pequeno e puzesse este á garupa. Assim, ninguem desconfiaria; todos os tomariam como tabaréos em viagem.

Pedro Espia aproveitou um bom tracto de chapa-

A EXPEDIÇÃO

dão e soltou o piquira na esquipada. Dahi a pouco, desapareciam na linha do horizonte.

José Pequeno, que ia engarupado, activava a marcha do animal, esporeando-o com os calcanhares nús.

De vez em quando, ao passo que o cavallinho se distanciava, o menino, muito contente, voltava-se para o grupo de caminheiros e dizia-lhes adeus vivamente com a mão.

Luiz Pachóla continuou a marcha, a passo natural, rodeado dos companheiros. Este grupo era pequeno, porque os outros expedicionarios já tinham tomado rumo, por meio das catingas e dos escampados.

Pachóla seguiu pela estrada batida até o sol baixar.

Subitamente, apontou na estrada um vulto de cavalleiro, que avançava a galope.

Pachóla correu os olhos pelos companheiros; todos entreolharam-se, mas ninguem disse palavra. Continuaram a marcha ao encontro do cavalleiro, como se fôra um vulgar incidente do caminho.

Grande surpresa, porém, os aguardava: o cavalleiro era José Pequeno, que chegou esbaforido no piquira lavado em suores.

Pedro Espia não viera.

Pachóla, ao approximar-se o menino, gritou-lhe:

— Que vem a ser isso? Você, sem Pedro Espia?

— Foi elle mesmo quem me mandou de carreira contar a vossemecê que tem soldado no Uauá.

— Devéras?

— Nhor-sim.

— E onde ficou Pedro Espia?

— Elle ficou amoitado na beira de um corgui-

OS JAGUNÇOS

nho, lá adeante. Elle me mandou sósinho, porque o cavallo, commigo que sou léve, podia correr mais depressa.

— Que foi que elle disse mais? Não mandou algum recado?

— Elle disse assim: Fala com sô Luiz para vir com geito.

— Tá bom! Não tem nada, meu povo. Escuta ainda uma cousa, José Pequeno: Como é que seu pae soube que os soldados estavam no Uauá? Vocês viram algum?

— Nós vimos, nhôr-sim. No virar para um corguiño, de riba de um tópe, meu pae viu uma nuvem de poeira muito longe e desconfiou de alguma cousa. Então, nós apeíamos, e meu pae amarrou o piquira atrás de uma moita. Perto, tinha um páu secco, alto, com dous galhos sem folha, a modo de braços de cruz. Meu pae me disse: «Você é capaz de trepar nesse páu, José Pequeno?» Eu falei: «Uai! porque que eu não hei de trepar?» Tirei a silha da cintura e passei-a nos pés; abracei com o páu e subi até enganchar nos galhos, lá em cima. Ahi, meu pae mandou que eu reparasse bem para o lado onde apparecia a nuvem de poeira e visse o que era. Eu olhei bem e achei aquillo meio esturdio para ser gado; parecia mais com gente que viesse de cavallo por alli fóra. Meu pae me gritou outra vez: «Esfrega os olhos, menino! Você parece que está com a vista curta tão cedo ainda!» Eu estive um pedaço, olhando. A poeira clareou um bocado, a modo de que a gente tivesse sahido da estrada e se esparramasse no campo. Se era gente, era muita; mas, gado não podia ser, porque eu não vi pintar nenhuma

A EXPEDIÇÃO

rez branca. Fiquei lá em cima, ainda um bocado. Meu pae já estava me arrazando, porque eu não enxergava direito. Minha vista foi se acostumando, e eu, por fim, disse: « E' gente mesmo! São cavalleiros! » E desci do páu. Meu pae não acreditou muito; quiz vêr de mais perto, porque quem era vinha muito longe ainda. Então, elle deixou o piquira atrás da moita e me mandou esperar. Atravessou uma tira de campo e ganhou a catinga, que corria por alli fóra. Passou tempo. Depois, elle voltou e falou commigo: « E' gente mesmo e é soldado. Vem muita gente a pé e eu vi relampaguear o aço das baionetas. Elles vêm vindo muito devagar; até que cheguem aqui, temos tempo de sobejo. » Ahi foi que elle me mandou correr para vir contar a vossemecê. De lá elles não podiam ver nada, porque o tópe não deixava e o caminho vem descendo.

Luiz Pachóla, depois de ouvir attentamente a narração do rapazinho, fez alta. Depois, deu tres tiros.

— Olha cá, José Pequeno: quanto tem daqui até lá onde estão os soldados?

— Eu não posso dizer bem, mas é longe: é mais do dobro da distancia de lá de casa á roça de papae.

— Então, ha de haver para mais de duas leguas.

— Ha de ser por ahi.

Pouco a pouco, foram apparecendo os jagunços daqui e dacolá, acudindo aos tiros.

Pachóla contou o que havia. Um creoulo meio velho, com um lobinho ao pescoço, disse logo que era muito facil cinzar os soldados e torar direito pelo rumo, largando a estrada. Elles nem desconfiariam. Assim, a gente de Bello Monte poderia passar socegada.

OS JAGUNÇOS

Os outros não disseram nada, esperando a palavra de Pachóla.

Luiz Pachóla ficou alguns momentos reflectindo. E' verdade que poderia passar com sua gente sem ser presentido e para isso bastaria espalhar os companheiros pelas catingas. Eram todos vaqueanos e sem duvida iriam ter ao ponto que d'antemão lhes fosse marcado para a reunião. Caso procedesse assim, era provavel achar Joazeiro desguarnecido de força de linha, porque a unica que havia estava proxima. Assim, não sendo presentidos, a força continuaria a marcha até Bello Monte, onde o menor mal que poderia encontrar seria ficar prisioneira ou encorporada á gente de Conselheiro. Não havia, pois, a minima duvida que o alvitre de illudir a força do governo passava como o melhor. Entretanto, em vez de segui-lo, como aliás tudo aconselhava, uma mola occulta impelliu Pachóla a adoptar a resolução contraria.

Dahi a instantes, elle dizia aos companheiros reunidos :

— Os soldados estão pertinho daqui; elles vêm contra nós. Daqui nós vamos sahir espalhados outra vez ; mas, meu povo, olho vivo ! Quando vocês ouvirem roncar os tres tiros, avancem de uma vez. Eu vou vêr de mais perto: se a soldadesca fôr muita para nós, eu vou fazer bem feito para passar cinza nos olhos delles e romper por ahi fóra sem elles darem comnosco.

Pachóla, no fundo, apesar de sua natural prudencia, desejava o encontro. Elle acreditava que, se conseguisse repellir a força de linha, impunha-se ao

A EXPEDIÇÃO

respeito e comprava assim um longo periodo de tranquillidade para a gente de Bello Monte, que era a sua.

Nem elle, nem seus companheiros pensaram na gloria, ou na fama que lhes pudesse advir de uma victoria. Entravam na lucta com a mesma resolução singela e simples com que, obedecendo ao impulso de um momento, entram na capoeira e cortam um cabo para o machado, ou para a foice.

A lucta era para elles o mesmo incidente natural que é a arremettida de um touro bravo, os saltos de um poldro chucro, cavalgado pelo domador, a travessia dos rios cheios, a nado, quando é preciso transpôr semelhante obstaculo e marchar avante.

Suas ambições eram limitadas ao estado rude e simples de sua cultura. Espalhados pelos sertões, occultos nas fraldas das montanhas, nas bocainas, ou na vastidão das chapadas; pousadas em palhoças, á beira dos riachos e tratando mais com as arvores e os brutos do que com os homens—as acções bravias, os heroismos esplendidos, ou as scenas de crueza dos jagunços são feitos tão naturalmente, quanto os episodios comézinhos da vida do tabaréo—as derrubadas das mattas e dos capoeirões, a queimada dos campos á approximação do tempo das chuvas.

Elles iam defender-se do inimigo, ou accommettel-o, como se defendem dos estragos dos queixadas nas roças e salteiam as tócas onde se abrigam as onças que lhes roubam os poldrinhos e os bezerros.

A resolução de Pachóla não foi tomada depois de grandes conciliabulos, ou de calculos em que o perigo é discutido em todas as fórmias e as alternativas ou circumstancias são pesadas. Elle decidiu-se a accom-

OS JAGUNÇOS

metter a força de linha, e ia executar naturalmente a decisão.

Nisto, como em tudo o mais, elles contavam com o auxilio de Deus, cuja assistencia invocavam, não sómente nos dias, ou nas éras de calamidades, mas todas as manhãs e todas as noites.

Marcharam, pois, por pontos differentes, prestes a acudir em todos ao signal convencionado.

Pachóla seguiu pela estrada e, ao chegar ao tópe de onde a força se descobrira a Pedro Espia, fez alta com os companheiros. Pedro Espia os aguardava ahi e juntou-se logo a elles.

Agora, a força se descortinava melhor, assomando no alto de uma meia-laranja, limpa de arvoredos. Dahi, ella desappareceria de novo, escondida atrás de uma lombada de morro por onde passava a estrada. Eram poucos os cavalleiros; a maior parte da gente vinha a pé. A distancia que os separava se encurtára bastante, mas ainda não estavam ao alcance dos tiros de espingarda.

Pachóla destacou Hilarino, o creoulo que tinha um lobinho ao pescoço, acompanhado de um molecote que acudia pelo nome de Honorio Tico-Tico. Este cafuso era esperto como o diabo e seus parceiros asseguravam que elle era chegado, nos momentos de perigo. Magro e ossudo, testa alta e estreita, seu rosto tinha uma estranha fórma triangular, alargando-se nas maçãs pontudas e afilando de novo no queixo. Os olhinhos fundos e escuros, escurecidos ainda por uma cornea enfumaçada, tinham singular expressão de agudeza.

Os dous companheiros deixaram as espingardas

A EXPEDIÇÃO

pica-páus que traziam e levaram como arma apenas os facões. Metteram na ponta de varas duas trouxinhas que arranjam ás pressas com os embornaes de matotagem e os jalecos que despiram, e assim marcharam como dous jornaleiros que iam buscar trabalho longe daquellas paragens.

Antes de partirem, disse-lhes Pachóla :

— A força vai segurar vocês e indagar de nós. Vocês já sabem como temperar a cousa : enrolem aquella gente o mais que puderem. Contem que nós estamos em Bello Monte sem saber de nada; que não temos armas, nem gente ; que essa historia de ir buscar a madeira a Joazeiro é mentira. Joguem terra nos olhos daquelle povo. Se elles pegarem vocês para guias, enganem as estradas. Se elles deixarem romper, rompam e vão encontrar commigo lá adiante, porque eu quero rodear e dar nelles pela rectaguarda, sem elles esperarem por isso. Se elles pegarem vocês e vocês puderem fugir de noite, fujam e marchem para deante. Deus nos ha de ajudar.

Separados que foram, Pachóla aproveitou o tempo em que as forças estavam encobertas e internou-se com sua gente pelas catingas. Ao sahir das catingas, quando tivessem de atravessar campos, elle pretendia ir agachado, rente com a terra, occulto pelo capinzal.

Mas não demorou muito para que os successos viessem mudar as cousas. Com effeito, uma hora mais tarde, chegou aos ouvidos de Pachóla o estampido de muitos tiros. Alguns soldados que vinham á frente da força, ao darem com os dous jagunços, fizeram fogo de longe e os dous recuaram, tomando a direcção por onde tinha seguido Pachóla.

OS JAGUNÇOS

Este deixou passar um pedaço de tempo e, depois, deu o signal de avançada, ao estampido de tres tiros espaçados.

Immediatamente, sahiu da catinga e marchou com os companheiros em direcção á estrada. Quanto mais se approximava, mais tiros ia ouvindo, de modo que ficou convencido de estar já empenhada a lucta.

Com effeito, a jagunçada estava por alli espalhada e os mais proximos acudiram immediatamente ao ponto de onde partiram os tiros.

Pouco depois, chegavam Honorio Tico-Tico e Hilarino, este ultimo deitando a alma pela bocca, de tanto correr.

— Que é lá, Honorio ?

— Não é nada. A cousa vai ficar bonita devéras. Nós viemos correndo para dizer a vossemecê que os soldados estão num ponto bom, que faz gosto. Alli adiante tem uma capoeirinha suja e do outro lado o campo é limpo. Elles vêm beirando a capoeira. Não se perde nenhum caroço de chumbo : aquillo é só—pá, terra !

Pedro Espia, que havia ficado á espera de Pachóla, numa restinga á beira de um corguinho, juntou-se tambem aos da frente.

Nem todos dispunham de armas de fogo, de modo que Pachola reuniu junto de si os que tinham armas melhores e deixou os outros á rectaguarda.

Marcharam assim flanqueando a força, que se approximava, mas sem serem vistos por ella.

Os tiros se ouviam crebros, reboando pelas quebradas e avolumando-se nas capoeiras.

A EXPEDIÇÃO

José Pequeno, que ficou atrás com o grupo de reserva, dizia só :

— Ih ! Elles tão assanhados que nem porco do matto ! E' só—tei, tei, tei ! Cada ronco que é um. São grandes as espingardas delles, sô Izé ?

— Cala tua bocca, menino ! Deixa a gente escutar direito. Olha, que é hora de andar fino...

— Mas eu também quero ver de perto.

— Que é que estás dizer do, mosquitinho ? Então, tu pensas que isto é caçada de pomba rola ?

— Nhor-não ! Eu penso que é caçada de soldado.

— Mas soldado mata a gente.

— Eu sei que elles querem matar, mas a gente esconde no matto e elles não acertam tiro.

— E quando acertarem ?

— A gente vai e morre.

— Então, morrer é brincado, seu prosa ?

— Não é, mas todo o dia eu estou ouvindo contar que morreu seu Fulano, siá Sicrana, disso mais daquillo.

— Tá bom ! Eu não quero puxar mais conversa, não !

O tiroteio soava agora cerrado como o entrebater de dentes dos queixadas bravios.

José Pequeno e os que tinham ficado atrás acompanhavam de longe o grupo de Luiz Pachóla, que já tinha desaparecido.

Uma grita medonha levantou-se da orla da ca-poeirinha, donde ajagunçada arremetteu contra o inimigo com o assanhamento de um enxame de maribondos mata-cavallos.

A força, que assim foi salteada impetuosamente,

OS JAGUNÇOS

desfilava pela estrada. Os clarins clangorejaram estridentemente, á voz do commando.

A principio, com a arremettida dos jagunços, peões e cavalleiros embolaram precipitadamente, em movimento de recúo, procurando apoio uns nos outros, como a manada em torno do pastor, aos rugidos do cangussú.

Depois, um caboclo do norte, que trazia no punho as divisas de sargento, esporeou o cavallo e, de sabre erguido, sacudiu vivamente o punho, esbravejando para os camaradas ainda meio attonitos. Em seguida, arrojou-se para a frente, proferindo imprecações e ejaculando ameaças.

Era um caboclo meão, de cara larga, olhos obliquos e ralo bigode negro de fios tesos como barba de gato. A pala do bonet, levantada na corôa da cabeça quasi verticalmente, como as orelhas alertas de uma panthera, deu-lhe á physionomia franzida de raiava um aspecto furibundo. Apenas dous soldados o seguiram de perto.

Honorio Tico-Tico estava com Hilarino atrás de uma arvore, onde rodilhas de cipó formavam ampla saia, que vestia o tronco.

Ao dar com o soldado que avançava a galope na frente, o cafuso inclinou um pouco a cabeça e, correndo os olhos em Hilarino, deu uma risadinha secca e breve, que soou como o espirro de um bode. Depois, disse :

— Hê, hê, hê ! aquelle vem bravo !

E, levantando a pica-páu de bocca estreita e cano longo, escorvou-a fortemente, accrescentando :

— A duzentos passos eu já quebrei, com este páu

A EXPEDIÇÃO

de fogo, um galheiro no pulo. Elle fez só—mээé... e escornou babando.

De diversos pontos da capoeira pipocavam tiros. Daqui e dacolá borbotalavam na estrada jagunços armados de chuços, com as facas encastoadas nas pontas de varas, e avançavam silenciosamente, de olhos fitos nos soldados. A's vezes, rolava um na poeira, ou saltava num pé só, apertando com ambas as mãos a perna baleada.

De repente, Tico-Tico gritou :

— Oi ! o diabo vem mesmo !

Arrebatado no galope do animal, o soldado percorreu grande parte da linha de atiradores inimigos, não podendo ser esbarrado. Um dos seus companheiros rolára com o cavallo e o outro o seguia de perto, com modos de allucinado.

Honorio disse ainda :

— Segura o de trás, Hilarino, que eu quero divertir com esse caboclo da frente.

Um tiro ecoou, acompanhado logo de um brado da victima. O cavalleiro oscillou um pouco na sella e cuspiu uma palavra :

— Carrega !

Outro tiro, e o cavallo que o sargento montava bo-leou, cahindo para trás, em cima do sellim. O caboclo era um raio de esperto, porque voou da sella e foi cair agachado em cima de uma macega. Foi o tempo de bater no chão e endireitar o corpo, porque elle pulou para deante, traçando lettras no ar, com a lamina refulgente da espada.

— Salta p'ra fóra, comedôr de carne de bóde. Eu quero ensinar como é que se sangra cabrito !

Honorio gostou do desplante, porque respondeu logo :

— Uai, caboclinho, tu queres brinquedo de ferro, eu tópo !

Voltando-se para Hilarino, elle accrescentou ainda :

— Toma conta do outro !

Mas o creoulo não estava mais alli.

Quando Honorio ia pondo o pé fóra da capoeira, o sargento, cuja carabina saltára longe ao voar da sella, embargou-lhe o passo, descarregando-lhe um golpe de sabre. O cafuso negou o corpo e, com a arma descarregada na mão esquerda, apertou na direita o punho do facão. O soldado avançou aos arrancos, dando golpes largos contra Honorio, que pulava de um lado para outro que nem um gato.

— Ah ! diabo ! eu te pego já !

— Faz bem feito, caboclo !

— Toma, ladrão !

O cafuso ia recuando em zig-zags, com os olhinhos pregados na cara do soldado. Subito, pulou para o lado, marcando um salto dentro da capoeira. O sargento ia acudir alli, quando Tico-Tico, dando um grito formidavel, cahiu-lhe em cima com a rapidez e a violencia de um calháu tocado pela força de um fundibulario.

O bonet do soldado, cortado ao meio pelo golpe do facão, escorregou-lhe pelas temporas, pendendo dahi como os abanos de um perdigueiro. O busto tombou para a frente ; a espada escapou-lhe da mão, ficando presa no braço por uma tira de correia. Elle não deu um gemido ; cahiu de bruços, apoiando ain-

A EXPEDIÇÃO

da o corpo nos braços, mas estes amolleceram e o corpo estendeu-se, com o ventre em terra.

Longo e profundo rasgão sangrento apparecia-lhe na cabeça, de onde escorria pela testa um filete de sangue, que se embebia na poeira da estrada.

Honorio Tico-Tico não secundou o golpe. Quando o corpo do sargento cahiu e se deitava por terra, agitado por convulsões, o cafuso rapidamente desaperrou-lhe o correão com a bainha do sabre e a cartucheira e apertou-o na propria cintura. Tomou a espada e ia internar-se de novo, quando ouviu a pequena distancia os gemidos de Hilarino.

Correu para lá e deu com o creoulo espojando-se na poeira e apegando-se aos santos de sua devção. Junto do logar onde estava, apparecia o corpo de um soldado, meio occulto por uma touceira de capim, na beira da estrada. As pernas alongavam-se para o meio do caminho, inertes.

O cafuso approximou-se um pouco e foi baixando a cabeça para examinar o corpo, quando um tiro a queima roupa atirou-lhe no chão o chapéo. Então, Tico-Tico cahiu sobre aquelle corpo e recortou-o a golpes tremendos.

— Tu tens folego de gato, demonio !

Realmente, o soldado agitava-se no chão como uma cobra e, tomando subitamente movimento, rolou por um declive abaixo, até um vallinho feito pelas enxurradas.

Honorio contemplou por alguns instantes o corpo que rolava e viu-o ainda esperneando no vallinho, ao fundo.

— Rebóla, diabo ! isso é veneno que está sahindo.

OS JAGUNÇOS

Depois, voltando-se para Hilarino, perguntou-lhe :

— Que é isso lá, compadre ?

— Tou acabando... Nem uma véla benta para me pôrem nas mãos, nem uma imagem de Nossinhô !

— Qual morrer o que ! qual acabando, nem pêra-acabando ! Deixe-se de bobagem e endureça o corpo !

— Você vai ver daqui a pouco como é que vou ficar de corpo duro. Vou ficar mesmo durinho para a cóva.

— Mas, que foi que te aconteceu ?

— Que foi, eim ? ainda você pergunta... olha cá.

Isto dizendo, o creoulo, gemendo, encolheu o braço direito e puxou o peito da camisa. Na pelle adusta, cheia de riscas cinzentas feitas pelas raladuras de sipós e de galhos do matto, um sangue espesso e vivo se espriava ; na raiz do pescoço, junto á clavícula, apparecia o rebordo tismado de uma ferida de bala.

— Olha mais...—acrescentou Hilarino, e tentou puxar a camisa para fóra da calça, mas não o conseguiu.

Honorio debruçou-se sobre o corpo do creoulo, sempre attento ao que se passava mais longe. Ao mesmo tempo que, entre gemidos e lamentações do ferido, ia puxando-lhe a camisa grossa, já meio collada á pelle, ia dizendo :

— Gente, não é que a bulha dos tiros vai caminhando para longe ?...

De facto, elle e seu companheiro ficaram alli como combatentes isolados, porque o barulho parecia morrer aos poucos, afastando-se para longe.

O sargento e seus camaradas se haviam desgarrado da força, arrastados pela furia da investida.

Os jagunços borbotavam de todos os cantos, ati-

A EXPEDIÇÃO

ravam e desapareciam para romper mais longe, inesperados e terríveis.

Dezenas de vezes o clarim tocou a avançar, e os soldados, tontos, allucinados, corriam desordenadamente em diferentes direcções, vendo dançar-lhes deante dos olhos, como intangíveis demonios, as sombras esquivas e ameaçadoras dos jagunços.

A força, a pouco e pouco, recuava, sentindo-se cercada sem saber como, nem por quem. Fazia fogo a esmo, parecendo-lhe que o inimigo arremettia disfarçado em torvelinhos de vento, metamorphoseado em galhos de arvore, em touças do campo, num pacto terrível com a natureza circumdante.

A's vezes, em cima da chã que se estendia no intervallo de dous outeiros, marchavam os soldados a passo de carga contra as sombras que lhes passavam deante dos olhos. Subito, essas sombras se desfaziam como miragens, e dos cabeços dos outeiros desabava sobre os soldados uma revoada de jagunços que, como monstros alados, parecia não pisavam a terra.

Não se ouvia um grito que partisse daquellas figuras sinistras. Aos soldados elles se afiguravam innumeraveis e terríveis, porque appareciam em toda a parte e borbotavam de todos os pontos como entes invisíveis e phantasticos, seres encantados que se misturavam com todas as revoltas da natureza bravia.

Debalde os infantes se despenhavam contra elles em impeto feroz, com a fila ouriçada de pontas de baionetas esfomeadas de carne humana; os jagunços, indifferentes á morte, embriagados pelo cheiro da polvora, saltavam como onças, de dentes arreganhados, varando peitos a golpes de chuços.

OS JAGUNÇOS

No entanto, não havia entre elles brados de commando, nem appellos frementes de clarim ; seus movimentos, de incrível celeridade e violencia, desanimavam as forças fatigadas.

Momento houve em que uma linha de atiradores ficou estupefacta, pensando presenciar um milagre.

Numa baixada, onde o terreno era despido de arvores, contaram os soldados vinte jagunços em pé, muito tranquillamente, como se estivessem descansando de uma roçada.

A força, que, ao dar com elles, fez logo alto, formando uma linha de atiradores, deu tres descargas successivas ; uma vez dissipada a fumaça, os soldados viam com pasmo os mesmos vinte homens impassiveis. A' ultima descarga, quando os olhos puderam investigar o ponto onde se quedavam aquellas figuras, não encontraram mais nem sombra de gente. Dahi a instante, bem perto da força, das moutas de arbustos rompia formidavel descarga.

A força começou a executar movimento regressivo, procurando ganhar a estrada, em ordem. Para os soldados havia qualquer cousa de estranho, ou de sobrenatural naquella subitanea e tremenda aggressão.

Em vão, seus olhos, depois de rapido encontro, muitas vezes corpo a corpo com o inimigo, pesquisavam o campo e penetravam perscrutadores na sombra das catingas : tudo parecia silencioso e deserto. Nem o mais leve palpitar de azas de um passaro alvoroçado vinha dar uma nota de vida á solidão ; as proprias arvores, mudas e tristonhas, com as folhas de um verde tirante a amarello ; as proprias arvores, mesquinhas, de tronco rugoso e cinzento, como que

A EXPEDIÇÃO

estortegadas na lucta contra a dureza e a sequidão da terra ingrata — soerguiam-se do solo com ar de desconfiança e de hostilidade.

Toda aquella região deserta e morta, aspera e brutescas, sacudia-se de repente vomitando tiros, derramando na força invasora o pavor do assombramento, e logo depois recolhia-se na mudez e na solidão.

Já então os soldados viam por toda a parte sombras de inimigos; cada tronco parecia abrigar um poder invisível de aggressão e de morticínio; as depressões, os barrancos, os comoros dos cupins, uma ponta de gado fugindo ao longe, o farfalhar de folhas seccas, um pé de vento levantando poeira, o agitar dos ramos e das moutas, as sombras movediças dos galhos—tudo denunciava o inimigo, que, de um momento para outro, choveria em myriades sobre a força, varrendo-a como um vendaval.

A tarde ensanguentára o céu, e os raios do sol no declínio rasgavam as nuvens como longas espadas refulgentes.

O guincho da seriema soou distante, com a inflexão sinistra de um signal que partisse do inimigo para o começo da carnificina.

A aproximação da noite, a ameaça da tréva, creava na paizagem fórmas temerosas e levantava sons inauditos, que pareciam silvos de cobras, vozes de morcegos, ranger de ferro e pracatar de passos correndo.

Agora, o clarim tocava tristemente a retirada. O terreno apparecia cada vez mais cheio de traições e de ameaças sombrias. Uma desgraça pavorosa parecia approximar-se, e os soldados retiravam-se apressados, ca-

OS JAGUNÇOS

minhando para o deserto, onde não encontravam apoio, com o presentimento da morte.

Augmentava-lhes a desconfiança o desaparecimento dos jagunços, depois daquella lucta terrivel.

Os cavallos, de orelhas tesas e olhos em fogo, reparavam o caminho cheios de desconfiança.

De certo ponto da estrada, suspirou o arrulho de um torcaz e, mais adeante, do outro lado do caminho, como se respondesse ao gemido do pombo selvagem, souo o trepido e agudo appello de uma perdiz.

A ouvidos bem finos e expertos no conhecimento das vozes das aves, ou dos quadrupedes bravos, os sons ha pouco ouvidos despertariam fundadas suspeitas. Com effeito, elles não eram outra cousa senão arremedo da realidade, signaes trocados pelos jagunços.

A força se retirava apressadamente, com o intuito de encontrar, antes de fechar a noite, logar seguro onde pudesse acampar.

Pachóla e seus companheiros, depois do tremendo assalto em que obrigaram a força a retroceder, tinham desaparecido. Vendo que os soldados, sentindo-se de todo mal seguros, tornavam para trás, o chefe jagunço entendeu tomar a deanteira sem que fosse percebido. Para isso, marchou por differentes atalhos, afim de esperar a força mais adeante e anniquilal-a de vez, salteando-a ao escurecer, quando ella estivesse mais confiante, pelo longo desaparecimento do inimigo.

Os jagunços estavam subdivididos em pequenas partidas de 4 e de 5, em differentes pontos. Todas essas partidas deviam escalonar-se pelo caminho onde tinha de passar a tropa.

A EXPEDIÇÃO

Moviam-se rapidos e silentes como as cotias do matto e, deitados em terra, no meio do capinzal, escondidos nas depressões do terreno, debruçados na beira dos barrancos, confundidos, como as lagartas, com a côr das cascas d'arvore e das folhas, elles sentiam chegar-lhes a presa com o voluptuoso arreganho dos felinos, que lambem os beiços, abanam indolentemente a cauda e alisam o pello da testa antes do bote final.

Pachóla estava dentro de uma mouta de espinheiros, onde se diria impossivel penetrar um homem.

Ahi, nas horas de canicula, repousavam bandos de arús brancos, fugindo ás vaias dos passarinhos

Agora, era densa a sombra no meio dos tufos de ramagem. Passarinhos cochichavam, subindo aos pulos para os galhos mais altos e aconchegando-se para dormirem. Papa-cebos pequenitos, de peitinho côr de gemma d'ovo, resingavam implicantemente, provocando pegadilhas com outras avesinhas, a proposito de poleiro.

Ao pé de Luiz Pachóla, estendia-se de barriga no chão um mulato aço, que dava pelo nome de Paredão. Seus olhos gateados tremeluziam na sombra. Mais dous parceiros estavam alli, todos de arma de fogo e dedo no gatilho. Subito, Paredão deu um silvo breve, que lhe rechinou entre os dentes como rangido de faca na pedra. A alguma distancia, meio destacado dos soldados, marchava um official, olhando com desconfiança todas as moutas. De repente, como se um presentimento lhe acudisse, elle parou. Os companheiros de Pachóla levaram as armas á cara e pegaram a pontaria, mas Luiz murmurou :

OS JAGUNÇOS

— Não ! não atirem ! se elles perceberem que ha gente aqui, elles nos dão cêrco e nos pegam.

Nisto, um grupo de soldados, alguns dos quaes feridos, se acercou do official. Formou-se um pelotão e as boccas das carabinas voltaram-se ameaçadoras para a mouta de espinheiros. Os tres jagunços que ainda estavam de pé, estenderam-se de fio comprido.

Immediatamente, uma descarga ecoou e as balas varejaram a mouta, derrubando folhas e galhinhos nas costas dos homens deitados.

Antes que o pelotão volvesse para outro lado, de dous pontos differentes levantaram-se do capinzal capuchos de fumaça, acompanhados de duas descargas consecutivas. A força voltou a frente para aquelles pontos e, então, da mouta de espinheiros rebentou nova descarga. Dahi a pouco, de dez pontos differentes, no meio da paizagem morta, rugiam ferozmente as guelas das espingardas.

Este novo ataque, pavoroso e inesperado, acabou de desnortear os soldados, alguns dos quaes, tomados de terror, começaram a fugir em desordem, expondo-se mais aos golpes do inimigo.

Um official disparou atraz dos fugitivos, ameaçando-os com o revólver empunhado na mão erguida. O tiroteio, porém, continuava da parte dos jagunços e só era respondido por poucos soldados, que faziam fogo por conta propria, pelejando isolados.

Mas o commandante percebeu, quando se approximavam da mouta os soldados fugitivos, um tiro dado imprudentemente por Paredão, que chegou quasi a pular fóra do esconderijo para perseguir os fugitivos. Então, aquelle official, que, depois da descarga con-

A EXPEDIÇÃO

tra a mouta, ficára certo de não ter alli gente e não pudera perceber os tiros dalli partidos por causa dos estampidos successivos vindos de todos os pontos,— mandou tocar á carga. Soou o clarim e um pelotão de infantes carregou á baioneta. Pachóla, vendo o movimento, disse :

— Sentido, gente ! Deixa o soldado chegar perto. Segura a pontaria !

Os parceiros de Luiz carregaram calmamente as armas, todas de dous canos.

Dahi a pouco, rompeu o fogo ; duas descargas se succederam e alguns soldados rolaram, ou ficaram pelo caminho, gemendo. Mas os outros investiram cegos e antes que os jagunços acabassem de preparar as armas, que eram de carregar pela bocca, uns poucos de soldados já davam golpes de baionetas contra o espinheiro.

Deante daquelle baluarte natural, os soldados pararam algum tempo, tentando rompê-lo. Os ramos formavam uma malha cerrada e hostil, elastica e flexivel, encolhendo-se ao peso dos golpes de baionetas e de couces d'armas para se levantar de novo, embaraçando-se nos braços dos infantes e nos canos das carabinas.

Os jagunços, quedos e occultos pela sombra da ramagem, viam de perto as caras enfurecidas da soldadesca, ouviam-lhe os gritos de raiva e sentiam-lhe o resfolegar cheio de ancia. Cercados por todos os lados, Pachóla e os companheiros se conservaram calmos e puderam, antes que fossem vistos no meio da folhagem densa, com a qual se confundiam, carregar de novo as armas.

Então, acuados como tigres, elles se aprestaram

OS JAGUNÇOS

para defender-se com arrojo feroz. Levaram as armas á cara e duas novas descargas, romperam quasi á queima-roupa. Gritos, blasphemias, brados horrendos atropelaram os ares e o bojo do espinheiro ennegreceu de todo no meio da fumarada. Subito, occorreu a um soldado uma idéa terrivel : enquanto os companheiros, já de cabeça núa, com as fardas rôtas, as caras e as mãos rasgadas de espinhos, arcavam contra a galhada e a rêde intrincada de lianas, elle, ajoelhado no chão, com o queixo arrastando em terra, soprava fogo para dentro do espinheiro. Pegando um feixe de phosphoros, riscou-o de uma vez e ateou-o num monte de capim secco.

Pouco depois, a labareda estalava formidavelmente e as frondes do arvoredó retorciam-se enoveladas pelas linguas de fogo.

Foi tamanha a violencia do incendio, que os soldados recuaram, assombrados, sem poder explicar o que era aquillo. Um, que já se ia barafustando pela mouta, a custo foi de lá arrancado por um companheiro, antes que a labareda o devorasse.

Os jagunços, acoitados pelas chammás, aproveitaram-se do momento em que os soldados recuaram e, rojando-se por terra como serpentes, sahiram do meio do espinharal.

Pachóla sahiu por ultimo, quando já dous dos companheiros corriam agachados pelo campo fóra, não percebidos pelos soldados. Paredão precedêra Pachóla e estava junto deste. Um soldado deu brado de alarma ao ver os dous jagunços e investiu resolutamente contra elles, a baioneta calada. Outros infantes acom-

A EXPEDIÇÃO

panharam este e alguns tiros foram dados contra os jagunços, sem attingil-os.

Entretanto, duas partidas emboscadas do outro lado da estrada, onde estava também Pedro Espia, ao verem os companheiros sahir da mouta incendiada, perseguidos pelos soldados, amiudaram as descargas e investiram de novo o grosso das forças. Durante alguns momentos, a lucta ferveu temerosa, mas as forças, na mais estricta offensiva, mal se podiam conservar em ordem. O terror se apoderava de alguns soldados e a debandada começou. Os toques de clarim, repetidos e frementes, pareciam ao mesmo tempo gritos de soccorro e brados de injuria ou ameaça aos soldados que largavam os companheiros no calor da lucta e fugiam espavoridos.

A tarde cahia cada vez mais ameaçadora para os soldados, aos quaes ella se afigurava como a portadora de uma sombra dupla— a da noite e a da morte.

Debalde, o commandante tentou formar novos pelotões e fazel-os carregar, varrendo o centro e os flancos a baioneta, porque a fuzilaria era improficua. Poucos obedeciam e um ou outro combate corpo a corpo feria-se aqui e acolá. A marcha continuou mais apressada e, logo depois, as fileiras rôtas devoravam o espaço, fugindo.

Alguns, porém, serenos no meio da tempestade, perseveraram bravamente na lucta. A este nucleo vieram aggregar-se outros e um centro de resistencia terrivel se formava no arrastamento da derrota.

Num ponto, porém, afastado do encarniçamento do combate, quando já começára alli a debandada, Pachóla e Paredão, separados dos companheiros, eram

OS JAGUNÇOS

tenazmente perseguidos por alguns soldados. As munições destes, já exgottadas, não os impediram de marchar avante, porque a cessação da lucta seria para elles a morte e elles preferiam morrer luctando.

Tendo deante dos olhos os dous jagunços, já encantoados no barranco de uma grotta, cuja larga fauce se abria funda e negra, ouriçada de arvores altas, os infantes, aos pulos, dando topadas nas pedras soltas, cahindo para se levantarem de novo, avançavam encarniçados como mastins, devorando com os olhos esbrazeados a presa prestes a cair-lhe nos dentes.

Atrás de Pachóla e de Paredão abria-se a bocca da grotta e, na frente, as baionetas, sacudidas nos braços dos soldados, riam de triumpho nos lampejos do aço.

As armas dos dous companheiros, descarregadas, paravam-lhes nas mãos, mudas e inoffensivas.

Dous soldados os alcançaram primeiro. Os outros cinco, ou seis, apenas, vinham chegando.

— Estás no papo, desgraçado ! Eu te mato como quem mata cobra, excommungado do demonio !

— Pois chega, imundicie do inferno !

Estas duas exclamações foram trocadas entre o soldado e Paredão.

Um bóte de baioneta rasgou a calça de Paredão e pegou-lhe a côxa. Mas o infante emmudeceu logo : a coronha da arma do jagunço se espatifou na cabeça do soldado e Paredão cavalgou-lhe o corpo, esburacando-o a facadas.

Pachóla, acuado por duas baionetas que arremetiam contra elle, arrojou-se para a frente, brandindo a espingarda como uma tacape selvagem. A lucta tornou-se tremenda. Em pouco, apenas o cano da arma

A EXPEDIÇÃO

lhe restava nas mãos. Então, apertados pelos soldados, os dous jagunços relancearam os olhos para a fauce do grottão. A copa de uma arvore mais alta, crescida no fundo da grotta, pareceu estender-lhes a mão. Os galhos bracejavam no meio do buraco e erguiam-se até ás proximidades do barranco. Paredão mancava. Seus movimentos tornaram-se mais difficeis, quanto mais apertava o combate.

Um creoulo retinto, que trazia á cabeça chapéo de couro em vez de bonet, encarniçou-se contra Paredão, dando uivos medonhos.

Os dous jagunços começaram a recuar. Poucas passadas os separavam da beira do precipicio. Naquelle momento supremo, cessaram os rugidos dos soldados; apenas os golpes riscavam o ar e as pancadas de couce d'arma, errando o alvo, tombavam pesadamente no chão. Subito, o creoulo, na frente dos demais soldados, deu um arranco e a ponta de sua baioneta pegou em cheio o ventre de Paredão. O jagunço soltou um grito escarrapachado e, dando um pulo, em que se concentrou seu ultimo esforço, agarrou-se com o soldado e com elle rolou por terra. Neste instante, os soldados julgaram Pachóla perdido. Apertado na beira do precipicio, elle não podia mais recuar, nem tinha armas para arremetter contra os inimigos que o cercavam. Um destes gritou :

— Estás morto, porqueira do diabo !

Mas o jagunço, voltando-se de repente para o abysmo, marcou num relance a copa da arvore e, rasgando o vacuo escuro num salto de jaguar, desapareceu. Nesta hora, o estrupido de cavallos a galope at-

OS JAGUNÇOS

trahiu a atenção dos poucos soldados, que olhavam com raiva a bocca do precipicio.

Pouco depois, um tropel de fugitivos passava ao longe. Notas de clarim rasgavam o espaço em accentos dolorosos.

Aquelles ultimos encarniçados combatentes, arrancados de subito á ebriez da lucta, paravam um momento, attentos, com os ouvidos afillados.

E precipitaram-se depois para onde o grosso da tropa contramarchava, a passo accelerado, por aquelle terreno bravo.

A tarde, depois de ter espalhado no céu tintas côr de sangue, ensombrava-se num crepusculo triste.

Todas as depressões do terreno appareciam como grandes lagos negros.

Nos espigões, arvores esguias destacavam no céu seus magros troncos erectos.

Agora, á marcha apressada da força retirante, roncavam tiros espaçados, repercutindo ao longe como o estrondo de pedras despenhadas dos morros.

O silencio se fazia de novo, cheio de sinistras ameaças para a força vencida.

Aos retirantes, a falta de perseguição da parte dos jagunços parecia um plano mais de sua estranha arte de guerra.

Por entre as moutas, que pareciam adormecidas, ouviu-se um assobio, imitando chamado de cobra.

A força, de fileiras quebradas, desfilou apressada pelo caminho, distanciados uns dos outros os soldados.

Vingaram o alto de uma collina e depois, um a um, como se se precipitassem na voragem de um lago

A EXPEDIÇÃO

escuro, desapareceram na larga mancha negra de uma baixada.

Quando já não se ouvia mais o tropel dos retirantes, os assobios de cobra se repetiram e, na orla de campo que beirava a catinga d'onde principiou o combate, começaram a reunir-se os jagunços.

Ao lusco-fusco da noite, acercavam-se daquele ponto dezenas de sombras.

De Pachóla partira áquelle estranho toque de reunir.

O chefe jagunço conseguira escapar á morte certa, saltando no meio da galhada de uma arvore, dentro da grotta. Agarrando-se aos ramos, desceu, depois pelo tronco a baixo, sem outro mal que pequenas ecchymoses pelo corpo.

Lá estivera algum tempo ouvindo o ruido do combate e o tropel da derrota. Depois, começou a dar signal, imitando o assobio de cobra. Acompanhou um filete d'agua que ia sumir-se pouco adiante, no terreno poroso. Achou logo a sahida da grotta e seguiu por alli fóra, assobiando.

Diversos companheiros se lhe juntaram logo e com elles foi parar á beira da catinga.

Algum tempo se passou mais á espera de extraviados, que custavam a chegar. Afinal, Pachóla disse :

— Arre ! Que leve o diabo aos soldados ! Vamos pousar por aqui mesmo. Não falta alguém ?

— Falta ainda muita gente, que ha de andar por ahi pelo campo, ou que Deus levou na hora da briga.

OS JAGUNÇOS

— Vamos correr o campo amanhã, com o dia. Os soldados já lá vão longe.

Depois, chamando Pedro Espia, recommen-
dou-lhe :

— Pedro, você vai seguir na cóla dos soldados, para saber que rumo elles tomam. Se fôr preciso andar toda a noite, você anda. Chame Honorio Tico-Tico e vá com elle.

Honorio appareceu logo e os dous seguiram.

Luiz accrescentou ainda :

— Agora, vamos entrar para dentro da catinga e pousar por ahi, espalhados. Quando o dia começar a clarear, vamos vêr quem falta de nós.

Alguns contaram logo os companheiros que viram cair baleados. Pachóla perguntou por Paredão, que estivera ao lado delle pelejando na beira da grotta.

O mulato ainda não tinha apparecido. Luiz, lembrando-se do momento horrivel da lucta á beira da grotta, conjecturou logo a morte do companheiro. Mas alguma esperança lhe restava de vel-o escapo ; por isso, tirando o chapéo em silencio e olhando para o céo, fez na mente um voto, ou oração.

Muitos dos companheiros, fatigados da lucta, foram procurando logar para se recostarem e, aqui e acolá, sob o arvoredó baixo da catinga, os broncos filhos do sertão bravo foram se estendendo por terra, apoiando a cabeça no braço e tapando a cara com o chapéo de couro.

Um fula já velho quiz fazer fogo para evitar os bichos do matto, mas Pachóla não permittiu, porque a catinga estava muito secca e o fogo poderia lavrar

A EXPEDIÇÃO

por ella inteira, quando todos tivessem pegado no somno.

Luiz ficou um pouco separado dos outros, fazendo em vigilia o bivaque. De ha muito, o antigo camarada, segundo suas próprias expressões, passava apenas pelo somno e não conhecia o que era dormir direito. Elle até dizia ás vezes, brincando, que fazia tal qual os coelhos : dormia de olhos abertos.

Com effeito, sentando-se no chão, recostado numa arvore, Pachóla tirou de trás da orelha o cigarro e apertou-o nos dentes. Puxou para fóra a isca, sacudiu-lhe a cinza e, tomando da pedra de fogo, bateu-lhe o fuzil.

Logo depois, soltava grandes baforadas de fumo. No meio da catinga escura, o olhinho vermelho do cigarro abria e fechava-se, vigiando os jagunços adormecidos.

A'quella hora, a mente de Luiz, inteiramente esquecida da lucta, evocava scenas de um passado distante. Seu espirito voava como ave peregrina a desalterar-se das dôres do presente nas fugazes alegrias—e foram tão poucas ! —de outróra. Pouco e pouco, as arvores da catinga desapareciam e com ellas, a noite e o perigo. A suave claridade de um crepusculo sertanejo illuminava brandamente o portão de um quintal, onde a ramagem tufada de uma esponjeira, estrelada de florinhas amarellas, se debruçava em festões opulentos. Entre os umbraes do portão destacava-se o perfil de Conceição, vestida de chita vermelha com ramagens brancas.

E os olhos da rápariga, que pareciam ter o brilho azul-escuro e bronzeado das plumas dos pombos

OS JAGUNÇOS

selvagens, pairavam um instante sobre Luiz, cheios de não compreendidas interrogações.

Depois, elle a via ainda, vestida de seda branca lavrada, corôada de flôres, adormecida para sempre no regaço da morte.

Luiz sentia-a tão perto, tão palpavel, que insensivelmente estendia o braço para tocar aquelle corpo.

Dahi para cá, fôra-lhe a vida constante penar e, naquelle instante, alli mesmo dentro da catinga, dirigira a Deus sua prece de simples, mostrando-se prompto, elle que fôra sempre caminheiro, a emprehender a viagem derradeira. Mas a lembrança da velhinha acudiu-lhe ao espirito, de repente, e elle, respondendo a uma questão muda, falou alto :

— Antes que ella feche os olhos, não!

O fula velho, que estava estendido no chão a pequena distancia de Luiz, e que tinha somno de passarinho, resmungou :

— Uai, sô Luiz tá sonhando.

Pachóla ouviu-lhe as palavras e respondeu :

— Não é nada, não, compadre. Tou banzando nesta triste vida.

— Vancê já acha triste ? Que dirá de mim ? Quem déra que eu fosse como vancê !

— Eu não te rogo essa praga, compadre. Eu só é que sei o que eu tenho passado.

Depois acororado um de frente do outro, os dous jagunços, falando á meia voz, no meio do silencio e da sombra, abriram reciprocamente os corações tumidos, que se desabrocharam como as pobres flôres das catingas, ao minguido orvalho da noite.

A EXPEDIÇÃO

Ao romper do dia seguinte, chegavam Pedro Espia e Tico-Tico.

— Então, como foi lá, Pedro? — perguntou-lhe Pachóla.

— Rompemos por ahi fóra, na batida dos homens ; mas, nem sombra ! Elles tocaram por esse mundão numa toada.

— Onde é que elles vão esbarrar ?

— Onde é, eu não posso dizer, mas elle é longe. Aquelles não voltam aqui tão cedo.

— Que é do seu menino, Pedro ?

— Aquelle não é tôlo, não. Eu juntei com elle, mais sô Izé, alli pela tardinha, e elle me ajudou a apertar fogo nos soldados. Teve uma hora que foi preciso eu ter mão nelle, porque o diabinho queria investir feito um cachorrinho brabo.

— Vamos ver agora quem falta, gente !

— Quem não entregou a alma, sô Luiz, acha o caminho de casa. Perdido ninguem fica.

Logo depois, espalharam-se pelo campo.

Luiz lembrou-se de ir á beira da grotta, com o triste presentimento de achar o cadaver de Paredão.

De facto, alli chegando, deparou-se-lhe o corpo inteiriçado de seu companheiro. Num pequeno lançante, onde o capim amassado mostrava signaes de sangue e de lucta, Paredão jazia de bruços, com os braços em flexão e os dedos recurvados, agarrando-se á terra num ultimo esforço para subir.

Ao pé deste, em linha obliqua e com a cabeça

OS JAGUNÇOS

para o lado de baixo, apparecia o cadaver do creoulo com quem Paredão se atracára na ultima lucta. Estendido de costas, com a cara meio voltada para o lado, a mão direita agarrada á carapinha espessa, os olhos vitreos, esbugalhados na derradeira contorção de dôr, a maxilla fóra do logar e aluida para a esquerda, mostrando a lingua violacea—apresentava o soldado negro medonho aspecto. Um enxame de mosquitos, muito pequeninos, quasi invisiveis, rodava vagarosamente em torno daquelles olhos, que parecia não terem palpebras.

Mais adeante, havia um outro cadaver de soldado, com o craneo esburacado.

Pachóla, só, naquelle ponto afastado, onde na vespera se travára um combate parcial, cujos adversarios alli jaziam na triste immobilidade da morte, quedou-se algum tempo, considerando aquelles pobres vencidos.

Não quiz chamar os companheiros, que então percorriam o campo de batalha, ajuntando indistinctamente os cadaveres para dar-lhes sepultura.

Tendo deante dos olhos aquelle horrivel espectaculo, o antigo camarada, com o coração confrangido, recolheu-se e foi buscar no fundo da alma os moveis que arrojaram umas contra outras essas creaturas de Deus, desconhecidas entre si e sem motivo de agravo.

Aquelles dous soldados que alli jaziam, naturalmente, vinham de longe, de terras que Luiz percorrêra, ou quem sabe se da propria terra de Luiz?

Talvez algum desses tivesse em casa uma velhinha que lhe aguardasse a volta com a anciedade de mãe. E o camarada pensava logo na triste velhinha que o esperava em Bello Monte, cheia de afflicção.

A EXPEDIÇÃO

Por que motivo tantas creaturas se matavam assim umas ás outras, peiores que os bichos do matto, ou os animaes que dormem ao sereno? Luiz, excogitando aquelle caso, procurava comparações com os animaes que elle via todos os dias. Então, reflectia que, se já tinha presenciado o duello de touros, nunca vira manada arremetter contra outra.

Encarando aquelles despojos humanos, onde estava petrificado na horrenda expressão das physionomias o encarniçamento da lucta, todos os sentimentos bons se levantavam do fundo da alma do camarada, em revolta contra maldade tamanha.

Luiz encaminhou-se para a catinga, donde trouxe, pouco depois, uma forte cavadeira de páu. E naquelle terreno duro, que retumbava a cada golpe como se fôra ôco, a cavadeira batia forte, a intervallos certos, brandida pelo braço robusto de Pachóla.

Alli veiu achal-o Pedro Espia, acompanhado de José Pequeno.

Ao chegar, o menino exclamou:

— Ih! Nossa Senhora!

O pae, vendo os tres cadaveres, gritou:

— Vai-te embora, menino! Vai ficar lá onde está sô Izé. Eu não gosto que tu vejas isso!

José Pequeno afastou-se um pouco, mas ficou por alli mesmo, assentado num murundú e olhando muito desconfiado para o ponto onde jaziam os defunctos.

Pedro Espia, sem ser preciso uma palavra de Pachóla, que cavava em silencio, tirou da catinga um galho comprido e fez tambem uma cavadeira. Os dous,

OS JAGUNÇOS

um defronte do outro, como dous valleiros no serviço, trabalharam longo tempo, sem trocarem palavra.

Abriam assim profunda valla, na qual depositaram piedosamente os cadaveres. Cada vez que cahia um no fundo da valla, os dous jagunços se persignavam e diziam a uma voz :

— Deus vos acompanhe !

Ao pegarem do corpo de Paredão, Luiz murmurou com voz abafada :

— Coitado, foi-se embora assim...

Depois, tirando do pescoço um rosario, onde havia uma cruzinha escura, ajuntou as mãos do defuncto e enrolou nellas o rosario.

— Deus te leve, Paredão, e te deixe em bom porto !

Acabado o enterramento, Luiz ainda alli ficou por alguns momentos, mudo, meditando

Ah ! isso é que se chama a guerra ! — pensou o camarada. Elle nunca tinha visto senão brigas. Neste momento, um arrepio lhe correu pelo corpo. Elle—matador ! Estava alli elle, como matador de gente !

Ficou por instantes obtuso, como apatetado, recordando-se de que sempre ouvira sua mãe dizer que Deus volta a face a quem tira a vida a uma creatura humana. E não achava explicação para o facto de ter luctado com tanta furia ainda na vespera.

As palavras do missionario nos conselhos que fazia sempre affluíam á memoria de Luiz ; nessas palavras nunca elle ouvira um incitamento ao crime. O missionario mandava que todos vivessem como irmãos, filhos de Deus. Mas então, como podia ser que uns estivessem matando os outros ? Pouco a pouco, as respostas foram apparecendo na mente do camara-

A EXPEDIÇÃO

da, onde, passado o ardor da lucta, o espectáculo temeroso das victimas suggeria aquellas duras interrogações.

Que mal tinham feito elle e seus companheiros, para que os soldados os viessem matar? Não era o Conselheiro o portador da palavra e dos conselhos de Deus? Não se entregára elle, Luiz, de corpo e alma ao serviço de Deus e ao do seu missionario? Depois, reflectia que o boi, quando a onça se approxima, se reune á manada e contra a féra o touro sacode as pontas do chifre. Os porcos do matto, quando os acommettem os cães, rasgam com suas presas afiadas o ventre da cachorrada. Deus deu a cada bicho sua tóca, para que os outros não a tomassem á força. Não bulir com quem está quieto em seu canto é regra de Deus.

Pachóla se retirou dalli, sempre com aquelles pensamentos.

Como quasi todos os sertanejos, era meditativo e habituára-se, segundo elle proprio dizia, a falar comsigo mesmo.

Pedro Espia respeitou-lhe o recolhimento e quando o chefe jagunço dalli sahiu, Espia e José Pequeno o acompanharam em silencio.

Chegando onde estavam os outros companheiros, disse-lhes Pachóla :

— Meu povo, daqui nós voltamos. Não vamos mais a Joazeiro. A gente de lá, sabendo do que succedeu á força de linha, ha de ficar com medo de nós e a madeira ha de vir pelo S. Francisco abaixo, até um porto mais perto de Bello Monte. Vocês hão de vêr que agora nós, quando quizermos a madeira, não

precisamos ir tão longe. Cá embaixo também tem porto. Vamos voltar para casa, que já temos muito que contar. Já gastamos muita munição aqui e perdemos muito companheiro. Pelo caminho fóra, cada um de nós reza uma corôa para as almas.

Depois, Luiz indagou dos nomes de um por um dos que faltavam. Ao todo, vinte e sete jagunços tinham tombado ou sumido. Trinta e um corpos foram encontrados, mas destes sómente dezoito eram de jagunços e os doze restantes de soldados. Foram achadas muitas armas atiradas pelo chão. No geral, a jagunçada não sabia usar aquellas armas e nem conhecia as munições dellas, espalhadas aqui e acolá. Pachóla, porém, já tinha visto carabinas semelhantes, em casa de um senhor de engenho. Lembra-se, até, de que estiveram alvejando a arma na porteira do pasto, a uma distancia grande.

Depois de mandar ajuntar todas as armas e munições que encontrassem, o que, aliás, elles já tinham feito em parte, Luiz prohibiu que tentassem experimentar as carabinas antes que elle ensinasse.

Faltavam oito companheiros, cujos corpos não foram encontrados e de que ninguem dava noticia. Mas não era gente de ficar perdida pelo campo ; mais hoje, mais amanhã, haviam de apparecer.

Em comparação com o numero de mortos, pouca gente ficou ferida. Já não aconteceu o mesmo com a força, que levava muitos soldados feridos. Os jagunços quasi não perdiam tiro, mas as armas eram todas de carregar pela bocca e de pequeno alcance. Caboclos havia que tinham ainda muita fé nos trabucos, barmartes, clavinotes, cala-boccas antigos. Esses parcei-

A EXPEDIÇÃO

ros não queriam saber de outras armas. Até espingardas pedreiras appareciam nas mãos de alguns, que juravam ser taes as armas de fiança.

Afinal, puzeram-se todos a caminho, depois de terem entregue ao seio maternal da terra os restos mortaes dos que tombaram na lucta.

Marcharam agora mais tristes, bem mais tristes que de costume. Fôra aquella a primeira lucta séria que tiveram e, apesar de victoriosos, regressavam para a casa recolhidos, como se presentissem alguma cousa de horrivel no futuro. Elles sentiam que a guerra tinha começado ; e agora, uma vez aberto o seio do sertão á passagem da primeira força, outras e outras se precipitariam para anniquilal-os. Pareceu-lhes que desse momento em diante elles iam arcar com aquelle poder longinquo, que não sabiam bem o que era, mas de que toda a gente falava, assim como uma cousa muito grande e muito forte—o governo.

Luiz marchava um pouco mais atrás. A seu lado, Pedro Espia e José Pequeno seguiam. Este ultimo, por verdadeiro milagre, não dava á taramela, como de costume. Impressionára-o a vista de tantos mortos. Emquanto fervia a lucta e o tiroteio estrondava, o menino esteve muito animado, tomando tudo aquillo de modo bem differente da realidade. Mas depois, no dia seguinte, quando elle viu as figuras humanas tocadas pela morte, foi-se-lhe por algum tempo a volubildade de criança.

No emtanto, á hora em que ganharam o caminho de Bello Monte, o sol brando da manhã apparecia todo cravejado de brilhantes na janella do seu pala-

OS JAGUNÇOS

cio de ouro, tal qual o principe encantado de uma historia que tio Hilarino contava a José Pequeno.

Bem alto, voando solitario, os olhos do menino divisaram a plumagem branca de um urubú-rei. Um bando de emas pastava no campo, ao longe, olhando com soberba indiferença os homens que seguiam pelo caminho.

Em certo ponto, á beira da estrada, na forquilha de uma arvore de araticum, Pachóla descobriu uma colmeia, cujo zumbido lhe attrahiu a attenção. O menino quiz torcer da estrada, mas Pedro Espia disse:

— Toca p'ra adeante ! Não tem perigo, que as abelhas não vêm cá.

Ao defrontarem, porém, com a colmeia, elles viram o chão ponteado de pequeninas abelhas mortas.

— Uai ! E essa agora ?

— Ahn ! eu já sei.

A colmeia fôra tomada de assalto por um enxame de maribondos, desses que vivem de banditismo. Travára-se alli verdadeira batalha e as abelhas jatahy, tão trabalhadeiras e tão mansas, juncavam o chão. A casa lhes fôra tomada depois de heroica defesa, em que as pequeninas perderam a vida. Agora, lá dentro, os vencedores, já bebedos de mel, zumbiam refestelados nos favos.

Depois de parar um instante, Luiz proseguiu a marcha, achando esturdio aquillo.

Aquelles bichinhos que alli estavam mortos eram cem vezes mais numerosos que Luiz e seus companheiros ; elles tinham pelejado juntos, reunidos para a defesa de sua cidade e de seus filhos. Entretanto, lá

A EXPEDIÇÃO

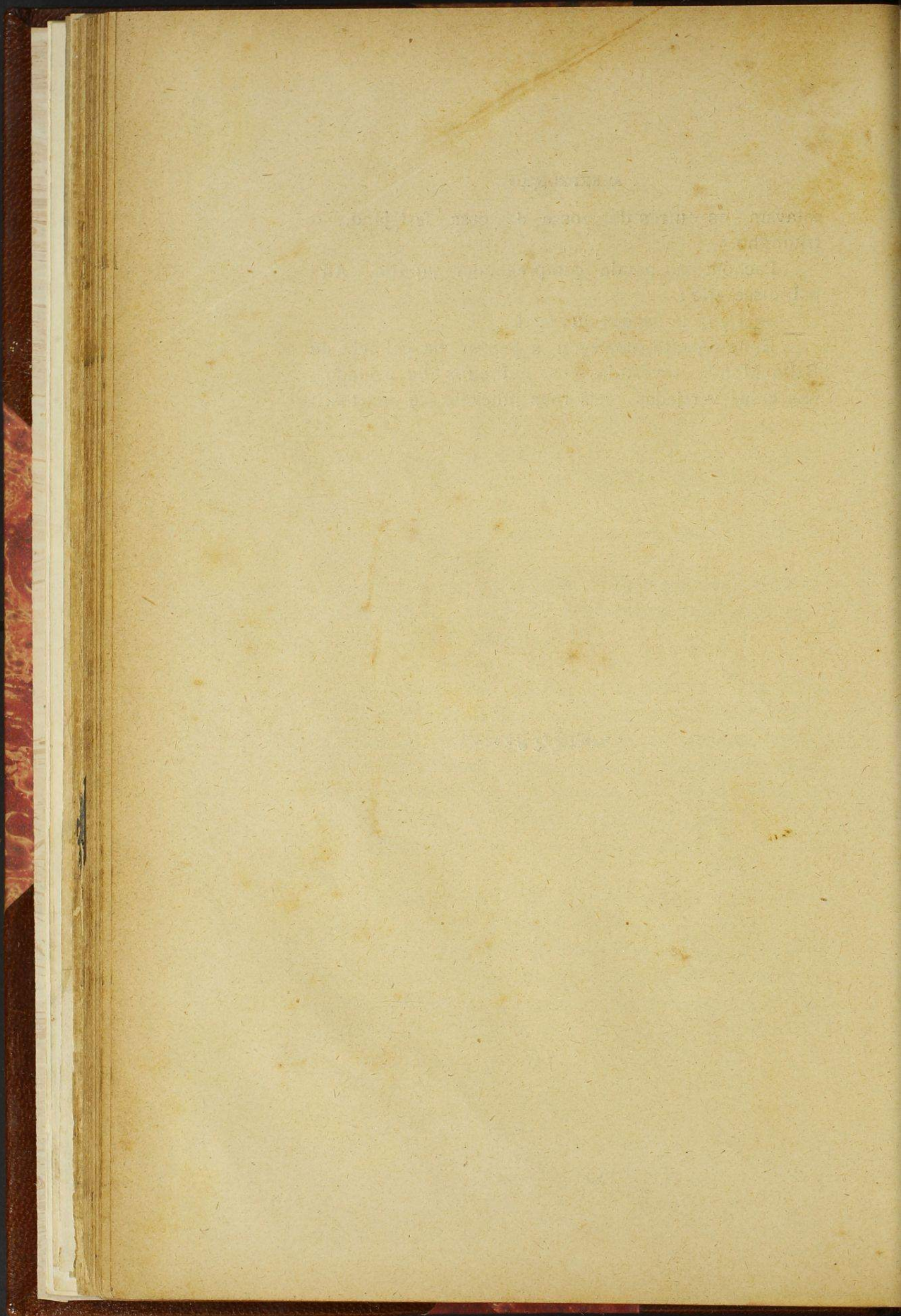
estavam os outros de posse da casa, festejando o triumpho.

Pachóla não poudo comprehender aquillo. Afinal, disse elle :

— Deus lá sabe o que faz !

E, de repente, começou a pensar na colmeia de Bello Monte, investida por milheiros de soldados, nas casas varejadas, nas ruas juncadas de mortos...







Capitulo III

Aquelle anno de 1896 encontrára Bello Monte povoada e forte, cheia do sussurro das rezas e do canto dos vaqueiros, boiando a centenas de cabeças de gado.

Do meio para o fim do anno, os campos andavam torrados de sol e o capinzal esfariando-se de sêcco.

Por esse tempo não tinham ainda chegado os dias abrazados, em que a canicula parecia querer até derreter as pedras.

Passaram-se os dias de Santo Antonio e de S. João, que foram festejados com terços e grandes festas ao ar livre, no meio do estampido das roqueiras, dos tiros de polvora sêcca e das cantilenas dos tabaréos, sempre nostalgicos e cheios de uma vaga e indefinivel aspiração, quasi sempre confusa ou incomprehendida, mas sempre maguada.

Os capoeirões que pouderam crescer nos terrenos menos aridos, alli nas fraldas da serra da Canna Bra-

OS JAGUNÇOS

va, foram aproveitados pelos plantadores, e, no chão calcinado, onde a cinza estimulante fôra despertar as energias adormentadas da terra, apontavam timidamente os brotos.

Estava ainda á mostra, circumscrevendo o espaço em que a queimada pastára, a linha dos aceiros. No meio das roçadas, onde magros troncos rús se erguiam para o ar com as cascas encarvoadas, avultavam as coiváras. Attestando o trabalho da derrubada, centenas de tócos se erriçavam da terra, na qual jaziam estendidos os troncos decepados pelo machadeiro.

Nas tardes enfumaçadas, em que a luz do sol parecia alastrar-se pelo céo todo como largo clarão de incendio, cahiam em Bello Monte, como chuva silenciosa e mansa, milhões de fiapos negros de capim queimado, esquirolas de folhas e de raminhos trazidos de longe pelo vento.

Durante todo o dia, entravam e sahiam vaqueiros. Os tabaréos, sentados de banda á garupa, pitavam indolentemente longos cigarros e, a espaços, asobiavam cantigas, acompanhando a toada com pancadas dos calcanhares no ventre dos cargueiros.

Mais para a tardinha, accentuava-se o movimento, porque os roceiros voltavam com as roupas negras de carvão, trazendo ao hombro seus instrumentos de trabalho.

Alli para o lado, junto ás portas das casas caídas, onde estavam estabelecidos os negociantes, reuniam-se magotes de jagunços, que davam á tréla sobre mil assumptos.

Essa gente navegava ainda livremente por aquelle mundão de meu Deus. Apesar do encontro que ti-

OS FANATICOS

vera a expedição de Pachóla e que muita excitação causára em Bello Monte, aquelle povo commerciava livremente com os povoados mais vizinhos. A verdade é que, nem Tacaratú, nem Simão Dias, nem Geremoabo, nem Monte Santo, nenhuma das cidadezinhas do sertão, ao norte, ao sul, ou á beira do S. Francisco, era tão movimentada, tão trabalhadora e tão morigerada como Bello Monte, que o povo de fóra chamava Canudos. A auctoridade do Conselheiro era ampla e indiscutivel; sua influencia, tão profunda quanto o sentimento religioso que elle encarnava.

Cada dia augmentava se o numero de fieis que accorriam a ouvir-lhe a palavra cheia de fogo e de persuasão. De diversas partes mandavam chamal-o para fazer «conselhos», conforme dizem, para designar as praticas, ou os sermões.

Sua influencia se extendia num raio vastissimo de sertão, abrangendo terras de muitos Estados; e essa influencia era benefica, porque nenhum outro poder humano conseguiria, como elle, domar aquelle povo bravo, fazer d'elle um grande instrumento de disciplina, extirpando-lhe ao mesmo tempo as manifestações de banditismo. Aquella gente não sabia o que era roubo. A maioria das casas não tinha, por assim dizer, portas, nem fechaduras.

E naquelle povo todo reinava a abastança, filha do trabalho. Elles não conheciam o luxo, nem o que se chama erroneamente «conforto», ahi pelas cidades grandes. Creavam seu gado, tinham os paiões sortidos e as roças plantadas, mas dormiam indistinctamente em catres soffríveis, em giráus, por cima de um couro na terra dura, sob a protecção de um tecto, ou,

OS JAGUNÇOS

então, ao relento. Não tinham horas, nem refeições certas. Se o serviço lhes tomasse o tempo, alguma vaquejada, ou campeação difficil lhes occupasse o dia, varavam indifferentemente de sol a sol, sem comer.

Por isso, elles eram seccos como aquella terra, mas ageis e rijos, mais do que os cabritos que por alli roiam cascas de arvore.

Ahi chegavam ás vezes, acoissados de outros municipios, criminosos de morte e outros malfeitores. Mas não havia colonia correccional e nem systema de educação para elles que pudesse equivaler ao de Conselheiro ; só esse podia subjugal-os de todo e despertar-lhes algum germen de sentimento bom, que de certo ainda lhes morava n'alma.

Dentre os jagunços que se reuniam ás portas das casas de negocio, muitos commentavam diversos acontecimentos anteriores á expedição. Um, por exemplo, contava que certa auctoridade de Joazeiro furtára a mulher de um jagunço, que fôra morar a Bello Monte ; depois, temendo vingança da parte do marido, que poderia vir com gente de Bello Monte tirar formidavel desforra do insulto recebido, — requisitou força de linha.

Outro contava que o Conselheiro, desgostoso com seus antigos amigos, o governador e os graúdos da Bahia, que haviam nomeado para Monte Santo certo delegado, mandára tocar para fóra desta cidade o dito delegado.

Afinal, a gente que entrava todo o dia em Bello Monte, vinda deste ou daquelle ponto, trazia sempre novidades. Ninguem ignorava mais que uma outra for-

OS FANATICOS

ça, muito mais numerosa, se preparava para vir pegar o Conselheiro.

Pegar o Conselheiro ! Os jagunços riam-se de semelhante idéa o enviado de Deus teria a seu lado a propria divindade. Nenhuma força chegaria alli. O Conselheiro, de dentro do seu sanctuario, traçaria apenas gestos no ar, depois das longas e mudas orações em que Deus lhe mostrasse o caminho a tomar.

Quando chegou alli de regresso a expedição de Pachóla e as peripecias da lucta foram narradas á multidão curiosa, muita gente contou que o Conselheiro já sabia de tudo e havia até marcado a hora do encontro. Depois, quando os nomes dos que pereceram na lucta foram de todos sabidos, suas mulheres, seus filhos, ou parentes, ouvindo o Conselheiro, se consolavam, pois elle, em palavras cheias de convicção, lhes affirmava a salvação eterna dos mortos em peleja. Chegava até a dizer que elles poderiam resuscitar, se na hora da morte tivessem na bocca o nome de Deus, e não duvidassem um momento sequer das palavras e promessas do seu Conselheiro. E este não fingia ; palavras, ou promessas, quaesquer que fossem, lhe sahiam do fundo d'alma, em borbotões de fé. Casos havia que andavam de bocca em bocca. Um rapazinho por nome, Umbelino dizia que, ao voltar da roça, já depois do sol posto, ao passar junto de uma cacimba, onde toda a tardinha tio Hilarino ia encher o pote d'agua com a fresca da noite, o velho creoulo apparecêra de repente, andando no ar, dous palmos acima do chão. Estava vestido do mesmo modo que sempre, com a differença de que a roupa estava tão clara e com uns longes

OS JAGUNÇOS

de anil, como lavadeira alguma jámais conseguira fazer. Ao ver Umbelino, a apparição mostrou-lhe em diversas partes do corpo ferimentos sangrando ; e o sangue, mesmo com o escuro, corria vermelho devéras ; mas, por uma causa estranha, não ensopava, nem maculava a roupa do creoulo, sempre alva, que dava gosto vel-a.

— E elle não falou nada ? — perguntaram todos ao mesmo tempo

— P'ra que mentir ? As juntas da perna me amollecera e eu titubiei um bocado. Mas, depois, ganhei coragem, fiz o Pelo-signal e mandei aquella alma para onde Deus fôr servido. Ahi, tio Hilarino, a modo de que abriu a bocca, mas a voz não sahiu ; levantou o braço e apontou p'racima ; depois, foi sumindo de vagar, de vagarinho, até ficar deante de meus olhos só uma fumacinha branca. Eu rezei uma Ave-Maria por alma d'elle e vim vindo por ahi sem ver mais nada, até entrar em casa.

Quando escureceu, aquella gente toda se encaminhou para a egreja velha, pegada á qual estava a palhoça chamada sanctuario, onde habitava o Conselheiro.

De diversos pontos do arraial, o povo chegava aos magotes e, depois de encher a nave, se accumulava na porta, ou extravasava para o adro, cercado de grades.

O altar-mór, onde se extendia a longa toalha alva, com uma larga barra de crivo, repousava num estrado, no meio do qual se abria a escada que dava accesso ao altar. Debruçado nos degráus, com os joelhos no assoalho e a fronte pendida até quasi beijar

OS FANATICOS

a madeira da escada, lá estava o Conselheiro, cujo vulto mal se podia perceber. Assim rasteiro com o sólho, o corpo magro escondido na samarra côm de terra, só se lhe destacava bem o torçal branco atado á cinta e cujas pontas desciam pelos degráus da escada.

Alli, o enviado de Deus, de rojo como um penitente humilde, elevava aos céos o espirito, exorando ao Senhor o assistisse nos momentos de perigo reservados ao povo da cidade santa.

As rezas não tinham começado ainda.

Acima do altar-mór, levantava-se o throno formado por degráus semi-circulares, que iam diminuindo de tamanho até formarem no alto o pedestal da cruz, onde a imagem do Senhor Crucificado abria os braços protectores á multidão de crentes.

Na extremidade de cada degráu, uma véla de cêra mettida num comprido castiçal de madeira torneada alongava para o ar a chamma tremula, de onde sahia um cordão escuro de fumaça.

Depois de cheia a igreja, Conselheiro permaneceu ainda na mesma posição algum tempo. Em seguida, ergueu-se, vingou o estrado e ajoelhou-se de novo aos pés do altar. Ahi, abriu um livrinho de orações e, com voz vibrante e sonora, que ninguem daria sahisse daquelle peito mirrado, começou o terço. Mais atrás, junto á escada que dava accesso ao altar-mór, Beatinho engrolava rezas, repetindo á meia voz as palavras do Conselheiro.

Do meio da nave, onde se ajoelharam contrictas, o coro das mulheres rompeu. Longo tempo o som forte reboou pelos morros que circumdavam Bello Monte, chamando á oração algum roceiro que tardou

OS JAGUNÇOS

em se recolher do trabalho, ou alguma lavadeira que, assoberbada pela labuta do dia, só áquella hora pouda estender a roupa pelo coradouro.

A's vezes, se misturava ao canto o chôro das crianças de seio, que suas mães acalentavam ninando nos braços sem interromperem o canto. Fóra, aproveitando-se da ausencia dos donos, as vaccas leiteiras, que tinham bezerros apartados, chegavam mugindo até ás portas das casas, ou ás cêrcas dos quintaes. Espalhadas pelo campo, as rezes somnolentas remoi-m pacientemente, com a magestosa tranquillidade de gado manso.

O canto dos jagunços parecia agora mais fremente e mais triste. Em fervoroso appello ao Senhor Deus, rematavam o terço por longos accentos repassados de melancholia. Parecia que, esperando o supplicio da fornalha onde foram lançados os irmãos Macchabeus, elles impetravam ao Senhor lhes sustentasse o animo e lhes mitigasse as dôres com o orvalho da fé.

Depois, fez-se uma pausa. Um movimento geral appareceu na nave e nas coxias. Todo o povo tomava assento para ouvir a palavra do Conselheiro.

Elle approximou-se da grade que havia em torno da nave e dahi começou, a principio com a voz mansa e pouco a pouco acalorando-se até aos accentos mais cheios de convicção e energia.

Falou ao povo na expedição e narrou-lhe as peripicias da lucta com côres vivas, proprias para levantarem o animo do povo. Era Deus quem os guiava á lucta e lhes apontava o caminho da victoria.

Elle, o Conselheiro, teria de levar a cabo sua ta-

OS FANATICOS

refa de erigir o templo, onde imperasse a lei do Senhor.

Depois de narrar á multidão attenta as desgraças que deviam cahir sobre o povo sem fé, depois de falar-lhe á alma, mostrando-lhe tudo quanto ella, guiada pelo Conselheiro, poderia fazer pelo serviço de Deus, elle descia a regras praticas da vida, a meros conselhos sobre o procedimento de cada um.

Falou ainda sobre o perigo que se approximava e que elle, o Conselheiro, saberia afastar de Bello Monte. Os portadores chegados das bandas de Monte Sante e Queimadas contavam que uma força numerosa viria em som de guerra destruir Bello Monte, prender o Conselheiro, matar mulheres e crianças.

Essa força, porém, affirmava elle, não havia de pisar a terra daquella cidade. De longe, a coragem dos guerreiros de Bello Monte havia de assombral-a, obrigando-a a retroceder.

Convidou os homens da cidade a se aprestarem para, no momento opportuno, irem livrar Bello Monte e para sempre conquistarem a paz e o respeito dos grandes que moravam nas terras longinquas.

A predica foi longa e incisiva, transmittida por uma palavra fluente, espontanea e convicta, onde os tropos e as phrases surgiam como a vegetação tropical e não tinham o freio das regras. Por fim, elle, em largo gesto, abençoou os fieis.

Terminado o «conselho», muitas das pessoas que se apertavam no recinto do templo encaminharam-se para junto do enviado de Deus e foram beijar-lhe a mão como a um pae.

A' sahida da egreja, grandes grupos renovavam os

commentarios sobre os successos da expedição e, a proposito disso, cada qual contava uma novidade referente á numerosa força do governo que não tardava a tomar o caminho de Canudos.

Pachóla appareceu no meio do grupo, e todos, ainda não saciados de ouvir a singella e breve narrativa que elle a tantos fizera, o provocavam de novo por meio de perguntas desencontradas.

Elle, pouco amigo de conversas, respondia sempre laconicamente, quasi seccamente, e punha-se a ouvir aos outros muitas vezes cousas e casos que lhe attribuiam.

Estavam ainda agrupados alli, quando veiu sahindo o Conselheiro. Todos se afastaram para deixal-o passar, mas, em vez de seguir, elle estacou alguns momentos alli na porta, como se recordando de uma cousa. Em seguida, chamou alguns dos jagunços pelos nomes e recommendou-lhes que, dahi a pedaço, logo que as mulheres se tivessem recolhido ás casas, fossem procural-o no sanctuario.

De facto, logo que cessou nas ruas o movimento do povo que se recolhia, buscaram o sanctuario Villa Nova, Pajehú, João Abbade, Pachóla, Beatinho e alguns outros dos principaes de Bello Monte.

Conselheiro, sentado num tamborete, com os cotovellos fircados no joelho e o rosto entre as mãos, parecia perdido em meditações. Entraram os jagunços e tomaram assento de um lado e de outro, em bancos de páu. Alguns ficaram acorados pelo chão, promptos a ouvirem a palavra do enviado de Deus.

Elle nem deu pela presença das pessoas, porque não se moveu. Depois, levantou a cabeça e começou a

OS FANATICOS

falar-lhes calmamente, como se expuzesse idéas que lhe eram familiares e estavam bem assentadas no seu espirito.

Occupou-se das novas que chegavam de proxima partida de grandes forças para se apoderarem de Bello Monte. Elle sabia que de todos quantos alli moravam, ninguem o abandonaria. Quem veio livremente fixar-se alli confiou-lhe, ao Conselheiro, a direcção suprema na vida da terra e pediu a seus conselhos a indicação do caminho da vida futura.

Se elle tivera forças bastantes para impedir de modo absoluto o commercio de bebidas em Bello Monte, se aquelle povo todo, unanimemente, se sujeitára á sobriedade e ás durezas da vida, só e exclusivamente em virtude das ordens do Conselheiro, não seria agora, em momento de perigo, capaz de desamparar a cidade santa.

Lá estavam os dous templos, um dos quaes grandioso quasi para a simplicidade do sertão ; lá estavam casinholas sem numero e casas melhores ; lá havia gente abastada e um numero enorme de crianças, ás quaes uma professora, por pequena retribuição mensal, distribuia o ensino primario. Tudo aquillo estava estabelecido permanentemente, todos tinham amor a Bello Monte e ao Conselheiro ; portanto, era necessario defender a todo o custo a cidade santa.

Elle poderia retirar-se e emprehender de novo a peregrinação pelos desertos e pelos pequeninos povoados do sertão. Teria muitos logares inaccessiveis, onde poderia continuar a viver tranquillamente, mas não se retiraria de fórma alguma, porque não queria desamparar a casa de Deus, a igreja nova ainda não acaba-

da e a cuja construcção elle e seu povo dedicavam tantos e tão afanosos dias de trabalho.

Demais, a sua missão não era sómente a de viver esquecido e ignorado, tendo apenas, no meio da vastidão deste paiz immenso, um pequeno rebanho a conduzir. Não ! Deus lhe confiára tambem a missão de castigar o peccado, de defender a sua fé, de fazer vingar a sua lei.

Deus lhe disséra que elle, o humilde, o desconhecido, o miseravel, elle, o sertanejo sem conhecimentos, seria incumbido da grande missão de reivindicar o direito de todos os homens do sertão ; seria elle o braço vingador da affronta soffrida pelo Imperador, deposto e banido para sempre de sua terra.

As palavras do Conselheiro eram emittidas ao mesmo tempo com simplicidade e vehemencia. Usava de vocabulos comezinhos á gente do sertão e servia-se das imagens expressivas que se notam na doce poesia dos tabaréos.

Mas não ficou só nisso a fala do enviado de Deus. Elle entrou propriamente na organização da defesa da cidade santa. Disse que o primeiro cuidado seria impedir que o inimigo chegasse a Bello Monte ; devia ser esperado no caminho, a grande distancia da cidade, para evitar a confusão ahi. Todos os pontos apropriados de todas as estradas que conduzem a Bello Monte deviam ser fechados com trincheiras ; por todo o circuito da cidade devia haver uma forte linha de defesa.

Alguma cousa já estava feita, outras eram necessarias ainda. Nas obras de defesa, mulheres e crianças poderiam trabalhar tambem, do mesmo modo que tra-

OS FANATICOS

balharam para a construcção da igreja nova. Os homens deviam fazer manejo, de vez em quando, no largo da igreja ; se elles não sabiam fazel-o, ao modo dos soldados, fizessem de outro modo, apprendendo a carregar as armas depressa e a fazer fogo de uma vez só.

O mais estava entregue a Deus, que faria milagres para a defesa de seu povo.

Em seguida, passou aos pormenores do serviço de defesa, determinou obras, marcou logares, distribuiu o trabalho. Cada um dos que allí estavam teve uma obrigação certa a cumprir.

Durante todo o tempo em que falou o Conselheiro, ninguém o interrompeu. Terminadas as instrucções, alguns fizeram perguntas sobre diferentes pontos attinentes á defesa de Bello Monte.

Afinal, sahiram, cheios de enthusiasmo, para travarem a lucta brava que já se desenhava na mente de todos.

Foram conversando animadamente pelo caminho e entraram por uma rua onde havia casas melhores e que o povo chamava rua de Monte-Alegre.

Pachóla acompanhou-os até certa altura, depois voltou sobre os passos e, dando volta pelos fundos da igreja, foi parar á beira do rio, cujo leito secco se abria como larga estrada. Ahi cresciam quixabeiras, cuja sombra adensava mais a meia-escuridão da noite.

Porque tomára elle aquella direcção ? Ao acaso, ou para gosar um pouco de frescura junto das grandes arvores naquellas noites abafadas. Luiz, de tempos para cá, achava um divertimento especial em banzar. Ficava assim muito tempo perdido em cogitações.

OS JAGUNÇOS

Ia elle chegando ás arvores, quando notou um sussurro de vozes, proximo á barranca do rio. Havia um pequeno caminho que descia até ao leito, em baixo, onde foram cavadas as cacimbas. Algumas mulheres, com potes d'agua á cabeça, vingavam o alto da barranca, quando uma menina que vinha em companhia dellas disse de repente, espantada, olhando para o lado de um cemiterio que havia atrás da igreja velha :

— Olha, mamãe, olha fogo sahindo da terra ! Virgem Nossa Senhora !

De facto, uma chamma azulada surgia e passava pela superficie da terra.

As mulheres encheram-se de pavor e levantando os olhos para o céu viram tambem um clarão que passava como largo e rapido incendio. Aquillo não era relampago ; era até muito differente. Fogo no céu, fogo na terra, quasi a um tempo.

As mulheres esconjuravam, sem coragem de gritar. Ao verem Pachóla, tranquillisaram-se um pouco, mas quasi todas, querendo falar ao mesmo tempo, lhe contaram o caso estranho. Luiz falaria ao Conselheiro. Aquillo era com certeza algum signal divino annunciando os dias terriveis de perigo que se approximavam.

Ia começar qualquer cousa de horrivel para a cidade santa. Mas, depois, o céu appareceu tão sereno, tão propicio á prece, mostrando a procissão infinita das estrellas, que os jagunços viam nelle a resposta aos agouros de ha pouco.

Então, tomaram ellas o caminho de casa, com os grandes potes á cabeça, augmentando-lhes exaggeradamente a estatura a quem as visse de longe. E fo-

OS FANATICOS

ram vagorosamente, simulando uma desfilada de phantasmas.

Pela rua acima, uma das mulheres começou a cantar o Bemdito, como se entoasse trovas de amor aos maguados gemidos da viola.

A' branda claridade da noite estrellada, as vozes espalharam-se compassadamente, elevando aos céos os louvores de Deus :

*Meu Deus e Senhor
Que nos dominais,
Dos anjos e homens
Bemdito sejais !*

*Vós, como pão vivo,
Nos alimentais :
P'ra sempre e sem fim
Bemdito sejais !*

*Em nossas misérias
Remedio nos dais :
Por vossa grandeza
Bemdito sejais !*

*Em nossas fraquezas,
Vós nos confortais :
Agora e p'ra sempre
Bemdito sejais !*

*Em nossos trabalhos
Alivio nos dais :
Sob'rano Senhor,
Bemdito sejais !*

*Em nossas tristezas
Vós nos alegrais :
O' meu Salvador,
Bemdito sejais !*

E os versos continuaram ainda e o canto. A's portas das casas appareciam mais pessoas, que uniam suas vozes áquelle côro. Pouco depois, de Bello Monte mergulhada na sombra, não se ouvia outro som senão o do canto do Bemdito.

A massa escura dos morros parecia avultar e crescer como para formar uma grande e alta muralha negra, separando a cidade santa do resto das terras contaminadas do peccado e já mergulhadas na perdição.

OS JAGUNÇOS

Ao canto dos jagunços respondia no céu a procissão dos astros, que desfilava silenciosamente, accendendo uma a uma as estrellas innumeraveis.

Nos dias que se succederam, Bello Monte foi tomando um aspecto estranho de praça de guerra e devoção. Muita gente que ainda não se tinha incorporado á chamada «Companhia do Bom Jesus», veio sentar praça naquellas fileiras.

Os neophytos traziam solemnemente as imagens dos santos de sua devoção e vinham recolhel-as ao sanctuario commum. Esses dispunham dos bens que possuíam e entregavam seu producto ao Conselheiro, tendo em troca vestuario e ração.

As mulheres trabalhavam constantemente em fazer e enfeitar os gorros azues para os novos guardas. Os homens, bem armados, passeiavam por todos os pontos da cidade e se reuniam na praça, pelas horas da tarde, afim de fazer exercicios e dar descargas, ao mando de João Abbade, o chefe do povo, confórme lhe chamavam.

Sempre que o Conselheiro apparecia, a multidão recebia-o no meio de estrondosos vivas á Santissima Trindade, ao Bom Jesus, ao Divino Espirito Santo e tambem ao Conselheiro.

Em Bello Monte, então, só ficavam as pessoas dispostas a morrer por elle.

O vigario de Canudos, que era tolerado por Conselheiro, porque este não se arrogava funcção sacerdotal, já havia muito tempo tinha dalli sahido, atemori-

OS FANATICOS

sado pela geral desconfiança da parte dos jagunços. E' verdade que voltára, passado um anno, acompanhando dous frades, frei João Evangelista de Monte Marciano e frei Caetano de S. Léo, mas não poude permanecer alli.

A santa missão que os frades vinham pregar não poude ir adeante, porque elles guerrearam abertamente as idéas do Conselheiro. Elles eram amigos do governo, que queria prender, ou matar o Conselheiro, ou destruir o seu povo. Os jagunços, agora que se approximava o assalto de Bello Monte por forças superiores, lembravam-se da missão dos frades, que alli fizeram muitos casamentos, baptisados e confissões. Agora, estavam elles convencidos de que aquelles eram emissarios do governo ; eram maçons e republicanos, que vieram tentar abrir as portas da cidade santa á invasão das forças inimigas.

Rememoravam as palavras dos missionarios, suas reprimendas ao Conselheiro, que lhes respondia mansamente e não consentiu desacato contra as pessoas delles.

Recordavam-se tambem de que, ha muito tempo, a policia quiz matar o Conselheiro, em Maceté ; por isso, os seus sectarios não o abandonaram mais. Haviam de guardar sua pessoa, de dia e de noite, porque elle lhes ensinava a verdade, elle lhes dictava a lei do Bom Jesus, para cujos fleis se abririam as portas do céo.

Ao serviço immediato do enviado de Deus havia seis beatas, que não lhe viam o rosto e a quem elle só falava de costas. Ellas traziam-lhe em pires a magra refeição de cada dia. Junto á pessoa do Conselheiro havia tambem Antonio Beatinho e um tal José

OS JAGUNÇOS

Felix, por alcunha—o Taramela—uma especie de mordomo, cujo cognome lhe viera por ser o encarregado de abrir e fechar as portas. Este fiscalisava tudo, até o banho diario, que as beatas traziam em grande gamela de madeira. Quem morava alli sabia que o Conselheiro abhorrecia a immundicie e aconselhava o asseio do corpo, lembrando o exemplo do Bom Jesus, que se mergulhára nas aguas do Jordão, e mostrando a imagem do cordeiro immaculado, tão alvo, aos hombros de S. João Baptista.

Por aquelles dias de reboiço, em que grandes acontecimentos eram esperados, amiudaram-se os «conselhos». A' tarde de cada dia, o povo todo se ajuntava para cantar o Bemdito, rezar o terço, ou fazer outras orações.

Havia constantemente a cerimonia do «Beija», em que a gente de Bello Monte ia prestar culto ás imagens dos santos e todas as pessoas, indistinctamente, depois de profundas reverencias, osculavam as imagens.

Os plantadores tinham aproveitado bem este anno as margens do Vasa-Barris, até onde chegaram as aguas no tempo das cheias. Milho e feijão havia em abundancia e criação, miúda. O gado graúdo, agora que era tempo de sêcca, andava pelo campo comendo as folhas dos umbuzeiros, cuja calote alta apparecia nitidamente, sustentada pelos troncos, tendo embaixo a folhagem aparada como á tesoura pela bocca das rezes.

O mandacarú de máu agouro viçava por toda a parte. A florescencia dos cactus punha na paizagem triste notas alacres de côres vivas.

Naquella anciedade de grandes perigos, a natu-

OS FANATICOS

reza inoculava no sangue dos jagunços uma febre de reproducção, como se quizera compensar as perdas futuras. Casaes se formavam em maior quantidade do que dantes.

A's portas das palhoças, quando terminavam as rezas na egreja, as caboclinhas esquivas, de seios em botão, espiavam assustadinhas a passagem dos namorados.

E o amor desabrochava, como as flores dos cactus, cheias de seiva e de viço e de tons de purpura naquella região asperrima.

Cada dia que se passava trazia uma novidade para recrudescer a excitação de Bello Monte. Quanto mais se accendia no peito dos jagunços o odio áquelles que eram por elles considerados herejes, mais se accentuava nelles o fanatismo pelo Conselheiro.

E era natural. Dos graúdos das terras grandes, do governo que elles consideravam a personificação da força e da riqueza, não conheciam o minimo beneficio.

As unicas vezes que entraram em contacto com o governo, foi por meio das balas e das baionetas da policia. Desamparados nos seus sertões, elles sentiam, de vez em quando, a acção do governo á passagem dos recrutadores, ou dos alliciadores de tropas. Nas suas miserias, nunca lhes chegou lenitivo da parte do poder.

Vinha o periodo das chuvas e, elles tinham a abundancia; vinha o periodo da sêcca, e elles tinham fome. Habitaram-se a esses contrastes e souberam

OS JAGUNÇOS

ser sobrios e apprenderam a resistir ás fadigas e á fome.

Quando cahiam as chuvas bravas e depois dellas appareciam as maleitas e as sezões, elles não tinham outros soccorros que não o de suas mézinhas e seus mézinheiros.

Se as cheias lhes arrebatavam os tugurios frageis e a peste lhes destruia o gado, o governo não vinha auxiliá-los a reerguer a palhoça, nem a substituir-lhes a criação perdida. Só um poder lhes apparecia propicio, mas este não era do mundo. A elle faziam votos ingenuos, e eram muita vez satisfeitos; a elle exalçavam preces e delle recebiam conforto.

Quanto aos poderes da terra, quanto ao governo, este estava muito longe para se lembrar delles. Delle, pois, nunca tiveram motivo de gratidão. Mas agora, esse poder se approximava para destruir os templos que elles ergueram no meio do deserto; para arrebatá-lhes os filhos e tomar-lhes aquelle que, só e pobre neste mundo, fez de sua miseria força para ajudá-los e penou com elles pelos desertos, ensinando-lhes a esperar tudo do céo, já que da terra nada tinham.

Assim pensavam os jagunços e concluíam que para elles o governo era o inimigo. Collocaram-se, pois, de corpo e alma, ao lado de quem lhes dava alimento á alma e ao corpo: puzeram-se ao lado do Conselheiro.

Os jagunços não podiam comprehender os motivos porque era guerreado o Conselheiro. Vivendo no meio delles dezenas de annos, o enviado de Deus nunca praticára o mal. Dava-lhes conselhos, dava-lhes roupa e alimento, empregando assim as esmolas que

OS FANATICOS

recebia. Se reunindo ao pé de si aquella multidão e armando-a, não para aggreder, porém, para defender, o Conselheiro praticava algum mal, os jagunços não o comprehendiam.

Assim, pois, no espirito daquelles homens rudes, a guerra contra o Conselheiro só podia provir da impiedade e da heresia contra a religião e a fé. Preparavam-se para defendel-o, como se porventura tivessem de ser accommettidos pelo proprio demonio encarnado.

Até então, os habitantes da redondeza entravam e saham de Bello Monte, como e quando quizessem. Quando foi das missões passadas, veiu gente de muito longe, do Cumbe e de outras partes, assistir á prégação. Mas, agora, não. O «chefe do povo», principalmente, andava muito desconfiado de emissarios vindos de fóra, ou de espiões. Por isso, havia guardas montadas na estrada do Calumby, na do Cambaio, na do Rosario, em todas as entradas e sahas de Bello Monte. Só gente conhecida é que podia entrar livremente ; os outros tinham de ser bem revistados, ou quando não, vigiados.

Ninguém podia approximar-se do Conselheiro senão debaixo das vistas das pessoas de seu sequito. Os homens não deixavam as armas de manhã á noite. Entretanto, nem por isso deixavam de cuidar do gado e das plantações

Pelas estradas, num raio de vinte leguas de Canudos, havia partidas de jagunços como postos avançados. Muitas vezes o viajante se atemorisa deante de grupos de caboclos, acorados á beira do caminho, ao redor de fogueiras, nas manhãs mais frias, olhando com desconfiança os que passavam. Quando se

OS JAGUNÇOS

approximava uma tropa ou comitiva, elles saltavam dos logares, empunhando bacamartes e facões, e punham-se em guarda.

Na cidade santa houve, por causa dessa excitação, alguns casos desagradaveis. Verdade seja que não chegaram a scenas de sangue, porque o Conselheiro punia severamente os crimes contra a pessoa, assim como quanto á propriedade.

Apesar de tudo, malquerença por lá havia. Uma tal sá Chica do Rosario, por exemplo, era muito inventadeira. Bem que as mulheres, no geral, não eram admittidas junto á pessoa do Conselheiro, ella tinha por costume vir com embaixada a João Abbade, a Villia Nova, a José Venancio e a outros dos mais importantes, contando que fulano fez e aconteceu. Creava odiosidade contra as pessoas de sua antipathia para obrigar-as a deixarem a cidade santa. Alguns foram obrigados a sahir dalli como suspeitos.

Foi essa enredadeira quem inventou que um pobre, por nome Currupio, da irmandade do Bom Jesus, conservava em casa, escondidas, as imagens que possuia, recusando-se a entregal-as ao sanctuario commum.

Diaba de Chica ! Com aquella bocca pontuda como beijo de cabrito, aquelles olhos longos e estreitos, aquelles modos adocicados—ella arranjava um enredo muito grande e lá ia depois, com ares de santinha, bater nos peitos, de olhos baixos, na egreja.

Santinha de páu-ôco—é que ella era ! Pois não lhes conto nada : por causa daquella historia, a gente de Bello Monte andou esbravejando pelas ruas, levantou uma grita enorme e sahiu depois organizada

OS FANATICOS

em manifestação... de desgosto, aos brados de «viva» e «morra», tal como se fosse gente das cidades grandes.

Além de um outro incidente como aquelle, que não chegaram a maiores consequencias, deram-se poucas, muito poucas retiradas de pessoas, que, de motu proprio, temendo os rigores da guerra, se retiraram de Bello Monte.

Nenhum dos retirantes tinha motivo de agravo da parte do Conselheiro, que era unanimemente respeitado.

Apertavam-se, entretanto, os rigores da regra da irmandade do Bom Jesus; as rezas se faziam mais cheias de unção e de gemidos. Os jejuns eram rigorosos e o povo, apesar de habituado á sobriedade, resentia-se das privações.

No meio dos bandos de homens armados, pelas ruas onde os jagunços aguerridos ondavam de trabuco ao hombro, mulheres e crianças magras punham uma nota bem triste de sofrimentos endurecidos

Com essas privações voluntarias, crescia a mortandade das praças e dos pobresinhos.

Dias e dias seguidos, ao cahir da tarde, viam-se passar esquifes, conduzidos apressadamente por grupos armados, que tomavam o caminho do cemiterio.

A' noite, pelas portas abertas de cafúas sem janelas, no espaço estreito da salinha terra, via-se muita vez um corpo, estendido num lençol branco, com as mãos postas, embalado no somno eterno por um canto arrastado e monotono, cortado a espaços por notas altas, muito longas e muito tristes.

OS JAGUNÇOS

— Louvado seja Christo, tia Joanna.

— Entra, quem é.

E ella entrou sem mais cerimoniaes pela casa a dentro. A casa de Luiz Pachóla e de tia Joanna ficava para fóra de Bello Monte. Sahindo dahi assim como quem ia tomar a estrada do Cambaio, pela lagôa do Cipó, a casinha ficava meio retirada da estrada, á mão direita, quasi a chegar a um bairro chamado Casas Vermelhas, por causa de umas casas novas e grandes que estavam construindo alli.

Na frente da casa não havia terreiro fechado e por isso mesmo a gente perguntava admirada como é que tia Joanna, no meio de tanta criação solta por alli fóra, conservava tão varridinho um grande espaço deante da casa.

— Ora! tia Joanna teve quem lhe ensinasse. Criada no meio de gente branca e rica, como é que ella não ha de ser prendada?

Assim diziam todos, explicando o gosto que mostrava tia Joanna em ter a casa sempre limpinha, embora morasse perto de tanta gente desmazelada.

Quem saudou á porta e entrou sem mais cerimoniaes era uma rôxa sacudida, por nome Anninha.

— Olha só! que lindeza na casa!

Ella foi dizado isso ao ver na parede uma cruz de madeira, delicadamente enfeitada de flores de cactus, cujas petalas rubras ressaltavam da madeira escura, como uma mácula de sangue vivo.

Na salinha pobre havia um suave odor, que podia ser de mangerona, ou de rosmaninho, mas era de um monte de roupa lavadinha de fresco, onde tia Joanna puzera ramos olorosos.

OS FANATICOS

— Até para plantar flores, tia Joanna tem tempo !

— Ora, menina, você parece que veio de proposito para caçoar dos outros !

— Não fale assim, tia Joanna. Deus me livre ! Creio em Deus Padre ! Eu, caçoar de Vossemecê ! ?

E como tia Joanna abrisse uma arca velha onde ia guardar a roupa, Anninha começou a ajudal-a.

— Isso ! Assim é que eu gosto. Você bem mostra que é uma menina bem creada.

Acabando de guardar a roupa, tia Joanna suspirou e, encarando Anninha, pôz as mãos na cintura para fazer um gesto de admiração.

— Olha quem quer falar de mim !

— Como assim ?

— Olha só essa faceirice !

Com effeito, tia Joanna não estava mentindo : Anna era uma rapariga faceira. Ella não estava mais naquella idade de timidez e indecisões, de rubores subitos e olhos baixos. Era rapariga que já conhecêra o mundo e encarava a gente frente a frente, naturalmente, como quem não acha nada estranho. Meião de altura, mais para gorda do que para magra, ella tinha na pelle macia essa côr arroxçada que indica as terras de muita seiva.

Não era mulata, nem mameluca, nem cariboca : alli havia por força o sangue de tres raças, fundindo-se num exemplar que fazia honra a cada uma ; alli havia branco, indio e negro. Por isso é que a côr e os cabellos della enganavam a gente. Quando se queria dizer que os cabellos eram lisos, notavam-se umas ondulações nas pontas ; quando se queria dizer que eram finos e annelados, percebia-se-lhes, na raiz da

OS JAGUNÇOS

testa, atrás das orelhas e na nuca, uma linha de fios enroscados, como essas plantinhas rasteiras e cerradas com que os jardineiros formam a barra dos canteiros. A voz tinha um quer que seja de nazal, como uma pontinha de defluxo, onde se notaria um carinho terno e uma volupia cálida.

Anninha frequentava assiduamente a casa de tia Joanna. Fosse por que fosse, era ella serviçal e meiga.

Sá Chica do Rosario, com sua má lingua, dizia que tudo aquillo era por causa do Pachóla. Aquella lingua de cobra envenenava tudo.

De facto, nunca se notou qualquer cousa de mais entre Anninha e Luiz. Quando ella apparecia em casa de tia Joanna, raramente encontrava lá o Pachóla. Demais, a lembrança de Conceição não se tinha apagado na memoria e no coração de Luiz. E elle vivia a dizer que não era mais homem deste mundo, até porque já estava do meio-dia para a tarde.

Aquella rapariga não nascêra alli por perto. Pouco falava na sua origem e no seu passado, mas havia quem a conhecesse de menina numa cidade do sul da Bahia. Era filha de um mineirador, gente bôa, trabalhadora e honesta. Diziam que ella se enfeitiçou por um cabo do destacamento daquella cidade e quiz porque quiz casar com elle. Os paes se oppuzeram, mas o casamento se fez.

Não levou muito tempo, o cabo, com partes de quem ia á capital a chamado urgente, abriu terra e sumiu-se. Lá deixou a mulher abandonada. Anninha não podia ficar de todo abandonada, porque, Deus louvado, seus paes lá estavam para amparal-a. E foi o que se deu. Ella foi para a companhia delles.

OS FANATICOS

Mas isso não podia durar sempre. Mais dia, menos dia, seus velhos tinham de morrer. Esse dia chegou, e com pequeno espaço de intervallo lá se foram os dous velhos. Então, Anninha ficou desorientada e sahiu para o mundo, feito doida, sem saber o que fazia. Assim, foi ella parar a Bello Monte e lá vivia, encostada a uma familia de gente melhor, para quem era uma especie de criada grave.

Não faltava quem quizesse viver com ella. Bonita como era, até os maiores da terra lhe faziam zumbaias e lhe piscavam o olho.

Conselheiro, com o ser casto e severissimo, nem por isso deixou de dar plena liberdade para as uniões sexuaes. Chegou até a annullar os casamentos anteriores, para que novas allianças se fizessem em Bello Monte, tendo por base a inclinação reciproca. Quando, um anno antes, estiveram ahi os dous frades fazendo a santa missão, ratificaram muitas dessas uniões naturaes, dando-lhes a benção da egreja, segundo todas as regras do direito canonico. Mas, se isto satisfazia o espirito religioso, não satisfazia as exigencias da lei civil, porque em Bello Monte não havia juizes de paz, nem escrivães para fazerem casamentos.

Portanto, naquella terra, Anninha podia, sem o minimo reparo por parte do povo, escolher o seu homem. Mas não quiz e não quiz. Quando alguma intromettida lhe perguntava o motivo, ella ficava séria e respondia suspirando—que, de homens, ella só queria distancia e descanço; não era pouco o que já tinha soffrido.

Emfim, o caso não era este; o caso é que Anninha

OS JAGUNÇOS

lá estava em casa da tia Joanna e, passado um pedaço, contou uma grande novidade.

Apesar de ser esperada a partida de grandes forças contra o Conselheiro, a nova trazida por Honório Tico-Tico causou enorme reboição na cidade santa.

O cafuso tinha sido destacado com um grupo de jagunços para os lados do Cumbe, onde deviam ficar, não reunidos em attitude hostil, mas promptos para se reunirem ao primeiro signal.

Assim procederam e, tomando qualquer pretexto, alli permaneceram longo espaço de tempo vigiando a estrada.

Para o lado do nordéste, por onde se faziam as communicações com Sergipe, fôra mandado Pedro Espia, que por lá andava.

Sem terem elaborado uma organização militar, que, depois, executassem á risca, essa organização surgiu como instinctivamente, pela força das cousas. Assim, os homens mais viajados e, por isso, mais instruidos, os que já eram patrões e sabiam mandar, tornaram-se naturalmente chefes.

João Abbade, por exemplo, era homem branco, fazendeiro, embora de modestos haveres, no sul do Estado, tivera até sua influencia politica e era tido e havido como homem valoroso. Não era um méro capanga, nem faccinora vulgar. Por sua decisão e valentia, era tido em Bello Monte como dos mais esforçados defensores do Conselheiro, e, assim, o designavam com o titulo de chefe do povo.

Villa Nova era tambem do sul e realisava o typo do guerrilheiro, com esse mixto de lances aventureiros e heroicos, de generosidade, traição e perfidia.

OS FANATICOS

Tambem já tinha conquistado fama como chefe de clavinoteiros nas luctas politicas dos municipios do sul.

Pajehú, José Venancio, Macambira e outros eram chefes secundarios, que mais tarde tinham de distinguir-se por suas proezas.

Embora não houvesse cousa alguma decidida neste sentido e os papeis não estivessem bem discriminados, porque alli—póde assim dizer-se — todos eram ao mesmo tempo soldados, beatos, sacristães, pastores e agricultores, João Abbade ficou com o commando militar da praça, tendo comsigo bôa parte da «Companhia do Bom Jesus», que era tambem guarda da pessoa do Conselheiro.

Villa Nova teve a direcção das forças moveis, que deviam operar em diversos pontos, fóra da cidade. Beatinho, Taramela e alguns outros, sacristães e mordomos do Conselheiro, eram os unicos que parecia serem funcionarios exclusivamente civis. Pachóla não teve posto que lhe fosse assignado, nem missão certa a cumprir : ficou ás ordens, como pessoa de immediata confiança, para fazer o que fosse necessario.

Quando Tico-Tico deu o alarma da partida das forças, já estava tudo preparado para recebê-la, e, mais do que as armas, os animos estavam dispostos.

O principal era orientarem-se sobre o caminho tomado pelas forças, para determinar-se o logar onde ella devia ser esperada. Para isso, Tico-Tico estava muito bom.

O cafuso fazia quarenta leguas de sertão em poucos dias, como quem estava brincando. Para elle não havia distancia, nem tempo ; andava de dia e de noite, e de noite mais do que de dia. Virava e mexia

OS JAGUNÇOS

aquelle sertão todo, e, de repente, vinha esbarrar onde ninguém esperava.

Mas não queria companheiro. Gostava de andar só e a pé, para essas viagens de exploração. Posto avançado onde elle estivesse não tinha surpresa. Cafuso mais velhaco do que este, nunca se viu. Sabia fingir como ninguém e tomava uns ares de pateta e de bccó, que espantavam a todos. As' vezes, elle deixava os companheiros e sumia; quando a gente nem pensava em Tico-Tico, lá vinha elle, como candieiro de um carro, como tropeiro, como o diabo, em fim!

E, com esses modos, elle ia a Monte Santo, e ia ver o vapor, confórme chamava o trem de ferro, em Queimadas. Assim como quem não queria, elle ia sabendo de tudo, fazendo uma cara de idiota, que mettia pena!

Quem é que havia de dizer que aquelle ladrão tivesse cara para apanhar e ficar quieto? Pois, uma vez, um sujeito apatacado de lá das bandas de Monte Santo, homem que, por signal, tinha ou mostrava muito odio pela jagunçada de Canudos e que mais tarde veiu a ganhar bons cobres com fornecimentos ás tropas do governo, ajustou Tico-Tico para ajudar a levar uns mantimentos á estação. Mas, não se sabe porque, o homem desconfiou do cafuso; este, percebendo, deu taes provas de patetice, errando de proposito, fazendo as cousas como bôbo, que o homem se animou a dar-lhe uns trompazios. E que fez Tico-Tico? Só mesmo a elle lembraria isso: botou a bocca no mu do e berrou como um bezerro, chorando lagrimas verdadeiras.

OS FANATICOS

Então, o homem disse :

— E foi esse porcaria, esse idiota, que eu pensei que fosse espião de Canudos. Não sei onde eu estava com a cabeça que não vi logo essa cara de pascacio! Isto só seive para comer angú, porque nem força tem para carregar uma canga, ou levantar um fardo do chão.

Immediatamente, o homem tocou para fóra o Honorio. E' o que este queria, porque, senão, o caldo estaria entornado, e elle nada mais poderia fazer por alli.

Assim, ainda pode ficar por alli por perto, bo-beando, de bocca aberta, como esperando que o chamassem por compaixão, para lhe darem um prato de comida. Nessa viagem, Honorio soube de cousas preciosissimas, que muito valeram então e depois.

Quando, pois, se espalhou na cidade a nova trazida por Honorio Tico-Tico, Anninha correu logo, não como novidadeira, mas para ter um pretexto de ir ver tia Joanna, que morava distante do centro. Lá chegando, tal era a impressão de doçura que sentia ao contacto da velhinha, que não lhe sahiu da bocca logo a novidade. Esteve até algum tempo sem se lembrar disso e, quando se lembrou, ficou um tanto envergonhada de entrar em tal assumpto, mudando assim o rumo da conversa, tão differente e tão calma, da velhinha.

Mas, depois, o correr da conversação favoreceu a historia e tia Joanna chegou até a perguntar-lhe pelo caso. Então, Anninha referiu-lhe tudo quanto corria na cidade, confórme as narrações de Honorio Tico-Tico.

A velha interrompeu-se um pouco e seus olhos se annuiaram. A guerra, o sangue! Que singular destino a perseguiu, que expiação teria ella de cumprir

OS JAGUNÇOS

para que estivesse assim acompanhada pela ferocidade e pelo sangue? A morte de sua filha unica, cujo coração a faca do vaqueiro Gabriel rasgára, foi como o manancial dessa torrente vermelha que devia suffocal-a.

E a velhinha remontou bem longe ao passado, para inquirir os peccados que commettera e que devia estar pagando ainda. Para ella, com effeito, aquillo não era senão castigo de Deus, ou um meio inventado pelo demonio para quebrantar-lhe a fé.

Desde pequenina, como companheira de infancia de sua antiga senhora, d. Maria José, habituára-se a considerar as armas como objectos inventados pelo demonio. Cada vez que via uma criança brincar com faca, ou com arma de fogo, exclamava, imitando d. Maria José :

— Deixa disso, menino! O cão tenta! Deixa de fazer artes de sahir dahi alguma desgraça!

No Peripery, em casa dos seus antigos senhores, nunca succedera scena alguma violenta. A morte de Conceição fôra a primeira.

Mas, rememorando as scenas do seu passado distante, a velhinha demorou o pensar no grande peccado de sua mocidade. Era bem nova ainda e as companheiras tinham inveja della, porque os outros a achavam bonita. Antes não fosse! Foi a sua desgraça. Tanta vaidade, tanta tolice na cabeça, deu no que deu: um irmão de d. Maria José agradou-se della e foi o pae de Conceição. Não era só esse o peccado. Atrás de ouvir cantaróla de boniteza, ella foi creando desprezo á gente de sua qualidade. Não quiz saber de vaqueiro, nem de peão: só gostava de receber festas dos brancos, tanto assim que não gostava de an-

OS FANATICOS

dar pela cozinha, nem de fazer trabalho pesado ; vivia só fazendo rendas, crivo, trabalhos de agulha, ou alguma quitanda mais delicada, de fôrno. Está ahi no que deu tudo isso ! O diabo tentou e ella cahiu nos laços d'elle. E como foi ella cahir ! Era casado o irmão de d. Maria José, por quem teve uma paixão criminosa. Agora, estava pagando. Deus levou sua filha, e, em Bello Monte, onde pensava ir servir a Deus, aproveitando os ultimos dias da vida, ia ficar no meio da guerra, das armas, do sangue !

Pobre de tia Joanna !

Seu rosto tomou uma pungente expressão de tristura infinda e resignada, depois de, em fugaz lampejo, traduzir um nada de vaidade feminil, como o perfume longinquo de uma flôr morta, ao evocar os dias em que fôra mulher e moça.

Anninha, depois de longa pausa, interrompeu-a :

— Uai ! que é isso agora, tia Joanna ?

— Cousa de gente velha, que já está p'ra morrer e que vive fazendo exame de consciencia para se confessar a Nossinhor.

— Nem tanto !

Nisto, entrou Pachóla, acompanhado de um rapaz novo, que estava buçando agora.

— Por aqui, s'Anninha ?

— E' p'ra vacê vêr. Gosto muito de vir abhorrecer tia Joanna.

— Abhorrecer, não ; me fazer companhia, com tanta paciencia para as rabugices da velha — replicou tia Joanna.

— Ora, vassuncê já viu, tia Joanna ? não cortando a conversa de vacês duas—vassuncê já viu como

OS JAGUNÇOS

as cousas têm andado ruins para uns e para outros, agora ?

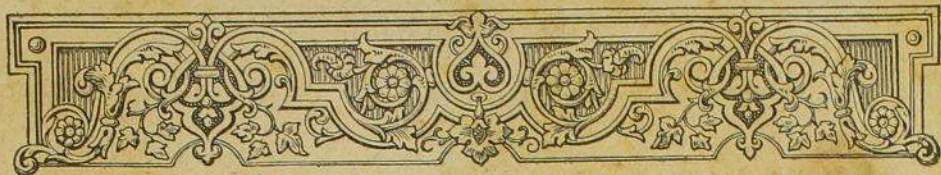
— P'r'amôr de que ?

— E' doença, é tudo mais. Arriba de tudo, essa gente de fóra quer porque quer virar o povo na lei do mação e do republicano. E não deixam a gente de cá ficar socegada em seu canto, com o nosso Conselheiro. Inda agorinha mesmo, nós estavamos acabando de enterrar um menino de sá Mariquita, que morreu de uma inchação aqui—lá nelle — e com pouca duvida chegou de baixo Honorio Tico-Tico, contando que a força vem por ahi fóra ; já passou Umburanas e Tanquinho e está por essas horas no Monte Santo, ou p'ra cá.

— Quem nos ha de valer é Aquelle, olhe !—disse tia Joanna, apontando para o céu.

Neste momento, como se secundasse o appello da velhinha, um touro mugiu entrecortadamente, lá no morro, embaixo dos umbuzeiros, cujas frondes, balouçando vagarosamente á viração, parecia que acenavam para o alto, bem longe, onde umas nuvens de escumilha vojavam como sombras de azas invisiveis...





Capitulo IV

Os jagunços ainda tiveram tempo de festejar o Natal e o Anno Bom, antes de começar a guerra. Mas o anno novo de 97 já encontrára as forças em Monte Santo, preparando-se para a investida de Canudos.

Os proprios, que chegavam todos os dias, davam noticia de um passo mais das tropas no caminho de Bello Monte.

A força viera da Bahia por estrada de ferro até Queimadas e dahi marchára para Monte Santo, por Tanquinho, Canção e Quiquirinquá Segundo as informações de Tico-Tico, ella entrou em Monte Santo a 29 de dezembro e dahi sahiu a 12 de janeiro. Vinha vindo por Lage, Ipoeira, Penedo e Mulungú. Trazia cêrca de 500 homens entre policia e linha.

— Ih ! dizia Honorio — é povo como formiga ! A gente daqui precisa fazer bem feito.

— Deixe vir,—falava João Grande—elles aqui não

OS JAGUNÇOS

entram, não, mas é o mesmo ! O Cambaio ha de ouvir o fogo roncar mais forte do que uma foguetaria em dia de festa arrojada.

João Abbade ouviu a prosa do creoulo e pegou-lhe na palavra logo :

— Pachóla já disse para o que vinha e mostrou p'r'o que prestava, lá pelas bandas do Uauá. Vamos vêr agora você, João Grande.

— Não nego o corpo, não, sô chefe. O que mandar fazer, eu faço. Se quizer deixar a cousa por minha conta, eu tiro ahi uma meia duzia de cabras cacundeiros, e nós vamos ver.

João Grande era desses bellos typos de negro da Bahia que, nas pontes de desembarque, nos trapiches, ou nos batelões, sopesam grandes fardos, mostrando os biceps possantes e os largos peitos nús.

Por alli não havia logar para gente medrosa e, além disso, o vigor da crença religiosa, a segurança de pelejarem pela fé, dava aos jagunços este solemne desprezo da morte, que já os indigenas mostravam deante do supplicio, cantando hymnos de guerra, ou entoando as façanhas das tribus.

As forças iam chegar ao Rancho das Pedras. Tinham combinado esperal-a mais para perto de Canudos, num ponto da serra do Cambaio, que favorecia a resistencia.

Foi pelas vespas de S. Sebastião—sol que Deus dava !—o encontro das tropas com os jagunços. A rapaziada moveu-se toda no dia 16, quando se soube que as forças tinham partido de Mulungú para o Rancho das Pedras. Com mais um dia de marcha podiam chegar a Canudos. Era ahi mesmo, já avistando as

A GUERRA

egrejas e a casaria de Bello Monte, que os jagunços queriam desenganar os soldados. Vêr podiam elles; pisar lá é que era a cousa.

Naquelle dia, pela manhã, Conselheiro sahiu de casa e a jagunçada em armas acclamou-o freneticamente. Foi uma gritaria entusiastica que estrondou por alli fóra, como uma cachoeira. A meninada juntou-se aos homens, na praça, e, no meio de grande algazarra, queimaram-se foguetes.

Conselheiro reuniu o povo junto da latada que havia num dos angulos da igreja nova, para fazer um «conselho», antes da peleja.

O velho veiu vagarosamente, de olhos baixos, vestido com uma longa tunica de azulão e apoiado ao seu cajado. De cabeça descoberta e melenas ao vento, a sua estranha pallidez parecia agora mais accentuada. Ao approximar-se da latada, parou um pouco e curvou-se, levando ao peito a mão tremula, sacudido por longo accesso de tosse.

A latada estava toda enfeitada de ramagens verdes. Arvores inteiras eram arrancadas das catingas e fincadas alli como ornato e como sombra. De dias em dias, retiravam se de lá os ramos murchos, que eram logo substituidos por novos.

Bem junto da latada, centenas de mulheres sentaram-se no chão para ouvir o conselho. Muitas dellas traziam crianças ao collo e, com a maior naturalidade, mettiã na bocca dos pequenitos os seios morenos, pojados de leite, voltando depois o rosto para o ponto onde estava o Conselheiro.

Quando este levantou os olhos, qualquer cousa de estranho percorreu a multidão. Nenhum outro olhar

OS JAGUNÇOS

humano tinha o extraordinario fulgor do olhar de Conselheiro, no momento em que, erguendo a cabeça com inimitavel solemnidade, esguardava o povo deante d'elle espalhado. Não encarava para ninguem destacadamente, mas cada qual lhe sentia o olhar, despertando um quer que seja de profundo e incognoscivel no imo d'alma. Parecia que, atravez das fórmas e dos corpos, elle via mais alguma cousa, além. Dir se-ia que tinha os olhos fitos no espaço, mas esses olhos tinham o segredo de certas pinturas que nos fitam incessantemente e nos acompanham por todos os lados.

Então, antes de iniciar o conselho, como se quizesse emittir a sentença que lhe servia de thema, ou fosse porque o accesso de tosse lhe roubára a voz por longo espaço de tempo, elle ergueu o cajado e traçou com este um largo semi-circulo no ar. Em seguida, apontou logares de um lado e de outro. Como se necessitasse de repouso depois desse esforço, parou de novo e baixou os olhos para o chão. Reinava naquelle momento silencio completo no meio do povo ; apenas se ouvia o childo das criancinhas, chupando os peitos das nutrizes.

O Conselheiro, então, falou ao povo : Chegára o dia em que a impiedade ia soffrer o golpe tremendo, pois que ousára vir alli, no fundo do sertão, para matar os servidores do Bom Jesus, á frente dos quaes estava elle, o Conselheiro. O governo hereje não podia consentir que o povo ouvisse os conselhos do pobre servo de Nosso Senhor e que levantasse pelos caminhos, ou pelos desertos, os cruzeiros e os templos.

A GUERRA

Lá vinham elles, mas não entrariam na cidade santa, enquanto visse o Conselheiro.

Quem não estava disposto a dar a vida pela religião e por amor do Bom Jesus ?

Nesse ponto da fala, o povo todo conclamou :

— Viva o Bom Jesus ! Viva o nosso Conselheiro ! E' mais facil nós todos morreremos sem escapar nenhum, do que entrarem aqui os mações !

O conselheiro impôz silencio a todos e continuou : De que valia elle, pobre e triste peccador, sem o auxilio do Bom Jesus ? Era com o Bom Jesus que todos deveriam contar. Só o Bom Jesus poderia fazer milagres. Por meio do Bom Jesus o fraquinho teria mais forças do que o gigante e o povo de Bello Monte poderia vencer o governo. Fossem, pois, os homens validos ao encontro do inimigo que estava alli perto. Não precisavam ir todos. Tocassem para trás o inimigo, como quem toca o demonio, com o nome de Deus na bocca. Alçassem a cruz e percorressem Bello Monte cantando. Tomassem depois o rumo da lagôa do Cipó, certos de que, para os que morressem no serviço de Deus, estavam abertas as portas do céu.

Terminou, por fim, o Conselheiro dizendo que, no outro dia, pela tardinha, quando a gente se juntasse alli mesmo para cantar o Bemdito, havia de entoar tambem os louvores a Deus pela victoria.

A jagunçada toda já estava fervendo de impaciencia para marchar. A procissão e as preces, com a cruz alçada, pareciam mais uma marcha guerreira do que uma cerimonia do culto. Com effeito, acompanharam-na todos os homens armados e, ao terminar, acordaram os écos dos morros com tremendas descargas.

OS JAGUNÇOS

A claridade do dia seguinte já não encontrou guerreiros em Bello Monte. O dia foi clarear para elles nas alturas do Taboleirinho. Quem marchou na frente, formando uma columna de ataque, foi João Grande. O creoulo foi gingando pelo caminho com a mesma alegria ruidosa com que fugia de casa para os sambas, outr'ora.

João Abbade vinha mais atrás com uma columna de apoio. Este não se distanciava de Bello Monte. Villa Nova, José Venancio, José do Matto, Macambira, Pajehú e Tico-Tico seguiram na frente também, cada um delles, excepto Villa Nova, com seu troço de guerreiros. Este ultimo queria ver a cousa como de um estado-maior.

Pachóla ficou, junto á pessoa do Conselheiro, com uma parte da companhia do Bom Jesus. Ahi ficaram também o Antonio Beatinho e José Taramela. Para lá seguiu também um tal Manoel Quadrado, que entendia muito de doença, encanava as fracturas, curava as feridas e sabia benzer muito bem. Foram também um chamado José Barthomeu, caboclo já velho, e um moço bem tratado, de cabello louro encrespado e cabeça chata, chamado sô Carvalho. Este moço era de bôa familia, casado com a filha de um capitão, morador numa das povoações da redondeza. Havia alli muita gente do Tucano, de Mirandella, do Pombal, de Massacará, do Cumbe, do Uauá. A rapaziada do Tucano era numerosa e luzida e acompanhava João Abbade, que diziam ter nascido lá também.

Naquelle momento, a tropa tinha cahido debaixo das trincheiras dos jagunços.

O sol já estava alto, mas ainda estava distante do

A GUERRA

pino do meio-dia. Foi a 18 de janeiro de 1897, numa segunda-feira.

Já nas vespervas, gente de Bello Monte tinha apparecido no Mulungú, onde acampára a tropa. Dahi vieram observando seus movimentos até á serra do Cambaio, onde acharam logar propicio para salteal-a.

A estrada corria apertada entre pedreiras, dispostas em amphitheatro. Ahi, a vanguarda dos jagunços estava postada e, ao approximar-se a força, foi recebida por uma descarga.

Produziu-se logo nos soldados algum movimento de surpresa, ou de terror, pelo inesperado assalto e as difficuldades do terreno ; mas não durou muito. A força continuou a avançar, debaixo de fogo. Os cargueiros, porém, espavoridos, dispararam, espalhando a confusão nas linhas. A ordem se restabeleceu logo e o tiroteio se travou renhido.

Os jagunços, armados de chuços, lazarinas, trabucos velhos e pica-páus, não faziam estragos consideraveis e pegavam-se, aqui e acolá, em luctas corpo a corpo com os soldados.

Quando rebentou o ronco da fuzilaria inimiga, a caboclada de Bello Monte gritou de cá, em formidavel desafio :

— Mette o pé, canalha ! Avança, republicano !
«cadê» as peças ? Viva o Bom Jesus !

Depois de fogo vivissimo de parte a parte, os clarins tocaram a carga e os pelotões arremetteram contra os jagunços a baioneta calada.

Honorio Tico-Tico estava ahi.

Um tenente, de espada em punho, avançou bravamente á frente dos soldados e investiu contra um

OS JAGUNÇOS

magote de jagunços, apodando-os com os epithetos da mais vehemente indignação.

O cafuso, quando viu aquelle rompante, pulou para trás, dizendo aos companheiros :

— Deixa o moleque chegar !

E o official saltou para a frente, resolutamente, de frente erguida, olhos em fogo, sem ver o perigo, como se fôra castigar a insolencia de uma ordenança.

Deante do impeto do moço official, tres ou quatro jagunços recuavam, dizendo :

— Eta, cabra atrevido !

Mas Honorio Tico-Tico pegou a pontaria e o tenente rolou por terra, malferido. Immediatamente, um soldado levantou-o, outros se acercaram delle, e o ferido foi retirado do terreno do combate.

Recrudescceu a furia da peleja ao estouro das granadas e ao trepido estampido das metralhadoras.

A força avançava sempre, e a sanha dos jagunços continuava. Saltando como chibos ariscos pelas pontas dos rochedos, alapardando-se aqui, arremettendo acolá, os sertanejos cahiam ás dezenas, fulminados pela fuzilaria, arrebetados pelas granadas, lacerados pelas baionetas. E o terreno ia se abrindo ao movimento progressivo das forças.

Em certa altura, o couce da columna foi novamente salteado e o resto dos cargueiros, esparramando-se, foi cahir em poder dos jagunços.

Mas o fogo agora arrefecia pouco e pouco, até cessar de todo com a tarde.

Os sertanejos foram refluindo sobre Bello Monte.

A GUERRA

Era ahi que elles contavam esmagar o inimigo, depois daquelle primeiro passo.

A' tarde, tinha cessado o combate, e as tropas acamparam em Taboleirinho, a meia legua de Canudos.

Poucas baixas tinham tido, cêrca de vinte, nesse primeiro encontro. Mas as munições escasseavam, os cargueiros se tinham perdido e o terreno parecia cheio de traições e inimigos.

João Abbade, que tinha ficado á rectaguarda, nas proximidades de Bello Monte, recolheu-se á povoação para passar a noite e contar as peripecias do dia.

João Grande ficára com a vanguarda, vigiando a tropa inimiga. A noite passou-se quasi calma. O grande golpe estava reservado para o dia seguinte, uma terça-feira, vespera de S. Sebastião.

Com effeito, ao clarear do dia, os postos avançados dos jagunços romperam fogo contra a força. Esta, já formada, com os piquetes promptos para a investida de Bello Monte, replicou fortemente. Mas a furia do ataque ia augmentando pouco a pouco. Então, a artilharia ergueu a sua voz possante.

Nisto, João Grande, que vinha chegando, ao ver cahir companheiros ao lado, disse :

— Os desgraçados estão atirando de quasi um quarto de legua de distancia e as balas estão zunindo por aqui, homem ! Qual ! o bom é a gente resolver a cousa á ponta de facão.

Logo depois, cessando um pouco os tiros de artilharia, o creoulo considerou bem, e disse :

— Olha lá, rapaziada ! Aquillo a modo que é um carrinho. Vamos pegar na cheda daquelle carrinho de

OS JAGUNÇOS

fogo e arrastal-o por essas perambeiras abaixo ! Aquillo é o Cão que está lá dentro.

Com pouca duvida, a jagunçada coalhou um vargado, perto da lagôa do Cipó, e a artilharia, a cavalleiro delles, fez estragos não pequenos. Para elles, não valia de nada raquelle momento cahir um, ou mais companheiros ; avançavam peor do que o gado, no tempo de sêcca, quando descobre uma aguada. Investia tudo para cima dos soldados, como quem nunca soube o que é perigo.

Entrementes, a força avançava resolutamente. Os tiros dos jagunços poucos estragos faziam, porque, em geral, as armas eram de pequeno alcance.

Mas, num instante, a estatura gigantesca de João Grande, como um dragão alado, arremetteu para cima de uma peça. Illuminado pelo fogo do tiroteio, cercado por um halo de fumaça, o creoulo pulou bonito na carreta. A' cóla delle chegaram alguns parceiros, e o creoulo, arcando com o monstro de bronze como os semi-deuses homericos num prelio dos tempos heroicos, arrastou a peça, cujas rodas bracadaram nas pedras, ao arranco dos jagunços.

Neste momento, o assombro dos soldados deante daquella façanha incrível fez instinctivamente uma tregua de alguns instantes.

O creoulo parou a certa distancia e, levantando da testa o chapéo de couro, como se o calor do heroismo lhe requeimasse o cerebro, descobriu-se e ergueu altivamente a cabeça, encarando sobranceiro o inimigo. Então, no meio do silencio pavidos dos circumstantes, o negro, mostrando a peitaria lustrosa de suor pela camisa entreaberta, levantou a mão di-

A GUERRA

reita e, como se arrancasse alguma coisa da testa, atirou longe algumas bagas de suor. E baixando o braço com um gesto soberbo, pousou a mão herculea no cano da peça, como se afagasse o lombo de uma fêra sanhuda. Em seguida, alçou a voz e bradou para o inimigo :

— Conheceu, canalha, o que é ter coragem ?

Ainda naquelle momento de estupor das tropas, surgiu repentinamente deante da fileira o commandante, que, depois de, numa apostrophe breve e vibrante, concitar os soldados a repararem incontinenti aquella perda, arrojou-se elle proprio contra o inimigo.

O creoulo já arrastava o canhão a alguma distancia, quando, á explosão de uma granada, seu corpo de Herakles de ebano saltou espatifado. O canhão foi retomado.

O odio ferveu nos peitos dos jagunços ao verem a morte daquelle valente. Então, um caboclinho novo arremetteu como um touro bravo contra outro canhão e foi cahir junto delle, varado por uma bala, depois de ter trespassado com um chuço o corpo de um soldado.

A avançada da tropa tornou-se impossivel deante da tremenda resistencia. No meio dos rancos da fuzilaria, o clarim tocou a officiaes. Resolveu-se, pouco depois, a retirada, porque as tropas começaram a retroceder em ordem. Trinta e quatro baixas tinha havido nesse dia e as munições estavam quasi exgotadas.

Observado pelos jagunços o movimento de retirada das tropas, começaram a perseguil-a com um fogo fraco.

OS JAGUNÇOS

Aqui e acolá, pelo caminho, ecoavam pequenas descargas espaçadamente.

Pajehú queria continuar fortemente a perseguição da força, até conseguir esmagal-a num terreno favoravel, mais adeante. Conselheiro, porém, tinha dado ordem para não se afastarem muito de Bello Monte e João Abbade, por esse motivo, não consentiu no alvitre de Pajehú.

Entretanto, partidas de jagunços, por conta propria, andaram á cóla da força até Bedengó de Baixo, onde cessou por completo a perseguição.

Na altura de Ipoeira, elles verificaram que os soldados tinham ahi sepultado companheiros fallecidos em consequencia de ferimentos.

Quando raiou o dia de S. Sebastião, Bello Monte estava salva dessa primeira investida, que chegára até a meia legua das egrejas.

Muitos guerreiros lá jaziam insepultos no terreno do combate, tendo ainda estampadas na physionomia gelada pela morte a indomavel energia e a decisão temeraria dos que pelejam pela fé.

Naquelles dous dias, Bello Monte sentiu de perto o que era a guerra. A primeira expedição chegára só até Uauá, que fica para mais de dez leguas distante. Os mortos de então foram sepultados longe e os feridos não foram numerosos.

Agora, porém, Manoel Quadrado andava em terrivel dobadura e, apesar de seus esforços, ou talvez por causa delles, durante dias seguidos, o cemiterio

A GUERRA

recebia o cadaver de um dos feridos, no Cambaio e no Taboleirinho. Muita mulher ficou sem o seu homem e muito filho sem pãe; no entanto, as viúvas e os orphans se resignavam de pressa, pela certeza que tinham de estar no seio de Deus a alma do morto em campo de batalha, pugnando pela fé em Nosso Senhor.

As rezas faziam-se todas as tardes, como dantes, junto da latada, onde os ramos e os festões renovados punham sempre a nota verde da esperança. Os bemitos cantavam-se cada vez mais sonoros e mais vibrantes e o numero dos guerreiros crescêra com a chegada de outros, após o insuccesso da ultima expedição.

Só tia Joanna andava triste e merencorea no meio da animação de Bello Monte.

Quando, passados os primeiros dias de recolhimento pelas perdas soffridas nos combates e pelos feridos agonisantes nas casinholas da povoação, recommçaram as descargas, os silvos agudos e os brados de guerra, ou as acclamações enthusiasticas, a velhinha quiz ir morar mais longe, onde não chegasse o estampido das descargas.

Aquelle som de guerra, aquellas acclamações freneticas abalavam-na até o intimo da alma. O ar saturado de polvora, as physionomias carrancudas dos guerreiros, torturavam a pobre da velhinha, de um modo incomportavel para outros menos resignados do que ella.

Entretanto, não era o terror da morte que lhe produzia isso; não era o minimo receio de qualquer cousa que pudesse succeder á pessoa della; era, sim,

OS JAGUNÇOS

o horror á crueldade, a invencivel repugnancia contra o sangue, o horror da lucta entre os homens.

Ella nunca pudera comprehender as causas que arrojaram uns contra outros os homens, numa sanha de entre-devoramento ; não attingira o movel que, tendo o nome de defesa, de dignidade offendida, de brios conculcados, exige repulsas violentas.

Para ella, todas as luctas, ainda as que a todos parecem mais justas, eram artes do demonio, quando se feriam pelas armas e se banhavam em sangue.

Para ella, Deus nunca mandou matar, nem mesmo os passarinhos.

Agora, envolvida pela guerra, justamente no lugar onde fôra procurar a paz de Nosso Senhor, tia Joanna padecia tanto nas horas ruidosas do dia, como no meio do silencio das noites, povoadas de tristes reminiscencias do passado e de mais tristes previsões do futuro.

Luiz Pochóla muito pouco podia parar em casa. Tomava as refeições sempre ás carreiras, sahia em viagem para diversos pontos e desempenhava missões delicadas, como a de compra de munição de guerra nos arraiaes, ou cidades vizinhas.

Cada vez que elle entrava em casa, tendo á bandeira a lazarina carregada, apartando entre o cão e a espoleta um pedaço de baeta vermelha para evitar a humidade no ouvido, a velhinha sentia um estremecimento.

Dantes, não era tanto assim; mas agora, a visão da guerra e da ferocidade empolgava-a com seus quadros terriveis de corpos tombados pelas balas e carnes rasgadas a facão.

A GUERRA

Nos dias que se seguiram, eram mais longas as orações habituaes de tia Joanna. De manhã e á noite, ella rezava muitas corôas á Nossa Senhora. Não pedia por si, nem para si; ajoelhada no chão, debruçada no giráu em que dormia, ella erguia os olhos e procurava a luz do céo atravez do pobre tecto de palmas; então, por meio das preces mais ferventes, invocava a intercessão da Virgem Mãe de Deus junto do seu Santissimo Filho, para que aplacasse as iras dos homens e fizesse crescer no coração das crianças aquella doçura e mansidão do cordeirinho de Deus.

Emquanto a velha orava pela paz e pelo amor entre os homens, lá nas terras distantes os instrumentos da morte se preparavam e por cá outros instrumentos se dispunham a cooperar com aquelles no morticínio.

Pouco mais de um mez tinha passado, e novas de uma grande e poderosa força em marcha contra Bello Monte circularam alli.

Os escutas que passavam por Monte Santo iam sabendo da marcha da força que partira lá da côrte e já tinha chegado á Bahia.

De facto, em fins de fevereiro, desembarcava em Queimadas nòva expedição. Entre os jagunços correu o nome e a fama do commandante.

Espalhou-se que a força era enorme, e tal era o numero e os recursos de guerra, que em Bello Monte chegaram alguns a pensar no abandono da posição,

OS JAGUNÇOS

depois de alguma resistencia. Mas, desamparar os templos e fugir, não era cousa para elles praticarem.

Desta vez, a grande expedição tomou caminho differente da outra. De Monte Santo, seguia á direita, em direcção ao Cumbe. Dahi, seguiu para Cajazeiras, de onde foi pousar em Serra Branca. Partiu dahi, á noite, para o Rosario, onde descançou. No outro dia, suspenderam acampamento e chegaram ao Rancho do Vigario, onde ficaram.

Neste ponto os jagunços já estavam preparando o bote. Mas só no dia seguinte a força foi assaltada, em Angicos, ponto intermediario entre Canudos e Rancho do Vigario.

Ahi estavam os postos avançados do inimigo. Macambira, Pachóla, Tico-Tico e Pajehú estavam com grupos de jagunços escalonados pelo caminho.

Pachóla rompeu o fogo e a força respondeu logo. Então, o commandante mandou a ala de um batalhão varrer as catingas mais proximas. Quem chefiou a ala nesse movimento trazia nos punhos as divisas de major. Tiro p'ra cá, tiro p'ra lá, os jagunços não teimaram muito tempo. Queriam dar confiança á força para ella chegar mais perto, confiada na fraqueza do inimigo.

Pedro Espia, que estava ao lado de Luiz Pachóla, conta que viu o commandante em chefe, quando a ala do batalhão sahiu da catinga, abraçar o major, muito effusivamente, por entre aclamações entusiasticas.

Pouco depois, a columna formou em ordem de marcha e seguiu para Bello Monte. Reinava o maior entusiasmo entre os soldados, que marchavam no

A GUERRA

meio de acclamações vibrantes. Num ponto do caminho, a meia legua de Canudos, o commandante resolveu mandar o seu «cartão de visita» ao Conselheiro. Os artilheiros conteiraram as peças, e duas balas foram enviadas na direcção de Canudos.

Ahi, João Abbade, junto de seu povo reunido, prorompeu em vivas ao Conselheiro, bradando :

— Deixa vir ! deixa chegar mais perto ! Vocês hão de saber para que é que tatú cava.

Tico-Tico e Pachóla, logo que chegaram dos Angicos, se postaram na igreja nova. Macambira ficou perto das quixabeiras, á beira do rio. Pajehú ficou na bocca da estrada do Rosario, e José Venancio foi para o lado da lagôa do Cipó, até aonde tinha chegado a expedição anterior.

Havia um reboliço enorme em Bello Monte ; muitas mulheres e crianças deixaram suas casas e foram concentrar-se nas igrejas. Outras ficaram dentro dos negocios e buscaram abrigo nas casas mais fortes, de telha.

Aqui e acolá cantavam alto, entoando o bemdito, ou a ladainha de Nossa Senhora. A' porta da casa do Conselheiro, proximo á latada, accumulava-se povo.

As duas primeiras balas de artilharia vieram enterrar-se no chão, levantando uma columna de poeira, não longe da casa de sá Chica do Rosario, que sahiu logo esconjurando e dizendo que era o Cão em pessoa que subia enovelado com o pó.

Nisto, a columna veiu vindo, veiu vindo e foi estendendo-se no Alto da Favella e tomando posição alli por aquelles morros que os jagunços chamavam—Os

OS JAGUNÇOS

Pellados. A artilharia ficou á esquerda da tropa, numa eminencia.

Dentro em pouco, o bombardeio começava. Estrellas de fogo rasgavam como inflammados meteóros o espaço e passavam alto, ou estrugiam, rebentando no chão.

Quando a artilharia começou a rugir, os cantos cessaram nas egrejas e as preces começaram a ser murmuradas apenas. Então, Conselheiro, junto do qual seus serviçaes se quedavam silenciosos, a pequena distancia, despertou da profunda abstracção e levantou-se, encaminhando-se para a latada.

A' porta do sanctuario, onde residia, o povo abriu-se logo, formando alas. Neste momento, não houve acclamações, nem vivas. A todos parecia que alguma cousa de extraordinario ia ser praticada pelo velho.

Elle, que andava sempre de olhos baixos, com um ar de penitente humilde, sahiu erecto, trazendo na mão o cajado como arma e não como apoio. A cabeça levantada, os cabellos cahindo mais baixo no hombro, o velho não reparou a multidão, que parecia realmente suspensa de sua palavra ou de seu gesto. Correu os olhos para o morro e viu lá o tremeluzir das baionetas.

Quando elle appareceu, como se fosse percebido pelos soldados, os canhões vomitaram seu pavoroso desafio. Mas o ar olympicamente sereno do velho pareceu tomar a grita infernal dos canhões como soberana homenagem ao portador da palavra de Deus. Approximou-se da latada, onde sua figura se destacou do povo, que lhe abriu immediatamente respeitavel espaço. Sómen-

A GUERRA

te uma criança, que mal andava ainda e que apenas balbuciava, escapou dos braços da mãe distrahida e, cheia de alvoroço ao estampido dos canhões, correu até onde estava o velho, gritando: Foguêla! Foguêla! Quélo vê a foguêla! Ahi, agarrou-se lhe á longa tunica, como se lhe quizesse subir aos hombros e repetiu o pedido, batendo o pézinho no chão. Conselheiro, sem se mover, sempre de olhos fitos no morro, disse então, com voz vibrante:

— Povo de Bello Monte! ainda não chegou a vossa hora.

E traçando uma cruz no ar, baixou-se depois para tomar a mão da criancinha.

Dahi a pouco, a fuzilaria dos jagunços replicava fortemente ao bombardeio, e, algum tempo mais, a columna descia, serpeando pelo morro em movimento de investida.

Fazendo um grande arco, as forças se estenderam, contornando Bello Monte. A artilharia continuou a troar.

Do alto da Favella á povoação, a distancia pelos caminhos tomados pela tropa era de quasi meia legua. O terreno, todo ondulado, deixava um longo trecho de estrada descoberta.

Quando os primeiros batalhões appareceram ahi, era terrivel a fuzilaria das torres da igreja nova. Entretanto, a columna continuou a avançar.

Algum tempo depois, a policia da Bahia, que vinha incorporada á tropa de linha, desembocou no caminho de Cocorobó.

Quasi simultaneamente, tres batalhões atravessa-

OS JAGUNÇOS

vam o rio Vasa-Barris para tomarem posição em frente á igreja nova.

Emquanto isto se passava, o commandante da columna vinha postar-se a cavallo, cercado do estado maior, numa elevação que defrontava com a praça, a cavalleiro desta.

Toda a resistencia se concentrou naquelle ponto da praça, junto das egrejas.

A tropa investiu valorosamente, mas a resistencia dos jagunços abalca-a, porque os soldados não contavam com ella.

Com effeito, depois das primeiras escaramuças na altura dos Angicos, grande enthusiasmo ganhou os soldados. Em vez de acamparem alli, resolveu o commandante marchar immediatamente contra Bello Monte, onde pretendia dar almoço á tropa, depois da victoria.

A vantagem facilmente adquirida no primeiro momento desnorteou-se e elles caminharam por entre ovações, como se fôra um passeio militar, convencidos de que estavam de triumpho completo.

Entretanto, a presença da tropa, o estampido da fuzilaria e o troar da artilharia deram aos jagunços a consciencia do perigo. Quando, na praça, já varejada pelas balas, surgiu a figura empolgante do Conselheiro, os menos valentes se sentiram animados de uma coragem quasi sobrenatural.

Então, de dentro das casas, das janellas das egrejas, da estrada, de toda a parte, descargas tremendas respondiam ás descargas da tropa.

As primeiras casas, que se achavam fóra do nucleo central e do outro lado do rio, foram tomadas pelos

A GUERRA

soldados, que, arrastados pelo ardor do combate e pela certeza da victoria, se espalharam logo e embrenharam-se aos magotes no dédalo de ruelas da cidade santa.

A casa de Pedro Espia, um pouco retirada do centro, foi das primeiras assaltadas. Quando as forças vieram se approximando, elle mandou logo a mulher ir juntar-se ás outras, que lá estavam reunidas na egreja nova. As crianças tambem foram, mas José Pequeno ficou.

— Meu menino não me afrouxa—murmurava Pedro Espia, sem o pequeno ouvir.

Realmente, elle já tinha sentido o cheiro da polvora no Uauá e gostou daquillo. Neste dia, o pirralho chegou a dizer, muito possuido de si, ao pae :

— Ih ! papae ! briga é melhor do que caçada de porco do matto !

— Sae dahi pr'a fóra, menino ! Já se viu prosa assim ?

O certo é que José estava muito entretido com as armas e, como já sabia atirar, vivia sempre ás voltas com uma pica-páu de um cano, bem soffrivelzinha.

A arma vivia limpa que fazia gosto. Ferrugem alli era impossivel, taes e tão constantes eram os cuidados de José Pequeno.

Quando as baionetas allumiaram a certa distancia, José Pequeno, atrás de uma cêrca, deu um tiro.

O pae, ao vel-o, ralhou com elle e, por fim, caçoou do tiro, dizendo que aquillo não era tiro, nem nada : era um espirro, que não chegava nem para matar uma rolinha.

O pequeno encheu-se de brios e carregou a arma

OS JAGUNÇOS

outra vez ; mas, então, deitou-lhe na bocca tres dedos de polvora diamante e misturou alguns bagos de chumbo meão com a bala.

— Vassuncê vai ver agora, papae, que urro damnado.

Naquelle instante, ouviu-se o tropel da cavallaria na direcção das egrejas. Ao mesmo tempo, approximava-se rapidamente um pelotão de infantes, do qual se destacaram, desordenando-se, tres ou quatro soldados para saltearem a casa de Pedro Espia.

Quem primeiro chegou foi um soldadinho bastante moço ainda, pois nem buço tinha. Mettendo o couce da arma na porta, elle bradou :

— Sáe pr'a fóra, canalha !

Mas não pode repetir a intimação, porque a arma pulou-lhe das mãos. Uma carga de chumbo lhe arrebatára o braço. Elle não cahiu. Depois de proferir uma blasphemia, apanhou no chão a arma com o braço são e pode ainda descarregar na porta e pelas frestas da parede cinco tiros.

Outros chegaram e metteram hombro á porta, que voou logo, apesar de barricadada por caixas de madeira e mais objectos, que atravancavam a sahida. Novas descargas ecoaram de dentro e de fóra da casa. A salinha estava escura de fumaça.

O cano da arma de José Pequeno arrebentou com a explosão, e o pollegar da mão esquerda, onde apoiava o cano para a pontaria, quasi lhe foi para os ares. Pedro Espia não viu logo a sangueira que esguichava da mão do menino, mas, percebendo que outros soldados se ajuntavam aos primeiros assaltan-

tes, escapuliu com o filho pela porta do fundo e sumiram-se os dous.

Emquanto isto se passava, a cavallaria carregava contra a praça das egrejas, onde era feroz a resistencia dos jagunços.

A investida começára pouco antes de meio dia e a resistencia foi cada vez mais forte até á tarde. Nesta occasião, um facto veio de repente espalhar o abatimento das tropas. O commandante fôra gravemente ferido.

Do ponto em que se achava assistindo ao combate recebêra o primeiro ferimento. Pouco depois, as tropas começaram a recuar, até repassarem o rio desordenadamente e se accumularem numa eminencia, que dominava a praça.

Ahi se achava a casa abandonada da antiga fazenda de Canudos e não longe, um rancho de palha, onde estava o commandante ferido.

Desde que se operou a retirada das forças para fóra da povoação, o pavor começou a desenhar-se nos semblantes. E mais tarde, o espectáculo da desordem que offerecia o acampamento acabou de perturbar os espiritos.

Ao cahir a noite, cessou o tiroteio. Mas ninguem dormiu, no meio da confusão, da surpresa que causava aquella resistencia tenaz e inesperada e, sobretudo, da indecisão sobre o procedimento a tomar deante da gravidade da situação.

De um lado, o commandante em chefe mortalmente ferido; de outro lado, a indecisão, sob o dominio da qual ninguem sabia se a investida contra Bello Monte continuaria no dia seguinte, ou se, em vez disto, uma retirada em ordem seria organizada.

OS JAGUNÇOS

Retirar, ou *accommetter*? Ninguém sabia de nada e a noite passou-se nas maiores angustias.

Bastava um momento de indecisão, para que a falta de confiança na victoria ganhasse o animo das tropas e lhes fizesse avultar no espirito a sombra contagiosa do pavor, que geralmente precede o desbarato e a debandada.

As sensações e os sentimentos são, nas grandes massas, de uma communicabilidade extrema: o terror avassala, o entusiasmo electriza, num momento, o espirito de milhares de homens reunidos.

A psychologia das massas é, por assim dizer, mais animal do que humana. A massa é uma grande força mechanica, completamente inconsciente. Nella, a somma das intelligencias é igual a zéro, embora a somma das forças baste muitas vezes para escalar o céo. A força activa da massa está na razão directa de sua inconsciencia e da sua sujeição a uma vontade e a uma intelligencia, que ficam fóra della e que a subjugam. O homem, no meio da multidão, adhire a ella, confunde-se com ella e transforma-se em numero, em força, em pedra dos muros, ou em ariete para romper muros.

Quando, na multidão, o homem apparece e com elle, a intelligencia e a vontade, —acabou-se a cohesão da massa, desapareceu a cooperação das forças individuaes para o mesmo fim: cada atomo, cada cellula, retoma sua vida á parte e o todo se desaggrega como um grande corpo em decomposição.

Ás vezes, nesses casos, parece que, ao periodo de inconsciencia, ou de impessoalidade do homem, quando fundido na massa, succede um periodo atavico, em

A GUERRA

que todo o primitivo egoismo animal do troglodyta, ou do homem-féra, apparece : então, afigura-se que ha um grande vacuo escuro na cadeia do aperfeiçoamento social ; por esse vacuo se atufa e desaparece tudo quanto o trabalho de millennios tem conseguido para dar uma alma ao homem, e surge a sanhuda besta insociavel, que é o *homo hominis lupus*.

No meio da arciidade dessa noite terrivel, o novo commandante, que os jagunços souberam depois chamar-se coronel Tamarindo, sentado num tambor, fumando seu cachimbo com a grande resignação fatalista de um sacerdote hindú, esperava a luz do dia.

Se o inimigo soubesse aproveitar-se da triste situação das tropas, era provavel seu completo aniquilamento, ou, pelo menos, um grande morticinio.

Ao chegar a luz do dia, os jagunços tomaram a offensiva e os officiaes, reunidos em conselho, decidiram pela retirada, na impossibilidade de renovarem a investida do povoado.

Organisou-se a retirada, que começou a ser executada com alguma ordem.

O commandante, duas vezes ferido, fallecêra e seu cadaver ia sendo conduzido pela tropa. A artilharia começou a rodar, difficilmente arrastada a pulso.

Os jagunços não tinham ordem de levar longe a perseguição. João Abbade, com o grosso das forças, não sahiu das immediações do arraial.

Por volta do meio dia, quando já o moral das tropas estava abatido, não só pela confusão do acampamento, na noite precedente, como pela morte do commandante, começou a apparecer o panico.

Pouco depois, a artilharia foi abandonada. Seu

OS JAGUNÇOS

commandante, o capitão Salomão, deixando as peças, encaminhou-se para o ponto aonde seguiam, já então quasi rôtas e debandadas, as tropas. Depois de dar alguns passos, parou hesitante ; em seguida, como se deliberasse o sacrificio supremo, voltou ao local em que os canhões, mudos e submissos, alongavam os finos pescoços quasi horizontalmente com a terra, numa humilde attitude de pobres cães espancados.

Ahi, o official lançou um triste olhar para aquellos monstros miserandos, que lá estavam abandonados como trambôlho inutil, no meio do arranco da tropa em debandada.

Um quê de compaixão quasi humana inspiraram os molossos de bronze a seu companheiro leal e seu domador, o capitão de artilharia. O rosto do official resumbrou o grande movimento generoso que deveria agitar o mestre dedicado ao ver desamparados pelas estradas os discipulos queridos.

Então, sua voz ergueu-se um pouco tremula ainda de entusiasmo generoso, de orgulho offendido pelo rebaixamento dos poderosos instrumentos de batalha, e elle falou aos canhões, como se falasse a camaradas :

— Que é isso, rapazes ? Que desanimo é esse ? Não ! Avante ! Vamos ver um pouco dessa força ! Vamos ouvir por uns instantes esse pavoroso grito de guerra, que assusta ao longe os inimigos !

E, affagando as peças, quiz pôl-as em linha, conteirou uma e fel-a vomitar um heroico insulto de fogo.

Então, ao rugido do monstro, a physionomia do artilheiro transformou-se ; os cabellos se lhe erriçaram na cabeça núa e o olhar, num sublime desafio, en-

A GUERRA

carou, comõ o de um archanjo, do alto, as dezenas de inimigos que investiam ao longe.

Naquelle momento, ganhou-o de novo a febre da batalha e elle, allucinado, dava gritos de ordem, fazia largos acenos imperiosos com o punho cerrado, saltava de um lado para outro, pegava nas rodas, puxava as culatras, carregava, apontava, como se fôra, elle só, um parque inteiro de artilharia, com seus soldados, seus inferiores, seus officiaes, seu commandante.

Nisto, Macambira alcançou-o, com uma dezena de jagunços. De longe deram uma descarga : o official parou de repente, apoiando-se numa roda ; seu busto inclinou-se um pouco para a frente, num movimento de orador ao saudar as massas, e, o braço direito em flexão, dirigiu ainda um gesto energico de ameaça ou de desprezo ao inimigo. Depois, girando sobre si mesmo num movimento rapidissimo, o corpo baqueou, estendendo-se no chão, de bruços.

Pachóla chegava neste momento. Macambira, já quasi junto do corpo que se agitava, sacou do facão, num feroz movimento de vingança. Mas Pachóla deu um pulo e gritou para o companheiro :

— Que é isso, Macambira ? Esfaquear um homem cahido !

— Isso não é gente, é immundicie, — retrucou o cabra cruel.

— Não ! é uma creatura de Deus, é um christão.

E isto dizendo, Pachóla curvou-se sobre o corpo do capitão ; metteu-lhe a mão por baixo da cabeça, levantou-a um pouco do sólo, e os olhos do official se abriram com singular estranheza para o jagunço.

OS JAGUNÇOS

Com um joelho em terra, Pachóla levantou o corpo, como se quizesse fazel-o sentar, e apoiou-lhe a cabeça na perna. O ferido, arquejando, murmurou com a voz demudada :

— Agua ! agua !

Luiz puxou de uma bainha de couro uma garrafinha chata, que lhe pendia a tiracollo, e chegou o gargallo aos lábios do official. Este, num ultimo movimento de vida, sorveu um trago vorazmente e depois, abrindo os olhos, deixou por elles escapar a alma numa expressão superna de perdão.

Pachóla encarou-o fixamente. Cousa estranha ! era a segunda vez que via morrer-lhe nos braços uma creatura de Deus ; a primeira, foi ha muito tempo, no terreiro do Peripery, quando Conceição abandonou-lhe o corpo fragil, varado pela faca do vaqueiro e fugiu para o céu como um passarinho que só gosta das alturas.

Logo que no corpo do official cessou o ultimo movimento de vida, Pachóla, prendendo-o nos braços, quasi de todo allucinado, teve a nitida visão da scena do Peripery.

A physionomia do antigo camarada tomou subito uma expressão de singular gravidade. Pouco a pouco, pela pelle adusta do rosto, qualquer cousa de humido e fresco chamou-o ao mundo, de onde o arrancara a subita evocação. Os olhos de Pachóla scintillaram atravez de lagrimas.

Ahi, o jagunço, cahido em si, deitou por terra o corpo do official e, levantando-se presto, exclamou risonho para os companheiros :

— Vocês já viram que polvora mais damnada

A GUERRA

esta das peças? Pois não é que até agora estou sentindo a fumaça nos olhos?

Ao cair da tarde, não havia mais retirada. As forças, completamente rôtas, fugiam por diferentes estradas, embrenhando-se nas catingas, nas gargantas das serras, pelas trilhas estreitas, como se foram caminhos de cabras, aos magotes, sem mais ordem, nem hierarchia.

Um troço de jagunços, capitaneado por Pajehú, fazia a perseguição por sua conta e risco, porque a ordem era para não se afastarem das immediações de Bello Monte.

Pelo caminho, os perseguidores iam despojando das armas os cadaveres dos soldados mortos na acção e iam tambem ajuntando as que os fugitivos arrojavam por terra na precipitação da derrota.

Aqui e acolá, nucleos isolados, dispostos ainda á resistencia, pelejavam denodadamente, elegendo chefes, ou pondo-se espontaneamente ás ordens do official que mais proximo se achasse.

O cadaver do commandante foi tambem abandonado pelos conductores. O que lhe succedeu no commando, de igual patente, bem cêdo foi se juntar ao antigo camarada: cahira tambem no campo da batalha o coronel Tamarindo.

Colhido pela derrota de suas forças, o coronel não teve mais brigada, nem batalhões, nem alas, nem companhias, nem escoltas: grupos de homens tomados de panico, julgando-se acoçados por milhares de ini-

OS JAGUNÇOS

migos ferozes, disseminaram-se pela região jagunça.

Então, elle, numa tristeza taciturna, de quem tinha a honra de seus galões tisonada pela derrota, não marchava, arrastava-se a passo lento, como se uma força invencível o prendesse aos cadaveres dos camaradas estendidos no campo da batalha.

Quando viu que seu exercito se acabára e que apenas lhe restava um grupo de companheiros, não quiz sacrificar esse pugillo de homens numa resistencia inutil; julgou que seria egoismo abusar da dedicação dos companheiros. Foi-se deixando ficar.

Ouvia bem perto os estampidos das descargas e o estrupido dos perseguidores, que se avizinhavam. Então, alma compassiva e modesta, deliberou morrer obscuramente; não quiz destacar sua pessoa, ou circumdalla com o nimbo da gloria, quando seus comandados soffriam a derrota. Teve a suprema coragem e a santa abnegação de repellir a vaidade de um feito brilhante e de irmanar-se com os mais humildes camaradas, cuja coragem pessoal se torna impersonal e anonyma, porque se funde nos feitos attribuidos aos corpos collectivos.

Deliberado o sacrificio, marchou vagarosamente, á espera dos golpes que o estendessem na terra já embebida do sangue dos companheiros.

Não tardou muito soar uma descarga, que o lançou por terra, do animal que montava. Não morreu logo e não proferiu uma queixa, não emittiu o mais pequeno gemido.

Quando os jagunços se acercaram do seu corpo, elle expirou mansamente, com a serenidade de um martyr.

A GUERRA

A' tardinha, encaminhavam-se para Bello Monte jagunços puxando pelo cabresto cargueiros de munições e outros trazendo ao hombro feixes de armas.

Quatro canhões eram arrastados para a praça e despojos innumerados da victoria.

Nesse dia, perderam completamente o receio que porventura tivessem das forças do governo. Sentiram-se invenciveis e compenetraram-se realmente de que os anjos pelejavam por elles.

Com effeito, nunca tiveram lucta igual, já pelo numero e força do inimigo, já pelo tempo do combate, em dous dias successivos, já por ter o inimigo penetrado no perimetro da cidade santa.

Foi a primeira vez que as egrejas de Canudos sentiram o choque das balas e que o rio Vasa-Barris foi atravessado pelos cothurnos dos infantes e pelas patas dos cavalloos reúnos

Foi a primeira vez que as balas de canhão levantaram o pó da cidade santa ; que os olhos do Conselheiro mediram as grandes massas ouriçadas de baionetas reluzentes e seus ouvidos se encheram com o clangor de dezenas de clarins.

Os despojos da batalha foram muito consideraveis ; além de centenas de carabinas, de munições abundantes e das peças de artilharia, tomaram animaes de carga e de montaria.

As perdas, em combatentes mortos, ou inutilisados por parte dos jagunços, não foram pequenas, mas

OS JAGUNÇOS

foram vantajosamente resgatadas pelo magnifico e numeroso armamento por elles conquistado.

Ao entrarem os canhões em Bello Monte, o mulherio e as crianças correram para ver a arte do demonio. E elles entraram arrastados como prisioneiros sinistros, que ainda mesmo vencidos inspiravam pavor.

Os jagunços dirigiam-lhes apostrophes e exclamações, sacudiam-n'os pelas cordas, tratando-os como se foram entes animados. Os canhões, por unica resposta, soltavam aos arrancos dos conductores um ringido de ferro.

Quando os negros prisioneiros pararam na praça, enorme multidão apinhava-se ahi. Então, Conselheiro appareceu e uma ovação como nunca ouve alli abalou os morros de Bello Monte.

Os vivas ao Espirito Santo, á Santissima Trindade, ao Bom Jesus e ao Conselheiro, ecoaram fragorosamente, por muito tempo.

Ao anoitecer, embora não tivessem chegado ainda muitos guerreiros que acompanhavam Pajehú e Macambira, o povo se reuniu para o «beija» e para o bemdito.

A alegria do triumpho illuminava todos os semblantes.

Todo o povo de Bello Monte, afóra sómente os que não podiam andar por seus pés, devido a doenças, ou a ferimentos recebidos nos combates, lá estava na egreja.

Tia Joanna, porém, que passára a noite rezando, não poudé vir. Pachóla ficou tambem, e lá chegando, mais tarde, um rapazinho por nome Cypriano e s'Aninha, pegaram todos a falar nos successos. De re-

A GUERRA

pente, tia Joanna, ouvindo Cypriano muito entusiasmado a chamar os soldados de—immundicie—e a contar bravatas, cortou-lhe a prosa, dizendo :

— Coitadinhos ! que culpa têm elles ? Elles são mandados.

Não, gente ! deixa de judiação. Emquanto estão lá rezando o bemdito, vamos aqui nós rezar um terço por almas daquelles que Deus chamou a si. Tira você, s'Anninha.

Anninha obedeceu logo e, pouco depois, as quatro pessoas, ajoelhadas, pediam humildemente a Nossinhor tivesse piedade daquelles desgraçados, mortos violentamente, sem absolvição e talvez até em peccado mortal de ira.

Ainda ecoavam por toda a região jagunça os ruidos estrepitosos da victoria alcançada em Bello Monte contra a grande força do governo.

Agora, o nome do Conselheiro voava mais alto e mais longe do que as aves migradoras. Os mais longinquos habitantes daquela região selvatica suppunham haver qualquer cousa de estranho e de sobrenatural naquelle poder invencivel, que se ergueu altaneiro no meio dos desertos, como os minazes castellos das lendas guerreiras.

Que havia por alli ? Que genio terrivel de guerrilheiro sombrio, ou de tactico cheio de pavorosos recursos e de espantosas surpresas, teria adextrado os guerreiros de Bello Monte na defesa, ou na destruição ?

OS JAGUNÇOS

Não ! não eram simples sertanejos aquelles soldados invenciveis. Não era a palavra de um humilde missionario das catingas que guiava aos combates os filhos de Bello Monte. Não eram armas toscas e anachronicas as que, depois de a repellirem, lançaram o terror numa tão brilhante expedição, quanto a do coronel Moreira Cesar.

Não ! Havia por lá, certo, algum poder mysterioso, algum experimentado cabo de guerra, que escolheu o seio do deserto para origem e centro de suas operações militares, que visavam a dominação do Brasil inteiro. Havia lá algum plano tenebroso e inacessivel aos profanos, plano superiormente combinado e rigorosamente executado, talvez elaborado por desconhecido Moltke.

Conselheiro era simplesmente um disfarce, uma mascara, para cobrir os altos intuitos de um principe audaz, ou de um revolucionario terrivel, contra o qual o exercito inteiro seria bem fragil obstaculo.

Bello Monte não era a cidade das palhoças, o quartel da companhia do Bom Jesus, a pobre tribuna de onde o Conselheiro prégava aos filhos do sertão ; era o reino alcantilado onde se foi acastellar Tiphany, o lord selvagem das florestas, ou era, talvez, a torre de algum campeão de bronze ; era o longinquo quartel de Eviradnus, o avô dos povos orphans, aquelle de cuja hacha de batalha jorrava a morte como a agua das geleiras em fusão.—Eis o que a imaginação do Brasil phantasiou dep is da ultima e retumbante victoria dos jagunços.

Tambem, dentro de Bello Monte, entre os proprios campeões victoriosos, não foi pequeno o effeito

A GUERRA

da victoria. Ahi ella foi decantada pelos bardos tri-gueiros que tangem o gado e rompem o espinharal, para virem á noite passar pelo somno nas pobres palhoças de muros frageis, varejadas pelos raios de sol e pelos ventos. Ahi, aos domingos, os menestreis que dedilhavam a viola alegravam o animo do povo com os descantes, onde a poesia popular narrava as façanhas dos vencedores e desafiava as represalias dos vencidos. A guerra para os de Bello Monte era agora a guerra santa contra o infiel, a lucta em nome de Deus contra a heresia. Sentiam-se, pois, invenciveis e indifferentes á morte, que, chegado o momento, affrontariam calmos e sobranceiros.

Nos dias que se seguiram á victoria, os despojos foram cuidadosamente recolhidos a Bello Monte. As abundantes munições foram accumuladas em lugar apropriado e postas sob a immediata vigilancia de José Taramela. As armas foram distribuidas pelos guerreiros; a companhia do Bom Jesus ficou perfeitamente armada de carabinas de repetição

Um incidente, porém, sobresaltou a população de Bello Monte e lançou por muitos dias a consternação em todos os semblantes

Foi o caso que, quando recolhiam a munição de artilharia, depois de terem arrastado os canhões para a praça, um rapagote ainda meio traquinas começou a brincar com uma granada, curioso de descobrir-lhe o mortifero segredo.

Junto delle, apertavam-se sorrindo e acompanhando-lhe os movimentos muitos jagunços; quando, subitamente, a uma desastrosa pancada na espoleta, explodiu a granada. Foi um desastre horroroso: mem-

OS JAGUNÇOS

broz decepados, peitos arrombados pelos estilhaços, ventres rasgados—um montão de corpos mutilados e de chagas abertas. Mais de uma duzia de guerreiros perderam a vida ingloriamente naquelle desastre fatal.

Depois disto, um terror supersticioso pairou sobre os canhões, de junto dos quaes todos se afastavam com desconfiança. Canhões, granadas, todas as munições de artilharia foram julgadas objectos malditos, onde estava sempre presente o demonio.

Ninguem mais tocou nos canhões. Conselheiro prohibiu expressamente que se utilisassem delles, porque eram artes do Maligno. Aquella explosão era a prova de que o espirito maligno, occulto arteiramente na escura granada, queria introduzir-se traiçoeiramente na cidade santa para matar os defensores do Bom Jesus.

João Abbade lembrou até o expediente de enterrar-se aquillo tudo, para que ficassem os de Bello Monte livres da presença do demonio. De facto, se não todas, quasi todas as munições de artilharia foram sepultadas numa valla profunda, aberta no leito do rio. A agua que appareceu no fundo da valla ensopou logo os terriveis instrumentos de morte e o povo, certo de que desta vez foram ainda a tempo descobertas as manhas do Cão, recuperou a antiga tranquillidade, se é que tranquillidade poderiam ter os corações dos desventurados, a quem o desastre feriu directamente, com o arrebatá-lhes o filho, o irmão, o pae, o esposo, ou amante.

Passado esse incidente, a vida de Bello Monte se tornou mais activa e mais animada do que dantes.

Além dos bemditos e das rezas do costume, ha-

A GUERRA

via agora as canções guerreiras, que até os meninos decoravam para desfilá-las depois nas campeonadas, ou ás portas das palhoças, nas noites enlouradas.

Ao contacto com os soldados, os guerreiros mais brancos ficaram sabidos. As mulheres que os viram mais de perto no dia do assalto chegaram a dizer de alguns officiaes :

— Como é bonita essa gente da côrte ! que de roupas bonitas, Virgem Santa !

Os guerreiros adextravam-se no manejo das carabinas e atiravam frequentemente ao alvo. Ao mesmo tempo, já pelas viagens que faziam até Monte Santo, já pelas novas que chegavam constantemente por cartas vindas nas mãos de portadores enviados expressamente por quem tinha parentes lá envolvidos na lucta, os nomes dos commandantes das expedições eram discutidos.

Aquelle primeiro que passou pelo Cambaio e chegou até Taboleirinho era o major Febrônio ; esse deixou fama. O segundo, o da grande expedição, cujo nome chegou lá cercado de façanhas sombrias e de ameaças tremendas, era a principio tratado por — O Corta-Cabeça. Depois, não ; o seu nome ficou conhecido e perpetuado nos descantes dos jagunços como, simplesmente, o capitão Moreira Cesar.

O espirito do tabaréo, já de si inclinado ás aventuras guerreiras, ás luctas com as onças e os touros bravos, aos passes dramaticos em que entram a mulher e o demonio, teve pasto de sobra nas guerras contra Bello Monte. Ahi, os feitos brilhantes, narrados pela linguagem ao mesmo tempo simples e complicada, modesta e fanfarrã, exaggerados pela phantasia de

OS JAGUNÇOS

sertanejo, tomavam grande relevo e colorido nas cantilenas.

Agora, mais do que nunca, se notava a forte, mas rude, organização militar dos jagunços. Em vez dos clarins, que ferem os ares, levando longe, em notas entusiasticas, as ordens do chefe, havia os apitos de taquarussú, que por vezes imitavam as vozes dos nhambús e das pombas do matto. Ao som estridulo dos apitos, reuniam-se os guerreiros, dividiam-se em companhias, subdividiam-se em partidas, ou piquetes, executando com incrível rapidez complicadas evoluções.

Faltava agora o entusiasmo fervoroso de Pajehú. Aquelle caboclo peitudo e atrevido, que avançava como um leão e tomava a si as empresas mais arriscadas, rendêra a alma a Deus. Não podiam mais vel-o na investida, andando sobre uma rêde de balas, desafiando o aço luzente das baionetas, despedindo relampagos de seus olhos de tigre.

Recolhera-se ferido a Bello Monte, depois dos rudes combates de 3 e 4 de março. Tinha sahido em perseguição das forças fugitivas, apesar de ferido levemente. Foi de novo ferido, mas continuou a encalçar o inimigo noite afóra. Passou assim dous dias e duas noites, pelejando sem descanso e sem cuidar dos ferimentos.

Quando chegou á cidade santa, a febre o devorava. Manoel Quadrado nada mais pode fazer, apesar de ter empregado todos os recursos de sua medicina.

Um delirio terrivel invadira o chefe jagunço. Saltou da cama, gritou pelos companheiros e, avançando contra a fragil parede da palhoça, que estremecia, bra-

A GUERRA

dava—«cérca, gente ! péga ! aperta fogo ! »—fazendo acenos energicos de golpes tremendos. Depois, disse :

— Que frio ! Estão fazendo vento umas azas muito grandes !

E, rodando no quartinho estreito, subitamente acalmado da furia, conservava os olhos fixos, abertos, e o indicador, alto, apontando sombras. De repente, veiu-lhe uma risada e elle exclamou :

— Ih ! que bom ! que bom !

E cahiu de costas, pesadamente, morto.

Antonio Beato, que estava alli, muito calmo, muito impassivel, com sua philosophia de sacristão que tem acompanhado á beira da cóva centenas de cadaveres, pôz a mão no queixo e murmurou :

— Sim, senhor ! Com que então tio Pajehú foise embora assim, de uma hora para a outra, sem a gente esperar ! Ora, vancê já viu ? ! Assim como assim, mais hoje mais amanhã, antes uma bôa morte. E elle teve, Deus louvado !

Emtanto, apesar da guerra, Bello Monte crescia e prosperava. Estendida á margem de leito secco do Vasa-Barris, a cidade santa apresentava agora, além das duas egrejas de robusta construcção de pedra, das grandes casas chamadas «casas vermelhas» em construcção ; além de algumas habitações regulares na rua de Monte-Alegre, — milhares de casinholas, que coroavam os morros, escorregavam pelas encostas abaixo, esgueiravam-se nos valles apertados, sem alinha-

OS JAGUNÇOS

mento, nem regras d'arte, apparecendo ao longe como uma grande boiada em repouso.

Se nos approximarmos da grande praça, veremos logo que uma cousa desusada se passa ahi.

Vamos ver em que deram as constantes intrigas de sá Chica do Rosario.

Ah ! enredadeira do inferno !

Não havia pessoa mais melliflua e ao mesmo tempo mais venenosa do que sá Chica. Naquella alma tenebrosa havia muita cousa de Tartufo, como de Iago, mas havia mais ainda, porque a maldade daquella mulher não tinha objectivo, não visava lucro, ou melhoria de condição. Fazia o mal pelo mal. Entretanto, que doçura, que blandicias mostrava ella de vez em quando. Era tão insinuante e persuasiva, que soubera conquistar fundas amizades.

Faze a cama e deita-te a dormir—Foi o que ella fez. Eram poucos os que lhe conheciam o character. A maioria da gente de Bello Monte devia-lhe favores, porque—valha a verdade—ninguem tão prestimosa como ella. Bôa parteira, levantava-se a qualquer hora da noite para assistir uma coitadinha. Sabia vestir os anjinhos, fazia quarto aos mortos, com paciencia e caridade, era enfermeira que não recebia um vintem para trabalhar dia e noite junto de um desgraçado ; conhecia chás de effeito immediato, benzia erysipelas e cachumbas : era um thesouro, uma providencia e um demonio !

Quem podia entender isso ? Mas o caso é que era assim mesmo. O que assombrava, realmente, aos poucos conhecedores das maldades da Chica é que ella não mostrava ser cubiçosa de dinheiro, nem tinha pai-

A GUERRA

xão ou rabicho por algum, para attribuirem-se taes maldades ao ciume.

Demais, quem a visse á beira da cama de um enfermo, chamando-lhe «meu filho», enchendo-o de carinhos, notaria sinceridade naquelles sentimentos.

Uma occasião, estavam refinando assucar num grande taxo de cobre, sobre uma trempe de pedras, ao chão. Junto dahi, brincava um casal de crianças. Brinquedo foi esse, que o menino, de repente, pegou a correr atrás da menina, ameaçando-a; a pequenita, em dado momento, porém, emquanto o pequeno, a certa distancia, fazia zunir no ar um pedaço de cipó, com que fingia querer fustigar a menina, esta começou a recuar pouco a pouco, até que sua mãe foi despertada por um grito horroroso.

A pobrezinha cahira sentada na taxa de assucar fervente. Que soffrimento, santo Deus!

Pois foi sá Chica do Rosario quem acudiu logo; só ella poudé pegar na criança de modo a não machucal-a; só ella poudé forrar-lhe a caminha e envolver-lhe o corpo em folhas de bananeira; só ella teve imaginação e paciencia de inventar historias lindas que acalentassem um poucochito, como balsamo divino, as dores cruciantes da pobrezinha!

E foi ella que, dous dias depois, ao lado da mãe da menina, lhe recebeu o ultimo suspiro, leve como o de um passaro.

Minutos antes, foi ella quem foi procurar e trouxe não sei de onde um biscouto de polvilho, que a menina pedira, ao pronunciar estas palavras derradeiras:

— Mamãe, me dá um biscouto?

OS JAGUNÇOS

Depois, sá Chica fechou aquellas palpebras finas e vestiu aquelle corpinho escorchado pelo fogo.

Quem podia entender bem sá Chica do Rosario?

Algum fino psychologo poderia concluir que a alma dessa estranha mulher realisava um dualismo de luz e de sombra, em que a luz e a sombra ficavam perfeitamente delimitadas; nella se abrigaram Ahriman e Ormuz; nella havia duas personalidades antinomicas e inconfundiveis. Bem podia ser tambem que a virtude de sá Chica fosse a virtude perfeita e, por isso, deshumana. Em Bello Monte, não havia gente dada á psychologia, pelo que ninguem tratava de fazer estudo profundo daquella alma.

Neste momento, um estranho espectaculo se passa no largo das egrejas.

Ao longe, ouvem-se gritos agudos de dôr. De todos os pontos da cidade afflue povo á praça para ver o que é.

Amarrados a estacas, fincadas no meio do largo, estão tres mulheres e dous homens soffrendo os rigores da disciplina. E' o pelourinho colonial, ao qual estão atados os criminosos para soffrerem o supplicio da vergasta.

Quem commanda, quem ordena e quem executa é João Abbade. O semblante, já de si duro, do chefe do povo, apparece agora mais duro e mais carrancudo ainda. A' mão direita, pende-lhe um relho, cuja cauda de couro serpêa no chão. E' o chamado rabo de tatú.

Junto de João Abbade ha dous caboclos mais, ambos mais velhos e mais feios do que elle. Um empunha a palmatoria; outro, o rabo de tatú.

A GUERRA

A execução começára ha instantes e suspendêra-se agora. As tres mulheres, com as carnisas dilaceradas e os seios quasi nús, mostravam nos braços arredondos e bronzeados as regras espiraes do rabo de tatú. Uma dellas—coitada!—mais faceira do que as outras, trazia os cabellos bem cuidados, luzentes de oleo, levantados na testa em ondas graciosas, por onde espiava casquilhamente uma rubra flor de cactus. Arrastaram-na assim mesmo ao supplicio, e a coifa não se desmanchára ás contorções do corpo, quando cortavam os ares os zunidos do açoite.

Era uma bonita mameluca, muito joven ainda. Rasgada a camisa com as chicotadas, um dos seios pulou para fóra, rijo, insolente, num mudo protesto de nocidade e de viço, de fonte de vida disposta a criar cem vidas, contra a bruteza do algoz que o estiolava como a uma flor na haste.

Recomeçaram o supplicio. As palmatoadas estalaram rudemente nas mãos grosseiras dos dous jagunços. Os rabos de tatú enroscaram-se de novo nos troncos das mulheres, arrancando pavorosos gritos das victimas.

A caboclinha mais nova não proferia um grito. Apertava a bocca, mordida os labios e olhava insolentemente para João Abbade.

Quando lhe cahia nas costas o açoite, ella exclamava:

— Dá, diabo! dá mais, matador! São Bon Jesus está lá de cima vendo. E' com elle que eu me apego.

Cessaram logo os açoites e as palmatoadas. Ho-

OS JAGUNÇOS

mens e mulheres foram desamarrados das estacas e mandados em paz para suas casas.

No meio do povo, todos os circumstantes se entreolhavam, mudos, ao mesmo tempo curiosos e resignados, querendo saber o motivo da pena que acabavam de soffrer aquellas cinco pessoas e ao mesmo tempo confiados na justiça que ordenou tal pena.

Pois grande parte desse desaguisado todo foi arranjado pelos enredos de sá Chica do Rosario. Quem não quizer acreditar não acredite, mas é a verdade. Já se viu mulher egual?

O caso foi este :

Das tres mulheres, duas tinham perdido seus maridos nos ultimos combates. A terceira, a mais nova, perdêra o noivo. Pois bem. O motivo do castigo foi não darem ellas importancia áquellas desgraças e se mostrarem muito depressa consoladas. Para quem não mostrava sentir a morte das pessoas achegadas, a pena em Bello Monte era couro no lombo.

Reprodução moderna da legislação espartana, que, depois da batalha de Leuctres, exigiu provas publicas de alegria das mães cujos filhos pereceram na batalha e obrigou as outras, cujos filhos voltaram sãos e salvos, a cobrirem de cinza os cabellos e chorarem copiosamente !

Os dous jagunços que soffreram palmatoadas eram tropeiros, accusados de querer introduzir clandestinamente alguns pipotes de cachaça na cidade santa, onde tinha sido abolido, sob a ameaça de penas rigorosissimas, o uso de bebidas alcoolicas.

Foi sá Chica do Rosario quem descobriu, quer uma, quer outra falta. Entretanto, ella não accusava

A GUERRA

directamente. Levantava suspeitas, punha a pulga nas orelhas dos chefes e deixava correr o marfim.

Antes disso, quando foi da expedição do Uauá, correu voz de estar em Bello Monte um traidor, que se offerecêra para conduzir a força do governo até á cidade do Conselheiro. Nisto—valha a verdade— não interveiu sá Chica do Rosario.

Mas parece que se apurou a verdade, sendo Pajehú e carregado de syndicar do facto. O traidor foi executado.

Agora, as intrigas daquella mulher procuravam envolver s'Anninha. Ao mesmo tempo, Cypriano, o mocinho que costumava frequentar a casa de tia Joanna, era accusado de umas tantas faltas e a origem de taes accusações era a antipathia de sá Chica, ou por elle, ou por uma menina de quem Cypriano gostava muito.

O que era peor é que o nome de Luiz Pachóla andava envolvido nas intrigas com o de s'Anninha. Inventaram que elle se aproveitou de umas compras de munições e de mantimentos que, ha tempos, fizeram em Monte Santo, para tirar dahi grandes lucros.

Embora o conceito de Luiz fosse inabalavel na gente melhor de Bello Monte e perante o proprio Conselheiro, a intriga lavrava por baixo e ia solapando a tranquillidade e a paz do antigo camarada.

As cousas chegaram até João Abbade, que começou a mostrar certa má vontade contra Luiz. Este, por muito tempo, ignorou tudo. Mas, um dia, s'Anninha chegou debulhada em lagrimas, em casa de tia Joanna. Contou-lhe tudo quanto se passava e disse, por fim, que estava ameaçada de ser expulsa de Bello

OS JAGUNÇOS

Monte, de uma hora para outra, por causa de umas tantas invenções que calaram no animo do chefe do povo.

Luiz não estava em casa quando isto se passou.

Quando tia Joanna, muito afflicta, lhe referiu todos os pormenores do caso, grande indignação se apoderou da alma de Luiz.

Tomou o chapéo e ia sahir de novo, mas a velha o deteve.

— Que vai fazer, Luiz ?

— Vou ver o que é isto.

— Não ! você não sái daqui agora.

— Porque, tia Joanna ?

— Não ! não quero ! póde succeder alguma. Você está muito precipitado.

— Ora, ora, ora ! Eu não sou mais nenhuma criança, tia. Olha por aqui estes cabellos brancos...

— Valha, Deus ! Deixe de teimar commigo, que sou como sua mãe, Luiz !

— Vossemecê me perdoe, tia Joanna, mas eu preciso de ir. E vou direitinho a sô João Abbade. Quero saber disso tudo.

— Não, não e não ! Eu conheço você muito bem. Sô João Abbade é homem muito bravo ; elle diz-lhe qualquer cousa e você póde dar alguma resposta má. Não ! nem pensar nisso !

— Mas, tia Joanna, escute uma cousa. Se s'Aninha fôr tocada daqui para fóra e eu ficar muito quieto no meu canto, que é que essa gente ahi não ha de dizer ? Gente linguaruda, vossemecê sabe que não falta. Eu não vou brigar, tia Joanna, nem Deus tal permitta.

A GUERRA

— Tá bom. Seja como Deus quizer. Nossa Senhora está nos ouvindo. Ella te acompanha.

As ultimas palavras de Luiz Pachóla tranquillizaram um pouco tia Joanna, que não se oppôz mais á sahida do antigo camarada.

Luiz encaminhou-se para o largo das egrejas, onde, áquella hora da tarde, costumava estar João Abbade.

Por felicidade, não o encontrou alli ; então, dirigiu-se para a casa do Conselheiro.

Junto á latada, já estava reunido o povo para as rezas da tarde. Luiz passou por alli sem se deter e penetrou na casa do Conselheiro.

A' porta, encontrou Antonio Beato e José Felix, o Taramela, que se entretinham em conversação intima, em voz baixa, como para não perturbarem o silencio do santo homem.

Ao approximar-se Luiz, Beato foi dizendo-lhe :

— Você tem ainda muito que viver !

— Como assim ?

— Agorinha mesmo se falava em você, aqui.

— Quem foi, ainda que mal pergunte ?

— Quem foi está ahi dentro.

— Ah ! então já sei. Foi sô João.

— Isso mesmo.

Luiz não ouviu mais nada. Entrou logo na sala mal allumiada, onde estava o Conselheiro.

— Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo !

— Para sempre seja louvado.

— Vossemecê me perdoe, meu Conselheiro, mas eu já sei que sô João veiu dar parte de mim. Eu vim

saber o que é, porque eu não escondo a verdade. Deus é testemunha.

Na penumbra, os olhos de João Abbade despediram chispas. Mas elle não ousou levantar a cabeça, nem a voz deante do Conselheiro.

Este, logo depois daquellas palavras de Luiz, se recolheu um instante, como era seu costume. Depois, disse mansamente :

— Como foi aquella compra em Monte Santo, meu filho ?

— Como foi, meu Conselheiro, sô Villa Nova sabe tudo direitinho. Sô José Felix tambem é testemunha, porque estava no negocio de sô Villa Nova quando eu cheguei com os cargueiros. Eu dei conta de tudo, sem a falta de um dez réis. Não é para virem agora inventar que eu tirei dinheiro.

Ouvindo as palavras de Pachóla, Conselheiro disse :

— Chegue para cá, Luiz. Eu sempre tive você por homem de verdade.

— E' isso que me vale, meu Conselheiro.

Quando Luiz se aproximou d'elle, o velho fitou-o com seus olhos profundos e, sem desviar os seus dos olhos do camarada, perguntou-lhe, de repente :

— Você é capaz de jurar que está innocente ?

Pachóla supportou serenamente aquelle olhar te-rebrante. Com voz calma, respondeu :

— Meu Conselheiro me ensinou que é mandamento da lei de Deus não jurar seu santo nome em vão. Mas, neste caso, eu juro pelo Bom Jesus, Nosso Senhor, que está nos céos, em como estou innocente

de tudo quanto sô João Abbade veio dizer a meu Conselheiro.

A physionomia do velho clareou ás palavras do camarada. Foi com a voz quasi meiga que elle disse, finalmente, a Luiz :

— Não precisa acrescentar mais nada. Amanhã, você vai com os cargueiros a Uauá fazer umas compras de fazendas para a gente da companhia.

Pachóla baixou a cabeça, embaraçado. Parecia que intencionava dizer alguma cousa mais, porém o profundo respeito que lhe inspirava a pessoa do Conselheiro peava-lhe a palavra.

Recuou dous passos, vagorosamente, e ia se dirigindo para a porta da rua, quando a decisão appareceu-lhe no gesto e, como se temesse arrepender-se, caso reflectisse mais um instante, disse alto :

— Meu Conselheiro...

— Que é?

— Com perdão da palavra, será atrevimento fazer uma pergunta ao meu Conselheiro?

— Fale, filho! Pois não sou eu o Conselheiro de vocês tódos?

— Pois eu queria saber se ha alguma parte contra uma pessoa da amizade de tia Joanna, uma s'Anninha.

— Quem?

Neste ponto pareceu ao camarada que a pergunta do velho, tendo o intuito de obrigar-o a repetir o nome de s'Anninha, encerrava, por isso, uma ponta de duvida, ou de sarcasmo.

Aquelle—quem?—era realmente de um observa-

OS JAGUNÇOS

dor subtil, pois dito com toda a naturalidade, trazia como resultado immediato o embaraço de Luiz.

Foi com os olhos baixos que Pachóla repetiu :
— S'Anninha.

Entretanto, o embaraço de Luiz não tinha outra cousa senão o estar sciente da natureza das accusações que lhe faziam a proposito de s'Anninha.

Mas o camarada sentia-se innocente de quaesquer outras relações mais intimas com a rapariga. Sabia, porém, que essa innocencia não era possivel de prova. Quando uma calumnia destas se levanta, acabou-se ; é um veneno subtil e terrivel, contra o qual não ha antidoto possivel.

Não era esse, porém, o principal motivo de accusação contra a rapariga ; nem isso era crime em Bello Monte. O motivo era, diziam, ser a rapariga uma especie de espião. Dava vulto a isso terem sabido que o marido della era um cabo de policia.

Então, inventaram que ella não se tinha separado do marido ; que era um embuste para ter pretexto de residir em Bello Monte e dahi mandar ao marido informações minuciosas sobre a verdadeira situação do Conselheiro de Bello Monte.

A resposta do velho foi tal, que desnorteou completamente o camarada e o impediu de proseguir no assumpto. Com effeito, Conselheiro dissera :

— Temos tempo de ver isso outra hora. Quando você chegar de viagem, saberá de tudo.

João Abbade, durante todo esse tempo, não disse páu, nem pedra. Mas seus olhos falavam muito, falavam até demais.

Luiz sahiu e o chefe do povo não teve disposi-

A GUERRA

ção de o acompanhar. Lá ficou ao lado do Conselheiro, mudo, decepcionado, por certo, com a decisão do velho a respeito de Luiz.

João Abbade era profundamente rancoroso. Sua grande vaidade, lisonjeadíssima com a posição que occupava em Bello Monte, onde era o chefe do povo, ou o commandante, exigia da parte dos jagunços alguma cousa mais que a obediencia submissa : elle queria uma certa adulação.

Desde os primeiros tempos, que elle votava antipathia por Luiz. O character do camarada o desgostava, por ser um tanto altivo. O que mais o irritava era o retrahimento de Luiz.

— Qual ! sujeito esturdio assim não póde ser bôa cousa. Alguma elle anda escondendo !

Calado e pouco expansivo, excepto em grande intimidade, Pachóla a muitos parecia soberbo. Ora, isso era um crime para o chefe do povo.

Entretanto, a dominação do Conselheiro sobre todas as consciencias era absoluta. João Abbade, nem mesmo depois da sahida de Luiz, ousou fazer o mais leve commentario, a mais insignificante observação á ordem do velho.

Luiz seguiu immediatamente para casa.

Tia Joanna o esperava anciosa. Habituada como estava a lidar com o camarada, ella viu em seu rosto grande perturbação. De facto, parecia a Pachóla que uma grande desgraça desabára sobre elle. Essa desgraça era—pensava elle—ter penetrado no espirito do Conselheiro uma suspeita a respeito de quem, como Luiz, era de corpo e alma dedicado ao enviado de Deus.

OS JAGUNÇOS

Desde o momento em que, rum pouso solitario do caminho, Luiz se prostrou aos pés do missionario, impetrando delle a salvação de sua alma, o camarada lhe votava veneração absoluta.

Crendo piamente na palavra do conselheiro e na efficacia de sua missão neste mundo, Luiz entregou-se-lhe como a um almo pegureiro, que viera reunir as ovelhas tresmalhadas e indicar-lhes o caminho do divino aprisco, no seio da bemaventurança.

Pachóla era profundamente sincero. Elle não tomava o Conselheiro como um santo do céo, a quem todos devassem adoração no altar. Elle o tomava, sim, como um justo, um bom, um illuminado pela graça divina, a quem Deus dêsse a missão de doutrinar o povo. Tomava-o como um crente fervoroso, cuja palavra era a expressão da palavra de Deus.

Demais, era essa a licção do Conselheiro. Elle nunca se deu como Bom Jesus, nem como tal se fez passar em Bello Monte. Dizia sempre, em todos os conselhos, que era o humilde servidor do Bom Jesus, cuja lei pretendia applicar aos que o acompanhavam. Affirmava constantemente que milagres só Deus fazia e não elle, pobre peccador.

Para Luiz, pois, foi verdadeira desgraça a simples idéa de que o Conselheiro nutrisse a minima suspeita a respeito delle.

Assim torturado, com a physionomia fechada e o coração sangrando, era bem facil á tia Joanna perceber a tormenta que assolava a alma do camarada.

A velha, vendo-o daquelle modo, mal perguntou lhe, quasi timidamente, que tinha succedido.

Luiz suspirou apenas, como unica resposta. Em

A GUERRA

silencio, começou a bulir nos arreios, a vêr as esporas e ótros petrechos de viagem, para pôr-se immediatamente em caminho.

Passado algum tempo, sentou-se e ficou parado, com as mãos nos joelhos, olhando para um ponto fixo da parede.

Então, perguntou-lhe tia Joanna, com carinho :

— Que vem a ser isso, Luiz ?

— Ora, minha tia, são enredos.

— Mas que enredos ? que custa falar ?

— Nosso Conselheiro parece que está mal satisfeito commigo.

— Que é que está dizendo, homem ? !

— Pois é pura verdade.

— Ah ! meu Deus ! Mais essa agora, depois de tanta desgraça por que temos passado ?

Em seguida, Luiz Pachóla referiu tudo quanto se tinha passado com o Conselheiro, na presença de João Abbade.

A velha, depois das palavras de Luiz, sentiu-se alliviada do peso que a opprimia. Não acreditava que o Conselheiro estivesse realmente suspeito do camarada. Era, dizia ella, muita desconfiança demais. Com effeito, se fosse verdade a desconfiança de Luiz, Conselheiro não o mandaria desempenhar a missão de que agora o tinha incumbido. Ao contrario de suspeita, esse acto do velho revelava a plena confiança que continuava a depositar em Luiz.

Quanto ao caso de s'Anninha, tia Joanna achava que alli havia muito enredo no meio. Em todo o caso, parecia-lhe que não havia ainda motivo para tristeza.

OS JAGUNÇOS

Estavam neste ponto da conversa, quando entrou a rapariga.

Silenciaram imediatamente, mas Anninha percebeu que se tratava de sua pessoa, visto como houve interrupção na conversa.

A rapariga tinha o rosto amarrotado, as palpebras tumidas, como se tivesse chorado muito.

A velha, sentindo que ella tinha reparado na interrupção da conversa, quiz tirar-lhe a sombra do espirito e começou, em tom despreoccupado e quasi alegre, a falar das criações, da grande ninhada de uma gallinha pedrez, dos bonitos pintainhos que estavam a pipilar pelo terreiro.

Debalde empregou palavras de carinho e tentou chamar a attenção de Anninha para outros pontos. A rapariga continuava muito triste, quasi chorosa, ao ponto de, num momento, sem causa apparente, explodir em grossos e entrecortados soluços.

Luiz tinha procurado um pretexto para ir á cima proxima amolar a faca e lavar a lazarina, prevendo uma scena de dôr por parte da rapariga, quando tia Joanna lhe contasse tudo quanto tinha succedido em casa do Conselheiro.

A pobre velha, que se sentia muito fraca para taes scenas, a ponto de dizer sempre que não podia ver ninguem chorar, sem chorar tambem, esteve algum tempo fazendo côro com a rapariga, ambas engulindo as lagrimas, sem trócarem palavra.

Depois, tia Joanna, limpando os olhos com a saia, tentou sorrir. Mas o sorriso contrafeito appareceu-lhe um instante apenas, como rapido lampejo de sól rasgando a neblina. E começou a dizer :

A GUERRA

— E esta agora? Estamos feito menino, a chorar atôa !...

— Mas, que é que a gente ha de fazer, tia Joanna, num caso destes? Pegam a levantar falso e o povo vai acreditando. Soffrer, quando a gente está innocente, é demais. Olha, tia Joanna, eu não sei jurar átôa, mas por Santissimo Sacramento, por esta luz que está me allumiando, como é mentira tudo quanto andam dizendo de mim !

— Faz uma promessa, s'Anninha. Eu tenho muita fé com Nossa Senhora da Conceição.

— Eu já fiz, minha tia. Ess'outro dia, eu respondi Santo Antonio. A resposta foi que eu não devia teimar e o melhor seria ir-me embora daqui. Vancê quer vêr o que é? Eu já sei. Estou pagando agora o que fiz a meu pae e minha mãe, os desgostos que lhes dei com o casamento. Por isso, fui infeliz. Tudo a gente paga neste mundo ! O inferno está aqui mesmo, Deus bem sabe !

— Mas, que é que você ha de fazer agora? Você não póde sahir daqui para fóra, feito doida. Você não matou, não roubou, não fez mal a ninguem para ser tocada daqui. Não ! não póde ser assim, não ! Nossa Senhora ha de nos valer !

Nisto, Luiz veiu se approximando. Não querendo intervir naquella conversa, elle ficou pela cozinha, vendo uma cousa e outra.

Afinal, tia Joanna o chamou.

Como havia de ser aquillo? Elle ia fazer viagem, e quem sabe o que succederia enquanto estivesse fóra?

Terrivel embaraço se apoderou do camarada. De

OS JAGUNÇOS

olhos baixos e recostado á parede, com um pé no chão e outro apoiado no portal, elle começou a agitar o chapéo no dedo, acompanhando com o gesto agitado o difficil trabalho cerebral.

Que havia de fazer elle ? Depois da resposta do Conselheiro, era-lhe impossivel insistir no assumpto. Além disso, revelar muito interesse por s'Anninha, era dar razão aos que affirmavam que havia relações intimas entre os dous. Ora, elle não queria parecer hypocrita, nem fingido. Se fosse verdade, queria carregar francamente com a responsabilidade. Além do mais, tinha horror em saber que seu nome andava na bocca do povo, daquelle povo todo de Bello Monte, onde a gente era tanta, que muitos não se conheciam uns aos outros. Concentrado, arredio, pouco social e pouco falante que era, a fama, qualquer que fosse, recahindo sobre elle, era-lhe incomportavel tortura.

Por outro lado, seu orgulho dizia que, se não tomava a peito o caso de s'Anninha, era por medo da bocca do povo.

Ser assim vencido e ludibriado por meia duzia de sujeitos que não gostavam delle, parecia-lhe tambem affrontosa humilhação.

Que horrivel situação a de Pachóla, naquelle momento ! Em todas as viagens na expedição em que luctára peito a peito com o inimigo, nos lances de sua vida errante, ora nas cidades grandes, onde ia a mandado dos patrões, ora no meio dos sertões ; nesta segunda parte de sua vida, que dedicára á fé pelo amôr e ao amôr pela fé — nunca se sentira tão vexado como agora !

Tivera e conservava ainda dôres mais fundas, e

A GUERRA

a primeira e a maior fôra a morte de Conceição ; mas nunca se vira em embarço equal. Seu amor por Conceição era um amor posthumo, no qual havia muita cousa de religiosidade, de fatalismo, de remorso e de verdadeiro amor. E este continuava bem vivo ainda, para que outro o viesse substituir.

Por que motivo, agora, viera esta outra mulher metter-se no meio de sua vida, tão afastada do mundo ?

Que novo peccado teria elle commettido, para ser perseguido assim ?

Pouco a pouco, as idéas lhe clarearam Elle não teria palavras nem logica para exprimir o que sentia, nem para manifestar a conclusão a que chegára. Mas, esta conclusão, elle a sentia bem nitidamente.

— Mais soffrêra Nosso Senhor Jesus Christo, que morreu por amor de nós todos e que morreu pela fé !

Era a sorte, pensava Luiz, de quem tinha amor e fé. Não estava Bello Monte perseguida e o Conselheiro ameaçado, por causa da fé ? Não morrêra Conceição por causa do amor ? Ah ! era isso mesmo ! Para a gente salvar-se, era preciso ter fé e amor, e soffrer bastante por ter fé e amor. Deus Nosso Senhor só acolhe estes, que já vão muito apurados, para poderem gosar do reino dos Céos. E chegando a este ponto, Luiz murmurou, ainda de olhos baixos, como unica resposta á tia Joanna :

— E' a sorte de nós todos neste mundo, tia Joanna !

E sahiu pela porta afóra, sem dizer mais nada.

S'Anninha e tia Joanna ficaram alguns momentos como estupefactas, sem terem o que dizer.

OS JAGUNÇOS

Depois, tia Joanna, como se quizesse desculpar Luiz perante a rapariga, disse-lhe :

— Elle é assim mesmo. Sempre foi meio esturdio.

Quando Luiz voltou da viagem, já encontrou em Bello Monte a noticia de que novas e numerosissimas forças viriam contra o Conselheiro.

As expedições teriam agora muito mais soldados que todas as anteriores juntas. Era povo, que chega a ser um despotismo ! Desta vez, viriam de dous pontos differentes. Vinham muitos doutores, muitos generaes, muita banda de musica, muita peça de artilharia e balas a granel.

Agora, a cousa estava feia mesmo ! Mas o povo não tinha medo. Confiado no Conselheiro, a morte para a gente de Bello Monte era quasi um brinquedo.

Ultimamente, o Conselheiro pouco sahia. Havia por alli muita gente que só o vira de longe, outras que só o conheciam por tradição. Principalmente entre as mulheres era grande o numero das que não tiveram a dita de ver de perto o enviado de Deus

As casinholas se multiplicaram em Bello Monte a perder de vista. A área do povoado era bem grande agora e as criações abundavam na redondeza.

Muitas centenas de crianças já taludas appareciam agora brincando nas ruelas, montando os bodes, que havia em quantidade enorme por alli, ou levando estrepadas nas moutas de macambiras, á procura de ninhos.

João Abbade tambem não era conhecido pessoal-

A GUERRA

mente de todo aquelle povo. As ordens eram emanadas do alto e cumpridas á risca, sem a minima discussão.

Agora, havia por alli muita gente abastada e bem vestida. O commercio era bem grande e a contribuição que pagavam ao Conselheiro para o sustento da companhia do Bom Jesus era bastante modica para cada um.

A' noticia da approximação das forças, houve ordem para serem fortificados os caminhos, principalmente aquelles que não tinham sido percorridos pelas expedições anteriores.

Com effeito, os jagunços esperavam que a nova expedição tomasse a estrada do Calumby, por não ter sido a preferida até então.

Como sabiam tambem que deviam ser accommetidos por dous pontos, despacharam «positivos» para tomarem todas as indagações a respeito da marcha da tropa do lado de Sergipe.

A' pequena distancia de Bello Monte, havia um local muito favoravel á resistencia e muito proprio para ser bem guarnecido.

Era uma garganta que se abria entre dous morros, no Cocorobó. Um tal Chiquinho da Matta foi despachado para alli, afim de guarnecer o ponto e pôr obstaculos á passagem do inimigo.

Para lá foi tambem Luiz Alves, amigo e «xará» de Pachóla, homem muito bemquisto em Bello Monte, já por suas qualidades, já pelas virtudes de sua familia, que figurava entre os melhores adeptos do Conselheiro.

A' chegada de Pachóla, já o exercito devia estar

OS JAGUNÇOS

em Monte Santo, aprestando-se para a marcha. Com effeito, quando dalli partiu o camarada, teve informações seguras de que as forças desembarcaram em Queimadas e estavam no caminho de Monte Santo.

Mas outros e novos tormentos aguardavam Luiz em Bello Monte. Quando elle pôz o pé na porta de casa, já percebeu que tinha de soffrer algum grande pezar.

Tia Joanna lá estava com s'Anninha e ambas revelavam grande afflicção.

O camarada não era esperado alli naquelle dia. Contavam que se demorasse mais. Por isso, foi grande e agradabilissima a surpresa para tia Joanna. Entretanto, era tão grande tambem a afflicção por que passava, que, depois do primeiro momento de alegria, recahiu ella de novo na mesma tristeza amargurada.

Durante a ausencia de Luiz um rapaz recémchegado do Cumbe contou que vira por lá, ha tempos, um cabo da policia mostrando cartas de sua mulher, que elle dizia residir em Bello Monte. Verdade seja que a gente de Bello Monte era muita e muitos entretinhãem assidua correspondencia com parentes seus residentes tanto no Cumbe, como no Uauá, em Tucano, em Massacará, em Monte Santo, no Geremoabo, por aquelles sertões todos.

Mas a narrativa do rapaz, suggerida por uma conversa na casa de negocio de Villa Nova, onde se falava a proposito de espiões, veio dar corpo ás suspeitas contra s'Anninha, que, interrogada por alguém, declarou francamente ser casada com um cabo de poli-

A GUERRA

cia, que, ha tempos, tinha fugido della, deixando-a em casa de seus paes.

A pobre da rapariga não sabia do que se tratava, nem sabia que sua pessoa estava outra vez em jogo, pois, durante alguns dias, ficára tranquilla em casa e até áquella data parecia-lhe terem-se dissipado as suspeitas levantadas contra ella. Tanto assim, que, um dia, na casa de sô Luiz Alves, onde ella morava ao lado da mulher e dos filhos deste, uma pessoa de fóra levou geitosamente a conversa para a pessoa da rapariga e perguntou-lhe então, innocentemente, se estava com muitas saudades de seus paes, ou de sua familia, e se esta vivia muito longe de Bello Monte.

S'Anninha, sem maliciar a pergunta, narrou então francamente a sua vida e contou, até com lagrimas nos olhos, que Deus já tinha levado seus paes e era este o motivo de estar ella em Bello Monte, porque seu marido tinha fugido della muito antes da morte dos velhos, em cuja companhia viveu sempre depois de separada delle.

O tal interrogante, que, com pés de lã, soube de tudo quanto precisava, fôra orelhado por João Abbade. De posse dos segredos de s'Anninha, sahiu dalli direitinho para a casa do chefe do povo, a quem tudo referiu, tim-tim por tim-tim.

Logo depois, chegou José Venancio, acompanhado do mesmo individuo, á casa de sô Luiz Alves. Na ausencia deste chamaram de parte a mulher e contaram-lhe todas as suspeitas que pairavam sobre s'Anninha, dizendo tambem que precisavam dar busca nos guardados da rapariga.

A mulher de Luiz Alves ficou logo horrorisada

OS JAGUNÇOS

de ter dentro de casa semelhante demonio, inimigo do Conselheiro. As suspeitas calaram-lhe fundo no espirito, a ponto de não querer conservar um instante mais s'Anninha em sua casa. Em seguida, disse aos homens que se retirassem, pois ella mesma ia dar busca nos guardados de s'Anninha, aproveitando-se de algum momento em que esta sahisse.

Os homens se retiraram, ficando de voltar depois.

Quando a mulher de Luiz Alves entrou na varanda de sua casa e viu s'Anninha junto de uma grande almofada, manejando os bilros com a presteza e a maestria de quem estava habituada a trabalhar em rendas desde menina; quando ella viu dous de seus filhos sentados junto da rapariga, muito entretidos, a ouvirem historias—a mulher ficou realmente embaraçada. Seria possivel que s'Anninha, tão bôa e tão carinhosa até então, ao ponto de fazer-se amar das crianças, de modo a inspirar ciumes á propria mãe, fosse tão fingida assim?

Ah!—pensava ella—o demonio faz tudo para entrar numa casa! Elle tem artes de illudir a um santo e de envenenar um coração de pomba!

A principio, teve ella impetos de falar tudo claramente a s'Anninha e de mostrar-lhe o negror de sua alma hypocrita e fementida. Mas, ao espectaculo que se lhe deparou na varanda, principalmente á vista das criancinhas, muito attentas ás palavras da rapariga, abençoando-a com seus olhares tão claros, de innocentes, a mulher de Luiz Alves não teve coragem de dizer nada. Ficou alli, parada, distrahida, olhando curiosamente o grupo, muito interessada em acompanhar os movimentos de physionomia das crianças e em ou-

A GUERRA

vir-lhes as perguntinhas difficeis, que, interrompendo a narração da rapariga, obrigavam-na a reflectir seriamente na resposta.

Neste momento, quasi lhe esqueceu a terrivel denuncia que acabava de receber contra s'Anninha.

O amor de mãe impôz-lhe silencio ao dever de fidelidade á lei do Conselheiro. Interessada em observar as criancinhas, começou a sorrir ás provas de vivacidade, ou ás perguntas ingenuas que faziam á rapariga.

Quando voltou a si daquella distracção, notou em si grande difficuldade de abordar a rapariga sobre tão melindroso assumpto.

Finalmente, achou meio de transigir com a consciencia, adiando para momento opportuno a busca nos guardados de s'Anninha, onde, certo, encontraria provas palpaveis de culpabilidade, se culpabilidade houvesse.

Insensivelmente, certa duvida salteou-lhe o espirito. Como poderia aquella rapariga, que até então procedêra tão bem, commetter essa traição infame de introduzir-se numa casa de familia e aproveitar-se da consideração de que essa familia gosava e lhe emprestava, para servir de espião aos inimigos do Conselheiro?

Seria crível que uma mulher que soube fazer-se amar, como s'Anninha, tivesse a maldade e a traição de uma serpente?

De novo, porém, voltou-lhe a reflexão que já antes fizera. O demonio é muito ardiloso e muito arteiro, para saber disfarçar-se até numa virgem, ou num innocente.

Esperava que s'Anninha sahisse para poder dar

OS JAGUNÇOS

busca. Esta occasião se offereceu dentro em pouco, porque a rapariga tinha por costume sahir para visitar tia Joanna.

Logo que s'Anninha virou as costas, a mulher de Luiz Alves foi ao commodo que a rapariga occupava na casa, para dar busca nas caixas e gavetas.

Naquelle momento, d. Josepha—era este o seu nome—sentiu-se vexadissima, como se fôra commetter um furto. Enrubeceu de vergonha ao ver-se no quarto da rapariga, com o intuito de remexer os guardados. Assim, tratou de afastar de junto de si as crianças, porque ficou com vergonha de praticar a busca deante dos olhos innocentes dos filhinhos.

E, subitamente, muito desconfiada, olhando a cada instante para a porta, alerta ao minimo ruido, d. Josepha retirou de cima de uma frasqueira uma saia e algumas outras peças de roupa, lavadas de fresco e dobradas, que alli estavam á espera de serem arrumadas no lugar proprio.

A frasqueira tinha chave, mas não estava fechada, signal de que a rapariga não tinha receio de alguém mexer alli. Aberta a frasqueira, d. Josepha mergulhou dentro della seu busto e, meio tremula, com o rosto em fogo e a respiração entrecortada, começou a virar debaixo para cima, precipitadamente, toda a roupa. No fundo da frasqueira, a um canto, achou uma caixinha envernizada, tendo tampa marchetada, com um pequeno e simples ramallete, formado por pedacinhos de madeiras variegadas, embutidos na taboa lisa. Esta mostrava uma pequena fechadura de espelho e a lingueta apparecia atravez da pequenina fresta entre a tampa e o fundo.

A GUERRA

— Ah ! é aqui !— murmurou d. Josepha, levantando nas mãos a caixinha e chegando-se á porta do quarto para melhor examinar o objecto na claridade.— E' aqui que está a cousa ! Esta ella teve o cuidado de fechar bem fechadinha ! Onde estará a chave ? Anda com s'Anninha, no cordão da cintura. Mas... quem sabe ? Talvez, procurando bem...

E começou a procurar de novo dentro da frasqueira. Neste instante, a porta do meio, que dá para o pequeno corredor da entrada, rangeu nos gonzos e bateu no humbral, impellida por um golpe de vento.

D. Josepha estremeceu toda, num susto enorme. Num atomo, fechou a frasqueira e pôz sobre ella a roupa, como estava antes, fugindo precipitadamente, como um gatuno covarde, surpreendido em flagrante. O susto foi tão grande, que ella sentiu que naquelle momento o coração lhe parou no peito um instante, para depois começar umas pancadas muito fracas, sem rhythmico, subindo pouco e pouco, num *crescendo* rapido, até ás palpitações violentas, nas quaes parece que a ave da vida, como um passaro bravo, atira-se desesperadamente contra os arames da gaiola, para rompê-la.

D. Josepha, na varanda, deixou-se cahir, com as pernas bambas, num banco de madeira, onde offegou durante algum tempo. Verificou que não vinha ninguém e, como as crianças estavam brincando na porta da rua, a casa estava de todo mergulhada no silencio.

— Está'hi—murmurou ella—está no que dá essa historia de fazer cousas que o coração não manda.

Meu coração me dizia que era falso levantado contra s'Anninha toda essa conversa de sô José Venancio. Mas uma duvida me entrou, e eu quíz ver com os proprios olhos: agora estou aqui tremendo como varas verdes Porque? Atôa, atôa! De medo do vento, dos meninos, de tudo!

Nisto, ella se lembra de que deixou a caixinha em cima da cama, quando devia tel-a posto no lugar, no fundo da frasqueira.

— Veja só, «minha» Nossa Senhora, o que ia acontecendo. Nem é bom pensar em ver s'Anninha entrar por aqui a dentro agora e encontrar suas roupas reviradas e remexidas e a caixinha fóra da frasqueira.

Novo ruido á porta, mas então, na porta da rua. Chegavam os dous homens para saberem do resultado da busca.

D. Josepha referiu-lhes o que se tinha passado, affirmando nada ter encontrado de suspeito, excepto se os papeis estavam fechados á chave, dentro de uma caixinha que não pudera abrir, por achar-se a respectiva chave em poder de s'Anninha.

José Venancio adeantou então o que já sabia pela bocca de João Abbade: pelo sim, pelo não,—disse elle—s'Anninha havia de aguentar a palmatoria, ou o relho, no meio do largo; depois disso, seria tocada para fóra de Bello Monte.

D. Josepha, por uma dessas reviravoltas peculiares ao impressionismo das mulheres, encheu-se de piedade para com s'Anninha. Deixou os homens retirar-se muito tranquillos, sem accrescentar mais nada sobre o assumpto.

A GUERRA

Ahi, pegou ella a falar alto, esbravejando contra «essa cambada de semvergonhas e de enredadores que vivem a escutar o que o povo está dizendo, para sahirem, depois, batendo caixa de casa em casa.»

— Não! isso agora é commigo! é com minha gente! Seja pelo que fôr, s'Anninha é daqui de casa e aqui tem vivido, por bem dizer, como parenta. Como é que a gente ha de deixar a pobre da outra apanhar no meio da rua, feito cachorro sem dono? Onde já se viu isso? Que é que não hão de dizer por ahí? Hão de inventar que eu e meu marido estamos no meio dessa porqueira toda.

Ainda bem não tinha acabado de dizer taes palavras, quando s'Anninha entrou pela casa a dentro. D. Josepha não deu tempo a outra de sentar-se. Foi-lhe contando logo a historia toda e acrescentou que era bom s'Anninha prevenir-se por seu lado, porque ella faria o mesmo.

A rapariga voltou sobre os passos e correu de novo á casa de tia Joanna. Acabava ella de referir-lhe tudo quanto se passava e o perigo que corria, quando Luiz chegou, vindo de Uauá.

Depois de pequena pausa, tia Joanna rompeu o silencio e, enquanto Luiz desarreiava o animal á porta, contou-lhe tudo. O rapaz não pareceu ter grande surpresa.

Continuou em silencio seu trabalho e, depois de pendurar os arreios no torno da salinha, tirou vagarosamente as esporas dos pés e sahiu de novo, puxando o animal para os lados do rio, afim de desalteral-o.

Tia Joanna e s'Anninha, passado o primeiro momento de agitação, ficaram uma em frente da outra,

OS JAGUNÇOS

com os cotovellos fincados nos joelhos, confidenciando-se.

Quando Luiz entrou de novo, foi dizendo abrupto :

— Tia Joanna, vossemecê aprompte para sahirmos.

— Porque ?

— Eu lhe digo já.

— Então, vá dizendo.

— Tenha paciencia, minha tia, vossemecê vai saber logo.

— Assim não quero, pois, confórme seja a historia, talvez eu fique em casa.

Luiz entrou na cozinha e lá esteve algum tempo.

Tia Joanna murmurou á s'Anninha :

— Você já viu rapaz mais esturdio ?

Não tinha ella acabado de dizer isso, quando, da rua, uma pessoa que apparecia na fresta da porta entreaberta disse, em voz alta :

— Olha aqui ! Está'hi ella !

E logo depois assomou na porta da casa a figura de José Venancio, saudando desembaraçadamente as duas mulheres.

— Louvado seja Christo, tia Joanna. Eu trago companheiro. Viemos buscar essa moça bonita que ahi está com vossemecê.

O jagunço terminou a phrase, apontando para s'Anninha e sublinhando as ultimas palavras com um risinho amarello.

Pachóla, do logar onde estava, ouviu a voz estranha e, percebendo logo de que se tratava, entrou rapidamente na salinha terrea, onde todos se achavam.

A GUERRA

— Uai, sô Izé! Vossemecê por aqui é novidade grande!

— Que se ha de fazer? A gente é mandada, não tem remedio senão cumprir a obrigação. Eu vim aqui buscar essa moça.

— Buscar essa moça? Isso parece uma cousa meio arrevezada! Explique o caso direito, sô Izé—terminou Luiz com certa intonação sardonica.

— Não tem que explicar. Sô chefe foi quem mandou, e eu vim com o Lourenço, disposto a carregar a moça, se ella teimar.

— Tá bom. Não digo que você não leve a moça—retrucou Luiz, começando a tratar menos cerimoniosamente a José Venancio—mas eu sempre queria saber porque é, que foi que ella fez e que cousa querem fazer com ella.

—E essa agora? Vossemecê parece que quer conversa, sô Luiz. Então, vossemecê não sabe o que se faz com quem arranja enredos e calundús e o diabo a quatro, para nós soffrermos, nós e o nosso Conselheiro? Então, vossemecê não sabe que s'Anninha é mulher de um soldado lá da Bahia e está aqui como espião?

— P'ra dizer pura verdade sô Izé, não sei de nada disso. Só sei que estou na minha casa, graças a Deus. Sei mais que daqui não saio eu, nem ninguém, senão por ordem do nosso Conselheiro.

Logo que Luiz entrou na sala e começou a responder a José Venancio, tia Joanna e s'Anninha calaram-se. Entretanto, pelo rumo que ia tomando a conversa, as duas mulheres manifestaram logo receios de qualquer cousa mais feia. Com effeito, orgulhoso como

era Luiz, seria capaz de resistir a João Abbade em pessoa. Ellas puzeram-se logo de pé, porque de pé estavam tambem os outros.

José Venancio, entre os humbraes da porta da rua, e Luiz, defrontando com elle, conservavam-se a alguma distancia. O camarada não quiz mandar entrar o companheiro de José Venancio, nem convidou este ultimo a sentar-se.

A's ultimas palavras de Pachóla, Venancio fez pausa. Depois, disse, accentuando cada palavra, demorando-se na emissão de cada syllaba :

— Sô Luiz Pachóla : a mulher tem de ir mesmo. E' melhor que ella vá por bem, do que por mal. Olhe, não acho bom vossemecê se metter nisso. A mulher não é sua. Se vossemecê pega a teimar á tôa, o que póde acontecer é ir tudo amarrado daqui para fóra.

Pachóla, ouvindo estas palavras, onde havia qualquer cousa de mordente, de causticante e de venenoso, notando o modo por que Venancio diz—«a mulher não é sua» ; olhando firme a cara do jagunço—começou a mudar de côr, de um modo singular. Seu rosto, de moreno carregado que era, cobriu-se pouco a pouco de um palor esverdeado ; os labios e os semi-circulo sem torno das orbitas tomaram uma coloração roxo-escura. Os olhos de Luiz, a poder de fitarem José Venancio, ficaram estrabicos e de cada pupilla surgiu um raio obliquo, cruzando-se como as pontas de um florete.

As narinas tinham um movimento de fluctuação, que indicava uma inspiração profunda. Uma das mãos do camarada, crispada na perna, arranhava a fazenda da calça.

A GUERRA

Horriavel tempestade sublevava a alma de Luiz. Um impeto de raiva quasi o precipitou sobre aquelle caboclo atrevido, que o vinha assim ludibriar na propria casa. Mas, por um incrivel dominio sobre si mesmo, o camarada sopitou com supremo esforço aquelle quasi indomavel movimento de ira.

Depois, com a voz muito baixa, o camarada disse a José Venancio :

— José Venancio, vá embora daqui !

O caboclo não deixou de estranhar aquella entoação de voz. Deu dous passos para trás, passando assim a soleira da porta da rua.

— Sô Luiz, eu não quero teimar mais. Olhe o que você está fazendo : quem soffre é você mesmo !

E partiu apressadamente.

No mesmo instante, chegava á casa de Luiz, com a physionómia transtornada, o Cyprianô

Logo ao entrar, o rapaz prorompeu em exclamações :

— Valha-me, Nossa Senhora ! Onde é que já se viu isso ! Que desgraceira, Santo Deus ! Nesta terra do nosso Conselheiro haver gente ruim deste modo, é de fazer cahir o queixo ! Quanta gente enredadeira ! Pois não é que a corda veiu rebentar na pobre de s'Anninha ?

Cyprianô dizia isto olhando Pachóla. Não tinha dado ainda pela presença da rapariga. Quando a viu de pé, junto á parede, perturbou-se completamente. Levantou o hombro e entortou a cabeça, esboçando um riso apatetado. E ficou a querer, por muito tempo, remendar o effeito de suas palavras, gaguejando átôa.

OS JAGUNÇOS

Ninguém até ahi tinha descoberto a adoração quasi fetichista de Cypriano por s'Anninha.

Quem observasse bem e maliciasse as cousas, notaria que Cypriano começou a apparecer mais assiduamente em casa de tia Joanna depois que s'Anninha pegou a frequental-a.

A principio, com seus modos muito desageitados, soffrendo ainda um enorme acanhamento, Cypriano provocava até o riso de tia Joanna, que quasi nunca ria. Mas era tão prestimoso, tão bem ouvido e bem mandado, que conquistou as boas graças de Luiz e da velha, tornando-se pessoa da casa. O acanhamento foi passando pouco a pouco e, por fim, Cypriano se tornou o mais fiel, o mais leal e o mais amigo dentre os companheiros de Luiz.

Ninguém, entretanto, suppunha a natureza do affecto de Cypriano pela rapariga. Em primeiro lugar, havia uma differença de idade entre os dous: s'Anninha era mais velha do que elle. Além disso, nem um passo, nem uma palavra de sua parte revelariam o sentimento que alimentava pela rapariga. Só quem estivesse prevenido poderia observar no modo por que o rapazinho evitava a presença de s'Anninha, desejando-a ao mesmo tempo; nos olhos baixos, nos subitaneos embaraços sem causa apparente—o amor de Cypriano.

O que de mais interessante havia nos modos e nos actos de Cypriano, era que sua amizade e admiração por Luiz Pachóla começaram justamente quando lhe pareceu haver certa predilecção de s'Anninha pelo camarada. Em vez de enciumar-se com isso, Luiz engrandeceu a seus olhos; e—o que é quasi incre-

A GUERRA

vel—Cypriano sentia-se feliz quando via o taciturno Luiz, com o rosto excepcionalmente illuminado por um sorriso, a trocar meia duzia de phrases com a rapariga.

Quando, por acaso, em casa de tia Joanna, Luiz não tomava parte na conversação e Cypriano julgava lobrigar uma leve sombra no rosto de s'Anninha, inventava os mais extravagantes motivos para arrancar algumas palavras ao camarada e fazel-o dialogar, um instante sequer, com a rapariga.

Neste amor pelo que ella amava, nestas preferencias pelo que ella preferia, Cypriano punha sempre a mais tocante sinceridade e meiguice.

Nesse amor havia um quê de abnegação e de espiritualidade, que se descobria na limpidez do olhar admirativo, na placidez das feições e na sinceridade, inteiramente despida de emphase, das palavras e dos modos do rapazinho.

Quem tratasse com Cypriano, notaria uma cousa que não deixava de ser singular: na timidez e na modestia com que elle apoucava sua pessoa e suas acções, havia tambem, correlativamente, uma maneira de simplificar as cousas mais difficeis. Parecia que, apequenhando sua pessoa, elle apoucava as grandes acções para pôr-se ao nivel dellas.

Fazia-o, porém, instinctivamente, sem calculo, nem segundas intenções.

Uma vez, Pachóla, gracejando, perguntou-lhe, já noite fechada, se era capaz de ir a Uauá fazer não sei o que, devendo lá chegar no outro dia bem cedo, para ter tempo de repousar um pouco e voltar no mesmo dia. Era negocio de muita importancia e de grande urgencia.

OS JAGUNÇOS

Cypriano respondeu simplesmente :

— Porque não hei de ir ?

— Ora, saí dahi p'ra fóra ! Então, ir daqui lá é brinquedo ? Dez leguas, daquellas calundeiras, é caçoada ?

— Eu sei que não é brinquedo. Mas a gente, pelejando, chega.

E assim o mais.

Se havia, por exemplo, um rio cheio, Cypriano não parecia dar por isso.

— Como ha de passar, Cypriano ?

— A gente, caçando bem, acha passagem mais aqui, mais alli. Se não póde ser de um geito, é de outro.

Seus modos e sua reserva combinavam bem com o genio de Pachóla ; por isso, não foi difficil estabelecer-se entre os dous jagunços, que uma consideravel differença de edades separava, forte corrente de sympathia, que se transformou logo em verdadeira e reciproca amizade.

Quando Cypriano chegou á casa de tia Joanna e disse aquellas palavras a respeito do occorrido com s'Anninha, não só ignorava a presença da rapariga, como ignorava que todos de lá soubessem já de tudo.

Assim, passado aquelle momento de pasmo e de grande vexame, elle ficou alli a interrogar com os olhos Luiz, como a dizer-lhe : « vamos fazer alguma cousa ! eu aqui estou á espera do papel que se me destina ».

Tia Joanna disse, então, a Luiz :

— Você tem de ir lá outra vez conversar com o nosso Conselheiro. Você não tem remedio senão ir.

A GUERRA

É ha de ser já, antes que sô João Abbade rebente por aqui.

— Não, minha tia, agora está acabado. Eu quero só vêr o que elles fazem.

— Mas, Luiz, olha bem o que você está fazendo! Isso não póde ser assim! Que homem mais teimoso, Virgem Maria?!

Pachóla não discutia senão muito pouco. Quando via que uma discussão, ou bate-bocca, ia surgir, elle cortava logo a conversa, ou retirava-se. Suas decisões eram sempre muito firmes e, por isso mesmo, resultado de convicção profunda. Renunciava, geralmente, a tarefa de convencer os outros. A' tia Joanna, elle ouvia muito e cedia algumas vezes, para não aggravá-la; mas, em regra, cedia nos pontos, ou nas questões secundarias, talvez para firmar-se melhor nas principaes.

No caso actual, o camarada, para fugir á discussão, retirou-se, o que, aliás, não surprehendia tia Joanna.

Cypriano, vendo-o sahir, ficou alguns momentos, como que indeciso; depois, approximando-se de tia Joanna, perguntou lhe baixinho e timidamente:

— Vossemecê acha que eu não posso ir?

— Ir aonde?

— Fazer o que vossemecê queria que sô Luiz fosse fazer.

— Pois, é falar com o nosso Conselheiro, com sô João, com quem póde acabar com essa historia maldicta.

— Eu não sirvo, não, tia Joanna?

OS JAGUNÇOS

— Quer saber de uma cousa ? Vá você mesmo ; mas não conte a Luiz.

Assim fez.

Felizmente, para elle, encontrou á porta do Conselheiro a mulher de Luiz Alves, que lá estava para o mesmo fim. Taramella não queria deixal-a entrar e ella procurava convencel-o. Afinal, com a chegada de Cypriano, o mordomo deu passagem aos dous. Por casualidade, Conselheiro não estava cercado de gente nessa hora. Seus servidores estavam da parte de fóra da casa, inclusivé Antonio Beato.

Cypriano foi se lançando logo aos pés do Conselheiro, que, ao dar com a mulher, ao lado do rapaziinho, virou logo os olhos.

— Meu Conselheiro ! levantaram um falso muito grande á s'Anninha, aquella que mora junto com a familia de seu Luiz Alves. Eu sei que isso é um falso muito grande. Pelo amor do Bom Jesus, vossemecê mande acabar commigo se minha bocca está mentindo ! mande sorrar-me no meio do largo ! Deus me mate nesta santa hora, aqui aos pés de meu Conselheiro, se eu não estou falando verdade tão pura como Deus estar no céo !

O velho teve nesse momento um accesso de tosse. Foi com a voz muito rouca e muito abafada que elle disse :

— Nesta sua idade, meu filho, a gente não póde ver o mal. Vá para casa. Olhe : leve você mesmo essa mulher daqui para fóra. Acompanhe s'Anninha até longe de Bello Monte e volte logo, que os nossos inimigos não tardam.

D. Josepha, que alli estava junto de Cypriano,

A GUERRA

ia lançar-se também aos pés do velho. Este, embora com o rosto para o lado, sentiu aquelle movimento e fez um gesto, detendo-a e mandando-a afastar-se dalli. Depois, outro accesso de tosse mais violento fel-o dar alguns passos até ganhar o banco, no qual se sentou mergulhando logo o rosto entre as mãos, como fazia, quando em meditação.

Não deu mais uma palavra. Cypriano e d. Josepha foram se afastando aos poucos, até ganharem a porta da rua, por onde sahiram silenciosamente.

Quando o chefe do povo soube do succedido, encheu-se de indignação contra Luiz Pachóla. Rancoroso, mas, acima de tudo, disciplinado á lei do Conselheiro, elle calou-se, esperando ensejo favoravel para tomar vingança. Demais, elle triumphára, porque s'Anninha foi obrigada a sahir de Canudos.

Deante da decisão do Conselheiro, que era irrevogavel, Luiz não teve objecção alguma a fazer.

Cypriano contou-lhe a decisão, mas, por ordem de tia Joanna, occultou ao camarada a circumstancia de ter ido, elle, Cypriano, falar ao Conselheiro. Disse que o resultado fôra obtido por intervenção da mulher de Luiz Alves, pessoa muito considerada em Bello Monte.

O camarada não entrou em maiores indagações. Quando Cypriano referiu-lhe ter sido encarregado de conduzir s'Anninha fóra dos limites da cidade santa, pensava poder observar em Luiz qualquer movimento de angustia, ou expressão de tristeza, não pelo facto de ser o rapazinho o escolhido para semelhante missão, mas pela retirada da rapariga.

Cypriano, no seu amor ingenuo por s'Anninha,

OS JAGUNÇOS

abnegado como era, pensava em satisfazer-lhe os anhelos, ou as aspirações. Desconfiando que havia inclinação della por Luiz, o rapazinho julgava que a reciprocidade dessa afeição era um ideal para elle, como acreditava fosse para ella.

Vendo no camarada uma certa indiferença e frieza em receber tal nova, o rapazinho sentiu um aperto no coração.

— Com effeito!—pensou elle—pois é assim que sô Luiz paga o bem que a outra lhe quer?

Pachóla não lhe deu tempo para maior entretenimento, porque a ordem do Conselheiro era terminante e, como sempre, tinha de ser executada logo.

De facto, o camarada não só não objectou, como até não teve abalo algum. O que o Conselheiro mandava era para elle o direito, o justo, o que devia ser. Se uma ordem do chefe do povo podia ser para elle discutivel, as do Conselheiro tinham o dom da infalibilidade.

Cypriano, portanto, aprestou-se logo.

Onde a sahida, ou, melhor, a expulsão de s'Anninha causou verdadeiro abalo foi em casa de Luiz Alves e junto de tia Joanna. D. Josepha occultou o facto ás crianças e fez a rapariga sahir escondido. Tia Joanna, porém, não poudé occultar sua dor.

Nas ausencias de Luiz, era a companhia unica da velha aquella rapariga. Estimando-a como uma filha, tia Joanna sentiu profundamente a separação.

— Mais essa! que grande peccado teria commetido, Senhor Deus! E' castigo, não ha duvida. Tudo quanto eu estimo soffre. Não tenho cabeça para amizade.

A GUERRA

E nessas lamentações, tia Joanna se lembrava de que, desde menina, era infeliz com os objectos, ou os animaes de sua estimação. Recordou-se, então, de factos minimos, enfileirou-os na memoria e chegou á conclusão de que havia nell'alguma cousa de fatidico, que influia desastrosamente sobre todos os objectos, animaes, ou pessoas de que se cercava.

Assim, veiu-lhe á mente um facto succedido havia muitos annos, quando ella era bem menina ainda.

No Periphery, existia uma velha escrava africana, por nome Maria Nova, que gostava muito de Joanninha. Não ia á roça, nem ao arraial, nem á casa de um conhecido, sem de lá trazer um mimo qualquer para a menina. Como esta gostava de aves e passarinhos, trouxe-lhe de uma vez um casal de rolinhas.

A menina tomou o maior cuidado com as avesitas, mas, uma manhã, ao levantar-se, encontrou no chão a gaiola partida e junto della pennas serretos das rolinhas, que tinham sido devoradas por um gato.

Logo depois disso, ficando muito tristonha, Maria Nova arranjou-lhe duas lindas frangas de raça, com o fim de distrahil-a do desastre anterior.

Não passaram muitos dias e uma das frangas, ao entrar na porta do quintal, um golpe de vento veiu tão fatalmente, que arrojou a porta contra o animal e comprimiu-o no batente. Joanninha encontrou morta sua franguinha pintada, e morta de desastre.

Mais alguns dias se passaram e a outra franga que lhe restava appareceu um dia no terreiro, dando gritos de alarma, mostrando a crista e a barbella sangrentas. Tinha sido picada de cobra e não escapou.

Assim era tudo. Quanta criação lhe vinha ás

OS JAGUNÇOS

mãos, não vingava. Por fim, ella dizia a todos quantos lhe offereciam uma :

— Não tenho cabeça para isso.

Esse caiporismo foi até aos afilhados, pois perdeu dous em baixa idade. Um terceiro, que devia baptisar-se, sendo ella a madrinha, morreu da noite para o dia e nem chegou a ir á igreja : foi baptisado mesmo em casa, em artigo de morte.

E foram tantos os casos, que, por fim, as raparigas do tempo de Joanna caçoavam della, dizendo que ella era de máu agouro.

Ficando convencida disso, ella não queria mais acceitar crianças para baptisar, nem criações que lhe offereciam. Mas ficou moça feita, passou a mulher e mãe e começou a declinar para a velhice. Então, um longo espaço de tempo foi para ella completamente feliz.

Vivia muito contente com sua filhinha Conceição, que ia crescendo e aformoseando-se dia a dia, como uma palmeira joven e virente, de onde resumbra o viço e a belleza.

Passado, porém, esse periodo, sobreveiu o grande e terrivel desastre do assassinato da menina. Dahi para cá é o que sabemos.

Por tudo isso, quando tia Joanna, suffocada em prantos, abraçou s'Anninha pela ultima vez, murmurou-lhe estas palavras :

— A culpada sou eu, minha filha. Eu não posso gostar de cousa alguma neste mundo. Tenho uma cousa commigo que...

E nada mais pode dizer. Cambaleando, apoiando-se ás paredes da casinha, a velha tia Joanna não

A GUERRA

quize esperar mais nada. Deixou a rapariga de pé na sala e lá se foi para o quarto esconder no seio da Virgem Nossa Senhora as lagrimas e as dores padecidas desde outr'ora.

No meio da estrada do Massacará marchavam em silencio s'Anninha e Cypriano.

Seguia na frente o rapazinho e a rapariga o acompanhava desembaraçadamente.

Cypriano não tinha coragem de dizer uma palavra. Quando passava junto de um arbusto, arrancava um punhado de folhas e atirava-as, depois, ao chão, uma a uma. Conservava a ultima para desfibrá-la, como se lhe quizesse examinar attentamente todos os lineamentos. E marchava sempre, com a cabeça levemente inclinada para a frente, presa de profunda preocupação.

Estava quasi apavorado de ver se a sós com a rapariga pelas estradas desertas, lembrando-se ao mesmo tempo de que precisava consolá-la, precisava inventar pretextos para entretel-a, porque a rapariga vinha engulindo lagrimas pelo caminho e sopitando soluços.

Mas elle sentia-se alli estúpido, sem ter que dizer Formava, ás vezes, uma phrase, arranjava um pretexto, mas o momento passava e o silencio entre os dous continuava ainda, cada vez mais assustador para Cypriano.

O tempo corria e os momentos passados vinham agravar o estado do espirito do rapazinho. Com effeito, ás outras preocupações vinha acrescer esta: que seu longo silencio podia ser interpretado por s'Anni-

OS JAGUNÇOS

nha como profunda contrariedade de ter sido o encarregado de acompanhá-la para fóra de Bello Monte.

E ficava arrependidíssimo de não ter, logo á saída do arraial, aproveitado o primeiro pretexto para mostrar um pouco de cuidado com a rapariga.

Até ahí elle não lhe tinha perguntado ainda nem ao menos se queria descansar um pouco, sentando-se á sombra de alguma arvore, á beira da estrada.

Com a excitação que taes pensamentos lhe causavam, elle ia, insensivelmente, estugando o passo, ao ponto de marchar como um andarilho.

Anninha o acompanhava sem murmurar uma palavra. Altiva como era, aquelle rapazinho se lhe affigurava um guarda, que, de proposito, mandaram de Bello Monte, não tanto para acompanhá-la, como para vigiá-la pelo caminho.

Assim, não queria abrir-se com elle, nem se mostrar fraca, nem familiar.

Embora visse constantemente Cypriano em casa de tia Joanna e, por isso, comquanto não tivesse a menor intimidade com elle, o considerasse pessoa amiga, o facto de ser o rapazinho o escolhido para essa missão de acompanhá-la parecia indicar que elle era pessoa de confiança do chefe do povo.

E' verdade que d. Josepha viu Cypriano em casa do Conselheiro, implorando-lhe a benevolencia para a rapariga, mas esta ignorava a circumstancia, pois d. Josepha não lh'a referiu.

Em certo ponto da estrada, numa mouta alta, houve um reboço e, de repente, saltou uma novilha chumbadinha, que, bufando, arrebitou a cauda e disparou.

A GUERRA

Então, o rapazinho exclamou quasi involuntariamente, como querendo cortar o susto da rapariga :

— Não tem nada ! E' boi !

E deu um suspiro. Parecia que Deus lhe proporcionára aquella occasião para obrigar-o a romper aquelle silencio, cada vez mais vexatorio.

Dahi por deante, Cypriano, a pretexto disto, ou daquillo, proferia exclamações, soltava meias phrases, como se falára comsigo mesmo, pois não se voltava para s'Anninha.

Afinal, tendo-se approximado de uma sombra propicia, Cypriano convidou s'Anninha a repousar um pouco, porque a marcha até ahi fôra longa.

Ella accedeu. E como Cypriano se aprestasse a forrar de folhas o logar onde devia ella sentar-se, a rapariga disse-lhe com máu modo :

— Não precisa ter trabalho por causa de mim. Já estou acostumada a soffrer neste mundo e bem pouca gente tenho achado que tenha dó de mim nos momentos de afflicção.

— Vossemecê me perdôe, s'Anninha : eu não fiz por mal.

Depois destas ultimas palavras, Cypriano baixou os olhos e, ajuntando pedrinhas no chão, pegou a atirar-as para o ar, tentando aparar-as na palma da mão.

Houve um espaço de silencio constrangido, durante o qual Cypriano não ousou encarar a rapariga.

Afinal, elle rompeu o silencio e disse :

— Isso tudo eu bem sei quem é que arranjou. Eu bem sei quem apromptou esse enredo todo.

Ditas estas palavras, fez pequena pausa, como

OS JAGUNÇOS

se esperasse qualquer dito da rapariga. Mas esta ficou, por sua vez, em silencio, disposta apenas a ouvir.

Então, Cypriano, retomando o assumpto, continuou :

—Vossemecê ha de acreditar, s'Anninha, que isto tudo foi tecido por sá Chica do Rosario? Eu bem que podia contar o caso a sô Luiz, ao chefe do povo e até ao nosso Conselheiro. Mas calculei que seria peior, porque elles não acreditariam em mim, dizendo que eu sou menino ainda, que não tenho juizo e que não se póde andar pela cabeça de menino. Mas, o que eu sei dizer é que sou capaz de pôr a mão no fogo em como foi sá Chica quem fez essa cachorrada toda. Deus me perdôe se estou levantando falso, mas eu queria ver aquella desavergonhada pagar com lingua de palmo o que ella já tem feito aos outros.

Anninha começou a interessar-se muito pela conversa. Tinha seus motivos para acreditar nas palavras do rapazinho. Com effeito, de ha muito desconfiava de sá Chica e isto desde um facto sem importancia, succedido entre as duas na casa de Luiz Alves. Dahi para cá, sá Chica parecia um tanto aggravada com a rapariga, e, no meio de suas melurias, não poude esconder uma ponta de despeito contra Anninha.

Nasceu o agravo do seguinte :

Uma vez, cahiu doente um dos filhinhos de d. Josepha. Sá Chica foi chamada logo, porque conhecia tantos chás, tantos remedios bons para doenças de crianças, que dahi proviera grande parte da estima de que gosava em Bello Monte.

Lá chegando, ella tomou conta da casa logo. D. Josepha, perturbada como estava, pela gravidade

A GUERRA

da molestia do menino, não podia cuidar de cousa alguma; sá Chica, então, punha e dispunha; ia á cozinha, mandava e desmandava, fazia, ella mesma, muita cousa e voltava a assumir seu posto junto á cabeceira do doente. Sujeitou a criança a um resguardo rigoroso, a portas e janellas hermeticamente fechadas e á agua morna. O doentinho ia de mal a peor; não comia, nem dormia e tinha uma sêde terrivel. Em vez de lhe darem agua fria, empurravam-lhe tisanas, que o pequenito, de labios requeimados pela febre, repellia tenazmente.

As cousas foram indo a um ponto tal, que Anninha se convenceu de que o menino ia morrer. Então, disse de si para si:

— Para que tanta judiação com o pobresinho? Martyrisar deste modo um innocente é feio peccado. Vou fazer as vontades do coitadinho, porque, ao menos assim, elle não morrerá tão atucanado.

Com esse firme proposito, ella se aproveitou das curtas ausencias de sá Chica do Rosarió para arejar o quarto, alagal-o de luz e satisfazer os desejos do doentinho, dando-lhe agua fresca e atirando fóra as tisanas que sá Chica o obrigava a ingerir.

O menino começou a melhorar. Sá Chica, exultando de contentamento, fazia novas tisanas, que Anninha atirava fóra.

De uma vez, Anninha foi pilhada dando agua fresca á criança, no meio do quarto inundado de luz e ar.

Sá Chica fez um tempo-quente enorme: gritou, esbravejou e disse que a rapariga ia matar o menino, e não podia ser sanão de proposito, pois tamanha mu-

OS JAGUNÇOS

lher devia saber que um doente como aquelle precisava do mais rigoroso resguardo. Demais, os remedios eram muito fortes, e um ar que o doente apanhasse podia trazer-lhe estupor.

D. Josepha acudiu logo e mandou fechar tudo de novo. Então, s'Anninha disse que o menino pegou a melhorar depois que não tomou mais remedio e bebeu agua fria e teve ar puro no quarto; que, havia muito, ella deitava fóra as tisanas de sá Chica, que repugnavam ao menino.

Palavra puxa palavra,—houve um bate-bocca entre s'Anninha e sá Chica. Dahi não resultaram maiores consequencias, e talvez tudo ficasse esquecido, se não fosse uma circumstancia. O menino logrou a cura e em pouco tempo ficou restabelecido e forte. Mas não podia ver sá Chica; tomou-lhe uma aversão tal, que, quando ella se approximava, elle fugia gritando.

Sá Chica attribuiu isso á s'Anninha e dahi por deante não queria mais vel-a deante dos olhos. Além disso, sua vaidade de mulher indispensavel ficou ferida bem fundo, na doença do menino, que ia morrendo por causa della e sarou logo que Anninha lh'o tomou das mãos.

Já se vê, pois, que a rapariga tinha motivos para desconfiar de sá Chica e fica assim explicado o interesse que ella tomou pela conversa de Cypriano, quando este falou no nome daquella mulher.

Passado o tempo de repouso, que foi curto, puzeram-se de novo a caminho; mas, então, Cypriano, mais confiado, foi contando os motivos por que acreditava ter sido sá Chica a auctora de quillo tudo.

A narração foi interrompida pela rapariga, que ti-

A GUERRA

nha ouvido dizer antes de sahir de Bello Monte, ter havido intercessão de alguém junto do Conselheiro para que ella não fosse castigada como os espiões.

D. Josepha nada lhe referira ; mas, apesar disto, vieram-lhe aos ouvidos uns vagos rumores de ter havido intercessão de gente graúda. Pelo modo por que lhe contaram o caso, parecia até que o graúdo era o chefe do povo, arrependido á ultima hora de ter mandado prender a rapariga.

E como s'Anninha a cada passo cortasse a palavra de Cypriano com a mesma interrogação, repetida com a teimosa e petulante insistencia da curiosidade feminina, o rapazinho resolveu a contar tudo.

Em todo o caso, elle occultou sua iniciativa, dizendo que fôra tia Joanna quem o mandou apegar se ao Conselheiro.

Era natural que a animadversão, ou pelo menos a desconfiança que a rapariga nutria contra elle se modificasse depois das palavras tão sinceras do rapazinho.

Assim, ella tornou-se mais confiante, e, por assim dizer, mais sympathica. Começou a ouvi-lo com interesse, revelando um certo prazer.

E' verdade que o abalo produzido pela expulsão de Bello Monte fôra profundo. Seu pezar era enorme, porque, além de ter lá deixado pessoas a quem dedicava amizade sincera, seu orgulho e sua vaidade acabavam de soffrer um golpe tremendo.

Lembrando-se ainda de que sá Chica estaria por aquella hora a saborear o triumpho e a digerir a vingança, a rapariga tinha impetos de indignação contra a hypocrita e fementida enredadeira de Bello Monte.

OS JAGUNÇOS

Estrada afóra, um dialogo se travou entre os dous caminhanes.

— Que hei de eu fazer agora?—perguntava a rapariga. Não tenho mais pae nem mãe nem marido, nem ninguem por mim. As poucas amizades que tinha, deixei-as em Canudos. E, agora, vejo-me só no meio deste mundo.

— Deus é grande, s'Anninha. Para quem tem fé, Elle não falta.

— Pois eu sempre tive fé em Deus. Nunca se passou dia em que eu não fizesse minhas orações. Mas tenho soffrido tanto... tenho me visto tão sósinha...

— Não ha de ser tanto. Vossemecê ha de ver, s'Anninha.

— Esta que me fizeram agora, não me ha de esquecer nunca. Coitada de tia Joanna! Abaixo de Deus, se não fosse ella, eu não sei que seria de mim. Não gosto de ser ingrata. Tambem d. Josepha me mostrou amizade.

— Vossemecê pouca gente conheceu, s'Anninha. E dos conhecidos, vossemecê só tem queixa de sá Chica.

— E' verdade. E eu estava dizendo que não gosto de ser ingrata e não falei em seu nome, sô Cypriano.

— Pobre de mim!

— Pobre, não! rico da graça de Deus.

— Pois eu tambem sou sósinho. Não tenho pae, nem mãe, nem mais ninguem por mim. Eu não posso, neste ponto, invejar a vossemecê, nem vossemecê me invejar a mim. Estamos, todos os dous, sós neste mundão de meu Deus.

A GUERRA

Neste ponto, Cypriano quiz dizer mais alguma coisa, mas não teve coragem. Assim, gaguejou um pouco e começou a andar de pressa, na frente. Então, pegou a assobiar com expressão dolorida uma cantilena de longe. Com pouco, seus lábios abriram-se e elle, arrastado pela melodia da cantilena e muito principalmente pela melodia do seu coração, que cantava também a eterna canção do amor, começou a entoar os seguintes versos :

*Dous passarinhos viuvos
Se encontraram no caminho :
— Como passou, passarinha ?
— Como vai, sô passarinho ?*

*— Vou pensando p'r'aqui fóra,
Carregando meu penar :
Eu perdi os meus amores
E vou morrer de pesar !*

*A companheira que eu tinha
Naquelle morro azulado
Cahiu ferida de morte,
O coração traspassado.*

*Velho tucano traiçoeiro
Deitou-a morta no rio.
Coitadinha ! lá vai morta
Com seu corpinho tão frio !*

OS JAGUNÇOS

— *Meu defuncto companheiro,
Que eu amei de coração,
Foi-se embora pelos ares
Nas garras de um gavião.*

*Companheiro de meu peito,
O melhor dos passarinhos!
Foi morto quando trazia
Grãositos para os filhinhos!*

— *Escuta aqui, passarinha:
Eu soffri, você soffreu!
Nós soffremos, todos dous;
Ninguem assim padeceu!*

*Pois já que somos irmãos
No soffrimento e na dor,
Vamos unir-nos p'ra sempre
C'os os laços do nosso amor?*

*Tu serás a companheira,
Eu serei teu passarinho,
Daqui vamos já e já
Reviver o nosso ninho!*

*E os passarinhos viuvos
Lá estão de ninho feito.
Faze aqui também teu ninho,
O' morena! no meu peito!*

A GUERRA

A voz de Cypriano soava maguada como um queixume e uma prece. Tinham vingado, então, a crista chanfrada de um serro, que formava um pequenino planalto.

Rasgou-se um trecho de paizagem, semelhante ao mar, que parecia alargar-se em torno do serro, encrespando-se em vagalhões.

Era tarde. O céu era de uma limpidez quasi transparente. Brisas frescas passavam nos espinheiros e carregavam ao alto passarinhos alegres, que se deixavam levar como pequeninos barcos ao sabor da correnteza. Em toda aquella terra aspera, cheia de pedrouços e de espinhos, havia, então, um quer que seja de doçura communicativa. As flores setineas dos cactus abriam-se como labios humidos pojados de beijos.

Cypriano, que ia na frente, parou um pouco, justamente quando um rodomoinho de vento arrepeteu, torvelinhando, e envolveu-os um instante. Quando passou, os cabellos da rapariga estavam em desalinho e ella esfregava os olhos, onde penetrára uma esquirola de poeira. O rapazinho aproximou-se e com as pontas dos dedos, enquanto Anninha trazia os olhos tapados, tirou-lhe delicadamente umas folhas e um ramo de espinho que se lhe tinha embaraçado nos cabellos. Antes de fazer isso, murmurára elle :

— Com sua licença, s'Anninha.

A rapariga não respondeu, perturbada como estava com o argueiro nos olhos. E tão delicadamente lhe tocou Cypriano nos cabellos, que ella quasi não deu por isso. De repente, levantou a cabeça e disse, entreabrindo as palpebras :

OS JAGUNÇOS

— Sopra aqui, sô Cypriano. Está me doendo pertinho da merina dos olhos.

Cypriano tomou-lhe o rosto entre as mãos e, achegando-se para soprar-lhe os olhos marejados, esflorou-lhe imperceptivelmente os cabellos com um beijo mais leve do que uma aza de mariposa. Fel-o inconscientemente e, ao sentir de perto o cheiro sadio e forte da carne da mulata, subita allucinação empolgou-o. Seu amor desabrochou impetuoso, claro e cantante como a fonte do Horeb, numa torrente de beijos rapidos e violentos.

Anninha, colhida de repente pelos braços do rapaz, fez um gesto de repulsa e, dando uma viravolta, saltou para o lado, exclamando :

— Oh desaforado ! atrevido ! quer abusar de mim, porque me acho aqui sósinha.

O rapazinho ficou gelado. Afastou-se um pouco e disse, tomando um ar de mascula gravidade, sem tom de supplica, nem de humilhação:

— Perdoe-me, s'Anninha. Eu perdi a cabeça. O demonio me ia tentando.

— Eu juro por Nossa Senhora, que nunca me passou pela cabeça faltar-lhe o respeito. Mas, não é de hoje que eu escondo esta paixão aqui dentro deste peito. Vossemecê, s'Anninha, vive no meu coração desde que eu senti que tinha coração. Foi Deus quem quiz, e a Deus eu entrego minha sorte. A gente vai ficando sopitado, sopitado, até não poder mais e desabafar numa hora dessas.

— Eu não acredito mais em homem nenhum, sô Cypriano.

Mas um espectaculo inesperado veio cortar-lhes

A GUERRA

o dialogo. Na estrada que se estendia, assomou ao longe um grupo onde luziam baionetas.

Era a vanguarda do exercito do general Oscar, que marchava contra Canudos. Estavam na altura do Aracaty, quando surgiu a força. Tinham já sido percebidos pela tropa, porque lhes chegaram aos ouvidos, em gritos repetidos, as palavras :

— Alto ! faça alto !

Anninha disse :

— Estamos perdidos ! Encommendo minha alma á Virgem Santa, porque chegou minha hora.

Cypriano, com a consciencia clara do perigo, tomou o ar calmo e decidido que já mostrára em occasiões analogas.

— Não tem nada, s'Anninha. Vamos largar já a estrada e afundarmos na catanga. Se elles nos agarraram nestas alturas, nós estamos mortos, sem graça nenhuma.

— Não, não ! seja o que Deus quizer ! Eu quero morrer mesmo Para que ficar neste mundo a penar como até agora ?

— Vamos já, s'Anninha. Morrer por morrer, eu quero morrer matando. Deixar os outros prender a gente e sangrar, feito gallinha, isso é bobagem. Vamos embora.

A rapariga resistiu ainda durante alguns instantes. Pouco lhe importava morrer, ou viver. Se aquella fosse sua hora, fosse Deus louvado por isso ; com effeito, levando-a deste mundo, faria Elle mais uma obra de sua misericordia infinita.

Então, Cypriano, deixando aquelle ar de doçura e

OS JAGUNÇOS

meiguice infantil que o fazia parecer mais moço do que era realmente, bradou com energia:

— Não! quem decide agora sou eu! Sua guarda foi confiada a mim. Queira, ou não queira, eu hei de dar com vossemecê em Massacará. Póde estar certa do que eu digo. Vamos e é já. Aqui não ha mais querer.

E tomando fortemente o braço da rapariga, arrastou-a alguns passos.

A avançada das tropas, que já tinha descoberto os dous jagunços e mandado fazer alto, percebeu logo aquelle movimento de fuga.

Estavam as forças dentro da região jagunça e todos que encontrassem pelo caminho não podiam deixar de ser suspeitos.

Immediatamente, foram destacados quatro soldados para agarrarem os fugitivos e, como estes se afastassem, sendo a rapariga arrastada por Cypriano, uma descarga ecoou por alli fóia.

Anninha deu um grito e dobrou-se para o chão. Mas o rapazinho amparou-a na quéda, e, fazendo um esforço herculeo, ergueu-a nos hombros e disparou em direcção á catinga, deslizando por aquelle tracto de terra, como um fauno selvagem que acaba de raptar uma nympha.

Curvado ao peso da rapariga, com os dentes cerrados, respirando fortemente pelas narinas dilatadas, Cypriano ganhou a catinga, no meio de repetidas descargas dos soldados.

Entretanto, os quatro homens destacados para prendel-os ganhavam tambem a distancia que os separava e se avizinhavam rapidamente.

O rapazinho comprehendeu que era impossivel fu-

A GUERRA

gir. Então, já na orla da catinga, lançou olhares rápidos em derredor. A pequena distancia, descobriu uma pedreira que se levantava obliquamente da terra, com a crosta coberta de lichens, formando com o chão a bocca aberta de um saurio, em cujos beiços cresciam moutas de macambiras.

Penetrando na catinga, o rapazinho, sem olhar os espinhos que fechavam a entrada da pequena gruta, avançou por ella a dentro, de rojos, trazendo sempre ás costas o corpo da rapariga. Esta fôra attingida na perna por uma bala, mas, ou de indignação contra os aggressores, ou de revolta contra Cypriano, não proferira um gemido.

Cypriano comprehendeu logo que ella estava ferida, mas não sabia qual seria o ferimento, nem podia naquelle momento examinal-a. No fundo da gruta o rapazinho, tacteando com as mãos, arrancou calhaus que pudessem maguar o corpo da ferida, deitou-a lá e afastou-se um pouco para a bocca da gruta, onde se estendeu logo de barriga no chão, levantando a cabeça e soerguendo o tronco como um reptil de emboscada.

Atravéz da mouta de macambiras, os olhos de Cypriano fuzilavam, investigando a catinga.

Subito, a rapariga começou a lamentar-se e a gemer.

— Maldicta hora em que sahi de Bello Monte ! Antes tivesse apanhado até morrer, do que agora estar passando por isto ! Eu quero que me prendam ! Quero que os soldados me matem, porque só assim posso ter descanso !

Justamente, neste momento, Cypriano ouviu o

OS JAGUNÇOS

tropel dos soldados que iam penetrar na catinga. Então, o rapazinho fez simplesmente :

— Psiu! psiu!

Como Anninha continuasse, elle voltou-se para ella e murmurou-lhe :

— Pelo amor de Deus! por Nossa Senhora do Céu, cale a bocca, s'Anninha!

Mas ella não obedeceu; então, o rapaz, arrancando o jaleco, amordaçou-a fortemente. Ouvia-se ainda um gemido abafado e nasal que partia da rapariga. Os soldados se avizinham da gruta, mas olhavam para o outro lado. Neste instante, Cypriano comprimiu fortemente a mordaca, abafando de todo o gemido da rapariga.

Pouco a pouco, os soldados, pendidos para a frente, procurando devassar toda a extensão da catinga, foram se afastando aos poucos.

Um delles murmurou :

— Quem sabe se os diabos se esconderam debaixo daquella pedra?

— Qual! deixa disso! comò é que elles haviam de entrar pelo meio dos espinhos?

E afastaram-se de todo, indo juntar-se ao batalhão, que desfilava pela estrada, com todas as precauções, esperando um encontro a cada passo.

Não demorou muito para que novas e repetidas descargas se ouvissem a distancia. Cypriano calculou logo que algum posto avançado dos jagunços, avisado da approximação das forças, corresse á esperal-a em ponto favoravel da estrada.

Então, murmurou :

— Ora, graças! Já agora elles estão entretidos! Mas eu não posso mais tomar a estrada.

A GUERRA

Com effeito, a estrada, numa distancia de mais de uma legua, com pequenos intervallos de permeio, estava occupada pela tropa inimiga em marcha.

— Como ha de ser agora, Nossa Senhora?

Logo que os soldados se afastaram, elle desamordaçou a rapariga. Mas notou que esta não gemia, nem falava mais.

Preso de uma suspeita horrivel, carregou-a delicadamente para fóra.

Aninha perdêra os sentidos, á acção da mordança, que por pouco não a afogára de todo.

O rapazinho, horrorisado com a idéa de ter matado a rapariga, curvou-se sobre ella, injectou-lhe ar nos pulmões, soprando-lhe as narinas, friccionou-lhe o corpo, mudando-o de posição, depois de o ter estendido horizontalmente por terra, tal como vira fazer-se um dia com uma pessoa que fôra arrancada do rio cheio, quasi afogada.

Pouco depois, um leve offego fazia ondular docemente o seio da rapariga e seus olhos cerrados se abriam para contemplar de novo a luz daquella tarde esplendida.

Aninha encontrou Cypriano ajoelhado junto de seu corpo e desviou os olhos, em fraco movimento de repulsa. O rapazinho afastou-se um pedaço e, apoiando-se numa arvore, pôz-se a contemplar em silencio a reanimação da rapariga.

Alguns minutos se passaram. Depois, ella ergueu o busto e permaneceu ainda sentada no chão. Uma agulhada forte, na perna ferida por bala chamou-a á consciencia dos factos de ha pouco.

OS JAGUNÇOS

Então, olhando em torno de si com espanto, levantou os olhos até Cypriano e inquiriu :

— E agora ?

— Agora—disse o rapazinho, ajoelhando-se de novo junto della—agora eu sou todo seu, s'Anninha; sou seu cachorrinho, seu negro, para vossemecê mandar.

E tomando as mãos da rapariga, continuou :

— Eu gosto, gosto devéras, gosto muito de vossemecê, s'Anninha. Perdôe-me tudo quanto eu fiz, porque foi tudo por sua causa. Eu não queria ver vossemecê cair nas mãos da soldadesca.

— E agora ? — repetiu ella, arregaçando de leve a saia e mostrando o sangue que escorria da ferida — não posso andar mais. Estou perdida.

Cypriano não respondeu logo. Considerou a grande distancia que os separava de Massacará, de cuja direcção tinham-se elles desviado, tomando á direita, em vez de tomarem á esquerda; lembrou-se de que seria impossivel vencer esse espaço, carregando a ferida, porque ella não podia mais andar. Resolveu então voltar para Bello Monte, que ficava muito mais proximo. Mas, ainda assim, seria penosissima a marcha para a ferida. Elle não recuou deante da difficuldade e, olhando fixamente a rapariga, disse-lhe :

— Está decidido, s'Anninha. O remedio é voltarmos para Bello Monte. Vossemecê assim doente, e nós dous sem de comer, nem de beber, nem podendo andar de pressa por estas catingas... Não ! toca p'ra trás !

— Mas, como ha de ser ?

— Ha de ser como Deus quizer.

E, levantando-a nos braços, pôl-a de pé.

A GUERRA

— Póde andar ?

— Vamos ver.

A rapariga esforçou-se durante alguns momentos, mas, dando um grito, cahiu sentada. Era impossivel marchar. Nos primeiros instantes que se seguiram ao ferimento, poude ella ainda andar ; mas agora, já pelo esforço que fizera então, já pelas dôres que começaram a apparecer mais fortes, era-lhe de todo impossivel.

Foi então que Cypriano, olhando para o céo, disse angustiado :

— Como ha de ser, meu Deus !

Entrementes, ouvia-se ao longe o rugido do tiroteio. O espaço era cortado por sulcos de fogo, que continuavam crebros, elevando aos ares nuvens de fumo.

A vanguarda das tropas soffria a primeira investida dos jagunços.

O rapazinho viu logo que o combate não poderia terminar depressa e que toda a estrada estava coalhada de soldados. Tentar illudir a vigilancia do inimigo e romper-lhe as fileiras, não seria sómente temeridade, seria rematada loucura.

Ao mesmo tempo, a ferida reclamava promptos cuidados ; sua voz angustiada fazia-se ouvir agora, pedindo agua incessantemente.

O terreno, implacavelmente secco, estendia-se por alli fóra sem esperanças para os dous jagunços.

A tarde começava a cahir, e a noite ameaçava suffocal-os no negror de sua escuridade, no meio da catinga inhospita.

OS JAGUNÇOS

Então, Cypriano, baixando o dorso como um animal manso, disse á rapariga :

— Monte aqui, s'Anninha. Vamos embora com a ajuda de Deus.

A rapariga cingiu-lhe os braços em torno do pescoço, e, entre gritos de dôr, deixou-se carregar. Nenhuma sensação de volupia esflorou a epiderme de Cypriano ao contacto daquella carne tenra e macia. A idéa da morte da rapariga, á mingua de recursos, salteava-lhe a mente. Ao mesmo tempo, os sons roucos da batalha distante davam-lhe a consciencia do perigo de seus irmãos, os jagunços de Bello Monte.

Lá, a esta hora, as esposas e as crianças, de olhos fitos no ponto do espaço illuminado peló fogo da batalha, elevariam a Deus votos fervorosos pela salvação dos seus.

E assim marchou Cypriano, arcando ao peso da rapariga, parando a cada passo para orientar-se, porque seguia pelo rumo.

A marcha era cada vez mais penosa. A situação era para ambos cada vez mais afflictiva. Anninha, já accomettida de febre e perdendo sangue constantemente, pedia agua, com a voz entrecortada. O nome de Nossa Senhora vinha-lhe aos labios sempre entre gemidos plangentes.

Cypriano, lavado em suores, com as juntas bambas, tropego quasi, marchava sempre. Agora, parecia que a sêde da rapariga se lhe communicára tambem, e elle sentia a garganta arder-lhe como o areal á acção da canicula.

Seus olhos, de um vermelho azulado, detinham-

A GUERRA

se nas cristas da serra da Canna Brava, junto da qual se estende Bello Monte.

Aquelle ponto longinquo, de um azul carregado á tarde, era a sua esperança e o seu desespero.

A catinga ia se vestindo de sombra a pouco e pouco. Ouvindo sempre, a espaços intercalados, o estampido das descargas, alquebrado de fadiga, prostrado de fome e sêde—Cypriano tinha subitas allucinações, que ora appareciam como miragem ao viajor tresmalhado, ora como emboscadas de inimigos.

Em certo momento, porém, sua physionomia transfigurou-se. Passava junto de um umbuzeiro onde apparecia um fructo, um só, mas este cheio de tentações, com a pôlpa fresca e o caldo abundante. Então, descançou a rapariga no chão. Quiz subir na arvore, mas não pode. Os braços e as pernas entorpecidos não tinham mais a elasticidade de sempre. Tentou atirar pedras, mas sem resultado. Seu corpo era agora incapaz de qualquer esforço : o rapazinho tinha vencido quasi uma legua com aquelle peso ás costas.

Deixou-se cahir prostrado, offegante. Assim passou alguns momentos, depois do que, reanimando-se, atirou ao chão o umbú com uma pedrada e, tantalicamente suppliciado ao contemplar lhe a pôlpa onde o caldo porejava, teve ainda a coragem abnegada de offercel-o á rapariga. Esta devorou-o vorazmente, como um animal faminto, sem pensar no que fazia.

Depois, levantando o olhar para a physionomia do rapaz, cujos olhos luziam estranhamente, como em meio de uma allucinação, pode comprehender a extensão daquelle sacrificio.

Esquecida da febre que a invadira, esquecida das

OS JAGUNÇOS

dôres e do perigo, Anninha mostrou na branda expressão do rosto, na mádida ternura dos olhos, o vislumbre da victoria de Cypriano. O rapazinho vencêra. Deante daquella dedicação sobrehumana, deante daquella abnegação de um faminto que cede a magra ração duramente conquistada, Anninha rendeu-se, subjugada por aquella paixão ingenua e forte.

Quedou-se algum tempo, entregue á doçura do sentimento que lhe acabava de inspirar aquelle amor, que só então se lhe revelou entre os abrolhos da catinga selvatica, ao som pavoroso da batalha distante, entre as dôres pungentes de um ferimento cruel.

O crepusculo se extendia mansamente pela terra. Um largo semi-circulo de sangue barrava o céu, espalhando no verde-escuro da catinga uma suavissima poeira luminosa.

Os dous jagunços, a pequena distancia um do outro—o rapaz, quebrado de fadiga e de angustia, a rapariga, dominada pela febre do ferimento—respiravam com soffreguidão as auras frescas da tarde, onde se diria haver um orvalho dulcissimo, que lenia a febre e a sêde.

A'quella hora, o povo de Bello Monte estaria rezando junto á latada. Soára o Angelus, e, apesar da distancia, fosse pelo mysterio e o mysticismo do crepusculo, fosse por ter já exgottado os esforços e só poder esperar do céu a salvação—Cypriano julgou ouvir as badaladas melancolicas e ajoelhou-se, cruzando no peito as mãos, occultas sob a cópa do chapéo.

Seu espirito, então, desapegou-se do mundo um instante e remontou á transparencia azul do céu, onde

A GUERRA

as primeiras estrellas fluctuavam como o vôo tranquilo de aves pairando no alto.

Depois, subitamente reanimado, tendo nos olhos um fulgor que parecia bebido no brilho opalino dos astros, o jagunço saltou junto da rapariga e, erguendo-a do chão, gritou-lhe :

— Não tem nada ! Vamos para Bello Monte !

E avançou pela catinga afóra, rapido, aereo quasi, como se o peso daquelle corpo querido desaparecesse de todo deante da força do seu amor.

Em dous pontos differentes da região jagunça a lucta se travára renhida entre as forças do governo e os soldados do Conselheiro.

Na garganta do Cocorobó, Chiquinho da Matta e Luiz Alves embargaram o passo da divisão ao mando do general Savaget.

De outro lado, adeante de Aracaty, Pachóla, Tico-Tico, Joaquim Macambira e um bando de companheiros, depois de saltearem valentemente a columna do general Oscar, cortaram a rectaguarda de suas forças, tomando-lhe cargueiros e munições.

De Cocorobó, porém, chegára a Bello Monte uma noticia triste : Luiz Alves, o marido de d. Josepha, cahira ferido gravemente e vinha carregado para a povoação.

Seus companheiros, que não chegavam a cem homens, occultos entre as arvores e os penedos, tocaiam os soldados numa garganta estreita e disputaram-lhes a passagem durante largo tempo.

OS JAGUNÇOS

Afinal, escasseando as munições, tive-ram de ceder ás cargas repetidas de baioneta e recuaram para Bello Monte, levando o corpo ensanguentado de Luiz Alves.

Pelas bandas do Aracaty, porém, no Angico e nas immediações do Rancho do Vigario, a peleja feria ainda e os cargueiros tomados vinham caminho de Bello Monte, puxados pelos jagunços.

Cortada a rectaguarda, as forças do general Arthur Oscar tomaram posição nos Pellados, onde o fogo da jagunçada recrudescia de momento a momento, causando estragos consideraveis.

As forças se accumularam atropeladamente no alto, onde, quasi exgottadas as munições de guerra e de bocca, supportavam a fuzilaria inimiga.

Pelo caminho de Cocorobó avançava, entremettes, a columna que vinha de Sergipe Depois da passagem da garganta, onde a esperavam os companheiros de Chiquinho da Matta e Luiz Alves, não encontrára outros obstaculos em caminho.

Quando entraram em Bello Monte os guerreiros conduzindo Luiz Alves, grande consternação espalhou-se pelo povoado inteiro. D. Josepha—coitada! —perdeu de todo a cabeça e deu largas á sua dôr quasi selvagem, sem se lembrar de que era mãe de dous filhos e precisava mostrar-se mais corajosa deante do publico.

Luiz Alves conservava ainda a fala e o sangue frio, tanto que, quando viu a mulher desatar em prantos, ralhou com ella, nestes termos:

— Que tempo-quente é esse, dona? Nunca viu

A GUERRA

gente ferida de arma de fogo? Por ora, ainda não é nada. Socega, meu coração. Olha para os meninos.

Emquanto isto se passava cá, um incidente inesperado succedia a Pachóla.

Depois de tirotear em diversos pontos da estrada com a columna do general Oscar, elle e os companheiros decidiram saltar impetuosamente a rectaguarda ao mando do coronel Campello.

Espalhados pelas catingas, souberam investir no momento opportuno com terrivel audacia. A tropa, cercada impetuosamente por todos os lados, viu-se como insulada em logar desfavoravel. Aproveitando-se da confusão e do espanto nos cargueiros, apoderaram-se de muitos, carregados de munições.

No meio da Peleja, Pachóla vê com espanto junto de si a physionomia demudada de Cypriano.

— Que é lá isso, rapaz? Eu fazia você por estas horas em Massacará.

— E' para vossemecê ver, sô Luiz. Deus não quiz que eu chegasse lá.

— Que é que aconteceu?

— O caso é muito comprido. Basta dizer que eu preciso que vossemecê me ajude já.

E contou-lhe que s'Anninha e elle tinham sido surprehendidos pelas forças em marcha, conseguindo escapar-se, mas ficando ella gravemente ferida na perna, pelo que não pode mais andar.

Disse mais que, tendo ambos resolvido regressar a Bello Monte, pela impossibilidade de proseguir a marcha, transportou a rapariga nas costas uma grande distancia. Mas não pode mais continuar. Por isso,

OS JAGUNÇOS

resolveu deixal-a num ponto da catinga e partir apressadamente em busca de soccorros.

Lá ficára ella, variando, quer pela febre, quer pela fome e pela sêde, pois estavam todo o dia sem comer. Era necessario que seguissem logo para lá, pois a rapariga corria o risco de morrer á mingua.

O caso é que Cypriano tinha sahido de Bello Monte em má occasião. Sabia-se já da marcha das forças, que tinham sahido de Monte Santo a 20 de junho; a 23 tiveram pequeno encontro em Aracaty, a 25 no Rosario e a 27 tiveram um combate mais serio no Angico. Mas o rapazinho partira de lá antes das ultimas datas, calculando, como aliás era corrente entre os jagunços, que a columna tomasse desta vez outra estrada.

A força, de certo ponto em deante, marchára vagorosamente, do dia 23 ao dia 27, em que chegou deante de Bello Monte.

Depois das palavras de Cypriano, Luiz ficou numa contingencia difficil: ou teria de deixar os companheiros no terreno da luota, ou teria de recusar o soccorro pedido pelo rapazinho. Em todo caso, pouco hesitou. Em outro ponto, estava collocado o filho de Macambira, que era rapaz novo ainda, mas valente e decidido como poucos. Partiu apressado em busca d'elle e expôz-lhe em poucas palavras o que se passava, dizendo-lhe ficasse alli com os seus companheiros e tratasse logo de recolher-se a Bello Monte, onde já deveria estar o grosso das forças inimigas.

Depois, sem mais demora, partiu acompanhando o rapazinho.

A GUERRA

Seguiram, pois a sós, pelas catingas, em direcção ao lugar em que jazia Anninha ferida.

Cypriano fôra surprehendido pela noite, quando transportava a rapariga, e, depois de esforços inauditos, teve de ceder deante da impossibilidade da marcha. Deixára a rapariga logo que começou a clarear o dia. E a noite antecedente foi horrivel para ambos. Sem poder mais proseguir a marcha depois de algumas horas de penosa travessia pela catinga escura, o rapazinho se resignára a pousar a rapariga num leito de folhas que lhe improvisou, e, de pé, junto della, ouviu lhe o delirio até raiar o dia. Anninha não o conhecia mais. A febre a subjugára de todo. Não tendo tomado alimento algum no dia do ferimento, não havendo por aquella região regatos nem fontes que lhe desalterasse a sêde, sua anciedade era horrorosa.

O rapazinho, apesar de muito affeito ás privações, resentia-se tambem bastante do cansaço e fome.

Luiz, porém, era homem prevenido. Na capanga, que trazia sempre a tiracollo, havia lugar para uma garrafa d'agua e um naco de carne sêcca com um punhado de farinha.

Pelo caminho, sem parar, Cypriano mastigou um pouco de carne e bebeu uns goles d'agua. Cachaça não havia em Bello Monte; o Conselheiro tinha abolido completamente alli o uso de bebidas alcoolicas.

O sol ia alto quando elles chegaram junto da rapariga, perto de uma touceira de mandacarús floridos.

Anninha olhou-os muito, de olhos arregalados, agitando a cabeça de um lado para outro, sem achar commodo naquelle improvisado leito, alfombrado de folhas verdes.

OS JAGUNÇOS

Os labios da rapariga estavam rachados de febre e sede. Uma anciedade terrivel lhe retorcia o busto e o pescoço. A respiração curta e offegante e, a espaços, uns pequeninos estalos da lingua no céu da bocca, causavam profunda inquietação aos dous companheiros.

Anninha delirava, tendo na bocca os nomes de seus paes e de seu marido.

A este, fazia accusações terriveis, e áquelles, pedia perdão. A's vezes, voltava a cabeça para o lado e falava baixinho, imaginando cochichar aos ouvidos de sua mãe.

— Mamãe, mamãe, escuta aqui ! Não vá embora, não. Olha, olha... — e proferia phrases incompreensiveis.

Pachóla tratou logo de improvisar uma padiola, cortando arvores na catinga com o pesado facão de matto. Ao mesmo tempo, Cypriano approximava a garrafa d'agua aos labios da rapariga, que sorveu instinctiva e vorazmente largos tragos.

Luiz voltou dahi a pouco, trazendo a madeira, e atirando-a ao chão, perguntou ao rapazinho :

— Onde é que a bala pegou ?

— Foi na perna.

— Você viu o logar ?

— Não, vi o sangue escorrer pelo pé abaixo.

— E' bom lavar agora a ferida. Ainda tem agua na garrafa ?

— Tem ainda.

— Vamos lavar então.

E approximaram-se da rapariga. Cypriano a descalçou com difficuldade, rasgando com a faca a boti-

A GUERRA

na de couro de matteiro. O pé, completamente inchado, tinha uma coloração arroxeadada.

Os dous companheiros se entreolharam. Era preciso arregaçar o vestido da rapariga para ver-lhe o ferimento. Ambos hesitaram. Nenhum teve coragem de levantar-lhe o vestido e ambos se comprehenderam. Afinal, disse Pachóla :

— Não ! Pôr a outra, assim doente, sem estar no seu juizo della, descomposta deante de nós, não ! Não tem outra mulher aqui. Deixemos disso.

E recuaram deante da idéa de offensa ao pudor da rapariga.

Cypriano, sem responder immediatamente a Luiz, disse tam bem :

— Coitada ! Que é que ella não havia de pensar quando soubesse que nós a puzemos núa deante de nossos olhos ? Nem Deus tal permitta !

Entrementes, Luiz apertava fortemente com cipós travessões unidos sobre dous varaes parallellos. Formado o assento da padiola, elles o afofaram com folhas da catinga e, delicadamente, com todo o cuidado para não maguar a rapariga, extenderam-na na padiola.

Depois, um adeante, outro atrás, pegaram os varaes e partiram.

O sol estava então ardente e elles abrigaram-se á sombra da catinga, por onde marchavam apressados.

Emtanto, accentuava se a agitação da ferida. Num lançante, um movimento fel-a quasi cahir. Mas Pachóla, que pegava os varaes de trás, acudiu a tempo e amparou-a, não sem maguar-lhe um pouco e causar-lhe uma successão de gemidos entrecortados.

OS JAGUNÇOS

Tinham de dar uma volta para alcançar a estrada do Cambaio, que estava desimpedida de soldados.

E marcharam sempre, sempre, em silencio os dous, mas ouvindo continuamente as phrases desconexas do delirio da repariga.

Pachóla notava que a coloração rôxa que apparecera antes no pé de Anninha se accentuava cada vez mais e parecia subir.

Elles não tinham podido verificar a gravidade do ferimento, que atravessára o femur e tinha já produzido abundante hemorrhagia. Nem mesmo se o vissem, poderiam concluir qual o verdadeiro estado da ferida.

Entretanto, a febre, o delirio, a inflammação que chegava até ao pé, denunciaram-lhes o perigo que corria a pobre Anninha.

Já então ouviam melhor o estampido do tiroteio. Desde o Angico até Bello Monte, o céu estava deserto. Nem mais um vôo de ave, nem gorgueio pelas touças. A voz do canhão e da carabina fizera calar, apavoradas e entristecidas, as outras vozes innocentes que cantam a doçura da vida.

Em certo logar, a marcha pela catinga tornou-se penosissima. Os espinheiros succediam-se e seria impossivel passar por alli sem maguar a ferida. Então, Pachóla propôz que tomassem a estrada, aproveitando-lhe um trecho, até ganharem de novo a catinga, mais adiante.

Cypriano accedeu, não sem ponderar que poderiam ter um máu encontro, justamente quando os dous estavam quasi incapazes de defesa.

Andavam apressados, augmentando-se-lhes a afflicção com o continuo delirio da enferma, que agora, a espaços, dava gemidos lancinantes. Não eram mais

A GUERRA

gritos fortes de dor, nem a reacção instinctiva da natureza exuberante contra os approxes da morte. Agora, os gemidos partiam d'alma, tinham um quê de ternura e de resignação que inspiravam piedade.

As palavras do delirio appareciam mais claras, como uma queixa dolente de criança :

— Mamãe, mamãe, escuta ! Não vá embora, não ! Eu não quero sahir mais de perto de você ! Aquelle malvado me fez soffrer muito. Eu já paguei meus peccados. Escuta, mamãe, escuta ! não vá embora, não !

Era ainda a lembrança do marido que a abandonára e uma supplica a sua mãe, contra cuja vontade aquelle casamento se fizera.

E como esse casamento lhe fôra fatal, ainda depois de separada do marido, pois foi por causa d'elle que tinha sido expulsa de Bello Monte, — ella só falava nisso em seu delirio.

Mas, de repente, Cypriano parou. Na estrada, galopavam contra elles uns soldados que por alli ficaram extraviados, ou que tinham desertado antes de chegarem a Canudos.

Ao vel-os, o rapazinho gritou :

— Olha, sô Luiz ! olha p'r'a frente !

As carabinas estavam apontadas contra os jagunços

Pachóla não deixou os varaes da padiola. Levantou a voz com esforço e gritou :

— Não atirem ! não atirem ! E' um christão que aqui vai para morrer !

Houve um curto momento de hesitação entre os soldados. Parece que se consultavam. Mas as boccas das carabinas baixaram e elles não continuaram a avançar.

OS JAGUNÇOS

Afinal, um delles gritou :

— Passe de largo e vá com Deus !

Estavam ainda no inicio da grande campanha junto de Bello Monte, campanha que, prolongando-se por mais de tres mezes, acirrou os odios e produziu scenas de crueza e ferocidade incriveis. Por isso, foi natural aquelle movimento de generosidade dos soldados.

Pachóla, nesse ponto da estrada, disse a Cypriano :

— Não vamos experimentar segunda. Vamos agora entrar na catanga.

Quando o sol declinou, estavam elles na serra do Cambaio, por cuja estrada seguiam rapidamente.

Mais de uma vez pararam no caminho e tentaram fazer Anninhatomar alguma alimentação da matalotagem de Luiz. Foram baldadas as tentativas. Ella já não tinha mais conhecimento do que se passava e apenas desviava os labios. Entretanto, quando Cypriano lhe dava agua pelo gargalo da garrafa, sorvia sempre, como uma criança.

Até então, Pachóla dizia :

— Por ora, não tem perigo. Emquanto ella poder engulir é signal de que não está muito ruim.

Occasião houve em que lhe voltou o conhecimento. Ella levantou um pouco a cabeça e fez um esforço para sentar-se. Os dous jagunços pararam. Luiz, com a voz branda, perguntou-lhe :

— Está cançada, s'Anninha ? Vossemecê quer sentar um bocadinho !

Ella abriu os olhos e encarou curiosamente o interrogante ; depois disse, como se tivesse uma revelação subita, com grande expressão de surpresa :

— Uai ! é sô Luiz !

A GUERRA

— Sou eu mesmo. Cypriano tambem. Vamos já p'r'a casa. Tia Joanna vai tratar de vossemecê. Não tem nada !

Ouvindo as ultimas palavras, ella mostrou no rosto a mesma surpresa e exclamou :

— Tia Joanna ! Ah ! tia Joanna !

E cerrou os olhos, conservando-se por alguns momentos tranquilla e serena, como se a febre tivesse de todo desaparecido.

Mas Luiz notára já um cheiro estranho que subia da rapariga. Cypriano, que marchava de costas para ella, entre os varaes da frente, nada tinha dito, ou porque realmente não sentisse, ou porque não tivesse coragem de communicar isso a Luiz.

Como consequencia da inflammação violenta, da falta de tratamento durante dous dias, do sol ardente e da poeira dos caminhos, apparecêra a gangrena. Quando Luiz deu pelo cheiro peculiar á decomposição dos tecidos, a gangrena tinha avassalado a rapariga.

Mas nem um nem outro puderam comprehender logo toda a extensão e a gravidade do mal. Vendo-a recuperar os sentidos e conhecer Pachóla, tanto este como Cypriano se reanimaram e puzeram-se a caminho mais rapidamente.

Entretanto, o sol declinava e novo crepusculo encontrára a ferida antes de chegar a Canudos.

A essa hora da tarde, os mocós appareciam entre as pedreiras, sem se espantarem com a passagem da padiola, olhando até com ternura a rapariga.

A sombra adensou-se quando elles estavam na altura do Taboleirinho. A ferida parecia cada vez mais

serena e tranquilla. Não lhe ouviam mais os gemidos, nem as palavras desconexas do delirio.

Quando se approximavam do povoado, viram nas alturas dos Pellados, nas baixadas e nos outros serros que circumdavam Bello Monte uma procissão enorme. Eram as luzes do acampamento das tropas, que ao longe se lhes afiguravam estare desfilando em semi-circulo.

De lá parecia chegar-lhes um som triste, como um côro longinquo de gemidos. Nada alli indicava o movimento tremendo de batalha. As luzes, que se alongavam procissionalmente, partiam de pontos fixos. Mas as descargas da fuzilaria, ora sêccas e rechinantes como risadas escarninhas, ora intimativas como gritos de ameaça, ora retumbantes e atroadoras como a voz irada de Deus ao despejar sobre a terra impia os castigos tremendos—continuavam ininterruptamente, abrindo no espaço escuro, rasos com a terra, relampagos que allumiavam como fulvos olhos de tigres.

Nunca lhes parecêra mais suavemente azul o céu, onde o crescente brilhava como suspenso no ar, sob o largo docel ponteados de estrellas.

Os dous companheiros seguiam então mudos, absortos, marchando machinalmente.

Luiz, que se tornára um contemplativo desde a morte de Conceição, trazia os olhos mergulhados no espaço, indifferente aos estampidos que ecôavam singularmente sinistros no silencio da noite.

Em Bello Monte, milhares de fogos tremeluziam nas palhoças. Não se via um signal de vida além das luzes. E os estampidos da fuzilaria davam a estranha

A GUERRA

sensação de uma tempestade, sem as arremetidas da ventania, nem o enfarruscamento do céu.

Mas, subitamente, rompendo os ecos espaçados das descargas, ferem os ares, limpidas, sonoras, percutindo cruelmente os ouvidos, como trépido apellido de angustia, as notas dos clarins. As ondas sonoras chegavam impregnadas de melancholia; e aquelle espaço inteiro se mostrava tão propicio á transmissão dos sons, que se perdia a idéa da distancia e a musica se espalhava, enchia o espaço e formava a alma da amplidão.

Dahi a pouco, não se podia saber de onde vinha o som; agora, a abobada do céu parecia refrangel-o, imprimindo-lhe egualmente, por todo o circulo do horizonte, a mesma intensidade.

Pachóla sentiu um fremito perlustrar-lhe a pelle e arrepiar-lhe os cabellos. Parecia-lhe que era a voz do céu que falava pela tuba clangorosa dos archanjos.

Cypriano, na frente, continuava a marchar silencioso e Luiz seguia-o machinalmente, arrastado entre os varaes da padiola. Seus olhos detinham-se agora num ponto fixo do espaço, onde scintillava o clarão sanguineo de um astro. Lembrava-se de tel-o visto, a esse mesmo astro, nas noites do Peripery. Tinha o mesmo brilho avermelhado, um tanto sarcastico, um tanto ameaçador. Era talvez essa a má estrella de Luiz. Elle a vira sempre, nas noites claras do sertão, quando, sentado á beira do rancho depois da fadigosa labuta, remoia as reminiscencias do passado, confienciando-se com os espiritos do ermo.

Mas nunca a estrella lhe parecêra tão vermelha como na noite da morte de Conceição. Agora, seu cla-

OS JAGUNÇOS

rão era sanguineo e nelle via o camarada a evocação tragica daquelles dias de lucto.

Seu espirito, a pouco e pouco, fugiu completamente para aquella época já longinqua e foi repassando as mesmas paragens que o coração do camarada tinha impressas no intimo, como fundas mossas de dores.

Os olhos, fitos insistentemente na estrella, numa ancia de conhecer que terriveis segredos annunciava a claridade sinistra do astro, foram pouco a pouco enchendo-se de uma visão.

O concavo do céu abria-se em duas azas immensas, feitas de nuvens leves e azues, que pannejavam na vastidão infinita como um infinito pallio triumphal. E essas duas azas arfavam, carregando nos encontros frouxeis de nebulosas, que lhes brilhavam como o orvalho na plumagem alvadia das aves da terra.

Pouco a pouco, uma fórmula se esfuminhava envolta em larga tunica fluctuante. As linhas se lhe destacam manso e manso. Ao passo que as fórmulas se vão tornando mais nitidas, vão baixando e diminuindo.

Agora, é um archanjo, que paira no espaço como uma aguia real victoriosa, orvalhada de estrellas.

Vem descendo, desce cada vez mais e fluctúa sobre a padiola, espalmando no alto as largas azas, num offego ancioso de mensageira dos intermundios.

Luiz abre desmesuradamente os olhos e vê sobre sua cabeça uma physionomia subitamente irradiada de luz etherea. A gorja contracta de espanto e de jubilo ejaculou um grito rouco e as mãos do camarada, distendendo-se em movimento reflexo, deixaram escapar os varaes da padiola, que baqueou.

A GUERRA

Anninha, nesse instante, proferiu com voz sumida um nome :

— Senhora da Conceição !

Então, Pachóla, ao ouvir o ultimo nome, gritou :

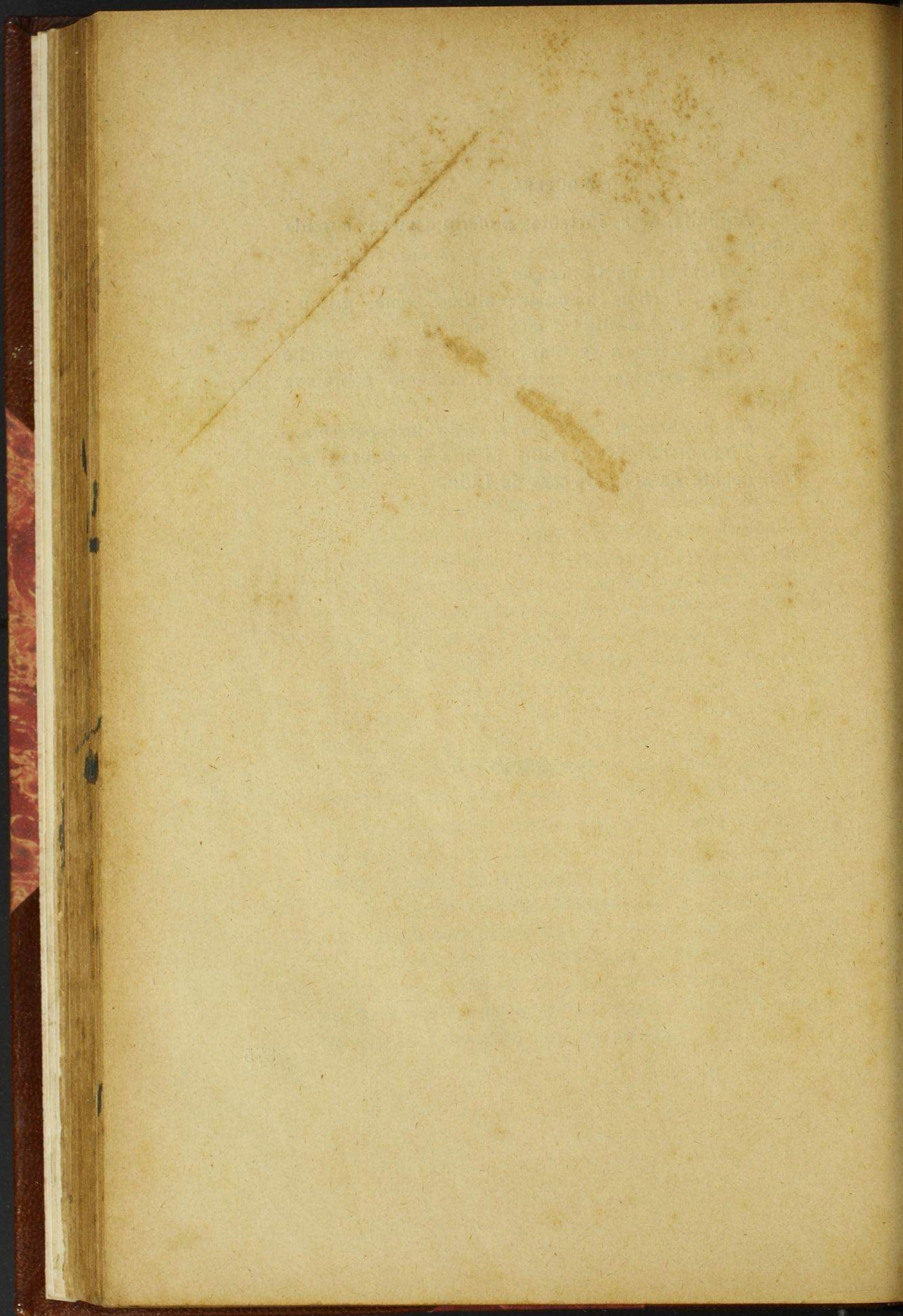
— E' ella ! é ella ! é ella mesma !

Não era Nossa Senhora, mas Conceição que elle tinha visto esvoaçando como um archanjo sobre sua cabeça.

A's palavras de Anninha, a visão desaparecêra.

Tinham chegado a Bello Monte e estavam, então, deante da porta da casa de Luiz.







Capitulo V

Ardia a guerra. As duas columnas, de forças numerosas, que vieram de Monte Santo e de Sergipe, tinham se encontrado a 27 de junho, em Bello Monte.

A primeira, que viera de Monte Santo, pelejára rijamente de Aracaty até Favella, tendo-se batido no Rosario, em Angico. Ahi, sua rectaguarda foi cortada, perdendo ella cargueiros e munições, e ficou em posição critica durante uma noite terrivel sob o fogo nutrido dos jagunços.

A outra só pelejou, na marcha, em Cocorobó, onde soffreu muitas baixas.

O posto jagunço que defendêra a passagem do Cocorobó, recolheu-se a Canudos, trazendo Luiz Alves gravemente ferido.

Poucos dias depois, esse chefe jagunço rendeu a alma a Deus, deixando a pobre de d. Josepha inconsolavel com os seus dous filhinhos.

OS JAGUNÇOS

Conselheiro mostrava-se calmo, de uma tranquillidade grave e serena, no meio da guerra.

Reuniam-se ainda á tarde, não mais junto da latada, exposta ao fogo do inimigo, mas na igreja, onde as preces eram de vez em quando acompanhadas no seu côro triste pelo estalo de um balasio e o grito de dor de um ferido.

O chefe do povo estava agora, quasi continuamente, em casa do Conselheiro, cuja palavra era, como dantes, cheia de confiança na victoria. Certo como estava de que a lucta por elle sustentada era pela lei de Deus contra as investidas da impiedade e do peccado, elle não encontrava grandes tropeços no caminho do triumpho.

Agora, já as forças sitiantes tinham estabelecido posições e assentado baterias, que vomitavam a metralha contra o templo e as casas dos pobresinhos.

Todos os dias o cemiterio recebia um cadaver de mulher, ou de criança, fallecidos fóra do terreno da lucta, dentro das frageis cabanas do povoado.

Mas, em compensação, do outro lado, nòs morros, junto ás baterias, dentro das barracas, perto do fogo, onde atazanavam a furto algum pedaço de carne de bode, soldados cahiam, subitamente varados por balas vingadoras e terriveis.

Em todos os morros, nas situações mais favoraveis, estavam dispostas baterias, com as boccas dos canhões voltadas para a cidade santa, visando, principalmente, as duas igrejas, que eram o principal reducto.

A monotonia do cêrco era quebrada de quando

O ULTIMO REDUCTO

em vez por um acto terrível de audacia dos jagunços, ou um passo avante das tropas que, dizimadas aos centos, renovavam-se com os reforços que chegavam.

Depois dos fortes combates nas Umburanas, nas Baixas e no Angico, só havia, no caminho de Monte Santo para Canudos, alguns assaltos, rapidos e decisivos, aos comboios. Mas, a pouco e pouco, a estrada ia ficando desimpedida e os jagunços concentrando sua resistencia na cidade santa

A estrada do Cambaio ainda estava para elles desimpedida. Por ahi passavam ainda cargueiros que lhes vinham com mantimentos. Mas o terreno ia lhes faltando dia a dia.

As tropas eram já numerosissimas. Os morros, as baixadas, as pequenas depressões estavam cheias de barracas.

A calma do Conselheiro era a mesma sempre, parecendo, ao mesmo tempo, augmentar a segurança que elle tinha na victoria.

Falava aos seus, apesar do bombardeio, dizendo sempre que quem não quizesse tomar parte nas glorias do triumpho, podia retirar-se, que elle ficaria ainda com muitos companheiros.

Um dia, chegou ao sanctuario Honorio Tico-Tico a querer falar com o Conselheiro e com o chefe do povo. Era tardezinha e a vozeria dos canhões soava atroadora. O cafuso veio pedir licença para fazer um «passe» com os diabos. João Abbade perguntou-lhe:

— Que quer você, Tico-Tico? Quer deixar-nos aqui?

— Deus me livre, sô chefe. Nem fale assim, que vossemecê me agrava.

OS JAGUNÇOS

— Então, diga lá.

— Não vê vossemecê que os homens estão embolados alli em cima dos Pellados, feito gado no curral?

— E que tem você com isso?

— Eu quero divertir um bocado com elles, enquanto a rapaziada de lá pejeja por outras bandas.

— Você é cabra de opinião, não é, Tico-Tico?

— Não caçõe, não, sô chefe. Mofino, mofino, eu não afrouxo vossemecês, não, com o favor do Bom Jesus. A ter de morrer, eu quero morrer aqui mesmo, aos pés do nossô Conselheiro. Sempre é melhor do que morrer de alguma doença ruim, ou viver amofinado, feito um gato velho do borralho.

— Está bom. Vamos ao caso.

— Eu quero hoje sahir daqui sósinho, com a noite, para fazer uma tocaia bem feita. Mais de um não serve. E' preciso que os soldados não desconfiem de nada.

— E depois?

— Depois, não tem nada. Eu volto outra vez. Mas quero carregar um sacco de munição, e é isso que eu vim pedir a vossemecê.

— Pois a que você tem não chega?

— Para o que é, não chega, nhor-não.

— Uai, rapaz! Olhe que você está fazendo um calculo e a cousa póde sahir de outra moda

— Ninguem perde com isso, sô chefe. Um bocadinho de munição de mais, ou de menos, não faz muita conta a vossemecê.

— Pois, está direito. Alli na casa da cal tem alguma, com José Taramella tem muita. Eu não preciso sahir daqui.

O ULTIMO REDUCTO

E, isto dizendo, chamou Taramella e ordenou-lhe dêsse a munição pedida por Tico-Tico.

Honorio encheu um sacco e foi-se embora.

O cafuso esperou escurecer e partiu, rasteiro com a terra, silencioso, passando deante dos postos avançados e das sentinellas perdidas, sem ser visto.

Quasi embaixo de um umbuzeiro havia um pequeno fojo, onde o cafuso penetrou como um reptil, sem fazer a minima bulha.

Pôz cuidadosamente junto de si um sacco de munições e começou a tarefa. Carregava a carabina com um cartucho de cinco tiros e fazia fogo. Raso com a terra, occulta a bocca com algumas moutas de arbus-tos, o fojo era invisivel para os soldados. Entretanto, alli daquella posição admiravel, como caçador atrás do tapume de um ceveiro, Tico-Tico ia alvejando o inimigo.

Lembrando-se do tempo em que ia esperar, á bocca da noite, ou pelas madrugadas nevoentas, os jacús embaixo das fructeiras ; e de quando, tambem á noite, ia caçar marrecas á beira da lagôa,—elle pregou com cera, na ponta do cano da carabina, no logar da mira, um pedacinho de papel branco. Na distancia em que se achava, não era preciso fazer uso da alça, e, alvejando assim, cada tiro fazia uma victima.

Dentro em pouco, no meio das tropas em repouso, dentre os pelotões somnolentos pelo trabalho das pugnas durante a noite, estabeleceu-se o alarma. Rugiu a fuzilaria. Mas a carabina de Tico-Tico, implacavel e sanhuda, com a paciencia e a perseverança de um supplicio inquisitorial, despedia balas, umas após outras.

Em certo momento o cafuso parou. O cano da

OS JAGUNÇOS

carabina queimava. Então, soberanamente calmo, como se estivesse pescando sósinho num rio solitario, o cafuso encostou a carabina na parede do fojo, dizendo lhe :

— Esfria, diaba, que tu tens que fazer !

E puxando de um embornal um pedaço de carne secca, começou a mastigal-a vagarosamente, como um ruminante modorrento.

As descargas continuavam da parte dos soldados, e, por entre os clarões do fogo, o cafuso descobria as physionomias dos soldados, encrespadas de raiva e de espanto, blasphemando contra os atiradores invisiveis.

Pouco depois, recomeçou a faina sinistra. E as balas continuaram de novo a ahir com a regularidade pavorosa da areia de uma ampulheta, que marca as horas de vida de um condemnado.

O cafuso ia baleando, baleando, até que o cano se abrazasse outra vez. De novo encostava á parede a carabina e roia methodicamente seu naco de carne, lambendo os beiços, passeando o olhar frio pelos pelotões confusos, de onde explodiam agora, com as blasphemias, gritos de dor e appellos fervorosos aos santos do céo.

Agora, os pelotões investiam francamente contra a catinga. Era preciso tapar aquella bocca feroz que vomitava a morte em estalidos seccos, com o prazer sarcastico de uma féra faminta ao triturar os ossos da prêa.

As arvores da catinga dansavam deante dos olhos dos soldados como jagunços endemoninhados. As descargas passavam-lhes pelas folhas, produzindo o som irritante de .uma longa risada. Os ventos passavam

O ULTIMO REDUCTO

tambem, e os galhos bracejavamem acenos de escarneo. As sombras corriam daqui para alli, açorando a ira dos soldados, que só encontraram troncos, ramos, ou folhas, onde um minuto antes parecia esperal-os o inimigo.

E assim continuou a lucta, até que cessasse um pouco, não da parte dos soldados já quasi allucinados pela perseguição pertinaz das balas traiçoeiras, mas da parte de Tico-Tico, que trasnoitado, cochilou deante do inimigo, embalado pelo rythmo do tiroteio.

Quando despertou — tinha passado apenas pelo somno — as estrellas desmaiavam, e no céu a madrugada apontava timidamente, receiosa de allumiar aquelle acampamento, onde os mortos e os feridos, em horrivel promiscuidade, jaziam no mesmo espaço limitado de terra, ensopada de sangue.

Proseguiu a matança com a mesma frieza de um ceifeiro, desempenhando silenciosamente a rude tarefa. Soldados continuaram a cahir feridos pelo mesmo braço vingador e terrivel, portador do raio do céu. Era Azrael, o anjo devastador, que se disfarçava nas arvores da catinga, nas auras travessas, ou na propria luz das estrellas.

Afinal, já o dia raiára havia muito, quando um soldado, andando ao acaso, topou com o fojo, que vomitára a morte a noite inteira, como a bocca de um dragão infernal.

O cafuso, pilhado no esconderijo, pulou fóra e arremetteu pelo morro abaixo, féro e sombrio, deante dos olhos dos inimigos pasmados. Um grupo de soldados fez fogo sobre elle e perseguiu-o gritando furiosa-

OS JAGUNÇOS

mente ; mas o cafuso, lesto como um gato selvagem, despenhou-se de um barranco alto e desapareceu.

Alguns dos perseguidores, ao verem o jagunço precipitar-se, tiveram-no por morto. Mas, outros, duvidando, approximaram-se curiosamente da beira do barranco e não viram embaixo nem mais signal de gente.

Tico-Tico, com a pelle apenas esflorada em dous logares pelas balas, ganhára a casaria de Bello Monte.

Dahi ha pouco, numa roda de companheiros, dizia :

— Cá por mim, já estou com o dia ganho.

— Como assim ?

— Pois é assim mesmo. Fiz um caçadão de jacús.

— Devéras, homem, nestas alturas ?

— Nestas alturas, nhôr-sim. Derrubei muito jacú de perna vermelha e de bonet na cabeça.

As tropas continuaram a ganhar terreno ; mas, quanto mais este lhes escasseava, mais se afervorava o heroismo dos jagunços.

A 18 de julho, ordenou-se um assalto geral a Bello Monte. As tropas desceram da Favella e das demais alturas onde estavam acampadas e rolaram como vagalhão terrível contra as torres e a casaria do arraial.

A artilharia estava dividida em varias trincheiras, uma das quaes, chamada 7 de Setembro, na Favella e duas outras defronte daquella, á frente do posto occupado pela commissão de engenharia.

O bombardeio foi longo, pavoroso, ininterrupto. Entretanto, nenhuma coragem se dobrou á imminencia da morte. Em todas as casas do arraial, durante

O ULTIMO REDUCTO

as longas horas do bombardeio, não se notava um movimento, o menor signal de vida. Além da voz do canhão, não se ouvia outro ruido. Nos curtos intervallos do silencio do canhoneio, outro silencio mais terrivel parecia subir da povoação sinistra, de suas casas varejadas, das torres de suas egrejas alvejadas pelas balas

Parecia uma lucta phantastica entre homens e genios das cavernas, que gosam do estranho dom da invisibilidade.

Entretanto, na egreja grande, multidão de crentes, em oração, elevava o espirito a Deus, substituindo a voz do organ, nas antiphonas e nas litanias, pela cadencia do canhoneio.

As orações dos jagunços parecia que eram mentaes, pois das portas escancaradas do templo não sahia um som de voz humana.

Lá dentro, com effeito, o Conselheiro meditava. Pela nave silenciosa, centenas de mulheres e crianças olhavam para o altar, absortas. Os meninos, talvez dominados pela tragica solemnidade do momento, conservavam os olhos abertos, cheios de interrogações, mas não proferiam uma palavra, não emittiam um grito.

O velho parecia em extase.

Os guerreiros, de atalaia nas torres, de mão na escopeta pelas trincheiras e as palhoças, pregavam os olhos nos morros, esperando a investida.

Neste momento, uma granada explodiu dentro da nave. Então, subitamente, daquella mudez contemplativa, subiu aos ares um longo, cruciante e despedaçado gemido, que rompeu o tecto do templo e se es-

palhou pelos ares como o canto derradeiro das victimas ao desatarem as almas para o seio de Deus.

No chão, os corpos dilacerados moviam-se ainda, no meio da poeira causada pela quéda de madeiras, de pedras e de caliças da parede.

Esse gemido terrível foi penetrar o coração do commandante da bateria ao longe.

Ouvindo-o, a rudeza do soldado cedeu ao sentimento de compaixão. E foi com os olhos rasos d'agua que elle arrepellou os cabellos e deu passos nervosos para lá, para cá, murmurando aos camaradas :

— Estou velho, rapazes; estou acabado; já não tenho mais coração para supportar estas cousas. Ah! a guerra! a guerra! Meu Deus! a guerra!

E não disse mais nada. Por estes dias de bombardeio, quando a «matadeira» começou a fazer proezas em Bello Monte, Joaquim Macambira pediu licença ao chefe para ir agarrar a bicha.

O pae, o velho Macambira, reluctou em acceder aos desejos do filho. Mas, por fim, consentiu, e o rapaz reuniu onze companheiros e partiu com elles a tomar o canhão.

Em pleno dia, sob a ardencia do sol, partiu o pugillo de jagunços. Esgueiraram-se pela catanga quando a luz intensa e o calor mais intenso ainda alquebravam os soldados, fazendo pesar-lhes as palpebras.

Na orla da catanga, os jagunços pararam. A pequena distancia, o canhão espiava para o povoado. A soldadesca, espalhada pelas linhas de tiro, ou distrahida á distancia do canhão, deixava-o só.

Macambira gritou aos companheiros:

— E' agora! Avança, rapaziada!

O ULTIMO REDUCTO

Surgiram rapidos e avançaram terriveis. Mas, ao mesmo tempo, a sentinella dava o brado de alarma. Então, um a un, aquelles lutadores féros foram cahindo sem recuar.

Centenas de soldados se precipitaram sobre elles e soffreram o choque daquella resistencia desesperada.

Afinal, Joaquim Macambira mordeu o pó, com todos os companheiros, excepto um, que rompendo como um de nonio por entre os feixes de baionetas, ganhou a catinha e desapareceu.

Quem podia ser o jagunço escapo ?

Só mesmo Honorio Tico-Tico. Nenhum outro teria a dita de ser esquecido pelas balas no meio do tiroteio e de vêr as pontas das baionetas dançando perto d'elle sem o attingirem.

O cafuso trouxe a noticia do insuccesso da arrojada empresa e da morte de Macambira, o moço.

No dia 18 de julho, logo depois que calaram os fogos do terrivel bombardeio, os clarins tocaram a avançada e um assalto geral foi dado á cidade santa.

De Favella para a povoação havia um largo trecho de estrada descoberta, por onde tinham de passar as forças, antes de vadearem o rio a pé enxuto.

A estrada descoberta corria por trás da igreja nova e a distancia desta. Nos fundos da igreja estendia-se tambem a latada, cujas ramagens não eram mais renovadas, como outr'óra, para as preces e os sermões.

Quer num, quer noutro ponto, atiradores postados estavam com a mira na estrada, esperando a passagem do inimigo. A' esquerda da igreja nova subiam pela encosta acclive centenas de casinhas, onde os

atiradores, que se conservavam mudos deante do bombardeio, aguardavam, de pé queto, o assalto.

Conselheiro, no sanctuario, aguardava tambem a investida. O chefe do povo fizera soar os apitos e nos pontos principaes a guarnição estava a postos.

Pouco depois, desenrolava-se a batalha. Mais de tres mil homens se estenderam flexuosamente, atirando contra Bello Monte uma laçada de sucuruí para esmigalhar a cidade santa.

Logo na travessia do caminho descoberto, os primeiros batalhões viram subitamente, estuporados de horror, suas fileiras rareadas.

A' frente de um delles galopava sereno o coronel commandante, vestido de dolman branco, esbatido pelo sol radioso, que fazia rebrilhar os galões do punho.

Com o rosto voltado para os soldados que o acompanhavam a marche-marche, dizia-lhes, com voz paternal e carinhosa :

— Eia, rapazes, avante ! Eu quero morrer antes que veja um soldado do meu batalhão recuar.

Neste momento, o sol esplendido vestiu-o de gaze de seda e ouro. Pela anca de seu corcel desceu, á mesma luz radiosa, um longo xairol onde scintillavam pedrarias. O cavalleiro e o ginete transfiguraram num instante. Um instante só, ao sol matinal, surgiu no espaço um paladino phantastico, guiando ás justas o palafrem brioso. E o coronel tombou varado por uma bala.

O batalhão inteiro parou confundido.

Quando um soldado pegou o corpo do official e sacudiu-o angustiosamente, entre chorando e rindo, como se julgasse impossivel um desastre fatal, dizen-

do-lhe—Que é isso, meu coronel? Não ha de ser nada! Vamos já avançar bonito! Meu coronel não ha de ter vergonha de seus soldados!—a physionomia do official, onde já se tinha espalhado o pallor da morte, marmorisou-se num sorriso de triumpho. Morrêra Thompson Flôres á frente do batalhão. Ninguem ouvira o sibilo da bala, nem o estampido do tiro.

Dahi a pouco, era uma pugna medonha.

De todas as casinhas, atiradas confusamente pelas encostas e baixadas, num baralhamento de pesadello, rompia o fogo das carabinas jagunças.

Todas aquellas palhoças, não ha muito silentes e mortas ao rugido do canhoneio, de todas as cabanas varejadas pela metralha, borbotava a morte por centenas de boccas famelicás.

Pelotões inteiros rolaram e gritos de commando foram sopitados nas gargantas dos officiaes pelos projecteis certos.

As forças avançaram até á praça, onde os grupos assaltantes, em rodopelo, eram arrojados por terra.

Atrás da latada, vamos encontrar Pedro Espia e José Pequeno. Como da primeira vez, quando foi da expedição Moreira Cesar, elles refluíram para o centro do povoado ao verem a casa invadida pelos soldados.

O menino, já curado do ferimento na mão, se adestrára no uso da carabina e gostava de entrar na lucta.

Carlota, a mulher de Pedro Espia, é que não estava muito para aquelle genero de vida. Ou porque realmente fosse medrosa, ou por causa do ultimo filhinho muito tenro ainda, ella mais de uma vez instou com

o marido para deixarem Bello Mõnte á approximação das guerras bravas.

Quando começava a clamar, Pedro Espia dizia :

— Fala baixo, mulher ! Onde já se viu semelhante cousa ? Pois nós havemos de deixar o nosso Conselheiro ? Tomára tu sahires com essas lamurias para a rua. Que é que não hão de dizer de mim ?

— Mas, Pedro, escuta aqui : Deus fez uns «assim», outros «assados». Eu não tenho coração para essas cousas. Não gosto de ver briga. Não posso ver sangue de gente. E aqui, hoje... Deus nos acuda. Gente está morrendo feito peixe, feito passarinho, de cambulhada, sem saber quem mata.

Mas Pedro impunha-lhe silencio.

Entretanto, ella não perdia occasião de fazer as mesmas queixas, accrescentando que não era por falta de amor ao Conselheiro, ou de fé nos seus conselhos, mas era simplesmente porque não tinha natureza para assistir a brigas como aquellas.

Uma occasião, já depois de ter começado a campanha final, disse ella ao marido :

— Olha, Pedro, o que você procurou acha e não demora muito. Uma cousa me diz que nem nós, nem nossos filhos escapamos desta guerra.

— E que tem isso ? Antes assim. Ao menos nós já levamos os nossos peccados purgados e não tere-mos de soffrer muito o fogo do purgatorio.

Cada vez que a pobre da mulher via o filho sair, muito alegre e muito influido, acompanhando o pae, de arma ao hombro, em direcção ás trincheiras, seus olhos se enchiam de agua ao triste presentimento de não ver mais aquelles dous entes queridos.

Nesse dia do combate, estava ella na igreja, quan-

O ULTIMO REDUCTO

do vieram chamal-a de pressa para acudir a Pedro Espia.

Manoel Quadrado, o cirurgião de Bello Monte, já não tinha mãos a medir. Os feridos se contavam por centenas e a maior parte delles eram deixados á lei da natureza. Mas nunca se viu gente como aquella. Muitos daquelles jagunços, com ferimentos diversos no corpo, mal dormidos e mal alimentados, não deixavam o posto, nem mesmo para mastigarem um pouco de carne secca, que já não era muito abundante alli. E como rareassem os combatentes, sem que outros os viessem substituir, ao passo que diminuiam os mantimentos, diminuiam tambem as boccas.

Quando Carlota ouviu a voz do portador, dizendo-lhe fosse acudir o marido, não pode sopitar um grito despedaçado e sahiu por alli fóra com as mãos na cabeça e a cabelleira desalinhada :

— Meu São Bom Jesus ! Minha Virgem do Céu ! tem dó de mim e de meus filhinhos.

Atravessou correndo a praça, onde era impossível, então, passar alguém sem ser victimado.

Não ouvia o tiroteio, nem o sibilo das balas que, recocheteando ás vezes, iam bater na terra, levantando poeira. Na corrida, um sapato lhe cahiu dos pés e ella continuou até ganhar a latada. Em caminho, ouviu-se-lhe uma successão de gemidos :

— Ai ! ai ! ai ! ai !

Uma bala lhe varára a mão.

Lá jazia Pedro com uma bala no ventre, agonizando, remexendo-se na poeira.

Ao ver a mulher, o ferido pediu logo agua.

Carlota gritou :

OS JAGUNÇOS

— Agua, pelo amôr de Deus, gente ! Quem me dá agua, para meu marido ?

Ninguem ouvia seu grito. Dezenas de outros, feridos, ou mortos, quer soldados, quer jagunços, jaziam tambem por terra, sem soccorro.

Então, no meio da agitação tremenda da lucta, Carlota atravessou de novo um trecho da praça, já com as vestes enlameadas de poeira e sangue. Allucinada, tinha-lhe passado pela cabeça descer ás cacimbas, cavadas no leito secco do rio, para trazer agua. Mas em que vasilha havia ella de conduzir o liquido ? Alli, por mais que gritasse, ninguem poderia attendel-a no calor da refrega.

Esquecida de que muitos outros soffriam tambem e estavam por alli desamparados, a pobre mulher clamava contra a crueldade daquella gente toda, que nem ao menos sabia fazer obra de misericordia, de dar de beber a quem tinha sêde. Sua dôr, tanto mais egoista quanto mais profunda, exigia que todos a comprehendessem, a sentissem e tomassem parte nella, naquelle momento.

Mas, os clamores de Carlota perderam-se de todo entre as blasphemias, os insultos reciprocos e os gritos de morte dos combatentes.

Foi então que ella, avistando a pequena distancia uma casa com a porta escancarada, avançou para lá e, sem olhar a mais nada, agarrou uma borracha que, cheia d'agua, estava encostada a um canto da cozinha. Voltou de novo, curvada ao peso. Mas, justamente no meio do caminho, quando ia ganhar a ponta da latada para abrigar-se do fogo, cahiu pesa-

O ULTIMO REDUCTO

damente no chão, de bruços. A tampa da borracha saltou fóra e pelo gargalo de chifre a agua borbotou.

Carlota foi violentamente sacudida por uma convulsão. Seu pescoço estendeu-se e os labios avidos alongaram-se procurando colher o jarro d'agua que ensopava a terra. E assim ficou, immobilizada pela morte.

As tropas, rechassadas nessa terrivel investida, repassaram o rio e tomaram posições a distancia, procurando apertar o cêrco.

Do outro lado, muitas casinhas foram queimadas, ou cahiram em poder dos soldados. Mas o centro do povoado guardava ainda o grosso dos jagunços.

A mortandade nas forças assaltantes era terrivel. O hospital de sangue não bastava para os feridos. Fóra das barracas, ao sol abrazador, centenas de desgraçados, estendidos por terra, brigavam por um pouco de sombra.

A fome perseguia os sitiantes. Organisaram-se partidas de caça aos bodes para supprimento dos famintos.

Como do lado dos jagunços não era melhor a situação, Villa Nova planejava uma sortida para trazer soccorros. Sua idéa foi, a principio acceita com repugnancia pelo chefe do povo e pelo Conselheiro, que continuava a confiar firmemente na victoria.

Mas, desimpedida a estrada de Monte Santo, por que os jagunços, se concentraram em Bello Monte, recolhendo-se, por isso, os piquetes que operavam por

OS JAGUNÇOS

fóra,—os soldados podiam agora receber supprimento de homens e de munições.

Os dias se passaram, muitos dos quaes enfadonhos, entre o cruzar de fogos espaçadamente.

Os jagunços estudaram as posições das tropas.

Tomando como centro a igreja nova, que olhava mais ou menos para o norte, o rio Vasa Barris corria, a principio, de oeste para leste, recebendo á direita o Carahyba, o Muquim, o Sargento, o riacho das Umburanas, cuja barra ficava de frente da casaria do arraial. A' esquerda e nos fundos da igreja nova, estendia-se o labyrintho da cidade. A' frente, a igreja velha, atrás da qual havia o cemiterio. O rio, depois de passar, a distancia, pelos fundos da igreja nova, fazia uma curva e vinha passar-lhe á direita. Nelle se apoiava, pois, o flanco direito do templo-reducto. Ahi, o rio tomava, no curso, a direcção norte, até um caminho embaixo, que as tropas tinham fechado, por causa do fogo mortifero das torres. Deste caminho em deante, virava para leste.

Do outro lado do rio, no flanco direito da igreja nova, havia um arvoredado de quixabeiras, que muito auxiliava a defesa. Dahi para a direita, o terreno ondulava-se até ás alturas da Favella, onde estavam a artilharia e a trincheira 7 de Setembro. Por ahi passava tambem a estrada do Massacará, que começava das ruinas da antiga fazenda.

Os flancos direitos das duas igrejas formavam, pois, a verdadeira frente da cidade santa e eram o ponto onde se concentrava toda a formidavel resistencia.

Quando chegaram as ultimas brigadas de socorro, o 22º batalhão foi posto na estrada do Cambaio,

O ULTIMO REDUCTO

o 26º de linha o 5º de policia da Bahia foram postados na estrada de Favella, á esquerda do rio, margeando o riacho da Providencia.

Na linha mais proxima da casaria, enfrentando com a igreja nova e pelos fundos da velha, ficaram estendidas a brigada Dantas Barreto e Tupy Caldas, ficando entre ellas o 25º batalhão. O cemiterio ficou entre a brigada Dantas e o 25º. Num largo semi-circulo, atrás desta linha, em cima do morro, estavam dispostas muitas baterias. Atrás destas, numa eminencia, a commissão de engenharia e, mais atrás ainda, com a frente para os fundos do posto occupado pela commissão, o quartel general.

Fechavam a rectaguarda do quartel general o 24º batalhão e a policia do Amazonas.

O hospital de sangue estava numa baixada, ao lado do quartel-general.

Entre a commissão de engenharia e o caminho coberto, ficavam o commando da 2ª. columna, o batalhão paulista, o coronel Campello e os depositos.

A' rectaguarda do commando da 2ª columna estava um piquete de cavallaria.

A policia do Pará foi postada na Favella, perto da artilharia, cuja guarnição perdia gente a cada momento, ao fogo mortifero do inimigo.

Numa outra linha de fogo, entre a ruina da antiga fazenda e a estrada da Favella, estava uma força de policia da Bahia.

Assim, pois, havia em torno de Belló Monte uma gargalheira de baionetas, promptas a estrangular a cidade santa.

Mas era necessario um numero enorme de sol-

OS JAGUNÇOS

dados para fechar-se de todo o cêrco, de modo a impedir quaesquer communicações.

Quando, porém, as forças guarneciam as estradas batidas, restavam ainda as veredas sinuosas, os trilhos do gado, bem conhecidos dos jagunços.

Dispostas assim as tropas, com as alterações que se iam fazendo successivamente com o progresso do cêrco, a situação tornava-se desesperada na realidade, mas nem os jagunços, nem o Conselheiro davam por isso.

Foi num dia destes que Villa Nova, alimentando sempre o plano de ir buscar soccorros, veio procurar o Conselheiro. Alli em Bello Monte ninguem podia falar em sahir sem inspirar desconfiança. Todos aspiravam morrer aos pés do Conselheiro, pela lei do Bom Jesus. A morte não apavorava ninguem. Mil vezes peor eram os soffrimentos sem conta que iam curtindo sem murmurar.

Era preciso, pois, muita habilidade da parte de Villa Nova, para não despertar suspeitas.

Quando entrou no sanctuario, já estava escuro.

As carabinas jagunças, das torres da igreja, abriam seu fogo mortifero e as luzes da casaria se tinham apagado.

Agora, depois que o cêrco se apertava, apagavam-se á noite as luzes, afim de não offerecerem alvo á artilharia.

O canhoneio, em certos dias, era pavoroso : ninguem acreditaria que, depois de um bombardeio horroroso, em que dezenas de casas eram varejadas pela metralha, houvesse ainda algum vivo em Bello Monte. Mas, no instante em que cessava, a fuzilaria dos

O ULTIMO REDUCTO

jagunços abria seus clarões rapidos e chacinava as fileiras inimigas. A guarnição das baterias era particularmente victimada. A cada rugido das carabinas de Bello Monte, tombava um artilheiro. As mortes de Macambira e de seus dez companheiros tinham sido vingadas com o triplo, ou o quadruplo de baixas nos artilheiros.

A' chegada de Villa Nova, o velho recebeu-o quasi risonho, respondendo á saudação do costume :

— Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo.

O semblante do Conselheiro jámais perdia aquelle ar de gravidade e penitencia. Por isso, quando dizemos que elle parecia risonho, queremos dizer que nos pareceu menos penitente, ou tinha apenas o ar serio do commum dos homens serios.

Ao contrario do que costumava fazer sempre, foi Conselheiro quem rompeu o silencio, perguntando a Villa Nova, com o ar e a voz muito serenos :

— Então, que bôa nova nos traz ?

— Meu Conselheiro sabe de tudo melhor do que eu e do que nós todos que aqui estamos para o servir e para defendermos a lei do Bom Jesus.

— Emquanto eu viver, nosso povo não cahirá nas mãos delles. Eu tenho fé em Deus de que perto de mim elles não chegarão nunca, nem para me verem. Quando elles menos esperarem, hão de estar cercados e terão de deixar aqui para nós as armas e as munições.

— Pois eu vim aqui deante do meu Conselheiro para dizer-lhe uma cousa : no meu negocio e no dos outros companheiros já não ha muito mantimento. Nós temos com que passar, porque este nosso povo não

OS JAGUNÇOS

pede muito. Mas essas immundicies ahi de fóra estão recebendo reforço sempre, porque agora as estradas daqui para Monte Santo estão desimpedidas. Nós temos muito povo, á hora que meu Conselheiro quizer mandar chamar gente da redondeza.

— E então ?

— Eu acho que meu Conselheiro deve mandar prevenir esse povo de fóra, que só espera o primeiro aviso para rebentar aqui que nem uma roqueira.

— A gente que está aqui dentro de Bello Monte chega e sobra para vencer os herejes que querem acabar commigo.

— Meu Conselheiro tem razão. Mas, com o devido respeito, eu lembro que os herejes estão augmentando todos os dias, porque, como eu já disse, o caminho para Monte Santo está franco. Dous reforços grandes já chegaram. Nós não temos medo delles, porque temos por nós o nosso Conselheiro e a ajuda de Deus. Mas a questão não é só de gente. A questão é tambem de munição de bocca e de guerra.

— Villa Nova, você não está fora da razão. Eu sei que venço. Quem quizer ficar perto de mim ganha a alegria da victoria e a indulgencia do nosso Bom Jesus, que do céo não nos desampara.

Mas, se alguem de fóra quizer vir por seus pés trabalhar no serviço de Deus Nosso Senhor, venha ; para isso Bello Monte está sempre aberta aos devotos do Bom Jesus e aos amigos da lei de Deus.

— Se meu Conselheiro me dá licença, eu saio daqui para Chorroxó, ou para a Vargem da Ema, ou para onde Deus quizer. Quando voltar, volto com um povão que ha de escurecer estes morros aqui por perto.

O ULTIMO REDUCTO

— Está bom. Se você quizer sahir, póde sahir. Se voltar a tempo, muito que bem ; se não voltar, não faz mal, porque quem fica aqui ha de saber cumprir seu dever. O nosso Bom Jesus ha de mostrar aos he-rejes que seus defensores merecem ser abençoados por Deus.

O chefe do povo, que tinha assistido áquella conversa toda, chamou de parte Villa Nova para combinarem a sortida.

Aquelle sô Villa Nova não era brinquedo de ninguém. Alli em Bello Monte, elle inspirava respeito por sua abastança, sua intelligencia e—porque não dizel-o ?— por sua velhacaria. Andava sempre, como dizia o povo, de ponto em branco. Bem calçado, bem vestido, bem engravatado, parecia mais um desses moços lá da Côrte, ou da Bahia, do que um verdadeiro jagunço de Bello Monte.

Ninguém poude entrar no fundo do seu plano. Quereria elle fugir para não mais voltar, certo como estava dos progressos das tropas ? Ou pretenderia de facto trazer grandes soccorros que só esperavam uma ordem do Conselheiro para irromperem de um momento para outro em Bello Monte ? Só elle o sabia ao certo.

Mas o Conselheiro, melhor do que os outros, sabia de tudo. Nunca dera parte de fraco. Nas predicas costumava dizer que não obrigava ninguém a ficar com elle em Bello Monte. Ficasse quem quizesse, por sua livre vontade. Mas quem morava em Bello Monte era de corpo e alma dedicado ao Conselheiro. Para os jagunços não havia maior gloria do que morrer pelejando pelo Bom Jesus. Quem tinha

OS JAGUNÇOS

parentes fóra e tinha meios de corresponder-se com elles, escrevia-lhes dizendo viessem para Bello Monte.

Apesar do cêrco, costumavam sahir, á noite, por veredas bem conhecidas, partidas de jagunços, que surprehendiam destacamentos de soldados. Os desertores das tropas do governo andavam tambem vagando pelas catingas e alguns foram ter a Bello Monte com armas e bagagens.

Decidida que foi a sahida de Villa Nova, o chefe do povo, de accôrdo com aquelle, tirou á sorte os companheiros que o deviam acompanhar, em numero de 300, mais ou menos.

Sahiu a nata dos guerreiros de Canudos. Lá ficaram os doentes, as mulheres, as crianças e poucos homens válidos, não chegando o numero destes aos dos que seguiam com Villa Nova.

Com o escuro, a rapaziada juntou-se deante do santuario, e o chefe do povo, por meio de apitos e de tiros de bacamarte, ordenou um assalto geral a todas as linhas inimigas.

Este assalto era uma manobra para chamar a attenção das tropas, afim de que os jagunços sahissem por outro lado sem maiores obstaculos.

Assim se fez.

Dahi a pouco, todas as linhas soffriam fogo nutridissimo. Ao mesmo tempo, piquetes jagunços corriam de cá para lá, no meio da escuridão, como se quizessem envolver as tropas e esmagal-as numa lucta temerosa.

Ao mesmo tempo, Villa Nova approximava-se da estrada do Cambaio, que já estava guarneecida por um

O ULTIMO REDUCTO

batalhão. Mas havia muitas trilhas num espaço enorme de terreno desguarnecido.

A manobra do jagunço não foi de todo despercebida pelas tropas. Apesar do assalto furioso ás linhas oppostas á estrada do Cambaio, para distrahir dalli a attenção e central-a em ponto differente, os batalhões que estavam menos expostos e mais distantes das linhas de fogo pouderam ver que alguma cousa de grave se passava na estrada do Cambaio, onde se sentia desusado rumor.

Foram immediatamente destacados piquetes para alli. O batalhão que lá estava postado alarmou-se, e a resistencia foi rapidamente organizada. Mas Villa Nova não hesitou um instante. Avançou impetuosamente, debaixo de fogo. Não encontrou obstaculos na direcção que tomou. Dahi a pouco, marchava elle socegado, ao lado dos seus, pelo rumo da Varzea da Ema.

Ficou assim consideravelmente diminuido o numero de guerreiros de Bello Monte. Agora, as linhas ficaram profundamente desfalcadas, e por isso o cerco apertou-se mais, ficando mais restricta a área occupada pelos jagunços.

Em todo caso, o ardor da resistencia não diminuiu em nada por parte dos que ficaram. Parecia que só mesmo uma catastrophe mandada do céu poderia aniquilar aquelles luctadores.

Diminuindo assim o numero dos combatentes, a tarefa dos que ficaram triplicou-se. Já não podiam cuidar noutra cousa senão em pelejar. Até as mulheres e as crianças tomavam das carabinas e faziam fogo.

Ninguem mais pode cuidar de seu corpo. Os

OS JAGUNÇOS

feridos não deixavam as armas para se tratarem, porque não havia mais logar onde não ficassem expostos ás balas. Os enterros não puderam ser feitos também, de certa data em diante, e os cadáveres ficavam nos logares onde cahiam. Ao mesmo tempo, a epidemia começou a grassar na cidade santa. O proprio Conselheiro não pôde escapar á invasão do morbo. Velho, alquebrado, fragillimo, só o sustentava a força do seu espirito, sempre atilado e sempre alerta.

Mas o cinto de aço ia manso e manso apertando-se, enquanto Bello Monte, cheia de fé e de amor pelo Bom Jesus e o Conselheiro, luctava heroicamente.

O bombardeio fazia-se diariamente, e a igreja nova, de preferencia alvejada, já tinha perdido uma das torres. Seus muros, porém, continuavam ainda de pé, sombrios e ameaçadores. Em roda do templo, montões de pedra se accumulavam. Ninguem, das forças sitiadas, comprehendia como podiam abrigar-se no temeroso reducto homens que desafiavam a morte. Parecia, ás vezes, que as proprias pedras e os escombros da igreja mutilada respondiam ao fogo inimigo com outro fogo mais terrivel ainda.

Um espirito das trevas animava aquella mole de pedra, transformando-a em myriades de balas contra as tropas.

Pelas manhãs suaves, ou nas tardes arraiadas de côres gloriosas, o templo-reducto emergia dentre as casinhas de Bello Monte, como uma aguia negra ferida, de garras promptas á lucta e azas abertas em defesa da prole perseguida.

O ÚLTIMO REDUCTO

Cypriano andava agora quasi fóra de si. Vivia procurando os postos mais arriscados. Todos lhe notavam a mudança profunda nas maneiras. Perdêra de todo aquelle modo sereno, despreoccupado, quasi infantil, que o fazia parecer mais moço do que realmente era. Só elle poderia explicar a razão da extraordinaria mudança.

Para quem não o conhecia, aquellas maneiras indicavam, sem duvida, um espirito doente. Mas havia explicação para isso. Anninha morrêra.

Tia Joanna e Luiz Pachóla foram testemunhas da scena pungente de desespero que se passou na cabana que abrigava o corpo de Anninha.

Momentos depois de chegar, seus soffrimentos se aggravaram. Manoel Quadrado poudo furtar alguns momentos do trabalho insano que o retinha perto dos muitos feridos nas linhas de fogo e veiu ver a pobre rapariga. Trabalho baldado. Anninha não resistiu. Estava definitivamente condemnada a entregar a alma a Deus, na mesma noite da chegada a Bello Monte.

Ella expirou justamente quando os gallos cantavam pela primeira vez. Devia ser por volta de meia noite. Coitada de s'Anninha! Nunca fez mal a ninguém e viveu sempre em seu canto; não era para soffrer como ella soffreu. Mas Deus sabe o que faz.

Naquella noite—era tempo de crescente—coincidindo com a hora em que a luz deixou de allumiar o céo, foi-se embora s'Anninha, sem dizer — ai! Jesus!—Coitadinha! Morreu como um passarinho. Tia Joanna, Luiz Pachóla e Cypriano estavam á beira de sua cama e não perceberam a hora em que ella expirou, tão subtil foi esse ultimo suspiro.

OS JAGUNÇOS

Foi tia Joanna quem descobriu que ella estava morta. Com effeito, chegando-se ao pé della, perguntou-lhe com ternura :

— Passou a dôr, minha filha? Você já está melhor?

Anninha não respondeu. Tia Joanna apalpou seu corpo e verificou que estava frio. Pôz o ouvido no coração da rapariga e viu que este não batia mais. Então, tropega, com a voz tremula, perguntou alto :

— Será possível? Qual! Eu é que já estou velha e não posso escutar direito o coração della a bater. Escuta você, Luiz.

Pachóla e Cypriano olharam pasmos para a velha. Elles não podiam comprehender que a vida tivesse cessado tão imperceptivelmente na rapariga. Afinal, Luiz correu ao quarto e trouxe de lá um espelhinho redondo com fundo de chumbo, daquelles espelhos que os quicumbys usavam para enfeitar seus cocares, e approximou-o da bocca da rapariga.

Então, Cypriano comprehendeu o horrivel momento. Seus olhos não se despegaram um instante do vidro luzente do espelho, onde a respiração deveria deixar uma nevoa fugaz. O espelho continuou inalteravel.

Luiz escutou muito tempo as palpitações do coração, para ver se ainda se podiam sentir, mas recuou, abanando a cabeça :

— Qual! está tudo acabado. Deus foi servido de leval-a. Mais feliz do que nós, que estamos ainda pensando neste mundo.

Ouvindo estas palavras, Cypriano sentiu todo o sangue refluir-lhe ao coração, mas não proferiu uma

O ULTIMO REDUCTO

voz. Encostou-se á parede do quarto e, pregando os olhos seccos na face da morta, ficou alli, mudo, absorto, de olhar esgazeado, sem nervos, sem lagrimas, sem a voz que pudesse exprimir aquella dôr inexprimivel.

Tia Joanna e Pachóla afastaram-se por algum tempo. Cypriano ficou só deante do cadaver. Apoiado á parede, com as mãos cruzadas atrás das costas, occulto na penumbra, o rapazinho esteve ainda algum tempo sem se mover.

Depois, como se a dôr lhe irrompesse de repente, violentamente, em uivos entrecortados de soluços, elle atirou-se sobre aquelle corpo, que começára a decompôr-se ainda em vida. Seu impeto parecia o de um chacal faminto que pilha um cadaver na estrada. Então, tremulo, ululante, com crispções pelo corpo todo, elle apertou furiosamente o cadaver da rapariga. Cobriu de beijos aquelles labios róxos de morta e depois, como se o cheiro da carne gangrenada se mudasse para elle num perfume embriagante, aquietou-se, aconchegando a cabeça ao seio da rapariga, manso, timido, humilde como uma criancinha amedrontada. Cerrou os olhos e aninhou-se alli por muito tempo—pobre ave perseguida, que encontra abrigo em velho tronco sem folhas, nem seiva, nem vida, desses madeiros que se quedam negros e solitarios, no meio do espaço devastado pela queimada, como protesto da natureza contra as hecatombes das mattas.

Tia Joanna e Luiz vieram encontral-o naquella posição, sem mais chôros, nem gemidos.

Pachola puxou-o pela roupa :

— Que é isso, Cypriano ?

OS JAGUNÇOS

O rapazinho despertou e, com o rosto grave e o tom solemne, disse ao camarada :

— Vossemecê está me perguntando o que é isso...

Ah! sô Luiz!... Porque é que o gado chora onde vê o sangue dos companheiros? Porque é que as plantas das roças e a criação desta redondeza se amofinam até morrer nas éras de sêcca? Eu sinto a modo de uma sêcca no meu coração. Tudo está morrendo em rôda de mim.

E, sentando-se num tamborete, ficou de cabeça baixa, sem mais dizer.

Estavam todos ainda alli, quando entrou sá Chica do Rosario.

Não era esta a primeira vez que ella entrava alli depois da chegada de s'Anninha. Em sabendo do caso, ella correu logo para lá. Ninguem teve a lembrança, ou a coragen de lhe recusar a entrada.

Nestes momentos terriveis, os aggravos se esquecem, todos os serviços e todos os conselhos se aceitam; uma casa, muitas vezes, fica, por assim dizer, sem portas, franqueada para quem quizer entrar, e não raro se estabelece familiaridade entre pessoas um momento antes desconhecidas.

Anninha nem chegou mais a conhecer sá Chica. Esta, entretanto, esteve muito tempo á beira do leito da enferma a applicar-lhe remedios, a lavar a ferida e a andar da sala para a cozinha, á procura de uma cousa e outra.

O proprio Cypriano, que conhecia as intrigas da Chica, não teve objecção a fazer e ficou calado, vendendo-a, tão serviçal, esmerar-se no tratamento da pobre da outra.

O ULTIMO REDUCTO

Ao entrar agora no quarto, disse-lhe tia Joanna :

— Está tudo acabado ! Já expirou, coitada ! Causa bôa não dura. Foi para os pés de Nossa Senhora. Mais feliz do que eu, que já não sirvo para nada e que ainda estou aqui penando.

Sá Chica não respondeu. Esteve alguns momentos com a cabeça pendida para o lado e a mão no queixo.

Depois murmurou :

— E' devéras ! E' isso mesmo ! Foi-se embora a outra... Assim como assim, foi melhor para ella.

E com os modos naturaes e tranquillos, aproximou-se do leito. Ahi esteve olhando a morta algum tempo. Os olhos desta, já vitreos, estavam ainda entreabertos. Sá Chica passou os dedos delicadamente naquellas palpebras, procurando baixal-as.

Depois, voltou-se para tia Joanna.

— Puzeram a vela na mão della ?

— Não. Não deu tempo. Morreu como um passarinho.

— Manda sô Luiz jogar fóra toda a agua que estiver nas vasilhas dentro de casa.

— Porque ?

— E' bom, quando se tem defunto em casa, deitar fóra a agua. Já a finada minha mãe me dizia isso. Eu não esqueci desta e de outras mais que minha mãe—Deus te dê o céo !—me contava.

Tia Joanna não disse mais nada. Ficou algum tempo em pé, abanando a cabeça, a pensar naquella sina de ver morrer pessoas queridas.

Depois daquella forte explosão de dôr, Cypriano transformou-se. A physionomia tomou um ar de gra-

OS JAGUNÇOS

vidade precoce e, nas palavras e nos modos, o rapazinho soffreu tambem modificação profunda. Cypriano tornou-se um homem, na mais nobre significação da palavra. Não lhe viram mais enthusiasmos, nem gritos, nem ameaças, nem ardores. Um ar de resignação mesta, ou, melhor, de meditação calma e aturada, substituiu nelle a despreocupação, a meiguice ingenua, ou a alegria ruidosa de adolescente. A physionomia e os modos tomaram um quê de definitivo, como o molde acabado, onde os ultimos toques da mão nervosa do artista abrem um vinco, descrevem um traço, de onde resalta, por vezes, a alma de sua creação.

Sem vaidade, nem fanfarronice, elle buscava com insistencia os pontos mais arriscados das linhas de fogo. Ahi pelejava noite e dia, esquecido das balas, soberanamente indifferente á morte.

Não o viram mais tocar no nome de Anninha. Nem mesmo no peor momento da separação, quando acompanhou o cadaver á beira da cova, e viu cahir sobre elle as primeiras pás de terra—nem mesmo uma convulsão de dôr, um movimento de angustia, sacudiu o corpo de Cypriano.

Uma noite, dias depois da morte de Anninha, estava elle entre os jagunços que guarneciam a egreja nova. Os companheiros, exhaustos de continuas vigalias, cochilavam com as carabinas na mão. Nisto, surge Honorio Tico-Tico e propõi ao rapaz uma partida, para assustar a tropa.

— Que vem a ser ?

— Não é nenhuma cousa do outro mundo. Uma

O ULTIMO REDUCTO

hora destas, este povo todo ahi de fóra está dormindo. Vamos cortar o somno desses diabos.

— Vamos.

— Pois então, olhe : vamos trepar no alto das paredes. Eu fico de uma, você de outra. E deixe chover balas. Havemos de bater fogo até... até... não sei que diga.

Grande parte do tecto da igreja nova tinha desabado. Restavam ainda de pé os muros e esses mesmos desbeijados pelos shrapnells, arrombados aqui e acolá pela metralha. As pedras, aluidas do logar, accumulavam-se brutalmente, com saliencias e concavidades, tal uma construcção cyclopea.

Os dous jagunços traziam a tiracollo os embornaes cheios de munições. Vingaram o alto da muralha e, dahi a pouco, iniciaram o fogo. Os tiros se succediam quasi ininterruptamente, como descargas cerradas. Em seguida, o acampamento alarmou-se.

Onde seria o assalto ? Que lucta encarniçada era aquella ?

Os soldados levantavam a cabeça estremunhados, apertando instinctivamente as armas, á espera de uma dessas terriveis luctas corpo a corpo, nas quaes os jagunços, surgindo ex-abrupto, como espiritos infernaes, cahiam sobre os inimigos como chuva de raios, para desaparecerem no negrume da fumaça.

Era tão forte o tiroteio, cujo som mais se avolumava no silencio da noite, que das longinquas barracas do acampamento surgiam vultos curiosos, a perguntarem o que era aquillo.

Dous officiaes da commissão de engenharia vieram approximando-se pelo rumo do tiroteio.

OS JAGUNÇOS

Então, do alto do morro, cuja fralda ia afundar-se no leito do rio, deparou-se-lhes um espectáculo estranho.

No meio da baça claridade de um luar enfumacado, dous vultos negros, revezando-se, macabreando no alto das muralhas da igreja nova, sustentavam o fogo que parecia provir de um batalhão inteiro.

Tico-Tico e Cypriano, sós, saltando por cima das pedras, correndo daqui para alli, piorrando vertiginosamente no alto dos muros negros, atiravam sobre as tropas. Sós, no meio da noite, aquelles vultos sinistros alarmavam o acampamento inteiro. Não eram homens, eram bulções em torvelinho, eram plumbeas nuvens prenes de raios que rodopiavam no espaço, não longe da terra.

Ao dar com os dous ferozes luctadores, um daquelles officiaes se inflammou. Então, tonto de espanto, envaidecido de ser brasileiro deante daquelles brasileiros, esquecido da importancia dos seus galões, deslembrado do perigo, arrebatado como um espectador entusiastico pela corrente apaixonada da ribalta—elle gritou para os jagunços :

— Gente valente ! Bravos dos bravos ! Qual o povo do mundo que não queria ter soldados assim ?

E correndo para a frente, agitando os braços em acenos energicos, parecia querer ajuntar todos os camaradas e reunil-os ahi para comunicar-lhes o fervoroso entusiasmo de que se achava possuido.

Os dous jagunços continuaram ainda por muito tempo aquella lucta phantastica. Afinal, as carabinas abrazadas não podiam mais ser utilizadas por seus manejadores. Tico-Tico e Cypriano desceram das mu-

O ULTIMO REDUCTO

ralhás. Dahi a pouco, encostado á parede escura, occulto no meio da sombra, o cafuso cochilava com o seu companheiro e falavam de cousas muito differentes da façanha que acabavam de praticar.

Quem estava agora desempenhando uma commissão muito arriscada era Pachóla. Com effeito, depois da sahida de Villa Nova, por quem se esperava sempre, Conselheiro mandou chamar a Luiz.

O cêrco tinha-se apertado bastante, porque a guarnição de Bello Monte ficou muito restricta. Além disso, durante os dias de fome, as tropas andaram caçando os bodes e outras criações que havia pela redondeza. O gado, devido á perseguição, se espantára e fugira para longe, ficando muito rareado alli. No espaço restricto ainda em poder dos jagunços, não havia pasto para sustentar as rezes. As balas eram tantas que até a criação de penna soffria e tambem rareára. A epidemia continuava forte em Bello Monte, e as mulheres clamavam muitas vezes por falta de um caldo para os seus filhos doentes.

Os feridos, esses, coitados, estavam completamente atirados á propria sorte. Parecia, porém, que uma outra epidemia corria parelha com aquella, pois quanto mais victimas fazia uma, mais e mais fervorosas victimas offerecia a outra ás balas e aos canhões. Esta segunda era a epidemia do heroismo.

De facto, de certo periodo do cêrco em deante, o heroismo em Bello Monte foi uma epidemia que não poupou ninguem. Tornou-se unanime, sem a mini-

OS JAGUNÇOS

ma discrepância, nem excepção. Todos zombavam da morte, desafiavam-na a cada instante, votando-a, ao mesmo tempo, ao mais cruel desprezo, pois nem sequer falavam nella.

Muitas vezes, uma scena dantesca arripiava os cabellos a quem a contemplava. Nos pontos mais ariscados das linhas de fogo, ou nas palhoças de Bello Monte, ajuntavam-se, encostados uns aos outros, bambos, maltrapilhos, escaveirados, grupos de jagunços feridos. Alguns desses ferimentos, inteiramente descurados, apresentavam um facies horroroso. Muitos daquelles homens quasi não tinham voz.

Mas luctavam ainda, luctavam mais do que Imanus, exventrado e agonisante, luctavam muitas vezes já com o corpo dilacerado, as carnes apodrecidas, mil vezes martyrisados e mil vezes terriveis, nús, famintos, sublimes.

Os cadaveres, nessas horas pavorosas, estavam espalhados pelo chão, de companhia com os vivos. Mas aquella região bravia, aquella terra onde medram de preferencia os cactus cheios de espinhos, tinha uma ternura de mãe amorosa pelos cadaveres dos pelejadores. Poupava-os á voracidade dos vermes e á podridão, deixando-os intactos, admiravelmente mumificados na immota e mysteriosa quiete do somno derradeiro.

Quando Pachóla entrou no sanctuario, encontrou o Conselheiro num catre pobre, estendido sobre uma esteira. O corpo do velho, de uma magreza inconcebivel, mal apparecia debaixo de sua tunica de azulejo. Seus olhos, porém, luziam estranhamente no es-

O ULTIMO REDUCTO

paço; como se estivessem exaggeradamente dilatados pelo emmurhecimento do rosto.

Luiz dirigiu-lhe a saudação do costume. Desta vez não encontrou lá senão Taramella e Antonio Beato. O chefe do povo estava por fóra, naturalmente nas linhas de fogo.

Taramella e Beato, sentados em tamboretas, com os cotovellos fincados no joelho, estavam mudos olhando o velho.

A' saudação de Luiz, o Conselheiro respondeu com a voz sumida e, com o gesto, apontou-lhe um tamborete vago, á cabeceira da cama. Luiz não quiz sentar-se.

— Então?—perguntou-lhe o velho—já viu como estão as cousas? Daqui a pouco esses mações todos ficam cercados. Nossa gente fecha-lhes todas as saídas e mais uma vez vencerá quem está pelo lado de Deus Nosso Senhor.

Luiz não respondeu. Uma commoção fortissima empolgára a alma do camarada, ao vêr assim vencida pela molestia e pela idade a energia indomada do Conselheiro.

A voz do velho, sobretudo, pungia particularmente ao jagunço. Não havia muito, ella resoava na igreja nova, cheia de vibrancias e de melodias especiaes para o coração dos fleis. Ainda ha pouco, apesar dos violentos accessos de tosse que o interrompiam, aquella voz percutia o fundo d'alma dos jagunços, levando-lhes o alimento á fé e á bravura, jungindo-os ao mesmo tempo numa cadeia ininterrupta de heroismo. E a mesma voz que fez com que o povo de Bello Monte resistisse aos bombardeios mais impassivelmente do

OS JAGUNÇOS

que as pedras das muralhas dos templos soava agora flebil, inspirando piedade.

Conselheiro continuou :

Quando vem o Villa Nova? Ora, nem eu, nem você sabemos agora. Virá quando Deus quizer.

E, de repente, mudando de assumpto, perguntava a Taramella :

— Já foi o mantimento e a roupa que sá Maria Rodrigues pediu ?

Nesse momento, ouviu-se o canhão. Recomeçava o bombardeio que, dia a dia, já não sómente varejava as casas, como ateava o incendio ás palhoças. Os rancos succederam-se uns aos outros durante muito tempo ; depois, pararam, cançados de destruição. Cesado o canhoneio, chegou a vez de falarem as carabinas jagunças. Cada vez que o canhão fazia estragos, fervia o furor dos luctadores de Bello Monte.

Por isso, geralmente, o tiroteio que succedia ao bombardeamento era sempre renhido e terrivel.

Tornou-se, então, muito difficil para Luiz ouvir, no meio dos ruidos da batalha, a fraca voz do Conselheiro.

Este, entretanto, falava sempre. Seus olhos luziam cada vez mais. E como no quarto onde estava o velho não havia luz, que vinha da sala vizinha, parece até que um fogo interior communicava um brilho intenso áquelles olhos de propheta.

Por muito tempo Conselheiro falou, quem sabe se aos mensageiros do céo, aos seraphins que levavam a Deus nas alturas os votos do missionario e as preces do povo de Bello Monte ?

Apesar do tiroteio, ouviu-se naquelle momento uma

O ÚLTIMO REDUCTO

vozeria fóra do commum. O velho não interrompeu suas palavras, mas percebeu claramente a grita que vinha da margem do rio, não longe dos muros da igreja nova. Olhou os circumstantes, como se pedira uma opinião ácêrca da conjectura formada na mente.

Foi este o unico gesto que revelou não ter sido o Conselheiro completamente indifferente á vozeria que acabava de soar. Elle não disse cousa alguma a tal respeito, nem ao menos abriu curto parenthesis em suas considerações.

Mas não demorou muito que uma voz, á porta do sanctuario, despertou-os a todos. Cypriano procurava pelo chefe do povo.

— Sô João não está aqui, não.

— Aonde é que elle foi ?

— Está por ahí mesmo, junto com a gente que está batendo fogo da igreja nova.

— Lá, não. Eu estou chegando de lá nesse instante.

— Mas, ainda que mal pergunte, para que é ? Que é que você quer com o chefe do povo ?

Este dialogo se travou junto á porta do sanctuario, do lado de fóra, entre Antonio Beato e Cypriano.

E como o Conselheiro perguntasse o que era aquillo, Taramella chegou á porta para chamar os dous. Cypriano entrou e disse que aquelle barulho todo tinha sido por causa de d. Josepha.

Com effeito, a pobre mulher, depois da morte do seu marido, Luiz Alves, andava p'r'aqui, p'r'acólá, como pessoa fóra de seu juizo, sem querer socegar num canto. De uma dessas occasiões, ella seguiu

OS JAGUNÇOS

pela estrada do Cócorobó, justamente por onde tinha entrado Luiz Alves ferido. Não tinha andado muito, quando saltaram sobre ella tres soldados e, aos empurrões, a foram levando para o acampamento.

Ella tinha passado como uma sombra, sem ser percebida pelos piquetes jagunços que sustentavam o tiroteio. Mas, no momento em que os soldados a agarraram, ella deu gritos formidaveis e um grupo de jagunços correu em socorro. Era tarde. Não podiam fazer fogo sobre o grupo, porque ella seria certamente attingida pelas balas e não puderam tambem arrebatá-la das mãos do inimigo, porque já ia longe.

Então, enraivecidos, os jagunços que formavam o piquete, proferiram gritos terriveis de ameaça e cerraram as descargas para os pontos onde appareciam as avançadas inimigas. Foi uma lucta tremenda. Cypriano, Tico-Tico e mais alguns companheiros que guarneciam o templo-reducto arremetteram, por sua conta e risco, contra um piquete inimigo postado atrás do cemiterio. Resolvidos a vingar o aprisionamento de d. Josepha, elles juraram não voltar para dentro do reducto sem algumas victimas.

Tico-Tico, com suas manhas de gato bravo, sahio arrastando se pelo chão, na frente, sem a minima bulha. Topando com um soldado de pé, o cafuso pulou-lhe na guela e lançou-o por terra, bradando aos companheiros :

— Para pagar a prisão de d. Josepha, um já está aqui. Cypriano e os outros não esperaram mais outra palavra. Avançaram impetuosamente e toparam um piquete inteiro, que não se negou á lucta. E esta empenhou-se logo, tremenda. Ficaram estendidos um

O ULTIMO REDUCTO

inferior e um soldado. Cypriano foi levemente ferido, e mais dous companheiros gravemente, mas voltaram todos, feridos ou não, a reassumirem seus postos atrás das muralhas da igreja nova e nos pontos de onde se fazia a resistencia contra os sitiantes.

Entretanto, d. Josepha era arrastada para a tenda do commandante, afim de saber o destino que lhe deviam dar.

Chegou lá, aos empurrões, espancada pelos soldados, depois de ter por varias vezes, num accesso de loucura furiosa, resistido a unhas e dentes a seus aprisionadores.

Com os cabellos e a roupa em desalinho, o olhar desvairado, a physionomia tragica, d. Josepha ergueu altivamente a cabeça deante do official que a interrogou.

— Como te chamas ?

— Josepha Alves, mulher de Luiz Alves.

— Que é do teu marido ?

— Está no céu.

Com esta resposta, o official fez um movimento de impaciencia, ou de contrariedade e disse-lhe asperamente :

— Explique-se. Que quer dizer com isso ?

— Quero dizer que morreu.

Neste ponto, o interrogante, assentado junto de uma mesinha de campanha, onde trabalhava, baixou a cabeça, sem dar destino á prisioneira. Fez-se uma pausa. Então, outro official aproximou-se da mulher e perguntou-lhe :

— Que estavas fazendo lá, com os inimigos da

OS JAGUNÇOS

Republica ? Então, tiveste a audacia de tomar uma carabina para atirar contra nós ?

D. Josepha mediu-o de alto a baixo, com um olhar friíssimo, onde se lia ao mesmo tempo o mais solemne dos despezos.

Agarrada pelos soldados, apresentada assim brutalmente deante dos officiaes, aquella mulher jagunça, que ainda não havia muito uivava como loba, ao tempo da lua nova, pelas estradas tristonhas, assumiu um ar de tão soberana altivez e energia, que seu rosto e seu porte tomaram subitamente o cunho da belleza olympica, daquella belleza ideal e forte, eleita pelos artistas da edade de ouro para symbolisar Athené armada de lança, coberta com o elmo de bronze, symbolo sempiterno da gloria e do triumpho.

Então, importunada pelas perguntas, a sertaneja simples revelou-se heroína deante dos matadores de seu marido, dos perseguidores de sua casa, dos inimigos de sua fé.

— Querem saber mais ?—exclamou—Querem que eu diga tudo, não é ? Pois lá vai : meu marido morreu de ferimentos recebidos em Cocorobó. Um sobrinho meu cahiu tambem alli assim, olhem, depois de ter atirado mezes e mezes contra vocês todos. Um cunhado meu tambem morreu, mas matou muito diabo desses. E, se eu não peguei tambem na espingarda, na faca, na mão de pilão, no diabo, para vir matar soldado, foi de boba que eu sou. Nesta hora estou chorando lagrimas de sangue de arrependimento. E agora ? querem mais ? Acabem commigo de uma vez, que nós de Bello Monte, ou seja homem, ou seja mulher, ou menino, não temos medo de ir para

O ULTIMO REDUCTO

o céo, com o favor d'Aquelle que está lá de cima vendo este despotismo todo.

Deixaram-na falar até ao fim, sem interrompel-a.

Afinal, o mesmo official que estava assentado gritou :

— Levem, levem, levem essa mulher daqui p'ra fóra ?

Junto á porta da barraca, estava um cabo e dous ou tres soldados, que não esperavam por outra cousa.

Arrastaram a mulher para fóra e lá deixaram na barraca os officiaes.

Em seguida, os tres verdugos crueis, que se tinham transformado em monstros no correr da lueta pavorosa contra Bello Monte, ligaram os braços da mulher nas costas e, tocando-a para deante, apontaram-lhe com um risinho perverso a orla da catinga.

— Já p'r'alli, que tu vais ver ?

D. Josepha obedeceu e marchou com o passo firme, a cabeça erecta, lançando apenas um olhar muito rapido de adeus para o lado de Bello Monte, onde viviam ainda seus dous filhinhos.

Ella bem sabia que tinha de morrer. E aquelle olhar de adeus transluziu todas as energias de esposa que fôra feliz, toda a essencia dos affectos maternas, toda a fé profunda na justiça de Deus.

Não levou muito tempo para que o facão do algoz, no meio da catinga deserta, cortasse o ultimo suspiro de d. Josepha.

Foi degollada a jagunça.

OS JAGUNÇOS

Depois que Cypriano sahiu, Conselheiro, falando com a voz sumida, disse a Pachóla que precisava ficar algum tempo só, num logar onde não podesse ser visto, para elevar o espirito a Deus e meditar na salvação do povo.

Então, chamou o camarada e disse-lhe baixo, que o unico logar onde estaria sósinho, sem ser visto, era debaixo da terra. Ahi sim, descansaria tranquillo, sem mais ouvir o barulho do canhoneio e das descargas.

Taramella, vendo-o falar a Luiz, approximou-se tambem, indagando :

— Meu Conselheiro manda alguma cousa?

— Escuta aqui tambem, José Felix, você tem distribuido munição e mantimento para a gente da Irmandade? Com esta minha doença eu não posso ver o que se passa ahi por fóra.

Taramella tranquillizou-o. Antonio Beato, ahi, metteu-se tambem na conversa e disse :

— Meu Conselheiro estando aqui nada falta ao povo, porque o povo não quer saber senão do seu Conselheiro. Esta gente já está tão ladina, que agora nem precisa mais ser mandada. A's vezes, eu estou reparando aqui-acolá e vejo a gente toda pelejando por sua conta. Uma hora, o chefe do povo está aqui, outra hora, mais adeante. Mas a gente vai trabalhando, vai estudando laços para armar, vai armando mundéos para pegar essas «immundicies».

— E por falar nisso, escuta, sô Antonio. E' de veras ! Como a cousa está fervendo aqui perto, eim !

— E nós por cá, sem ajudarmos aos companhei-

O ULTIMO REDUCTO

ros! Mas estamos juntos do nosso Conselheiro, que está doente.

— Por essas horas assim, onde é que anda Manoel Quadrado.

— Homem, para lhe falar verdade, sô Luiz, eu não tenho visto compadre Manuel, faz já muitos dias. Também aquelle coitado esteve correndo coxia, da casa d'um p'ra casa d'outro, olhando gente doente. Mas, mudando de conversa, sô Luiz, como vai passando tia Joanna?

— Como Deus Nosso Senhor é servido
Ella, coitada, vai remando.

— Não tem cahido muita bala na casa, não?

— Ave Maria! Credo! Não sei o que seria da pobre de tia Joanna, se ella ficasse lá na casa tão longe. Uma hora dessas, os soldados já estão lá.

— Que é que está me dizendo, homem, como assim?

— Graças a Deus, eu trouxe tia Joanna cá para perto. Da ponta da latada lá é um pulo.

— Isso sim.

E conversaram longamente em voz baixa, vigiando perto do velho, que se calára e parecia então dormir. Taramella arredara-se do quarto para a salinha escura, onde cochilava com o rosto entre as mãos, embalados todos pelo rhythmo das descargas, já então espaçadas e muito e muito enfadonhas, á força de repetidas por tantos mezes afios.

Quem visse aquella scena tão calma, tão serena, imaginaria que dous compadres, muito amigos, estivessem arrançando uma trança de familia pelo casamento da filha de um com o filho do outro. Certo,

OS JAGUNÇOS

estariam combinando os dotes : quantas cabeças de gado, quantos alqueires de terra. E fariam castellos tambem ácerca do augmento do gado no correr dos annos, do alargamento das terras e, sobretudo, da prole augmentada com as netinhas...

Entretanto, a morte esvoaçava por aquella casa, pairava sobre Bello Monte, enchia como uma sombra escura toda a região jagunça, onde havia gemidos sem termo, feridas crueis, martyrios infamantes, degollas covardes,—e nós, esqualidos, famintos, aferrados ferozmente á resistencia, os soldados do Bom Jesus!

A conversação dos dous jagunços foi interrompida pela voz do velho, que chamava José Felix.

Antonio Beato sahiu logo e sacudiu pelos hombros o velho Taramella.

— Vem cá dentro, Taramella.

— P'ra que ?

— O nosso Conselheiro está te chamando.

Taramella saltou para a frente e entrou logo no quarto onde estava o velho.

— Vossemecê manda alguma cousa, meu Conselheiro ?

— Escute cá, José Felix. Você já mandou o panno que mandaram pedir ? Ainda ha bastante mantimento para o nosso povo. E munição ? Eu não posso andar para ver as cousas se estão como devem ser.

— Muito, muito, não ha, não, meu Conselheiro. Mas a gente vai remando. Munição temos ainda na casa da cal, como meu Conselheiro sabe. A que estava espalhada mais por fóra, nós já recolhemos para perto. De munição de bocca entraram aquelles ultimos cargueiros pela estrada do Cambaio. No mais,

O ULTIMO REDUCTO

a gente vai catando uma rez aqui, um bode acolá, e vai-se vivendo.

— Olhe, Taramella, quero guardar as imagens todas do santuario embaixo da terra.

— Meu Conselheiro me manda.

— E eu tambem, não leva muito tempo, quero ir descençar, com as imagens, embaixo da terra. A nossa lei vence e já venceu muitas vezes os mações e republicanos. Se elles pisarem os pés aqui, não encontrarão nada. Nosso povo sahirá, como sahiu Villa Nova. O Bom Jesus está por nós e quem está com Deus não é vencido. Morre o corpo, a alma vai para o céo. Olhe, Luiz Pachóla, escute bem o que estou dizendo. Você vai sahir daqui com o povo de Bello Monte, quando nossas munições acabarem. Até lá, elles não entram. Sae e toma o rumo da Vargem da Ema. E vai espalhando nossa fé pelo sertão a dentro. Eu sei que você não tem medo e que você é crente, Luiz. Eu estou vendo que Villa Nova não vem com tempo de podermos fechar o cêrco dessa gente de baixo. Não faz mal. Elles não acharão outra coisa senão cinzas dentro de Bello Monte. Com cinzas hão de cobrir as cabeças. Nós teremos vencido. E por falar nisso, o chefe do povo está tardando hoje. Estará ainda, por uma hora destas, armando piquetes dos nossos para dar no inimigo? Os gallos já estão amiuando e João Abbade não veiu ainda. Estará talvez trasnoitado, cochilando por ahi. E' a unica voz de bicho de penna que se ouve agora em Bello Monte — a dos gallos. Já estão acostumados com as balas e morrem tambem — coitados! — dos tiros do inimigo. Mas... Pachóla! Você escutou o que eu já disse?

OS JAGUNÇOS

E assim falou o Conselheiro, por muito tempo, sem ordem, como se estivesse num estado intermedio, entre a consciencia e o delirio.

Os jagunços não pensavam na probabilidade da morte do Conselheiro. Este seria sempre respeitado, até que pedisse a morte por sua bocca, quando tivesse chegado ao fim de sua missão na terra. Não é que elles estivessem convencidos de ser o Conselheiro immortal, ou santo, como os santos do céu ; não pensavam tambem que fosse milagroso, pois elle insistia em dizer que milagres só Deus fazia. Entretanto, tal o amor e a veneração que lhes inspirava, que não lhes vinha á mente a morte do Conselheiro, o guia, o bemfeitor, o chefe supremo dos jagunços.

Naquelle estado de extrema fraqueza, elle se lembrava de muitos, vivos e mortos, e, misturando uns aos outros, chamava-os pelos nomes, dirigia-lhes perguntas e tinha logo respostas.

Não era um delirio continuado, porque tinha muitos momentos lucidos; parecia, antes, uma meditação em voz alta, em que elle, dando liberdade ao pensamento, pairava aqui e acolá, indagava de tudo e de todos, dava ordens, tomava providencias, entremecendo a acção energica com o conselho paternal.

Bello Monte inteiro passava por sua cabeça, com todas as minudencias, os episodios de sua atormentada historia e os dias de gloria immorredoura.

Nenhum dos circumstantes fazia idéa exacta da gravidade do estado do velho. Suas palavras tinham para os jagunços tal auctoridade, que, ainda mesmo quando desconexas, lhes pareciam superiores e lucidas.

O ULTIMO REDUCTO

Elle tinha sabido falar-lhes á alma, por isso o comprehendiam tão bem.

Tanto Pachóla como Antonio Beato não tinham ainda passado pelo somno aquella noite e já os gallos estavam amiudando. Agora, reinava silencio quasi absoluto. Parecia que, sem se entenderem, as duas forças inimigas se davam reciprocamente alguns momentos de tregua.

Então, Conselheiro começou a chamar Pajehú, dizendo-lhe tambem que chegasse alli, porque tinha ordens a dar.

Depois, como se o chefe jagunço, ha tanto tempo sepultado, apparecesse, elle dava-lhe ordens de impedir a entrada da cidade santa a uns tropeiros que se approximavam com cargueiros carregados de pipotes de cachaça.

E mandava tambem dividir o povo em piquetes para escarmentar o inimigo nos Pellados.

Perguntava tambem por algumas outras pessoas que tinham sido feitas prisioneiras, dizendo :

— Estou ouvindo aqui perto de mim um gemido, e é do Eloy. Está baleado pelo inimigo ?

Referia-se a um jagunço que havia sido degollado como prisioneiro. Entretanto, Conselheiro ignorava até que elle tivesse cahido prisioneiro.

Em certo momento, disse de novo a Pachola :

— Luiz, olhe ! você tem de levar o povo daqui para fóra. Eu estou vendo que Villa Nova não vem. Nós não podemos cercar esse povo judeu. Ninguem me engana, não ! Não pense você isso.

Havemos de resistir até ao fim e cada dia elles soffrerão mais perdas. Nossa causa está ganha, por-

OS JAGUNÇOS

que nós temos de nosso lado a fé. Embora elles entrem aqui, não acharão mais nada, nem casa para não ficarem ao sol e ao sereno. De que lhes vale entrar aqui? Sahirão de novo e de novo o povo de Bello Monte levantará a cidade. Nós teremos sempre muita gente por nós.

Estamos em nossa terra, já acostumados com a sêcca, com o sol bravo e com os espinhos.

Olhe bem, Luiz! Você tem de levar a salvamento o resto do povo que aqui está. Fique quem não puder sahir. Para estes ultimos, a morte é o fim dos soffrimentos e a salvação. Meu Bom Jesus! tem dó do vosso povo! Está aqui a vossos pés o pobre Conselheiro, que tem penado tanto!

Meu Bom Jesus! o povo de Bello Monte suspira pela vossa graça, pena e chora por amor de vossa lei! Meu Bom Jesus! O Conselheiro quiz descançar no seio de vossa infinita misericordia!

Durante todo o tempo em que falava, o velho se conservava deitado de costas e gesticulava calmamente, formando largos gestos, magestosos e incisivos.

Mas, passado algum tempo, quando já os clarins tocavam a alvorada, ao longe, elle se levantou no leito e ordenou silencio aos jagunços.

— Psiu! psiu! Não façam bulha!

Seus olhos se dilataram muito e a physionomia irradiou subitamente um raptó de ira sagrada, daquella ira prophetica que incendiou o semblante de Moysés, ao descobrir, no deserto, no meio do povo eleito, os idolatras ignaros, os sectarios vís dos credos de uma raça oppressôra dos hebreus.

— Está alli ! exclamou o velho. Não o toquem !
Vai pagar seus peccados.

E seguia com os olhos e acompanhava com o gesto um ente phantastico.

Os tres jagunços, ao pé do leito, estavam mudos. Tanto Antonio Beato como Taramella e Pachola levantavam-se ás vezes de seus tamborettes ao pé do leito e, revezando-se sem terem antes combinado, iam passar pelo somno no banco da sala.

O somno destes era um meio estado de vigilia. Com effeito, emquanto Conselheiro não pronunciava o nome de um, afim de dirigir-se-lhe especialmente, o outro dormia; bastava, porém, sahir dos labios do velho o nome do dormite para este saltar apressado do logar e apparecer logo no quarto.

Naquelle momento, porém, já os clarins tocavam a alvorada e o Conselheiro estava sentado no leito. Todos os tres reuniram-se ao redor d'elle, ouvindo-lhe as palavras com religioso respeito. Olhavam com espanto para o gesto do velho apontando alguém. Elles não viam quem era, mas estavam certos de que o Conselheiro estava vendo.

Entretanto, a excitação do velho proseguia, incendiando-lhe o olhar, abrazando-lhe a palavra :

— Não segurem esse homem ! Deixem-no passar ! Ah ! elle vai pagar aqui mesmo na terra sua heresia ! Meus filhos ! vamos pelear contra a incredulidade. Os mações e os republicanos não poderão vencer quem, como nós, tem por si o Bom Jesus e traz a lei de Deus no coração ! Fogo contra o inimigo ! Corre aos Pellados, Pajehú ! Cérca no morro, Luiz Alves ! João Abbade, divide nosso povo para fechar todas

as estradas ! Mande gente nossa, da melhor, atormentar os soldados que tomam conta das peças de artilharia ! Fogo na guarnição dos canhões ! Minha mãe ! vossemecê me espera um bocadinho, tem paciência ! Eu já vou, já ! Mas quero primeiro ver esse meu povo todo no bom caminho, marcado por Nosso Senhor !

Depois, o velho deitou-se de novo, ou, antes, deixou-se cair, fatigado. Cerrou os olhos e, passado um momento :

— Eu quero ficar só ! Vou rezar. Muito tenho que pedir a Nosso Senhor. Não me entrem aqui enquanto eu não chamar. Fechem a porta do quarto. Taramella ! você ouviu bem o que eu disse ?

— Ouvi sim, senhor, meu Conselheiro.

— Não me entra aqui ninguém, antes que eu chame. Fecha bem a porta do quarto.

— As ordens de meu Conselheiro serão cumpridas. Vamos sair neste instante.

— Esperem. Luiz, você entendeu bem o que eu disse ?

— Com o favor de Deus, as ordens de meu Conselheiro hão de ser cumpridas. Nunca as palavras de meu Conselheiro caíram no chão.

— Escute bem, Luiz. Você conhece, embaixo da pedreira, a lapa que tem um suspiro na beira do rio ?

— Eu conheço, meu Conselheiro.

— Pois não carece explicação. Ouça agora você, Beato.

— Estou aqui, meu Conselheiro.

— O chefe do povo está custando a apparecer. Se elle tiver soffrido alguma, você tome conta do povo.

O ULTIMO REDUCTO

José Felix tomará conta do Sanctuario. E agora, gente, eu quero ficar sósinho. Quero fazer minhas orações. Ninguem mais entrará aqui.

— Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo!— disseram os tres jagunços.

— Para sempre! para sempre!

Sahiram logo.

Taramella fechou a porta por fóra e não se retirou da sala.

— Beato e Pachola encaminharam-se para a lateda, ao lusco-fusco da madrugada.

Os toques de clarim succediam-se no acampamento. Os dous jagunços viram nos altos dos morros, nas trincheiras inimigas, o sereno arfar das bandeiras.

Depois de algumas horas de tregua, já um canhão salvou á madrugada. Pouco depois, quasi todas as linhas inimigas rompiam fogo ao mesmo tempo.

Bello Monte estava muda e deserta. A artilharia trôou por largo tempo, sem obter uma resposta.

O cêrco se estreitára tanto, que os jagunços distinguíam perfeitamente as physionomias dos soldados que investigavam curiosamente o reducto sinistro, como se temessem que os jagunços tivessem escapado.

O bombardeio estendeu-se logo num semi-circulo de fogo e fumo, convergindo todos os projecteis para um ponto só: a área do ultimo reducto. As granadas e os shrapnells cahiam alli, naquelle pequeno espaço, cavando a terra, ateando o incendio ás palhoças, estrondando horrorosamente entre as muralhas da igreja nova.

Nem uma resposta, nem um signal de vida. Bello

OS JAGUNÇOS

Monte continuava na sua mudez tragica a apavorar o inimigo com a só vista das brechas de suas muralhas, do incendio do casario, das ruinas fumegantes.

Até ao nascer do sol nenhuma resposta do tiro-teio inimigo veiu denunciar que ainda havia pelejadores no sombrio reducto. Nenhum outro som, nem ao menos o dos apitos de taquara, rompeu os ares.

A mudez singular da cidade santa lançou no animo dos sitiantes jubilosa suspeita: O inimigo devia ter desamparado a posição ou, então,—o que era mais provavel—estava completamente aniquilado com o formidavel bombardeio.

Resolveu-se então um assalto, porque o silencio podia ser tambem um estratagema. Em todo caso, os sitiantes estavam convencidos de que o numero dos jagunços combatentes era reduzidissimo, já pela estreiteza da área por elles occupada, já pelos terriveis effeitos dos bombardeios.

Resolvido que foi o assalto, calaram os canhões. Immediatamente, dous batalhões, a marche-marche, vingaram a barranca do rio e surgiram no largo, avançando com impeto.

Então, daquellas ruinas fumegantes, do meio das casas povoadas de silencio e de morte, rompeu subitamente uma descarga formidavel. Bello Monte resurgiu ao contacto das botas dos soldados, féro e sa-nhudo como jámais fôra.

A primeira linha de soldados rolou quasi toda na poeira.

Os clarins feriam os ares, tocando a carga. Os officiaes subalternos, inebriados pela lucta e ávidos de gloria ou de fama nos combates, arrojavam-se para

O ULTIMO REDUCTO

a frente, sendo por isso ceifados implacavelmente pelas carabinas jagunças.

E os batalhões, depois de teimarem algum tempo em manter a insustentável posição, retrocederam, não sem terem occupado mais algumas braças de terreno.

Rechassadas as forças assaltantes, nem por isso melhorou a situação dos jagunços.

Agora, uns em frente dos outros, os inimigos insultavam-se antes das pugnas, trocando epithetos deprimentes. Em certos momentos, chacoteavam, vaian-do uns aos outros, a proposito de movimentos não efficazes de forças, ou de assaltos repellidos com perdas.

No momento do assalto, appareceu o chefe do povo, que tinha estado trabalhando o dia e a noite antecedentes, quasi junto á linha inimiga, estendida atrás do cemiterio.

Correu ao Sanctuario e quiz falar ao Conselheiro. Mas Taramella, cumprindo as ordens recebidas, foi inflexivel.

— Não! ninguém entra aqui. Sô chefe, vosse mecê me perdôe, Nosso Conselheiro me disse que não entrasse lá, antes que elle chamasse. Elle ainda não chamou. Ninguém póde entrar lá.

— Que é isso, José Felix? Então você está me desconhecendo?

— Eu não estou desconhecendo vossemecê, não, sô chefe. Mas nosso Conselheiro disse que ninguém entrasse lá.

— Nem eu, ao menos.

— Nem vossemecê, sô chefe! E elle falou muito

ÓS JAGUNÇOS

em seu nome a noite passada toda. Mas agora ninguém póde entrar lá.

João Abbade voltou.

Atrás da latada, e na direcção desta, justamente no lugar onde havia algumas casas mais fortes, elle postou um piquete de atiradores, que deviam tirotear com as avançadas inimigas. Para isso, não foi preciso distribuir gente, mas simplesmente correr ás casas e dar ordens. Com effeito, as melhores casas estavam guarnecidas.

Entretanto, havia enorme accumulção de mulheres, de crianças, de velhos, que embaraçavam os movimentos dos combates e eram muito victimados pela artilharia.

Cessado o movimento do assalto com a vigorosa repulsa, os canhões não se demoraram a vomitar metralha contra Bello Monte. Felizmente para os jagunços, os artilheiros não podiam conhecer os pontos guarnecidos pelo inimigo, porque os jagunços, apesar de circumscriptos a uma área restricta, subdividiam-se por muitos pontos e não occupavam filas de casas seguidas. Por esse motivo, grande parte dos projecteis arremessados contra Bello Monte, embora cahissem dentro da área dominada pelos jagunços, nem sempre os victimavam.

Nessa mesma manhã, cessado um pouco o tiroteio, nesses curtos momentos de treguas que se estabeleciam sem prévio concerto entre os pelejadores de um e outro lado, o chefe do povo chegou junto ao muro da igreja nova, do lado da latada.

Servindo-se de um oculo de alcance, elle começou a examinar a disposição das forças no morro em

O ULTIMO REDUCTO

frente. Fitou, assim, voltado para o lado onde estava, logo acima da barranca do rio, uma linha inimiga, e, mais longe, pouco mais ou menos na mesma direcção, a artilharia, a commissão de engenharia, o quartel general etc.

Do acampamento notaram, com certo espanto, um homem bem vestido assestando o oculo de alcance contra as baterias. De lá tambem o examinaram e viram que era um homem bem vestido. O chefe do povo estava então vestido á paizana, todo de preto, como um homem da cidade.

Daqui e d'acolá partiram tiros. Era a primeira vez que elle se mostrava assim, só, afastado dos seus, quasi offerecendo o peito ás balas. E' obvio accrescentar que, embora sua figura impressionasse o inimigo pela singularidade do traje, do acampamento das forças ninguem o conhecera

Meio occulto pelo muro da egreja, a cabeça e parte do busto appareciam inclinados para o chão. A mão direita empunhava o oculo, cuja objectiva passeiava pelas barracas e pelas trincheiras, onde os canhões parecia que se arripiavam como sabujos negros sentindo o inimigo.

Nessa hora, não se contando os tiros isolados, reinava tranquillidade quasi completa entre os dous adversarios

As tropas refaziam-se do ultimo e terrivel assalto.

Tico-Tico e Cypriano, entrincheirados numa casa que ficava á esquerda do largo e com a frente em direcção opposta á da egreja nova, olhavam pelos buracos da parede meio arruinada os movimentos do chefe do povo.

OS JAGUNÇOS

— Que é que sô chefe está caçando com aquelle oculo comprido

— Elle é quem sabe.

— E' esturdio isso.

Mal tinha acabado de proferir taes palavras, quando uma exclamação lhe rompe da bocca.

— Olha lá, Cypriano; olha o que é que elle estava caçando!

E sahiu precipitadamente. Cypriano, mais José Bartholomeu e Barnabé, que estavam de lado, acompanharam, correndo, a Tico-Tico, que se dirigiu para o canto do muro da egreja nova.

— Que é isso, gente? que é isso?

Elles não davam resposta.

Tico-Tico vira João Abbade cahir no chão rondamente.

Quando os quatro jagunços se approximaram do canto do muro, as linhas inimigas despertaram, e as descargas vieram, umas sobre outras.

Elles não responderam. Tico-Tico levantou do chão o corpo ainda quente de João Abbade, dizendo-lhe:

— Que é isso sô chefe? Vossemecê não cahiu á tôa.

Abbade escangotou: seus braços descahiram, molles, inertes. Uma bala inimiga lhe tinha varado o craneo, subtil e traiçoeira; e elle tombou assim, inesperadamente, afastado dos seus, fóra do arrastamento da peleja, longe dos gritos de commando, estupidamente morto.

Pachóla e Antonio Beato chegaram tambem, logo depois, correndo. Não lhes foi preciso perguntar cou-

O ULTIMO REDUCTO

sa alguma. Lá estava o chefe do povo nos braços dos jagunços que o tinham levantado do chão.

Atravessaram a latada, já meio destruída e entraram no Sanctuario, de cuja porta José Taramella se adeantára para o grupo.

— Não façam bulha aqui!—exclamou Taramella. Não façam bulha que nosso Conselheiro quer ficar socegado para rezar a Noss'inhôr!

— E' sô chefe que aqui vai morto!

— Que é que está dizendo, homem! Não diga isso outra vez, sô Honorio; Noss'inhôr castiga!

— Minha bocca não está mentindo não, sô José Felix. Antes fosse. Sô chefe já entregou a alma.

Quando atravessaram a soleira da porta do Sanctuario, não proferiram mais uma palavra.

José Taramella, por gestos, impoz silencio absoluto e mostrou no fundo a porta do quarto de Conselheiro, hermeticamente fechada.

O corpo de João Abbade foi estendido no banco, de costas.

Velando ao pé do cadaver ficaram Taramella, Pachóla e Antonio Beato. Os outros jagunços, cabisbaixos, sahiram para o lado das casas onde o coração do ultimo reducto palpitava formidavelmente e rugia tambem pela bocca das carabinas dos ultimos e obstinados luctadores.

Dahi a pouco, o cadaver do chefe do povo recebia a encommendação pelo estrondo do bombardeio. Em vez da luz mortiça de tocheiros, elle teve o clarão rubro das explosões de granada; serviu-lhe de incenso o fumo espesso das peças em erupção.

Numa casinha da rua de Monte-Alegre, quasi no ponto em que esta desembocava no largo, Antonio Beato, de pé, numa roda de jagunços, falava animadamente e gesticulava.

— Que é que vocês queriam fazer mais, gente teimosa?

— Qual, sô Antonio! é á tôa que vossemecê está teimando. Morreu o chefe do povo, e agora cada um de nós peleja por sua conta. Nosso Conselheiro está em oração, faz hoje dous dias. Ninguem pôde entrar lá.

— Mas eu vou levantar a bandeira branca.

— Se vossemecê quer, levante, sô Beato, mas nenhum de nós sai daqui por seus pés.

— E o mulherio todo? e a meninada que está ahi morrendo de fome?

Escutem: eu levanto a bandeira e vou lá falar com o general. Se pudér voltar, confôrme a resposta que elle me dér, eu carrego para lá esta gente toda que está estorvando aqui. Quem quizer ficar, que fique. Sahindo essa gente, nós ficamos desafogados aqui, e então é que vocês podem brigar direito.

— Sô Antonio Beato, vossemecê pôde fazer o que quizer. Nós não sahimos de Bello Monte. Aqui ficou o chefe do povo; aqui está o nosso Conselheiro; aqui estão enterrados muitos companheiros.

— Eu não estou dizendo p'r'a sahir, sô Cypriano! Tambem vossemecê está caçando pé p'r'a bate-bocca numa hora destas!

O ULTIMO REDUCTO

— Não tem duvida, sô Beato. Nós ficamos aqui para ver o que acontece a vossemecê.

Neste ponto, interveiu Luiz.

— Espera, Cypriano ; a gente carece de imaginar as cousas direito. Que é que nós havemos de fazer com esse mundo de mulheres e de meninos, que nem logar, nem de comer tem para elles aqui? Os soldados não hão de matar essas coitadas, e como é que eu hei de carregar com ellas daqui para fóra, se ellas nem mais andar podem ?

Depois de mais alguma discussão, ficou assentado seguir a idéa de Antonio Beato. Este iria ao acampamento inimigo propôr a rendição.

Confôrme fosse a resposta do general, sahiriam as mulheres, as crianças e os velhos. Quem podesse luctar ainda, luctaria até á morte. As mulheres que não quizessem ir, ficariam, mas tinham de pegar tambem na carabina.

Pachóla tinha sido incumbido pelo Conselheiro de levar para fóra de Bello Monte a gente que podesse salvar, no caso de ser tomado o ultimo reducto da cidade santa. Mas era tão grande o numero de mulheres e crianças, e tão miseravel seu estado, que a unica probabilidade de salvação para ellas seria confial-as á generosidade do inimigo.

Por isso, Luiz Pachóla concordou com Antonio Beato, ficando certo, entretanto, que se esforçaria o mais possivel por salvar as que se recusassem a ir para o acampamento inimigo.

Ao mesmo tempo, elle começou a estudar o meio de salvar as que não quizessem obedecer áquella combinação.

OS JAGUNÇOS

Havia no territorio de Bello Monte grutas e lapas onde os fugitivos poderiam encontrar abrigo. Restava agora ver se por acaso era bem accessivel a lapa que tinha sido indicada pelo Conselheiro. Estaria, por acaso, tapado o suspiro que dava para o barranco do rio?

Só mesmo verificando o caso, de vista.

Nesse entrementes, Antonio Beato atava um panno branco a um mastro e desfraldava o como bandeira de paz aos olhos estupefactos do inimigo.

Percebeu um grande movimento de curiosidade e de surpresa e um zum-zum geral em todas as linhas das tropas.

Logo depois, adeantou-se um official até ao largo, como parlamentar, e perguntou, da parte do general, se queriam render-se. Apareceram logo Beato, José Bartholomeu e Barnabé, que, indo ao encontro do official, lhe pediram os acompanhasse á tenda do general.

O official aprestou-se a guial-os, e lá se foram os jagunços pelo meio das fileiras inimigas, olhados com espanto e espantados elles mesmos de verem aquelle numero consideravel de soldados, de officiaes de galões de ouro, de gente bem vestida, tão perto da miseria dantesca de Bello Monte.

Foi longa a caminhada até que chegassem ao quartel-general.

Beato olhou com a cara matreiramente apatetada aquelle apparatus de armas e de soldados e não esperou que lhe dessem a palavra para romper o silencio de curiosidade que se estabeleceu em redor d'elle e de seus dous companheiros.

O ÚLTIMO REDUCTO

— Seu doutor general, eu vim aqui por meus pés, porque aquillo por lá já se acabou, por bem dizer.

Estou vendo com estes olhos como v. s. tem povo por seu lado, seu doutor general. E' um despotismo de gente, que chega a escurecer a vista. Para que teimar mais, seu doutor general? Nós queremos nos entregar, se v. s. nos garante a vida de nosso povo e nos deixa sahir para irmos cuidar da nossa vida.

— Se vocês se entregarem, eu lhes garanto as vidas. Não posso, porén, deixal-os sahir, porque eu recebo ordens e só o governo poderá dar destino a vocês.

— Uai! Pois não é vossa senhoria quem manda, seu doutor general? Vossa senhoria não póde fazer tudo quanto quizer?

— Eu obedeço ás ordens do governo. Mas posso garantir-lhes as vidas, se vocês se entregarem com sinceridade e não nos hostilizarem mais.

— Sô doutor general, eu não falo pela bocca dos homens. Alli em Bello Monte ha gente de muita opinião. Ha gente que não quer nem ouvir falar em entrega. Essa gente é capaz de me matar, se eu fôr falar nisso.

— Então você não veiu propôr a rendição? Que veiu fazer aqui então?

— Para falar verdade, seu doutor general, eu só respondo por mim, António Beato, para o servir. Mas aquella gente de lá não me deixa abrir a bocca para falar em entrega. Deus Noss'inhor sabe se eu estou mentindo.

Neste ponto interveiu o outro jagunço.

— Não ha de ser tanto assim, não. Eu vou lá

OS JAGUNÇOS

tambem; e nós todos pelejando com elles, que remedio têm senão entregar? Eu sou Barnabé de Carvalho, genro do capitão Chiquinho.

— Qual, sô Barnabé! uma cousa me diz que nós não devemos voltar lá mais.

Depois de muito discutir, resolveram, com a permissão do general, voltar a Bello Monte, a ver se conseguiam a rendição completa.

Foram acompanhados até á ultima linha de fogo das tropas.

Nem Beato, nem os outros companheiros tiveram coragem de propôr a rendição. Ninguem tocou nisso, porque seria tomado logo como traidor. Nem lhes veiu á mente semelhante idéa. Quando entraram no ultimo reducto, trataram apenas de reunir as mulheres e os velhos, para, guiados por Antonio Beato, seguirem para o acampamento do inimigo.

Não se trocava, então, um tiro. Algumas horas de tregua fizeram calar as carabinas mortiferas, até que se resolvesse a rendição.

Desusado movimento agitou as ruelas e o largo da cidade santa. Pouco a pouco, foi-se reunindo no largo, deante da igreja nova, uma procissão de mulheres e crianças, cujo numero era tal, que parecia surgirem da terra como espectros, pois nos estreitos limites do reducto não cabia aquella gente toda.

Quem as visse de perto não acreditaria que fossem creaturas de Deus. Eram antes chagas e andrôjos ambulantes, massas informes de carnes lividas, de largos ferimentos meio putrefactos; era a horrifica procissão da dôr e da fome; era o pavoroso martyrio anonymo das massas humanas em todos os tempos da historia,

O ULTIMO REDUCTO

apparecendo de repente no meio do reducto da cidade santa.

Antonio Beato, de manguára na mão e turbante á cabeça, tomou a dianteira e após elle enfileiraram mais de quatrocentas mulheres e orianças.

Beato vestia larga tunica, que, aberta na frente, esvoaçava ao vento.

A procissão começou a desfilar vagarosamente. A maior parte das mulheres tinham perdido as curvas doces e o arredondado dos contornos femininos. Eram mumias repulsivas, a oujas pellancas se agarravam amedrontadas criancinhas trémulas. E não se ouvia uma voz, um grito, um gemido.

Aquelles olhos, aparvalhados pelas torturas continuadas, pairavam indifferentes sobre a turba de soldados, que se accumulavam á passagem da procissão phantastica.

Todos os suppliciados das éras tôrvas, todas as victimas da fereza das paixões, todas as miserias e as dôres e os anceios dos corações opprimidos lá iam em procissão ao acampamento inimigo.

Entretanto, não houve scenas lancinantes de separação no momento da sahida de Bello Monte. Muitas mulheres, como se esperava, preferiram morrer alli mesmo a pedirem abrigo á generosidade do inimigo.

Havia um grupo enorme de crianças orphanadas, que andavam a esmo pelo reducto, morrendo ás balas inimigas, mutiladas horrendamente. Muitas dessas lá se foram, encorporadas á procissão, arrastando sua miseria.

Naquella desfilada de quatrocentas pessoas, bem poucas havia que não lançassem pela bocca das feri-

OS JAGUNÇOS

das transformadas em chagas um protesto contra a devastação da cidade santa pela bruteza do canhoneio.

No couce da procissão, coxeavam os aleijados, que marchavam difficilmente, cahindo a cada passo.

Tres crianças attrahiam especialmente a attenção: um menino, com o braço direito amputado, amparava com a mão esquerda um outro pobrezinho, a quem faltava o pé, seguidos ambos por uma cafusa adolescente, cujo pescoço se collára ao hombro pela contracção dos musculos e da pelle, numa ferida cicatrizada sem o minimo tratamento.

Com a cabeça pendida para o lado, a pelle do pescoço e da face confundida com a do hombro, tendo necessidade de fazer uma pirueta quando queria olhar para o outro lado,—assemelhava-se a cafusa a um monstro decapitado, que a allucinação ou o delirio evocasse, em visão terrifica, das sombras de eterna noite.

Ganhando o acampamento, a procissão triste foi tangida de longe, como um grande rebanho pesteadado, para o cocoruto de um monte, que ella corôou de andrajos e miserias.

Alli ficaram, mulheres e crianças, estivadas pelo chão, misturando suas dôres e suas chagas, a céu aberto, afagadas na luz de um sol radiante, cantando bemditos — restos miserrimos do naufragio de um povo, que uma arca desconjunctada pelas vagas e pelos ventos despejasse alli, antes de desaparecer de todo na escuridão do pégo!

Muitas almas compassivas de soldados se revelaram então, tentando alliviar aquelles soffrimentos.

Mas, lá mesmo onde estavam as mulheres e crian-

O ULTIMO REDUCTO

ças, não as pouparam as balas. Muitas, que já vinham feridas e agonisantes, expiraram com os filhinhos nos braços. Horas depois da chegada da procissão, já muitos cadáveres jaziam promiscuamente com os vivos.

Grupos de soldados distribuíam bolachas e biscoitos ás crianças. Uma destas, sentada no chão junto do cadaver de sua mãe, olhou alegremente para os soldados e estendeu-lhes a mãozinha magra. Tomando um biscoito, partiu-o ao meio e, enquanto comia a metade, procurava introduzir a outra entre os labios frios de sua mãe defuncta.

Alguns pequenitos vagavam pelo acampamento e brincavam com os soldados, que formavam roda para ouvil-os falar. Um destes, muito vivo, metteu-se pela barraca do commandante em chefe e agarrou-se á blusa de um official, dizendo-lhe:

— Oi! Oi! eu tenho uma irmã lá, assim, dêstamaninho!

E com a mão estendida, media a altura de sua irmãzinha. Depois, apontando para Bello Monte, insistia:

— Oi! oi! escuta, homem! eu tenho uma irmãzinha lá. Vai buscá ella!

Pouco tempo durou a tregua. Os jagunços romperam o fogo com desusada violencia. Cedo se desenganaram aquelles dentre a tropa que suppunham estar tudo acabado. Então, o sentimento de piedade que a vista das mulheres e das crianças inspirára, transfor-

OS JAGUNÇOS

mou-se logo em fereza. Todos os canhões responderam ás descargas dos jagunços com um bombardeio formidavel.

A lucta se travára de novo e — todos estavam disso certos — não terminaria enquanto em Bello Monte houvese um braço capaz de empunhar uma arma.

As linhas inimigas apertaram mais o cêrco. Dentro em pouco, Bello Monte, estortegado como um touro bravo nas voltas de um sucury, escavacou a terra e deu o ultimo e mais violento estirão para ganhar a liberdade.

Encurralados nas palhoças varridas pela metralha, alapardados nas boccas das cavernas, quasi sem de comer e, ultimamente, privados da agua das cacimbas, que só podia ser conquistada aos poucos e com grande risco de vida — os jagunços resolveram a fazer do ultimo reducto o sepulchro de seus corpos e o templo eterno de sua fé e heroismo.

Do lado das tropas, quando se verificou que a rendição fôra um meio empregado para salvar as mulheres, as crianças e os invalidos, alliviando assim os combatentes de um estorvo pesado, Antonio Beato andou rolando aos safanões e ás bofetadas da soldadesca.

Dos companheiros que com elle vieram a primeira vez, ficára no reducto Barnabé.

Nessa mesma tarde, a catinga assistiu á degolla de prisioneiros, entre os quaes Antonio Beato.

Como de costume, os algozes não lhes respeitaram os soffrimentos, nem a posição de vencidos.

De braços atados e cabeça erguida, os jagunços não mostraram sombra de medo. Encararam a morte

O ULTIMO REDUCTO

com o olhar sereno de quem vê um camarada antigo e um companheiro.

Nenhum pestanejou deante do facão. Nenhum obedeceu ás cobardes intimações para dar morras ao Conselheiro e vivas á republica. Todos elles, calmos e heroicos, deixaram que o facão lhes cortasse na guel-la, não o grito submisso de misericordia, mas o brado vibrante de um pelejador que tomba enaltecido pela fé profunda na sua causa.

A noite passou-se para os de Bello Monte em combate incessante e renhido. Agora, as cacimbas estavam dominadas pelo fogo inimigo e ir lá era correr ao encontro da morte.

Ao mesmo tempo, a munição escasseára e, na escuridão da noite, viam-se jagunços rastejando pelas fileiras inimigas para arrancarem dos soldados mortos a patrõna de munições.

Pachóla tinha ido verificar a lapa, afim de ver se lhe descobria o suspiro. Não o encontrou. Em todo caso, resolveu abrigar a tia Joanna alli, porque todas as casas de Bello Monte eram agora francamente varridas pela metralha.

A muito custo conseguiu elle levar para lá a pobre da velha, que trouxe comsigo uma filhinha de Luiz Alves. O irmão desta fôra para o acampamento inimigo no meio do povo que Beato guiou. Sem pae, sem mãe e sem o unico irmão, a menina ficou lá perdida, correndo de uma casa para outra, chorando. A velha a encontrou assim. Na lapa abrigaram-se tambem José Pequeno e seu irmão mais moço. Em duas outras furnas, esconderam-se outras mulheres, á espera do termo fatal. Outras, porém, feridas ou não,

OS JAGUNÇOS

ficaram ao lado dos luctadores. Empunhavam a carabina com as mesmas mãos que elevavam aos seios quasi secos os filhinhos famintos.

Entrára o mez de outubro e, havia mais de quatro mezes, pelejava-se em Bello Monte dia e noite.

A lucta agora era a caçada de uma féra dentro da jaula. A igreja velha fôra occupada e o inimigo estava a poucos passos.

A' noite, soldados e jagunços trocavam palavras. Caso houve até de, dentro da mesma palhoça, em dous commodos differentes, estarem soldados e jagunços espiando e matando uns aos outros.

As furnas estavam cheias de jagunços. Afóra estas, a parte occupada por elles reduzia-se a um trecho pequeno de terra, da igreja nova para a esquerda.

Mas a todos os males veiu accrescer este—as cacimbas estavam completamente dominadas pelo inimigo. Apesar de habituados ás sêccas daquelles sertões, os jagunços de Bello Monte não tinham outra bebida. Para cozer a magra refeição, para dessedentar os feridos, a agua lhes era de todo indispensavel a cada momento.

Então, organisaram-se partidas especiaes que desciam ás cacimbas debaixo de fogo inimigo e ahi enchiam as borrachas.

Pachola, depois de ter abrigado tia Joanna e as outras pessoas dentro da lapa, ficou postado no meio dos muros arruinados da igreja nova. A' noite, enquanto dous ou tres companheiros desciam ás cacimbas, elle, ao lado de um piquete de jagunços, dava descargas cerradas para proteger a manobra dos seus.

Logo na primeira noite da occupação da igreja

O ÚLTIMO REDUCTO

velha pelo inimigo, a conquista da agua custou a vida a Barnabé e um ferimento em Cypriano. Sómente Honório Tico-Tico—eram tres apenas—sahiu incolu-me. Realmente, Honório tinha, como diziam seus companheiros, o corpo fechado.

Para isso, foi-lhe necessario com certeza algum noviciato sombrio e rezas terriveis. Mas, até aquelle dia, sua oração ainda não tinha falhado.

Foi por volta de meia noite que os tres parceiros se encaminharam para o barranco do rio. Das casas onde estavam, elles vieram para a igreja nova e ficaram entre seus muros em ruina, á espera do momento aprazado para descerem.

Estavam tão perto das linhas inimigas, que as sentinellas ouviam perfeitamente os menores ruidos e lobrigavam os vultos á luz frouxa das estrellas. Em certo momento os tres companheiros avançaram rapidamente, ao mesmo tempo. Mas não tinham ainda chegado ao barranco, quando a sentinella mais proxima deu brado de alarma, e immediatamente rompeu o fogo.

Pachola replicou logo e um tiroteio renhido se travou.

A poucos passos do inimigo, os tres jagunços saltaram como jaguares e, ganhando a cacimba ao fundo, mergulharam nella as borrachas. Ganharam de novo, rapidamente, o barranco, sem poderem responder ás descargas, porque traziam as borrachas nos braços.

Quando iam chegando em cima, Cypriano gritou :

— Pule pr'adeante, Tico-Tico, que eu estou baleado !

OS JAGUNÇOS

Quasi ao mesmo tempo escapava da bocca de Barnabé um grito rouco. Elle cahiu para traz e seu corpo rolou até em baixo. Ahi, o jagunço arrastou-se ainda até á cacimba. Estendeu o pescoço e tentou sorver um trago, mas a cabeça descahiu logo e elle ficou alli, immobilizado, com os cabellos roçando na agua e a mão direita crispada mettida na areia.

Tico-Tico e Cypriano voltaram-se instinctivamente para o barranco e gritaram ao mesmo tempo :

— Que foi isso, Barnabé ?

Das linhas inimigas, um soldado, ouvindo a exclamação, retrucou :

— Não foi nada, gente ! E' mais um para resuscitar !

E uma gargalhada em côro acompanhou as palavras do soldado.

Cypriano e Honorio, com duas borrachas cheias, chegavam logo ao ponto onde estavam os companheiros. Honorio disse logo :

— Rapaziada ! um Padre-Nosso e uma Ave-Maria, por alma do Barnabé, que lá ficou !

Todos se descobriram e, levantando os olhos para o céu estrellado, murmuraram uma prece curta e simples pelo companheiro desventurado.

Mas o cafuso não deu tempo á tristeza :

— Agora é commigo, gente ! Quem vai buscar agua sou eu só. Não quero ninguem commigo. Tenho cá uma na mente. Vou aproveitar enquanto não clareia o dia.

Dahi a pouco, Honorio estava no quintal arrancando galhos de arvore.

— Que é isso !— gritaram de cá, ouvindo ruido.

O ULTIMO REDUCTO

Não é nada. Sou eu que estou arranjando uma. Estavam os jagunços reunidos perto da porta do quintal, quando o cafuso gritou de fóra :

— Abre bem a porta, gente!

— Uai! que vem a ser isso?

— Abre bem, eu já disse.

E uma arvore inteira entrou inclinada pela porta a dentro.

— Que é isso? que é isso?

Honorio não respondeu, porque a arvore era Honorio. Com effeito, o cafuso cercára o corpo todo de ramos e de folhas.

Amarrados á cintura, atrás e adeante, elle trazia dous galhos maiores. Num ponto em que o tecto baixo da palhoça tinha cahido com o bombardeio, Tico-Tico perfilou-se. Os companheiros, ao lobrigarem a cara manhosa do cafuso e o brilho de seus olhinhos espertos, não puderam conter uma gargalhada.

— Para que é isso tudo, Honorio?

— Deixe a cousa commigo. Vocês hão de ver agora mesmo.

E sahiu farfalhando por alli fóra, como um pé de vento do matto.

Quando chegou ao ponto arriscado, onde era visto pelo inimigo e donde podia espingardeal-o á vontade, Honorio estendeu a carabina e atirou de pontaria firme.

Depois de ter visto cahir muitos inimigos, elle voltou, andando sempre imperceptivelmente, até ajuntar-se aos companheiros.

Ahi, o cafuso exclamou :

— Minha caçada está feita, rapaziada. Barnabé

cahiu lá, não tem duvida. Mas, para pagar Barnabé, eu virei cinco, na fumaça. Foi um rolar no chão bonito...

Em seguida, tomando de uma borracha vazia, disse: — Agora, vou buscar agua.

E foi e voltou.

Presenciando o exito da manha de Tico-Tico, outros jagunços o imitaram.

Vestidos de folhagens, immobilizando-se de repente quando presentiam o olhar do inimigo e andando de cocaras ou em pé, elles passavam daqui para alli, roçando as linhas inimigas, despojando os soldados mortos das armas e munições.

Por dous ou tres dias essa manobra deu bom resultado e até algumas mulheres a adoptaram para perseguirem o inimigo. Mas, afinal, foram descobertos um dia pela casualidade de uma bala que deitou por terra um jagunço, redondamente morto, no meio do barulho da galhada que o vestia.

Outro inimigo appareceu ainda para os defensores do ultimo reducto: as tropas, quasi no centro da cidade santa, lançavam nas palhoças estopas inflammadas embebidas em petroleo.

A chamma alastrava-se rapidamente, escorraçando os jagunços, que borbotavam daqui e d'acolá, como caetetús fugindo das furnas cheias de fumaça.

Alguns tentavam dominar o incendio, mas o inimigo aproveitava-se da confusão para espingardeal-os.

Num ponto do ultimo reducto, junto á antiga casa de negocio de Villa Novaia, havia tres casebres juntos, onde homens e mulheres e crianças accumu-

O ULTIMO REDUCTO

lados respondiam incessantemente ao fogo do inimigo. A labareda communicou-se áquellas casas e os jagunços, acoissados por ella, saltaram fóra, arrastando companheiros feridos. Ao vel-os, um piquete de soldados avançou, dando descargas. Uma mulher, allucinada, suspendeu o filho nos braços e com elle arrojou-se resolutamente no meio das chammas.

Ao presenciar tal scena, o irmão ou o marido da infeliz, um caboclo espigado, de rosto pallido e chupado, investiu cegamente contra o piquete inimigo. A'quelle impeto selvagem, o piquete embolou em torno do jagunço, confundindo-se todos em massa. Uma nuvem de poeira subiu aos ares. Quando clareou a arena da lucta, dous soldados jaziam por terra, enquanto o resto do piquete entrava de roldão por uma casa a dentro.

Ahi, na chamada casa da cal, entrincheirado atrás de saccoes e de destroços, o jagunço luctou desesperadamente. Não se lhe viu o fim que teve.

Nem por isso cessava o bombardeio, excepto quando os soldados estavam tão perto do reducto que corriam risco de ser tambem attingidos pela metralha.

Os canhões tambem estavam agora mais proximos e as balas não falhavam o alvo.

Pela posição especial em que se achava, ou, antes, por um milagre, o Sanctuario tinha sido poupado pela metralha e pelas labaredas. Lá se achava, fiel e submisso como um cão de guarda amigo, José Felix, o Taramella.

Obedecendo á risca as ordens do Conselheiro, alli

OS JAGUNÇOS

não entrára ninguém que fosse perturbar a oração ou o extase do velho.

Por mais de uma vez acudiu a José Felix a estranheza do silencio do Conselheiro. Por mais de uma vez puzera o ouvido á escuta, esperando ouvir uma voz fraca. Mas, nada!

Teve impetos de abrir a porta; mas um terror supersticioso, um pavor de desvendar algum mysterio, de surprehender alguma cousa sobrenatural, ou de embaraçar algum plano sublime, o detinha sempre no limiar.

— Não! elle que disse que ninguém, ninguém daqui ou de fóra, entrasse no quarto sem ser chamado, é que elle tinha alguma cousa muito custosa de decidir. Eu lá não entro sem ser chamado. Elle bem sabe o que faz!

Mas um momento veio em que uma bala de canhão varou as paredes do Sanctuario. Dous rombos se abriram na trajectory da bala, que foi cahir muito adiante. A claridade do dia entrou no quarto e José Felix viu subitamente o semblante do Conselheiro cercado de um nimbo de luz, dormindo serenamente na esteira que cobria seu catre grosseiro.

Então, debruçando-se no rombo da parede, Taramella disse de manso:

— Meu conselheiro...

Nenhuma voz lhe respondeu. Repeliu tres vezes, sempre á meia voz, o mesmo nome. O velho continuava immovel, com a bocca entreaberta, a cabeça levemente reclinada para traz, como se estivesse a olhar para o céu.

Então, José Feliz correu á procura de Pachóla. Não

O ULTIMO REDUCTO

lhe veio, ainda em momento como este, a idéa da morte de seu chefe supremo. Atravessou a distancia que medeiava entre o Sanctuario e as casas do ultimo reducto num dos curtos momentos de tregua que se abriam espontaneamente no correr da lucta. Não foi difficil achar Luiz entre os poucos que luctavam ainda no meio de cadaveres e de feridos. Chamou-o á parte sem ter dito nada aos outros e pediu-lhe o acompanhasse ligeiro ao Sanctuario.

Sahiram prestes e ganharam rapidamente a porta do Sanctuario.

Antes que Taramella dissésse qualquer cousa, Luiz viu através da parede arrombada o corpo do Conselheiro estendido, com as mãos cruzadas, como em oração.

Pachóla chamou-o tres vezes, tal como fizera antes José Felix. Não tendo resposta, disse ao companheiro:

— Não tem nada, sô José Felix. Vamos entrar lá dentro. Já agora nosso Conselheiro não póde ficar mais aqui. Assim como veio esta bala, póde vir outra, e Deus sabe o que não acontecerá.

Taramella trazia comsigo a chave, e não duvidou de abrir a porta. Penetrando no quarto, ficaram ambos de pé, junto do catre, contemplando em silencio o rosto do velho. Nenhum ousou tocar-lhe o corpo.

Não se lhe percebia a respiração, nem o mais leve movimento. Com o corpo estendido em posição natural, a bocca semi-aberta e as feições de uma serenidade augusta, repousava o Conselheiro.

Afinal, Pachóla tocou com as pontas dos dedos a

tunica, depois as mãos do velho. Achou-as completamente frias.

— Valha-nos Deus, sô José! Olha uma coisa aqui!—exclamou Pachóla apertando entre as suas as mãos do Conselheiro.

José Felix debruçou-se sobre o corpo, auscultando-lhe o coração.

Nenhum signal de vida.

Os dous jagunços recuaram, entreolhando-se em silencio. José Felix levou á bocca o indicador curvado e, apoiando-o aos dentes incisivos, em movimento reflexo provocado por um raciocinio difficil, ficou alguns momentos em silencio. Depois, disse:

— Não fale nada, não, sô Luiz. Isto é um somno que elle tem. A modo que elle fica fóra do conhecimento um tempão. Uma vez—já faz tempo—mas foi uma vez só, elle ficou assim, beirando uma semana.

— E agora?

— Agora, o geito que temos é .. é... Vamos ver. Nós não podemos sahir com elle daqui sem os companheiros verem. Vamos arranjar tudo aqui dentro mesmo.

— Mas, como ha de ser?

— Espere, espere, sô Luiz. Nós havemos de arranjar tudo com o favor de Deus.

— Arranjar, como? Olha que o tempo está correndo e, se nós cochilarmos um pouco, não sei o que vai acontecer.

Taramella correu os olhos pelo quarto, como se procurasse alguma coisa.

— Escute, sô Luiz. O geito que nós temos ago-

O ULTIMO REDUCTO

ra é pôr o nosso Conselheiro, como elle dizia, embaixo da terra.

— Que é que está dizendo, Taramella? Está doído, homem?

— Não é doidice, não. Elle mesmo disse á sua vista, sô Pachóla, que queria descançar um pouco embaixo da terra, onde não ouviria bulha e onde não seria atormentado. Pois não ha outro geito. Ahi elle não correrá risco nenhum. Eu lhe digo: nós cavamos uma cóva, forramos bem forrada, descançamos lá dentro o nosso Conselheiro e tapamos a bocca da cóva com taboas e ramos. Assim não ha perigo de bala cahir lá dentro e a respiração não fica tapada. Vamos agora imaginar outra cousa: elle dorme assim uma semana inteirinha, como já dormiu uma vez. Hoje é o terceiro dia; faltam ainda cinco. Neste meio tempo, os soldados entram aqui e saem logo. O nosso Conselheiro, quando acordar, já estará no meio de nós. E' preciso que um de nós fique vivo; será você, sô Luiz, porque eu não posso arredar o pé daqui.

— Eu tambem não posso deixar morrer sózinhos os companheiros. E' melhor vossemecê arranjar um geito de esconder tambem.

Depois, reflectindo um pouco, exclamou Taramella, afinal:

— Ora! será o que Noss'inhor quizer! Nem eu saio daqui, nem você sáe de lá. E' o que for.

— Mas, sô José, está me lembrando uma cousa: nosso Conselheiro passa tanto tempo sem comer nem beber?

— Quem está dormindo não precisa de comer. Ah! sô Luiz! Elle não podia ver o fim disso. O fim

OS JAGUNÇOS

vai ser como só Deus sabe. Esse somno foi mandado por Deus para poupar o nosso Conselheiro. Elle fica tal qual um morto, mas não pense que esteja morto, não. Quando elle mandou fechar o quarto, já sabia que ia ter esse somno. E' uma cousa muito esturdia. Eu nunca vi ninguem ter disso. Da primeira vez que nosso Conselheiro teve, ficou no campo, embaixo de uma arvore, elle só e Deus. Foi elle mesmo quem me contou isso por sua bocca, delle. E foi por Deus que elle ficou no campo, sem ninguem saber, porque podiam pensar que elle estava morto e enterral-o devéras. Imagine você se eu não soubesse disso. Você era um, sô Luiz, que agora estava muito triste, pensando que nosso Conselheiro tivesse nos deixado no mundo.

— E' como você está dizendo, sô José. Eu não acreditava. Estou ainda duvidando de meus olhos, mas... Aquelle que está lá em cima póde tudo.

E mais não falaram os dous jagunços. Moveram-se no quarto, cheios de precauções e de cuidados, religiosamente, como acolytos na capella de um Seminario sob os olhares do superior.

Não foi difficil ao Taramella descobrir num quartinho apertado do fundo do Sanctuario, onde se guardava a traquitanda toda, cavadeiras, taboas etc. Puzeram-se os dous a trabalhar, e em pouco tempo tinham aberto no chão uma cóva rasa, que forraram de taboas e de esteiras. Depois, devagarinho, com precauções carinhosas, descançaram lá o corpo do velho, que não tinha a rigidez cadaverica. Cobriram a cóva cuidadosamente de taboas, disfarçaram a bocca com uma tenue camada de terra e separaram-se.

O ULTIMO REDUCTO

Era tempo.

Dahi a momentos, o catre onde estivera o velho foi espatifado pela explosão de uma granada. Taramella, que estava então sentado no banco da sala de fóra, em seu papel de cão de guarda, ao ver aquillo, cahiu de joelhos e rendeu graças ao Bom Jesus por ter lhe inspirado o procedimento de ha pouco.

E as balas começaram a chover, aos centos, sibillando, roncando, ricocheteando, estourando fragorosamente...

Pachóla juntára-se aos companheiros.

Convenceram-se os soldados de que, contra aquelle poder excepcional de resistencia, era necessario um poder de aggressão excepcional. Empregaram então a dynamite. Já não valiam as granadas, os shrappnells e as bombas. Já não valiam as descargas cerradas de Mauser e Manlicher: foi preciso o maior e o mais terrivel dos elementos de destruição para aniquillar a resistencia jagunça.

Agora, além do incendio e da metralha, os estouros da dynamite vieram reunir-se aos sons pavorosos da infernal symphonia.

O ultimo reducto agonisava formidavelmente. No meio das labaredas, envoltos na espessa fumarada do incendio a petroleo, crivados de balas, arrebetados a dynamite, os jagunços resistiam, dançando sinistramente no meio do fogo. Formára-se um ambiente ir-

OS JAGUNÇOS

respiravel no meio do ambito estreito em que os derradeiros luctadores desafiavam a morte. Um vento buchornal trazia as labaredas como submissas ás plantas dos jagunços.

Já não havia mais batalha. Agora, milheiros de soldados se encarniçavam contra os rochedos, os restos calcinados das palhoças, os escombros que aninhavam talvez as almas dos guerreiros de Bello Monte.

Parecia que a natureza toda que alimentara aquelles pelejadores, a terra que dá a vida a taes guerreiros, consubstanciára seu espirito e erguia-se como inesperado combatente nos momentos derradeiros da lucta.

Não se ouviam mais vozes humanas no ultimo reducto; entretanto, por entre as labaredas, através dos muros em ruinas, dos galhos esparrados do arvoredado, do meio da vegetação estortegada pelo incendio,—carabinas empunhadas por mãos invisiveis vomitavam implacavelmente a morte.

Já não se podia ver onde estavam os jagunços. As tropas dominavam completamente a cidade santa. A igreja nova cahira em poder dos soldados, o Sanctuario fôra devorado pelo incendio e não se sabia o fim de Taramella, que alli se conservava taciturno e sombrio, com a cabeça entre as mãos, sentado no banco da sala de fóra.

Foi num desses momentos que, a poucos passos de um pelotão, surgiu, num barranco, a physionomia joven de Cypriano, illuminada, em plena noite, pelos clarões do incendio.

O rapazinho levantou-se rapidamente em cima do

O ÚLTIMO REDUCTO

barranco e seu corpo inteiro destacou-se do meio da sombra, aos rubros reflexos da labareda.

As carabinas do pelotão alvejaram-no imediatamente, mas o commandante, — um official subalterno, vendo-o, gritou aos soldados :

— Não atirem !

Houve um instante de silencio. Então, o official adeantou-se e, a pequena distancia do jagunço, disse-lhe com voz firme :

— Rapazes, vocês são uns valentes. Entreguem-se, que eu juro que suas vidas serão respeitadas.

Cypriano encarou-o e respondeu-lhe serenamente :

— Os senhores nos deixam sahir, com as nossas armas, para cuidarmos de nossa vida aqui, no sertão, que é nossa terra ?

— Ah ! isso é outra cousa. Isso eu não posso garantir. Em nome do commandante em chefe, eu só posso garantir as vidas.

O jagunço não replicou ; mas, abaixando-se para a beira do barranco, gritou :

— Levanta, rapaziada ! Fogo !

Uma descarga tremenda atroou os cerros de Bello Monte. Alvejado quasi á queima roupa, o pelotão recuou destroçado. Mas, á voz do official, já ferido, os soldados investiram, cegos de ira. Novos pelotões chegaram e no meio daquella atmosphera carregada de fumo do incendio, de cheiro de polvora e de carne calcinada, a derradeira lueta se travou.

Já não havia mais casas em Bello Monte. Por toda a parte subiam as labaredas, crepitantes, nos colmos das palhoças. O chão estava juncado de destroços e de ruinas. Os cadaveres carbonizados confundiam-se com

OS JAGUNÇOS

os madeiros encarvoados ou fumegantes, deitados por terra.

Mas as clavinas jagunças falavam ainda. Aos soldados, aquella resistencia afigurava-se agora sobrenatural, porque elles não viam mais o inimigo.

Durante o dia e a noite, as bombas de dynamite estouraram no meio daquellas ruinas que davam descargas ainda. O fogo dominára toda a cidade santa, os templos estavam reduzidos a montões de pedra e, entretanto, viviam ainda jagunços, pois que matavam.

Um grupo de soldados, no meio dos escombros da igreja nova, discutia calorosamente as razões daquella resistencia.

— Mas, cabo João, onde é que esses demonios se escondem? A gente não vê ninguem, e elles estão queimando ainda! Que é isso?

— Pois você não vê, homem? O jagunço cáe morto, mas a clavina sáe pulando por si e batendo fogo.

— E ha de ser assim mesmo.

Esta superstição espalhou-se e contentou os soldados que pesquisavam as causas daquella resistencia extranha.

Finalmente, algumas furnas foram descobertas. Eram as boccas da morte.

Acocorados alli dentro, os restos do incendio e da granada aperravam as armas e caçavam o inimigo.

Então, as tropas accometteram as furnas a dynamite. As bombas cahiam e estouravam, arremesando longa estilhaços de pedra e torrões espatifados.

Mas as clavinas jagunças respondiam ainda, ainda, ainda.

A lucta era agora uma caçada feroz, no chão. A

O ULTIMO REDUCTO

terra coberta de cinzas quentes parecia fender-se, como junto á cratera de um vulcão, para engulir um inimigo, ou arremessar jactos de lava.

Era o fim.

Algun tempo mais tarde, as bandas marciaes tocavam marcha batida.

As bandeiras nacionaes se desfraldaram, e a tropa em delirio tripudiava nas ruinas de Bello Monte acclamando a victoria.

Dentro das furnas não morreram todos os jagunços. Algumas não foram percebidas pelas tropas, e, abrigados lá, tinham escapado da morte homens, mulheres e crianças.

Pachóla, com a cabeça ensanguentada pelo ultimo combate, cavava a terra com o facão, para descobrir o suspiro de que lhe falára o Conselheiro. Observára que o suspiro devia existir, pela direcção que tomava a furna, estendendo-se para o lado do rio.

Notára tambem que a terra onde afincava o facão era fôfa, donde concluia que era lama das ultimas enchentes, facil de ser removida.

Dentro da furna, acocorados pelo chão, estavam tia Joanna, José Pequeno e a filha de Luiz Alves. Em outras furnas havia ainda mulheres e homens, estes feridos. Ha dias, esta gente, com excepção de Pachóla, estava vivendo alli, privada do sol e da luz. Não se podia fazer fogo, não só para não attrahir a attenção dos soldados, como por causa da fumaça.

Durante esse tempo, comeram carne secca, intei-

ramente crúa. Quando entrou para alli, tia Joanna ajuntou em trouxas tudo quanto pode achar com seus companheiros para a alimentação de alguns dias. Uma borracha d'agua viera tambem, mas estava completamente secca. Ninguem podia mais supportar aquella vida subterranea.

Escapando das balas e do incendio, tia Joanna estava vendo a hora em que ficava, com os seus, enterrada viva. Mas Luiz trabalhou o dia inteiro. A furna ia se afunilando para o fundo, a ponto de ser preciso trabalhar quasi de bruços. Não labutou em vão. Com effeito, em certo momento, elle sentiu a terra cahir do outro lado e um raio de luz romper pela furna a dentro.

Estava aberto o suspiro, que ia dar justamente no barranco do rio.

Pachóla pôz a cabeça de fóra e viu ainda no morro as bandeiras dos batalhões.

Não se demoraram as tropas no terreno onde se feriu a ultima lucta

Ahi, os escombros fumegantes tornaram impossivel a presença delles. Finda a lucta, retiraram-se os batalhões daquelle recinto horrivel e recolheram-se aos morros, onde não havia ruinas.

Uma cousa, porém, preocupava a Pachóla e a todos os jagunços sobreviventes—a sorte do Conselheiro.

Antes, quando o ultimo reducto luctava ainda, um grito explodiu do peito dos guerreiros ao verem o Sanctuario presa das chammass.

Mas Pachóla tranquillizou-os, assegurando que o Conselheiro estava em logar seguro.

O ULTIMO REDUCTO

Dentro da furna, tia Joanna, que lá estivera entregue á maior das afflicções antes de apparecer lá o camarada, perguntou-lhe, logo á chegada, pelo Conselheiro. Pachóla deu-lhe a mesma resposta que já tinha dado aos jagunços do ultimo reducto.

Quando, pelo suspiro aberto, entrou a luz na furna e com ella a salvação para os miseros, tia Joanna, que estava estendida no chão, resignada a morrer naquella cóva, ergueu a custo a cabeça. Um raio da luz branda do occaso brincou-lhe nos cabellos brancos e foi enfeitar de joias os adrajos terrosos da orphanzinha.

A criança, que estava acocorada ao pé da velha, levantou a cabeça e apontou para a luz, exclamando:

— Oi! oi! oi! te é atillo!

A velha, sem responder á menina, disse:

— Minha Senhora da Conceição me conservou para tomar conta desta pobre innocente.

E puxando a menina para o regaço, afagou-a maternalmente.

Pachóla esperou o escurecer para sahir da furna.

Precatando-se contra a vigilancia das tropas que, embora tivessem abandonado o reducto devastado pelo incendio, se conservavam a pequena distancia, em preparativos de marcha para Queimadas, o jagunço sahio agachado pelo leito secco do rio, de ouvido attento ao minimo ruido e olhos vivos a sondarem os mysterios da sombra.

Era seu intento ir ao Sanctuario e descobrir o logar onde fôra guardado o corpo do Conselheiro.

Quando subiu o barranco do rio e, passando por trás do local do cemiterio, ia attingindo o antigo lar-

go das egrejas, uma emoção forte fel-o estecar suffocado á vista das ruinas da cidade santa. Cahia-lhes do alto a luz siderea em fios tenues, como lagrimas de ouro choradas pelos astros sobre o vasto e cinereo sepulchro dos guerreiros de Bello Monte.

Não mais ruas, nem praças, nem templos, nem palhoças, nem cantos, nem preces; não mais os rugidos da metralha, os anceios da lucta, as juras fêrvidas, ou os votos humildes dos crentes, que do fundo dos corações sobem ao céo, vaporizados como o orvalho bebido pelo sol no seio das flôres.

A terra dos crentes ardera como uma pyra colossal, e agora, aos olhos do camarada, nem mais os vestigios das ruas appareciam: tudo se baralhava na inundação de cinzas.

Luiz caminhou difficilmente por entre os escombros, onde se sentia ainda o fogo adormecido.

Subito, estaca de novo, encolhendo-se todo como um reptil á espreita. Não se enganára: sentira claramente um ruido e lobrigára um vulto movendo-se na sombra.

Quem era, andava tambem cautelosamente, abaixando-se aqui e acolá e colhendo alguma cousa.

O vulto approximava-se de Pachóla, sem o ter presentido. O camarada poude observar a figura de um homem.

Observando-o attentamente, pareceu-lhe reconhecer pelo vestuario um companheiro. E como este se afastasse de novo, Pachóla imitou um silvo de cobra, de que usava algumas vezes para chamar os companheiros. O vulto parou, olhando por todos os lados

A ULTIMO REDUCTO

com um mixto de surpresa e desconfiança. O camarada repetiu o silvo e o vulto respondeu.

— E' gente nossa—pensou Pachóla, e encaminhou-se para o vulto, que se pôz em guarda, por precaução.

Por pouco não escapa um grito de surpresa ao camarada, quando reconheceu o noctivago das ruínas.

— Pois é você, Tico-Tico? Ora! valha-me Deus, que não nos desampara.

— Quem havia de ser?

— Pois você não morreu, homem, no meio dessa bruega toda?

— Eu sou algum bobo, para andar morrendo á tôa?

— A' tôa?

— Minha mãe soffreu muito para me deitar no mundo. Eu hei de teimar muito antes de dar com o rabo na cêrca

— Sim, senhor, sô Honorio! Deus é grande de-véras! Mas... Escuta aqui uma cousa: que é que você anda fazendo por aqui?

— Olha! apalpa aqui no chão.

Pachóla abaixou-se e pegou num feixe de carabinas.

— Uai! que é isso?

— Pois você não viu?

— São clavinás.

— Tal e qual. Pelo sim, pelo não, estou ajuntando estas armas. Seguro morreu de velho. De uma hora para outra, a gente póde precisar de arma e não ter. Por isso, estou aproveitando. Mais hoje, mais

amanhã, apparece por ahi alguma zoeira e sempre é bom andar prevenido.

— Homem, você é da pá virada!

— Porque, agora?

— Só mesmo por sua cabeça é que podia passar uma idéa dessas num dia como o de hoje!

— Meu amigo, onça trabalha de noite para estar garantida de dia.

— Está bom. Vamos agora cuidar de outra cousa. Vamos ver o nosso Conselheiro.

— Uai! você não tinha dito que elle estava em logar seguro?

— Disse e não nego. Vamos lá a esse logar.

— Pois vamos.

que E partiram, com as mesmas precauções ~~per~~ti-nham tomado antes. Com muita difficuldade, attingiram o local do Sanctuario, cujo tecto desaparecera.

Algumas paredes se conservavam ainda em pé. Pelo caminho, Pachóla foi contando a Honorio o caso como se passára em relação ao Conselheiro.

Acharam logo a cóva, mas recuaram assombrados, porque estava aberta. Era uma cóva raza e Pachola desceu logo ao fundo, onde encontrou as esteiras.

— Nada, Pachola?

— Nada! E' esturdio isso.

— Ora, dá-se...

— E' como você está vendo. Aqui dentro só tem esteiras. E não se póde tirar fogo aqui para allumiar bem, porque de lá podem desconfiar.

— E' assim mesmo.

— E agora, como é?

O ULTIMO REDUCTO

— Para dizer que elle sahiu daqui por seus pés...

— Póde ser. Mas póde ser tambem que, no entrarem aqui, os soldados tenham descoberto a cova e tirado para fóra o corpo. Só Deus é quem sabe.

— Sô Luiz, você quer saber de uma cousa? Deus é muito grande!

— Eu nunca duvidei disso, Honorio. D'elle mesmo é que eu espero tudo. Agora, já que nos encontramos aqui, vamos para o logar onde eu estou com um resto de gente que escapou da morte. Minha tia Joanna está lá, louvado seja Deus.

Iam já sahindo, quando Honorio abaixou-se para reconhecer no chão um cadaver meio carbonizado.

Vestia ainda uns restos de calças e uma camiza. Amarrado ao correão da cinta não destruida pelo fogo, Honorio descobriu um mólho de chaves.

— Ah!—exclamou o cafuso. E' o coitado do Taramella! Está aqui a penca de chaves que elle não largava! Deus te dê o céo, companheiro!

Os dous jagunços resolveram, então, sepultar o pobre servidor do Conselheiro na cóva que tinha sido aberta para o amo e mestre.

Lá foi depositado o corpo do Taramella, que recebeu por mão dos companheiros o agasalho maternal da terra.

Ficaram algum tempo calados os dous jagunços, banzando entre as ruinas da cidade santa, como almas penadas ou espiritos errantes.

Qual seria o destino do Conselheiro? Teria talvez acordado á voz de Deus e, deslizando imperceptivelmente por entre as fileiras em delirio das tropas

vencedoras, sahira para o mundo, a emprehender de novo a peregrinação.

— Sô Luiz—disse Honorio, tirando a conclusão de um raciocínio—sô Luiz, vossemecê quer saber de uma cousa? Eu estive banzando muito tempo: nosso Conselheiro não está longe daqui. Quantos annos não andou elle sózinho pelo mundo? Escute o que estou dizendo, sô Luiz. Vamos seguir por ahi afóra; é sina. Nós não perdemos o nosso Conselheiro: vossemecê vai ver que nós esbarramos com elle, quando menos se espera. As cousas quando têm de ser, têm mesmo, assim ou assado. Deus é grande.

— Homem, você tem razão. As cousas quando têm ser, são mesmo. Vamos embora.

— Espera um bocadinho. Um Padre Nosso e uma Ave Maria por alma dos companheiros.

— E eu vou cumprir uma promessa por ter sido poupado o nosso Conselheiro e nós, com aquelles coitados que estão dentro da lapa: hei de acompanhar com uma pedra na cabeça a primeira procissão de Passos que houver onde eu esteja; hei de subir de joelhos o adro da egreja para ir levar uma véla ao altar de Nossa Senhora.

Fez se nova pausa e os dous jagunços murmuraram a oração pelos mortos. Depois, seguiram rumo da lapa.

Em caminho, Tico-Tico foi dizendo:

— Ora veja como são as cousas, sô Luiz: a gente acostuma até com a ruindade! Verdade seja que tatú também acostuma com o buraco e tatú-peba come defuncto. Mas a gente acostuma com a ruindade mesmo! Pois não é que eu acostumei com essa vida

O ULTIMO REDUCTO

de brigar, de gemer, de passar fome, de matar gente, de não ter onde dormir? E' o que lhe digo: está me fazendo falta agora a cantiga das balas. Estou com saudade da cara daquelles soldadinhos, que pegavam a gente na pontaria e vinham p'r'acima da gente fultos de raiva, com uma gana de cachorro brabo! Também, nessas horas, a um como eu, dava na cachimonia tretar um bocadinho com aquella cabroeira lá de riba do morro. Eh, meu tempo! que tempão! Cada samba de bala, que era um! E agora, está me parecendo que não aguento mais o socego. Sinto a modo de comichões pelo corpo: quero topar outra zoeira destas! O filho de meu pae está sarado agora numa pontaria. Ora, homem, calado é melhor. Quando a gente péga a falar, parece engenho de canna.

O espirito de Luiz voava longe.

Emquanto falava Honorio, Pachóla pensava no rumo que tinha tomado sua vida. Desde que lhe morreu nos braços Conceição e que resolvera viver, como bom christão, a purgar os peccados e não desmerecer aquelle sacrificio de uma vida de moça e virgem, como tinham corrido differentes as cousas!

Pensava viver uma vida de paz e de religião, prestando culto áquella memoria e fazendo-se digno daquelle sacrificio.

Em vez disso, lá onde julgou encontrar a paz e o silencio, veiu buscal-o a guerra. A voz que lhe ensinára a mansidão e o amor ao proximo, a palavra ardente do pegureiro de almas que lhe accendera no coração a fé e lhe alevantára o espirito a Deus, teve de soar como um clarim de guerra para animar os jagunços á peleja. A cidade santa, onde deviam morar

OS JAGUNÇOS

os crentes sujeitos á lei de Deus, transformára-se em matadouro ou em reducto.

Que rumo tinha tomado a vida do camarada!

O seu sonho estava como a ruinação de Bello Monte, pasto do fogo, sepulchro dos que sonharam!

Sonharam? Não. Crêram!

E' esta a sorte dos crentes? A crença é como o fogo: devóra, flagella, martyrisa... mas illumina!

Nessa madrugada, os refugiados nas furnas de Bello Monte sahiram do escondrijo, protegidos pela sombra.

Se lhes perguntassem para onde iam, de certo não poderiam responder. Iam ao acaso, pelo rumo do ermo.

Tico-Tico não se esqueceu de esconder, bem escondidas, todas as carabinas que pode ajuntar. E ajuntou tambem patronas de munições e cunhetes de cartuchós que achou ainda intactos no ultimo recinto onde se pelejou.

A alguma distancia de Bello Monte, encontraram algumas mulheres e crianças e tres jagunços, tambem escapos da fogueira. Tambem estes marchavam ao acaso e logo se encorporaram ao grupo de Luiz.

Quando clareou o dia, a caravana fez alto numa chã, deslumbrada por aquella luz.

Ninguem acreditava no que estava vendo.

Tendo vivido na escuridade das furnas, sentindo-se já mortos entre cadaveres, a paz e o sol appareciam

O ULTIMO REDUCTO

agora aos jagunços como o milagre radioso de uma resurreição.

E, realmente, assemelhava-se a caravana a um bando de desertores de tumulos. Magros, andrajosos, escaveirados, famintos, flagellados por chagas de ferimentos não curados,—os jagunços estavam assombrados de ver uns aos outros.

Bello Monte lhes ficava já longe; lá, lhes ficára uma alma; lá se lhes sepultára o sonho de uma vida ou uma vida de sonho. O sol, a terra, as arvores, os passarinhos lhes appareciam agora como alguma cousa nebulosa, confusa,—lembranças de sentimentos e de impressões de um passado vago. Tudo se lhes afigurava novo e estranhò.

Pouco a pouco, a memoria foi-lhes reconstruindo uma vida que já tinham vivido antes de Bello Monte e que lhes parecia agora tão longinqua, tão vaga, como as paizagens vagas de regiões entre-sonhadas.

Os jagunços estavam na posição de quem duvidasse de ter havido um mundo antes ou fóra de Bello Monte.

Para elles, de facto, toda a vida, no mais alto sentido da palavra, se tinha passado alli. Alli soffreram, alli pelejaram, alli empregaram todas as energias da alma: alli viveram, nos poucos annos da vida de Bello Monte.

E como se o refluxo das impressões mais fortes deixasse apagada a memoria da existencia anterior, os jagunços sentiam-se agora indecisos, hesitantes, fracos, de todo inexpertos, tal se fossem de repente arrojados a um mundo differente e desconhecido.

Era-lhes preciso respirar, readquirir a consciencia,

OS JAGUNÇOS

tomar posse de si mesmos no meio daquelle esplendido renascimento da natureza.

Quedaram-se alli instinctivamente, silenciosos, quasi em extase

Num monticulo sentou-se tia Joanna, tremula, alquebrada. Em roda, pelo chão, sentaram-se os outros jagunços

A velha tinha junto de si a filhinha de Luiz Alves, e, a pequena distancia, de pé, com os rostos voltados para os cerrões de Bello Monte, Luiz Pachóla e Honorio Tico-Tico.

A caravana triste se enquadrou na paizagem como um grupo biblico, sobre o qual descia a luz etherea da bemaventurança.

Tia Joanna passeou o olhar demoradamente pelos companheiros, do mais velho ao mais moço, e deteve-o nos olhos da orphan,—abertos, interrogativos, mysteriosos,—levantados para a face da velhinha.

Uma commoção nunca sentida empolgou a alma de tia Joanna, ao mesmo tempo que sua cabeça era allumiada por alguma cousa semelhante á revelação de mysterios divinos.

Estava alli a velha como a providencia bemfazeja, a matriarcha de uma tribu perseguida, a mãe bendita dos beduinos da fé e do amor.

Profundamente crente e simples nos tempos da complexidade e da duvida, aquella tribu foi rude e barbara, porque amou e creu. Escorraçada como perturbadora da paz e do equilibrio, porque fôra dominada pela paixão que subjuga as almas simples e fortes, ella não soube viver, mas viveu.

Tia Joanna levantou a cabeça. Deus lhe tomára

O ULTIMO REDUCTO

Conceição e lhe dava agora uma prole inteira. Havia alli uma inversão na marcha da vida. A velha caminhava ao contrario do tempo, passeando os olhos desde os cabellos grisalhos de Luiz ao rosto infante da orphan.

Estavam alli seus filhos.

A morte lhe arrebatára tragicamente a filha unica, no terreiro do Periphery ; agora dava-lhe a natureza uma prole inteira, depois de uma gestação tremenda, entre guerras, supplicios, incendios e bombardeios.

E tia Joanna, alquebrada e tremula, levantou-se, cercada de seus filhos. Os braços mirrados se lhe estenderam ; as mãos abriram-se, num gesto dulcissimo, sobre as cabeças dos jagunços, comó duas azas protectoras de ave peregrina.

Os olhos da velha arrazaram-se, seus labios enrugados tremeram e seus olhos supplices ergueram-se até ao céo, pedindo para os filhos andrajosos e famintos a bençã de Deus.

E a tribu marchou para o deserto.



the first part of the reign of King Henry the First, who reigned from the year 1113 to 1135. In this part of the reign, the king was engaged in a series of wars with the Scots and the Welsh, and in the year 1122 he was crowned Emperor of the Romans.

The second part of the reign of King Henry the First, from the year 1135 to 1136, was a period of peace and prosperity. The king was engaged in a series of wars with the Scots and the Welsh, and in the year 1122 he was crowned Emperor of the Romans.

The third part of the reign of King Henry the First, from the year 1136 to 1137, was a period of peace and prosperity. The king was engaged in a series of wars with the Scots and the Welsh, and in the year 1122 he was crowned Emperor of the Romans.

The fourth part of the reign of King Henry the First, from the year 1137 to 1138, was a period of peace and prosperity. The king was engaged in a series of wars with the Scots and the Welsh, and in the year 1122 he was crowned Emperor of the Romans.

The fifth part of the reign of King Henry the First, from the year 1138 to 1139, was a period of peace and prosperity. The king was engaged in a series of wars with the Scots and the Welsh, and in the year 1122 he was crowned Emperor of the Romans.

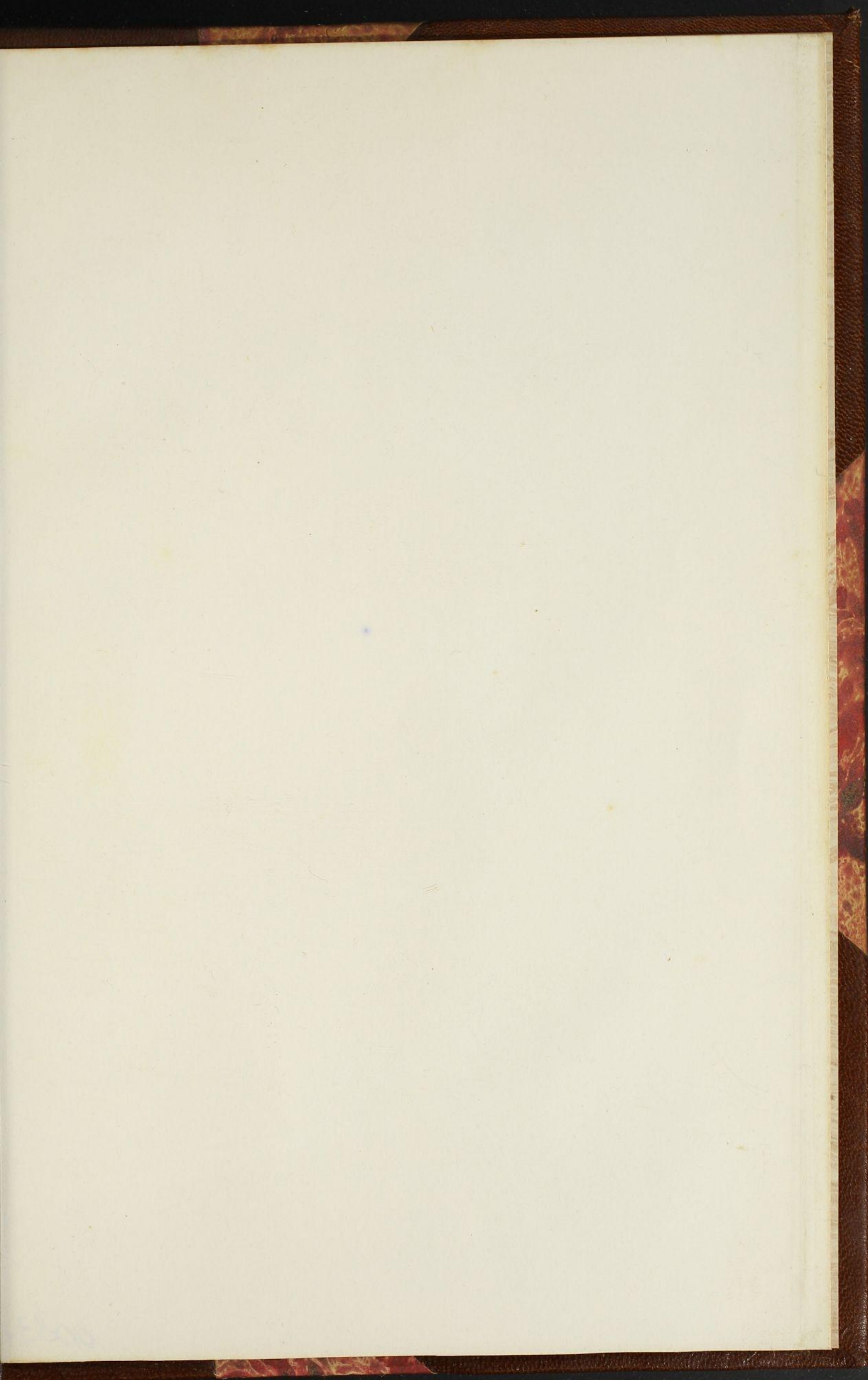
The sixth part of the reign of King Henry the First, from the year 1139 to 1140, was a period of peace and prosperity. The king was engaged in a series of wars with the Scots and the Welsh, and in the year 1122 he was crowned Emperor of the Romans.

The seventh part of the reign of King Henry the First, from the year 1140 to 1141, was a period of peace and prosperity. The king was engaged in a series of wars with the Scots and the Welsh, and in the year 1122 he was crowned Emperor of the Romans.

The eighth part of the reign of King Henry the First, from the year 1141 to 1142, was a period of peace and prosperity. The king was engaged in a series of wars with the Scots and the Welsh, and in the year 1122 he was crowned Emperor of the Romans.

The ninth part of the reign of King Henry the First, from the year 1142 to 1143, was a period of peace and prosperity. The king was engaged in a series of wars with the Scots and the Welsh, and in the year 1122 he was crowned Emperor of the Romans.

The tenth part of the reign of King Henry the First, from the year 1143 to 1144, was a period of peace and prosperity. The king was engaged in a series of wars with the Scots and the Welsh, and in the year 1122 he was crowned Emperor of the Romans.



00832





